JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1986 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de outubro de 1986 — Ano XCVI — Nº 195 — Preço: Cz$ 4,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com chuvas ocasionais, período de melhoria. Temperatura em declínio. Visibilidade moderada. Máxima de 24.8° em Santa Teresa e Realengo e mínima de 15.4° no Alto da Boa Vista. **(Página 12)**

Esportiva

Julgamento

Um tribunal popular nicaragüense começa hoje a julgar o mercenário americano Eugene Hasenfus, sob intenso protesto de Washington. Nos EUA, a empresa do general reformado John Singlaub envia doces, Bíblias e armas aos contras. **(Página 8)**

Serra Pelada

A Coogar—Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada —deve Cz$ 66 milhões 800 mil a uma construtora e três bancos, mas o diretor do 5º Distrito do DNPM, Idmilson Mesquita, considera a dívida impagável. **(Página 7)**

Pacto da Galiléia

José Múcio (PFL), candidato a governador, e Francisco Julião, fundador das antigas Ligas Camponesas, assinaram o "Pacto da Galiléia", em cerimônia diante de dois mil lavradores. Pelo acordo, 10% das terras das usinas de Pernambuco destinam-se à reforma agrária. **(Página 5)**

Morte na TV

Um seriado francês mostra pela primeira vez a morte sem retoques na TV. "Viagem ao Fim da Vida" leva ao ar o depoimento de moribundos e uma denúncia: a sociedade e a própria medicina rejeitam os doentes terminais. **(Página 9)**

El Salvador

Hospital de campanha da FAB em El Salvador começou a funcionar depois de inaugurado com um toque de corneta. Um casal brasileiro, médico e enfermeira, enfrenta até balas para ajudar salvadorenhos. **(Página 8)**

Mais um museu

- Com a presença do ministro Celso Furtado, inaugura-se hoje de manhã o Museu Villa-Lobos, em Botafogo, na mesma cerimônia em que será apresentada ao público a nova cédula de Cz$ 500, com a efígie do compositor das **Bachianas Brasileiras**.
- O crítico alemão Hans Schlegel inaugura no Estação Botafogo o ciclo **Brecht e o Cinema**.
- Três estréias teatrais são criticadas: **Quatro meninas**, de Louise May, **Faces**, o musical, direção de Almir Haddad, e **A soma das subtrações**, teatralização de poemas de Bruna Lombardi.
- Astronomia: os soviéticos se preparam para o primeiro vôo tripulado a Marte. **(Caderno B)**

Romeiros ilustres

Os organizadores esperavam 10 mil, mas apenas **2 mil** pessoas foram à Annoni participar da romaria realizada ontem. Entre os presentes estavam o presidente da CUT, Jair Meneghelli, e os atores Paulo Betti e Lucélia Santos. **(Página 7)**

Nova Iguaçu/RJ — Foto de Luiz Morier

Quando o tumulto era maior, a mesa foi disputada como arma pelos adeptos dos candidatos

Debate entre candidatos termina em pancadaria

O debate entre candidatos ao governo do estado promovido pela Famerj, no Instituto Rangel Pestana, em Nova Iguaçu, terminou em pancadaria. Brigaram integrantes das torcidas organizadas dos partidos e seguranças e assessores do primeiro escalão de Moreira Franco e Darcy Ribeiro. Por pouco, Moreira e Darcy não chegaram à agressão física.

As maiores torcidas organizadas eram de Fernando Gabeira, da coligação PT-PV, e de Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática. Darcy Ribeiro, com um grupo muito menor, não foi ouvido pelo plenário e ainda foi xingado pelos adversários de "fascista". Agnaldo Timóteo, ao sentir que seria vaiado, foi embora sem participar do debate.

Moreira foi interrompido sete vezes por vaias. Sinval Palmeira, Aarão Steinbruch e Wagner Cavalcanti não provocaram reações do plenário. Os 10 mandamentos do governador apresentados pela Famerj não foram sequer discutidos. Na Bahia, a violência na campanha eleitoral fez um morto e um ferido no fim de semana. **(Páginas 3 e Cidade, página 1)**

Foto de Custódio Coimbra

A chuva, o frio e o vento não afastaram os únicos espectadores da competição de surfe. (Cidade, pág. 2)

Desvalorização do Cruzado foi obra de Funaro

O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, tomou absolutamente sozinho a decisão de desvalorizar o Cruzado, provocando sério estremecimento em sua assessoria. Alguns de seus colaboradores mais íntimos, como os economistas João Manoel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Beluzzo, foram surpreendidos por uma medida com a qual, por questão de princípio, não concordavam.

"Eu resolvi fazer", disse Funaro quando seus assessores tomaram conhecimento do anúncio oficial da desvalorização de 1,8% e foram ao gabinete do Ministro atrás de explicações. A assessoria de Funaro agora nega qualquer maxidesvalorização do Cruzado, mas admite que o Ministro "não tem a obrigação de nos consultar para tudo." (Página 18)

Governo procura tática nova para obter recursos

O governo brasileiro abandonou a idéia de obter recursos novos no exterior através do mecanismo de co-financiamento com bancos privados. A mudança de tática deve-se a dificuldades surgidas no processo de renegociação global da dívida externa brasileira. Para financiar seus projetos de expansão do setor elétrico o país precisa de 700 milhões de dólares.

Estes recursos, parte de um empréstimo gigante aprovado há três meses pelo Banco Mundial, terão de vir agora de organismos oficiais de crédito, além de fontes governamentais no Japão, países nórdicos e até na Arábia Saudita. A insistência dos países credores do Clube de Paris em remeter o Brasil ao FMI foi tema de um despacho, na semana passada, entre o presidente Sarney e o Ministro Dílson Funaro. (Pág. 16)

Cidade

Feriado fecha o comércio no Rio

O comércio lojista do Rio fecha suas portas hoje para comemorar o Dia do Comerciário. Com o feriado, além das lojas, deixarão de funcionar os supermercados e açougues. Ficarão abertos apenas os bancos, as farmácias de plantão, padarias, bares, restaurantes e postos de gasolina.

Cerca de 4 mil pessoas perdem diariamente documentos e contas de serviços básicos, como luz, gás e telefone, e tirar a segunda via é sempre um exercício de grande paciência. Segundo a Associação dos Despachantes do Rio de Janeiro, os casos mais demorados ocorrem no Detran e no Instituto Félix Pacheco. **(Págs. 4 e 5)**

Campeonato pode ganhar novos clubes

A segunda fase do Campeonato Brasileiro, já na sua terceira rodada, pode ganhar hoje mais três clubes, Santa Cruz, Náutico e Sobradinho. Os grandes clubes, insatisfeitos com as indefinições e constantes mudanças patrocinadas pelo CND e pela CBF, estarão reunidos hoje no Rio para analisar a possibilidade de aumentar o número de participantes — já ampliado de 32 para 33 — para 36.

No Maracanã, Flamengo e Fluminense decepcionaram no empate (0 a 0). O jogo valeu apenas pelos 30 minutos iniciais do Fluminense, que marcou bem, ocupou os espaços e ameaçou, mas sem muita objetividade. Depois disso, as duas equipes reforçaram o bloqueio no meio de campo e insistiram, por absoluta falta de opções, na troca de passes errados.

Em São Januário, o Vasco, que finalmente fez sua estréia na segunda fase, venceu o Criciúma por 2 a 0, gols de Romário e Roberto, no primeiro tempo. O jogo teve um bom começo e um final frio, prejudicado pelas chuvas.

Já o Bangu não esteve bem: foi derrotado pelo Treze, em Campina Grande, por 1 a 0, completando sua terceira partida sem vitória e sem marcar gol — empatou com a Ponte Preta e foi derrotado pelo América. No Campeonato Brasileiro de Marcas, os oito primeiros colocados nas seis horas de Guaporé foram desclassificados por usarem peças fora do regulamento.

Esportes

Queimada deixa rastro de morte no Mato Grosso

Costume secular que se repete anualmente nos meses de agosto e setembro, com a ausência de chuvas, as queimadas deixaram novamente um saldo desastroso em Mato Grosso. Estima-se que tenham sido atingidos este ano entre 230 mil dos 11 milhões de hectares só na região abrangida pelo Polonoroeste — Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste Brasileiro.

Além de causar a perda do material do solo e destruir espécies vegetais ameaçadas de extinção, como a castanheira, as queimadas matam animais já raros, como tatu-canastra, tamanduá-bandeira, guará e onça. Por causa da fumaça, vôos da Vasp e da Cruzeiro para Cuiabá sofreram atrasos e companhias de táxi aéreo suspenderam suas operações. (Pág. 7)

URSS expulsa 5 diplomatas americanos

A União Soviética expulsou cinco diplomatas americanos acusados de "atividades ilegais" e "ações incompatíveis com seu status", jargão diplomático normalmente usado para denunciar espionagem. Em Washington, o secretário de Estado, George Shultz, disse que o governo americano vai protestar e tomar uma atitude, mas não disse qual.

A ação soviética é uma represália à expulsão, pelos Estados Unidos, de 25 diplomatas soviéticos da missão russa na ONU: os últimos cinco deixaram Nova Iorque semana passada. Os americanos expulsos são um primeiro e um terceiro secretários e dois adidos da Embaixada em Moscou, além de um adido do consulado americano em Leningrado. (Pág. 9)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1986 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de outubro de 1986 | Ano XCVI — Nº 195 | Preço: Cz$ 4,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com chuvas ocasionais, período de melhoria. Temperatura em declínio. Visibilidade moderada. Máxima de 24.8º em Santa Teresa e Realengo e mínima de 15.4º no Alto da Boa Vista. **(Página 12)**

Esportiva

Serra Pelada

A Coogar—Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada — deve Cz$ 66 milhões 800 mil a uma construtora e três bancos, mas o diretor do 5º Distrito do DNPM, Idmilson Mesquita, considera a dívida impagável. **(Página 7)**

Pacto da Galiléia

José Múcio (PFL), candidato a governador, e Francisco Julião, fundador das antigas Ligas Camponesas, assinaram o "Pacto da Galiléia", em cerimônia diante de dois mil lavradores. Pelo acordo, 10% das terras das usinas de Pernambuco destinam-se à reforma agrária. **(Página 5)**

Meteorologia

O 1º Congresso Interamericano de Meteorologia, que começa hoje em Brasília, debaterá a defasagem tecnológica no setor entre os países pobres e ricos. **(Página 6)**

Morte na TV

Um seriado francês mostra pela primeira vez a morte sem retoques na TV. "Viagem ao Fim da Vida" leva ao ar o depoimento de moribundos e uma denúncia: a sociedade e a própria medicina rejeitam os doentes terminais. **(Página 9)**

Árabes presos

Israel prendeu três jovens palestinos, a quem acusa de responsáveis pelo atentado do dia 15, em Jerusalém, que matou um e feriu 69 israelenses. **(Página 9)**

Mais um museu

- Com a presença do ministro Celso Furtado, inaugura-se hoje de manhã o Museu Villa-Lobos, em Botafogo, na mesma cerimônia em que será apresentada ao público a nova cédula de Cz$ 500, com a efígie do compositor das **Bachianas Brasileiras**.
- O crítico alemão Hans Schlegel inaugura no Estação Botafogo o ciclo **Brecht e o Cinema**.
- Três estréias teatrais são criticadas: **Quatro meninas**, de Louise May, **Faces, o musical**, direção de Almir Haddad, e **A soma das subtrações**, teatralização de poemas de Bruna Lombardi.
- Astronomia: os soviéticos se preparam para o primeiro vôo tripulado a Marte. **(Caderno B)**

Romeiros ilustres

Os organizadores esperavam 10 mil, mas apenas 2 mil pessoas foram à Annoni participar da romaria realizada ontem. Entre os presentes estavam o presidente da CUT, Jair Meneghelli, e os atores Paulo Betti e Lucélia Santos. **(Página 7)**

Nova Iguaçu/RJ — Foto de Luiz Morier

Quando o tumulto era maior, a mesa foi disputada como arma pelos adeptos dos candidatos

Debate entre candidatos termina em pancadaria

O debate entre candidatos ao governo do estado, promovido pela Famerj, no Instituto Rangel Pestana, em Nova Iguaçu, terminou em pancadaria. Brigaram integrantes das torcidas organizadas dos partidos e seguranças e assessores do primeiro escalão de Moreira Franco e Darcy Ribeiro. Por pouco, Moreira e Darcy não chegaram à agressão física.

As maiores torcidas organizadas eram de Fernando Gabeira, da coligação PT-PV, e de Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática. Darcy Ribeiro, com um grupo muito menor, não foi ouvido pelo plenário e ainda foi xingado pelos adversários de "fascista". Agnaldo Timóteo, ao sentir que seria vaiado, foi embora sem participar do debate.

Moreira foi interrompido sete vezes por vaias. Sinval Palmeira, Aarão Steinbruch e Wagner Cavalcanti não provocaram reações do plenário. Os 10 mandamentos do governador apresentados pela Famerj não foram sequer discutidos. Na Bahia, a violência na campanha eleitoral fez um morto e um ferido no fim de semana. (Páginas 3 e 6-a)

Foto de Custódio Coimbra

A chuva, o frio e o vento não afastaram os únicos espectadores da competição de surfe. (Pág. 6-B)

Campeonato pode ganhar novos clubes

A segunda fase do Campeonato Brasileiro, já na sua terceira rodada, pode ganhar hoje mais três clubes, Santa Cruz, Náutico e Sobradinho. Os grandes clubes, insatisfeitos com as indefinições e constantes mudanças patrocinadas pelo CND e pela CBF, estarão reunidos hoje no Rio para analisar a possibilidade de aumentar o número de participantes — já ampliado de 32 para 33 — para 36.

No Maracanã, Flamengo e Fluminense decepcionaram no empate (0 a 0). O jogo valeu apenas pelos 30 minutos iniciais do Fluminense, que marcou bem, ocupou os espaços e ameaçou, mas sem muita objetividade. Depois disso, as duas equipes reforçaram o bloqueio no meio de campo e insistiram, por absoluta falta de opções, na troca de passes errados.

Em São Januário, o Vasco, que finalmente fez sua estréia na segunda fase, venceu o Criciúma por 2 a 0, gols de Romário e Roberto, no primeiro tempo. O jogo teve um bom começo e um final frio, prejudicado pelas chuvas.

Já o Bangu não esteve bem: foi derrotado pelo Treze, em Campina Grande, por 1 a 0, completando sua terceira partida sem vitória e sem marcar gol — empatou com a Ponte Preta e foi derrotado pelo América. No Campeonato Brasileiro de Marcas, os oito primeiros colocados nas seis horas de Guaporé foram desclassificados por usarem peças fora do regulamento.

Esportes

Queimada deixa rastro de morte no Mato Grosso

Costume secular que se repete anualmente nos meses de agosto e setembro, com a ausência de chuvas, as queimadas deixaram novamente um saldo desastroso em Mato Grosso. Estima-se que tenham sido atingidos este ano 230 mil dos 11 milhões de hectares só na região abrangida pelo Polonoroeste — Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste Brasileiro.

Além de causar a perda do material do solo e destruir espécies vegetais ameaçadas de extinção, como a castanheira, as queimadas matam animais já raros, como tatu-canastra, tamanduá-bandeira, guará e onça. Por causa da fumaça, vôos da Vasp e da Cruzeiro para Cuiabá sofreram atrasos e companhias de táxi aéreo suspenderam suas operações. (Pág. 7)

Desvalorização do Cruzado foi obra de Funaro

O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, tomou absolutamente sozinho a decisão de desvalorizar o Cruzado, provocando sério estremecimento em sua assessoria. Alguns de seus colaboradores mais íntimos, como os economistas João Manoel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Beluzzo, foram surpreendidos por uma medida com a qual, por questão de princípio, não concordavam.

"Eu resolvi fazer", disse Funaro quando seus assessores tomaram conhecimento do anúncio oficial da desvalorização de 1,8% e foram ao gabinete do Ministro atrás de explicações. A assessoria de Funaro agora nega qualquer maxidesvalorização do Cruzado, mas admite que o Ministro "não tem a obrigação de nos consultar para tudo." (Página 18)

Governo procura tática nova para obter recursos

O governo brasileiro abandonou a idéia de obter recursos novos no exterior através do mecanismo de co-financiamento com bancos privados. A mudança de tática deve-se a dificuldades surgidas no processo de renegociação global da dívida externa brasileira. Para financiar seus projetos de expansão do setor elétrico o país precisa de 700 milhões de dólares.

Estes recursos, parte de um empréstimo gigante aprovado há três meses pelo Banco Mundial, terão de vir agora de organismos oficiais de crédito, além de fontes governamentais no Japão, países nórdicos e até na Arábia Saudita. A insistência dos países credores do Clube de Paris em remeter o Brasil ao FMI foi tema de um despacho, na semana passada, entre o presidente Sarney e o Ministro Dílson Funaro. (Pág. 16)

Mercenário dos EUA é julgado hoje em Manágua

O mercenário americano Eugene Hasenfus, único sobrevivente do avião derrubado pelo Exército sandinista há duas semanas, começa hoje a ser julgado por um Tribunal Popular Anti-Somozista e pode ser condenado a até 30 anos de prisão. A empresa que, segundo o governo dos EUA, é proprietária do avião, manda doces, Bíblias e armas para os **contras**.

Em San Salvador, o hospital de campanha da Força Aérea Brasileira (FAB) já começou a receber pacientes. No primeiro dia, os setores mais procurados foram pediatria e clínica geral. Um médico brasileiro formado na França e uma enfermeira que estudou jornalismo no Rio estão em El Salvador há um ano e também ajudam as vítimas do terremoto. (Página 8)

URSS expulsa 5 diplomatas americanos

A União Soviética expulsou cinco diplomatas americanos acusados de "atividades ilegais" e "ações incompatíveis com seu **status**", jargão diplomático normalmente usado para denunciar espionagem. Em Washington, o secretário de Estado, George Shultz, disse que o governo americano vai protestar e tomar uma atitude, mas não disse qual.

A ação soviética é uma represália à expulsão, pelos Estados Unidos, de 25 diplomatas soviéticos da missão russa na ONU: os últimos cinco deixaram Nova Iorque semana passada. Os americanos expulsos são um primeiro e um terceiro secretários e dois adidos da Embaixada em Moscou, além de um adido do consulado americano em Leningrado. (Pág. 9)

A Constituinte é o que vale

Ricardo Noblat

Sem desprezar a evidência de que a vitória costuma sempre ter muitos pais enquanto que a derrota, quase sempre, é órfã, haverá que se distinguir, de fato, entre vencedores e vencidos depois de 15 de novembro. A força da descoberta acaciana de que "quem perde é derrotado" pode valer, por exemplo, para avaliar a performance dos que se envolvem em competições esportivas mas não se aplica, necessariamente, ao exame da atuação dos que pelejam direta ou indiretamente pelo voto.

Tome-se o que parece estar para ocorrer com a eleição do Rio Grande do Norte. Ali a provável vitória do usineiro Geraldo Melo na disputa pelo governo estadual não significará uma derrota da dinastia dos Maia ante a poderosa dinastia comandada pelo ministro Aluísio Alves, que apóia o candidato do PMDB. A essa altura é quase certo que os Maia elegerão seus dois candidatos ao Senado e uma numerosa bancada na Constituinte. Será um Maia, também, o deputado federal mais votado.

Ao apoiarem o fraco deputado João Faustino como candidato ao governo, os Maia adiaram o confronto direto com seu principal adversário que preferiu permanecer no ministério a ter que enfrentar as incertezas de uma eleição pontilhada de parentes seus, aspirantes a vagas na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa. A densidade eleitoral em Pernambuco do ministro Marco Maciel e o tamanho do espaço político em termos nacionais que ele ocupará a partir de 15 de novembro dependem pouco de uma vitória do usineiro José Múcio Monteiro sobre o deputado Miguel Arraes.

Foi o ex-governador Roberto Magalhães, e não Maciel, quem se aliou aos conservadores do PFL e do PDS para bancar o nome do candidato. Como aprendeu com o ex-ministro Petrônio Portela a não agredir os fatos, Maciel empenha-se pela eleição de José Múcio, mas joga todas as suas fichas para eleger o maior número possível de constituintes e para capturar uma das vagas no Senado para a professora Margarida Cantarelli. Sem que se negue os méritos de Margarida, ela é uma invenção para testar o prestígio do ministro entre seus conterrâneos e para confrontar a liderança de Roberto Magalhães, eleito senador por antecipação.

Magalhães e Maciel travam uma surda batalha pelo comando das forças políticas que foram majoritárias em Pernambuco desde a deposição do mesmo homem que agora parece perto de resgatar o mandato que lhe foi tomado à força das armas. A eleição de Arraes será a vitória de um mito — de um político hábil que sempre desdenhou do poder dos partidos. Usou-os para servir aos seus objetivos. A bancada que o PMDB pernambucano remeterá à Constituinte será a mais conservadora de sua história.

O estilo educado e mineiro de Maciel e seu agudo senso de ocasião que podem levá-lo a driblar uma derrota, que, de outra maneira, lhe seria inteiramente creditada, não fariam mal algum ao ministro Antônio Carlos Magalhães se este os tivesse adotado há tempo. Na hipótese de vitória do candidato Waldyr Pires, Antônio Carlos pagará sozinho o preço da versão pública de que foi ele e mais ninguém o grande derrotado na eleição baiana. Os inimigos do ministro exaltarão o fim do mito de sua invencibilidade

Registre-se em favor da verdade que Antônio Carlos já perdeu uma vez — quando foi o professor Roberto Santos, e não Clerîston Andrade, o escolhido pelo sistema revolucionário para governar a Bahia a partir de 1975. Antônio Carlos ganhou todas as eleições que, pessoalmente, comandou. Como se fosse um lenço, tirou do bolso o nome de João Durval e o elegeu governador. Foi João Durval, e não ele, quem escolheu o jurista Josaphat Marinho para enfrentar Waldyr Pires.

Os desentendimentos entre o ministro e o governador quase o levaram a romper com uma criação que, originalmente sua, foi incompetente para manter unidas as forças responsáveis pela vitória de 1982. O melhor indicador para se aferir o cacife de Antônio Carlos depois de 15 de novembro será o número de deputados federais que ele elegerá para obedecer às suas ordens. A briga pelo governo, o ministro já perdeu, mesmo que ganhe Josaphat.

Ganhará o governador Hélio Garcia se eleger, como espera, uma expressiva bancada de deputados federais e a derrota de Newton Cardoso não representará, obrigatoriamente, uma derrota sua. Garcia foi derrotado quando lhe escapou o controle sobre o processo de escolha do candidato do PMDB, sublinhou de todas as formas que pôde que Cardoso não foi, jamais será seu candidato à sucessão. Ao decidir assumir o resultado da convenção do partido, ganhou o direito de reivindicar a paternidade de uma possível vitória de Cardoso e de rejeitar a responsabilidade do possível insucesso de um candidato marcadamente fraco.

Na ocasião em que o presidente José Sarney se debruçar sobre os resultados eleitorais de novembro e começar a fazer suas contas sobre o peso real das principais lideranças políticas do país às vésperas da instalação da Constituinte, valerá mais quem hoje. aparentemente, estaria destinado a valer pouco e muitos dos que brilharão eleitos não valerão tanto A conta de chegar é a Constituinte.

Ricardo Noblat é editor regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Eleitoras caem sobre Álvaro Dias para beijá-lo

Ruth Bolognese

Londrina (PR) — Ao concluir seu discurso no comício que reuniu mais de 15 mil pessoas na periferia de Londrina, a segunda cidade do Estado, na região Norte do Paraná, o senador Álvaro Dias, candidato do PMDB ao governo, não conseguiu conter o entusiasmo de um grupo de jovens, a maioria mulheres, que se empuravam e gritavam seu nome próximo ao palanque.

Quando estendeu as mãos para os cumprimentos foi puxado violentamente para baixo, caiu sobre a multidão e imediatamente foi abraçado, beijado e agarrado no melhor estilo dos astros do rock nacional. Somente a intervenção dos seus seguranças conseguiu livrar o candidato de uma situação que minuto a minuto se tornava mais perigosa. Álvaro Dias teve que deixar o comício protegido por um cordão de isolamento e seu carro arrancou velozmente para o centro de Londrina.

Campanha milionária

Situações como essa de Londrina que reuniu além de Álvaro Dias, os três candidatos ao Senado pelo PMDB, o ex-governador José Richa e os senadores Affonso Camargo e Enéas Faria pela primeira vez nessa campanha, já são comuns nos comícios que o PMDB está realizandò no Paraná. A figura principal é o senador Álvaro Dias, 41 anos, um candidato com 59% da preferência do eleitorado (pesquisa Ibope/Rede Globo) contra 15% do seu principal adversário, o deputado federal Alencar Furtado, da frente de oposições que reúne PDT/PFL/PH e PMB (Partido Municipalista Brasileiro).

Eleito por unanimidade na convenção como candidato do partido, apoiado pelo ex-governador José Richa e por todas as correntes do PMDB, Álvaro Dias conta ainda com toda a estrutura partidária — que detém a maioria das prefeituras e o apoio de empresários e grandes grupos econômicos. O PMDB conta até mesmo com um centro de empresários para quem arrecadar recursos para a campanha não constitui nenhum problema.

Toda essa estrutura se movimenta em torno do candidato e a campanha do PMDB pode ser chamada de milionária sem o risco de se cair no lugar-comum. A cada comício dezenas de aviões fretados saem de Curitiba e cruzam o Estado levando assessores, jornalistas e políticos para os palanques e praças públicas do interior. As comitivas se hospedam nos melhores hotéis das cidades e não faltam aos grandes almoços e jantares com os candidatos. Na semana passada, toda a comitiva do senador Álvaro Dias, com mais de 20 pessoas, se hospedou no Hotel Internacional de Foz do Iguaçu, um cinco estrelas com diárias variando entre Cz$ 900 a Cz$ 3 mil e 80 cruzados por pessoa. Nos comícios, fogos de artifício, bandas de música, camisetas abundantes e a presença de Sidney Magall garantem a animação.

Londrina (PR) — Foto de Joel Cerizza

No bom estilo dos atores de novelas, Álvaro Dias, um antigo radialista, leva multidões ao delírio

Londrina (PR) — Foto de Alberto Vianna

Álvaro Dias fala ao povo de um Paraná "renovado"

No Paraná, os temas locais fazem sucesso

No espaço reservado dos palanques do PMDB, não há lugar para a crise da carne, falta de ovos ou leite, reforma agrária, desajustes do Plano Cruzado. Álvaro Dias, com seu jeito de bom moço, sorriso permanente e gestos estudados prefere falar no seu programa de governo, onde um "novo Paraná" desponta, mais industrializado, mais descentralizado e com pleno emprego. No comício de Londrina, por exemplo, nem Álvaro Dias, nem José Richa, Affonso Camargo ou Enéas Faria tocaram no problema dos trabalhadores sem terra, que hoje formam um contingente de mais de 20 mil famílias em busca da terra em várias regiões do Estado. Nem mesmo o governador João Elísio Ferraz, que tem por vizinho, no Palácio Iguaçu, um acampamento, tocou no assunto.

— Nós estamos com a vitória garantida. Não vamos mexer em time que está ganhando", observa o senador Affonso Camargo, acrescentando: "Fazemos o discurso que o povo quer ouvir".

O candidato do governo convoca, a cada discurso, os eleitores a votarem no PMDB como forma de garantir esse "novo Paraná", onde o governo "será do pobre e do trabalhador". E lembra a campanha de 1982, quando o PMDB lutou para derrubar a ditadura militar. Álvaro Dias, porte atlético, cabelo bem penteado, expressão preocupada, não dispensa o papel de herói-galã, difundido pelo país afora pelas novelas das oito da Rede Globo e pelos filmes norte-americanos. "Vamos construir esse novo Paraná juntos porque na longa caminhada da vida não se faz nada sozinho. Se faz com os companheiros, com o povo, com todos vocês. Somos todos irmãos", disse Álvaro em Londrina, na semana passada, num gesto teatral, com os braços abertos e a voz embargada, ajudado pela experiência de ex-radialista da Rádio Atalaia, de Maringá, Norte do Paraná, onde começou sua carreira política. Foi vereador, deputado estadual, deputado federal e senador.

Antes de candidatar-se ao Governo do Paraná, Álvaro Dias casou-se com Débora e hoje tem uma filha, Carolina, de dois anos. Mas nem mesmo o casamento foi capaz de ofuscar seu sucesso com as mulheres, principalmente as moças da classe média e da periferia das grandes cidades do Paraná. — "É o Álvaro, é o Álvaro", gritam elas quando ele chega nos comícios ou para o corpo-a-corpo nas ruas. E Aí começam as grandes confusões em busca de autógrafos, um abraço, um sorriso e, quem sabe, até mesmo um inocente beijo no rosto.

As pesquisas, com seus resultados amplamente favoráveis e a presença da população nos comícios, é que levam o PMDB do Paraná a considerar essa campanha como já vitoriosa. Álvaro Dias disse em Foz do Iguaçu que não se senta na cadeira de João Elísio, o atual governador, não por superstição ou por medo de repetir o vexame de seu companheiro de Senado, Fernando Henrique Cardoso, na eleição para a Prefeitura de São Paulo, mas "por uma questão de ética eleitoral". Só o resultado das urnas é que vai confirmar a vitória", arremata.

O prefeito de Curitiba, Roberto Requião, que acompanha o candidato nessa campanha pelo interior do Estado, também acredita que Álvaro Dias será eleito com uma das maiores votações do país, talvez até com mais de 60% dos votos dos 4 milhões 300 mil eleitores paranaenses.

Maluf responde com ataque denúncia de contratos ilegais

São Paulo — A denúncia de ter favorecido empresas estrangeiras sem autorização para atuarem no Brasil através de contratos com a Paulipetro durante seu governo (1979-1982) levou o candidato do PDS ao governo de São Paulo, Paulo Maluf, a chamar o jornal **Folha de S. Paulo** de "leviano e irresponsável". O diário paulista publicou no domingo o relatório do procurador Eduardo de Carvalho Lages, que investigava as atividades da Paulipetro (fechada pelo governador Franco Montoro), dando conta de contratos ilegais realizados pela empresa.

Maluf contra-atacou, lembrando que "a própria **Folha** confessou que a conclusão do relatório do funcionário do estado foi apressada pelo interesse pessoal do governador".

Para o candidato do PDS, "apressada, no caso, quer dizer leviana, e se o jornal reconhece o fato e o divulga é cúmplice". Revoltado com o ataque, Maluf classificou a denúncia como "cambalacho entre Montoro e a **Folha**" e se colocou como "vítima de perseguições políticas e do ódio vingativo do governador". Não quis, porém, entrar no mérito das acusações, procurando não se pronunciar sobre os contratos em discussão.

O candidato do PTB, Antônio Ermírio de Moraes, comentou que as revelações referem-se a irregularidades "sabidas e antigas". "Todos os serviços prestados para a Paulipetro — empresa que pretendia encontrar petróleo no estado — foram feitos sem os necessários estudos geofísicos obrigatórios para empreendimentos desse vulto", afirmou.

De acordo com a denúncia do procurador Eduardo Lages, cinco contratos assinados com empresas estrangeiras e suas subsidiárias nacionais para a pesquisa de petróleo são "ilegais e acabaram provocando sobrefaturamentos e remessa disfarçada e ilegal de lucros para o exterior, com fraudes fiscais e cambiais". As cinco empresas estrangeiras em questão são: **Go Internacional South America S.A.; Halliburton Services; Dowell Schlumberger; Schlumberger Surenco S.A.** e **Dowell Schlumberger Corporation**.

O procurador também destacou em seu relatório que essas empresas não possuíam, na ocasião dos contratos, a autorização necessária do governo federal para operarem no paíś. "Esse relatório da Paulipetro não é nada perto do que vem por aí sobre as contas da empresa criada pelo ex-governador Paulo Maluf, que está sendo preparada para o governador Montoro pelo Tribunal de Contas do Estado", revelou um dos principais assessores de Montoro, antevendo "chumbo grosso" sobre o candidato do PDS.

O candidato do PMDB, Orestes Quércia, o único a fazer campanha pelo interior, não comentou o caso. Quércia esteve visitando cidades da região de Campinas. Hoje irá aos municípios de Ituverava, Orlândia, São Joaquim da Barra e França. Antônio Ermírio, Maluf e Eduardo Suplicy (PT), preferiram permanecer na capital, percorrendo a periferia e realizando minicomícios.

PT paulista usa força total para repetir ao menos a votação de 85

São Paulo — Utilizar todos os recursos de seus aguerridos militantes nos pontos de maior concentração populacional da capital e Grande São Paulo para tentar a "grande virada" da sucessão paulista. É assim que o PT e seu candidato ao governo, Eduardo Suplicy, pretendem reconquistar pelos menos a boa votação obtida em 1985 na eleição para a prefeitura, 18% do eleitorado da capital, quase um milhão de votos.

Suplicy e os candidatos do PT à Constituinte virtualmente renunciaram à busca ao voto em frentes no interior, onde o partido ainda não tem grande penetração. "Vamos nos concentrar em nosso eleitorado principal, os trabalhadores", disse o candidato petista, alertando que o trabalho eleitoral no interior somente será intensificado nos municípios onde os candidatos proporcionais do PT estejam fortes.

Como parte dessa nova estratégia de ação, o PT realizará hoje, no plenário da Assembléia Legislativa, uma reunião com todos os seus candidatos para discutir o esquema de mobilização para os últimos 25 dias de campanha e para programar a fiscalização da votação e apuração das eleições. O comitê diretivo eleitoral do partido prevê que essa mobilização final atinja cerca de 20 mil pessoas em todo o estado.

O corpo-a-corpo mais intenso será na região do ABC, onde a densidade eleitoral do PT é maior, enquanto que na capital deverá ser adotado o esquema de minicomícios, na hora do **rush**, nos pontos de maior movimento. Na TV, o PT já modificou radicalmente sua propaganda eleitoral e seus candidatos falam do programa partidário, com um novo **slogan**: "Vote PT, em legítima defesa."

Ulysses quer preservar Sarney

Cuiabá — O PMDB faz em São Paulo uma campanha árdua e das mais difíceis, mas vamos melhorar a vantagem do nosso candidato nos próximos dias", disse em Cuiabá o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães. Ele reafirmou que o presidente José Sarney não deve participar ostensivamente da campanha, "porque deseja a vitória do sistema de forças que o apóia". O deputado não pôde discursar nesta capital sábado à noite, em conseqüência da chuva que impediu a realização de um grande comício programado para o bairro do CPA — Centro Político e Administrativo —, com aproximadamente 60 mil moradores.

Em entrevista, Ulysses disse acreditar que o próximo Congresso irá refletir o pensamento progressista e deverá instrumentalizar o país para solucionar os seus grandes problemas. Comentou que "o poder econômico é um mal; todavia, nas renovações do Congresso sempre preponderaram políticos independentes".

Já o ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, ao avaliar o quadro eleitoral em São Paulo e no país, previu "uma vitória grandiosa e estrondosa do PMDB":

— Entregarei esta semana ao presidente Sarney o fruto não só das anáilaes sobre as pesquisas dos institutos, como das nossas sondagens junto às lideranças em todo o país. Creio que elegeremos em torno de 20 governadores e faremos praticamente a maioria da bancada constituinte — uns 240 a 250 deputados. Para o Senado, ainda não disponho de números. Não me surpreende a ascensão de Orestes Quercia em São Paulo porque lá o PMDB sempre se comportou de maneira firme ao lado do povo, é fiel ao seu programa e às suas propostas.

Sarney cauteloso

Segundo o ministro, o fato de Quercia passar à frente de Ermírio e Maluf 30 dias antes das eleições significa que essa vantagem aumentará ainda mais. Sobre a posição do presidente Sarney, Dante acha que ela continua sendo de neutralidade:

— O presidente tem sido muito cauteloso sempre que abordamos a questão paulista. Ele fala pouco e ouve mais, limitando-se a mostrar o seu ânimo. O que posso assegurar a vocês é que ele não deseja de forma alguma a vitória de Paulo Maluf, porque este candidato representaria a anti-Nova República e tudo aquilo que derrubamos na praça pública ou o inverso do que estamos construindo de novo.

Ulysses foi perguntado sobre sua campanha para a Assembléia Constituinte e respondeu que, a exemplo das vezes anteriores, ela está entregue aos amigos e à opinião pública: "Tenho que ajudar o PMDB. Se ontem estive em Mato Grosso do Sul, hoje (domingo) vou a Rondônia e ao Acre. Assim, estou desempenhando o meu papel de presidente nacional do partido. Quero ajudar até o fim os nossos candidatos em todo o território nacional", explicou. Ele encerra esta semana o seu 21º périplo por estados brasileiros.

Comerciante é morto e vereador ferido na campanha da Bahia

Salvador — A violência política na Bahia aumenta à medida que se aproxima do dia da votação. Na noite de sábado, o comerciante Nias Gonçalves de Alencar, irmão do vereador Arlindo Alencar (eleito pelo PDS mas que apóia Waldir Pires juntamente com outros vereadores) foi morto a tiros.

O crime ocorreu no município de Tapiramutá na região da Chapada Diamantina, a 334 quilômetros de Salvador.

Assassinato

Os tiros foram dados à queima-roupa pelo pistoleiro chamado de **Tonhão**, que foi ao bar de Nias Alencar acompanhado do guarda-costa do prefeito Odacir Costa (PDS), conhecido por "piuta". Eles pediram bebida e passaram a provocar o dono do bar, condenando-o por ter apoiado Waldir. À primeira reação verbal de Nias, **Tonhão** atirou, matando-o. O assassino está foragido. Em Itagimirim, o vereador José Carlos Souza, do PMDB, recebeu cinco tiros de revólver disparados por Nilton Ferreira, sobrinho do prefeito Otoniel Ferreira, que apóia candidato da coligação governista, Josaphat Marinho (PFL-PDS-PTB), quando colava cartazes de Waldir Pires.

A tentativa de homicídio ocorreu na madrugada de sábado, mas o autor dos disparos circulou pela cidade durante todo o dia, sem ser preso, apesar de a polícia ter conhecimento do atentado.

Eleição de senador tem candidatos a campeão de voto

No estado com o maior número de eleitores, São Paulo, Fernando Henrique Cardoso caminha para bater o recorde da votação de Jânio Quadros em 1960. Num dos menores estados, Espírito Santo, Gerson Camata pode ser o senador mais votado do país, em termos proporcionais

F. Henrique sonha com a presidência

Aristeu Moreira

São Paulo — Se mantiver a dianteira apontada pelas pesquisas, que lhe dão mais de 40% da preferência dos 16 milhões de eleitores paulistas, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB) provavelmente baterá o recorde de votação que qualquer candidato recebeu até hoje no país, superando inclusive a marca alcançada por Jânio Quadros na eleição para presidente da República em 1960 — 5 milhões, 636 mil votos.

É uma das mais rapidas viradas eleitorais registradas no Brasil em todos os tempos e um cacife político razoável para o senador enterrar a amarga derrota sofrida no ano passado para o próprio Jânio, na eleição para prefeito de São Paulo. Assim, Fernando Henrique volta a exibir credenciais para atingir o sonho de figurar mais uma vez na congestionada lista de pemedebistas candidatos a presidente da República, da qual já fazem parte nomes do porte do deputado Ulysses Guimarães, dos governadores Franco Montoro e Hélio Garcia e do ex-governador José Richa. Fernando Henrique não confirma a condição de aspirante à sucessão do presidente Sarney, mas sorri com a lembrança, sem a descartar.

Agonia

"Realmente não estou na agonia do voto", reconhece Fernando Henrique, para quem sua privilegiada posição na corrida por uma das duas vagas ao senado deve-se à disputa pela Prefeitura em 1985.

Na cômoda posição de líder de todas as pesquisas durante vários meses, Fernando descuidou-se da campanha a ponto de permanecer toda a última semana de setembro e a primeira de outubro circulando do apartamento em que mora, no elegante bairro de Higienópolis (próximo ao centro), para o comitê central eleitoral, na Vila Marinha (Zona Sul) — praticamente sem nenhum compromisso de rua. Na noite da última quarta-feira, um golpe: o levantamento do Ibope divulgado pela Rede Globo registrava que Covas assumira a dianteira na preferência do eleitorado paulista, ultrapassando-o. Em outras pesquisas, entretanto, Fernando Henrique continua na frente.

Na última semana, de novo em campanha na periferia leste de São Paulo, uma das regiões mais pobres da capital, "onde nunca pisou um senador da republica" constatou — Fernando Henrique falava da Constituinte, onde de qualquer modo tem vaga garantida (o 3º colocado na disputa pelo Senado, ex-governador José Maria Marin, está longe, com 16%, na pesquisas).

Igual ao Congresso

"Não se pode imaginar a Constituinte", ponderava, "a partir da distribuição de seus membros à direita, centro ou esquerda. Com as eleições simultâneas de governador, o perfil dela não vai ser diferente do atual Congresso. O importante é o bate-bola entre seus integrantes e os diversos segmentos da sociedade. E os chutes a gol dependem da sensibilidade de suas lideranças".

A 27 dias da eleição, está otimista.

São Paulo — Foto de José Carlos Brasil

Nas ruas, Fernando Henrique enterra derrota de 85

Espera que, pelo menos, sejam eleitos de 30 a 40 constituintes, "não estou nem dizendo **progressistas**, com capacidade para articular o amplo espectro da opinião do país e para fazer com que o sentimento do mundo e do novo penetre nessa assembléia".

No típico ritmo da campanha, entre uma reunião com comunidades eclesiais de base cujo apoio migrou do PT para a sua candidatura, visitas a comitês eleitorais vazios — "um dos rituais da política que não resulta em nada" — e comícios em que discursa em cima de caminhões ou **trailers**, Fernando Henrique comentou as perspectivas de mudança do regime brasileiro, do presidencialismo para o parlamentarismo.

"É difícil, porque aqui a tradição é do voto direto no presidente. O parlamentarismo no Brasil corre o risco de ficar flutuando, de separar mais a classe política do povo. É um regime superior, que funciona na Europa, onde uma burocracia bem-estruturada não depende do clientelismo. Para chegar a ele a nossa sociedade ainda tem que caminhar muito", diz

Preocupação

Nos extremos da periferia paulistana, em campanha, muitas vezes a sociologia se sobrepõe à política, e o sociólogo Fernando Henrique passa por pontos de ônibus lotados de eleitores, em que estes o reconhecem e ele não os cumprimenta, deixando de cumprir o **script** clássico que jamais deixaria de ser seguido à risca pelo político profissional.

Autor de vários livros convertidos em verdadeiras **bíblias** pela esquerda brasileira — entre os quais **Dependência e desenvolvimento da América Latina** e **São Paulo — crescimento e pobreza**, radiografias completas das carências do continente e da capital paulista —, Fernando Henrique está preocupado com o processo político e com o próprio PMDB.

"Para avançar a democracia, temos dois problemas: não se pode fazê-la com um só partido; e o que temos no momento, o PMDB, tem que ser frente, mas não pode se descaracterizar", diz. Para o senador, o PDT "está a perigo", dependendo de resultados eleitorais do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; o PT "é só paulista"; o PDS "já é um escombro que só se salva se Maluf ganhar em São Paulo"; e o PFL, partido de "cooptação, só se aninha se for governo e só é forte na entressafra, porque às vésperas da eleição, está à beira do desastre".

Com um só partido, o PMDB pondera o senador, não se institucionaliza a alternância no poder. "Agora há muita luta dentro do PMDB. Temos que fazer outro PMDB, porque no atual todos os gatos são pardos. Veja-se o caso de Minas Gerais: a luta é entre dois PMDBS", continua.

Filho do ex-deputado do antigo PTB, general Leônidas Cardoso, ele acredita que a polêmica questão a respeito de as Forças Armadas serem responsáveis pela segurança interna será resolvida sem problemas pela Constituinte.

"Há confusão em torno disso. Quem atribui essa responsabilidade às Forças Armadas é a Lei de Segurança. Os dois artigos da Carta que tratam das Forças Armadas são inócuos, estão lá desde 1891. Estabelecem que elas são responsáveis pelos poderes constituídos. Ótimo, desde que estes sejam democráticos, tudo bem. Não tem que se fazer cavalo de batalha em torno disso", prossegue.

Acusado por Jânio na campanha do ano passado de ser "ateu e maconheiro", o sociólogo Fernando Henrique esforça-se agora para ser um aplicado político que não deixa flancos abertos.

Há alguns meses, no batizado das netas gêmeas, no Mosteiro de São Bento, no Rio, ele e a mulher, a antropóloga Rute Cardoso, foram os únicos a responder às perguntas do padre. "Vocês vieram aqui para quê?", perguntou o oficiante. "Para receber o Santíssimo Sacramento do batismo", responderam rápidos os dois. O outro avô, deputado Magalhães Pinto, não sabia responder, e a mulher deste, dona Berenice, é protestante.

Mais recentemente, durante visita ao bispo de Aparecida, dom Geraldo Penido, Fernando Henrique deparou-se com um eleitor mais fanático que pediu ao bispo para benzer uma imagem de Nossa Senhora. "Para presentear ao senador". "Sou conservador, só benzo em latim e se o senador rezar junto comigo", retrucou o bispo. "Ah, eu também só rezo em latim", respondeu Fernando Henrique, que rezou realmente um Pai Nosso e uma Ave Maria em latim.

"Sou apenas um seguidor da Santa Madre", brinca Fernando Henrique agora, antes de responder sobre questões como o aborto e o recuo político da Igreja em reuniões nas comunidades eclesiais de base.

Camata tem como meta chegar a vice

Sergio Leo

Vitória — O ex-governador do Espírito Santo Gerson Camata batalha por bem mais do que sua eleição ao Senado: ele quer ser — e tudo indica que será — o senador mais votado do país, em proporção ao número de votos do estado. É o cacife que deseja para negociar, em nome dos capixabas, um lugar na reforma ministerial que, está certo, acontecerá após as eleições, embora o Palácio do Planalto não dê esperanças de que isso ocorrerá. Não é só isso. Ele pretende nada menos do que ser o próximo vice-presidente da República.

Para atingir suas pretensões, Camata não conta apenas com a votação de seu estado, um dos menores da Federação. No universo de 800 mil votos válidos que prevê no estado, acredita já ter garantidos 560 mil. Ele espera ter o apoio de sete dos governadores que apoiaram Tancredo Neves e fará tudo para destacar-se na Constituinte. No primeiro dia, apresentará uma emenda de impacto: "É a minha lei do cão. Será extinta a folga aos sábados e o recesso parlamentar e instituído o horário de dez horas diárias de trabalho até que seja concluída a Constituição", anuncia.

Popularíssimo no estado, Camata desperta atenção aonde chega. É aplaudido ao interromper subitamente um almoço de professores no interior do estado. Faz questão, ao dirigir-se para um comício no extremo Norte do Espírito Santo, de parar nos bares do caminho em que encontra conhecidos, cumprimentá-los, pedir o voto que já está garantido, beber um gole de cachaça, cerveja ou o que lhe for oferecido, filar um cigarro de alguém (mesmo que tenha um maço no bolso) e, só então, seguir viagem.

Foguetório

Consciente de que a popularidade do ex-governador é um de seus maiores trunfos eleitorais, o PMDB recebe com ensurdecedora salva de fogos toda chegada de Camata aos atos públicos. Cessado o barulho, ele repete o mesmo cumprimento em todo o comício: "Senti firmeza, hein?" O povo gosta, justifica Camata, que cuida com zelo de sua imagem. "Ninguém me chama de doutor, ou governador, só de Camata. Esse tratamento, o povo só deu a Getúlio Vargas", comenta, orgulhoso.

Na Constituinte, ele acredita que os partidos vão "derreter" e conta com o surgimento de um novo partido, ou a metamorfose do PMDB, no qual os governadores que apoiaram Tancredo terão forte influência. Raciocina que os que se desincompatibilizaram terão sido eleitos, como ele, e os que permaneceram no governo terão garantido a eleição de senadores e deputados. O candidato desse grupo à Presidência seria José Richa. Para vice, Camata. Os dois se beneficiariam do atribulado comportamento eleitoral dos candidatos pemedebistas nos grandes centros, Rio, São Paulo e Minas.

Ele desconversa ao ser indagado sobre suas articulações, que incluem entre os governadores e ex-governadores com que conta o próprio Richa, Roberto Magalhães (Pernambuco), Divaldo Suruagy (Alagoas), Hugo Napoleão (Piauí). Wilson Martins (Mato Grosso do Sul) e Hélio Garcia (Minas). Este foi o primeiro a lançar Camata à vice-presidência e assustou-o há semanas quando lançou-se candidato a presidente. Segundo amigos do ex-governador capixaba, Garcia o teria tranqüilizado: "Deixe que ganhemos a eleição; depois voltamos a falar do assunto."

Arquivo

Camata pensa até em indicar ministros a Sarney

Estilo

O estilo de governo de Camata, que centralizou o controle da máquina do estado, criou arestas dentro do PMDB, mas sua popularidade o torna inatacável dentro e fora do partido. Seu trunfo, além da simpatia pessoal, é a construção de 1 mil e 400 quilômetros de estradas (algumas em fase de conclusão) e a eletrificação de 30 mil propriedades rurais. A inauguração dessas estradas, ligando as sedes de municípios, é a coluna dorsal da campanha do PMDB até 15 de novembro. As solenidades são transformadas em comícios, sempre com a presença do governador José Moraes e do candidato ao governo, Max Mauro, Zeloso, Camata cuida desse patrimônio político. Na quarta-feira, a notícia de paralisação de uma das estradas foi seguida, imediatamente, de insistentes telefonemas do ex-governador ao ministro dos Transportes, José Reinaldo, até que se obtivesse a garantia do prosseguimento das obras.

Camata sobreviveu sem arranhões em sua imagem política às denúncias de corrupção levantadas durante seu governo. Afastou os envolvidos, que foram submetidos a inquéritos policiais. Os "escândalos" do governo são insistentemente lembrados por seus adversários do PFL, que, no entanto, atacam o PMDB e poupam o nome de Camata. Poupado também nos debates com adversários na TV, ele não recusa apoio de ninguém. Nem mesmo de seu adversário e concorrente ao Senado pelo PFL deputado Teodorico Ferraço, que tem como uma de suas peças de campanha um adesivo que lança a chapa "Ferraço e Camata ao governo".

A artimanha caipira

A música caipira já era de sua predileção mesmo antes de entrar na política, garante Camata que, no entanto, tem seus truques para preservar a imagem de homem simples junto ao eleitorado. Seu repertório inclui até um engenhoso sistema de boca de urna:

Cabo eleitoral de Camata, Passarinho, homem miúdo, de jeito simples, entra na fila de votação em todo 15 de novembro. Quando está no meio da fila, chega Camata que, pela lei, não pode fazer boca de urna, mas pode fiscalizar os locais de votação. Passarinho sai da fila, abraça Camata, desfia benefícios que sua família teria recebido do candidato e finaliza sob o olhar dos mesários, que nem pensam em reprimir uma espontânea manifestação de eleitor: "Minha família não te esquece, Camata. Meu voto é seu."

Camata abraça o eleitor, pega seu título e finge surpresa: "Mas você está no lugar errado. Vou te levar para sua seção eleitoral". E os dois partem para outra, sob o olhar carinhoso dos indecisos que finalmente decidiram em quem votar.

No posto de gasolina, ele nunca enche o tanque. "Dá sensação de opulência", diz. Com espontaneidade, busca no bolso de seu interlocutor um cigarro, que costuma filar de todos e raramente dá mais que cinco tragadas. Entra no comício pelo lado oposto ao palanque, no meio do povo, e vai cumprimentando pelo caminho os que o identificam. Aliás, não deixa de cumprimentar uma a uma as pessoas por que passa e agradecer: "Sempre peço voto: descobri que um amigo meu nunca tinha votado em mim porque eu nunca havia lhe pedido".

Ao lado de suas invenções, não dispensa métodos tradicionais. Dificilmente Camata nega doações para os livros de ouro que lhe estendem, às pencas, em cada comício. Seu comitê eleitoral funciona também como bolsa de empregos; encaminha deficientes físicos para a Fundação de Assistência Social do governo, para receberem cadeiras de rodas: e não é raro atender pedidos de eleitores. Como uma caixa de fogos para inauguração de um barco de pesca. Uma carta de apresentação para pedidos junto ao governo e até um caminhão, obtido com amigos da iniciativa privada.

Dois derrotados de 85 disputam maior votação para deputado no Ceará

Fortaleza — Os deputados federais Lúcio Alcântara (PFL) e Paes de Andrade (PMDB) são ferrenhos adversários políticos mas as circunstâncias eleitorais no Ceará estão levando-os a reunir raros pontos comuns na biografia: os dois disputaram e perderam as eleições para a Prefeitura de Fortaleza — ganhou Maria Luiza Fontenelle, do PT — mas agora, quase um ano depois, despontam como os prováveis campeões de votos na disputa das cadeiras da Câmara.

Será que o eleitor se arrependeu por não ter escolhido um dos dois e tenta se redimir agora? Lúcio e Paes asseguram que não, lembrando que têm história política no estado. Na campanha, porém, ambos são carinhosamente apelidados de "prefeito" pela legião de simpatizantes que os cumprimentam e nenhum dos dois teme a apuração do próximo dia 15 de novembro.

— Sempre fui o mais votado de minha legenda — diz Paes, enquanto Lúcio, com jeito tímido, acaba reconhecendo que não enfrenta qualquer problema para retomar sua cadeira na Câmara. Afinal, não se desgastaram junto ao eleitorado, a julgar pelo número de candidatos à Assembléia Legislativa que trabalham em suas campanhas, ou pelas previsões dos próprios partidos. "Não tive qualquer medo de perder por causa da disputa pela Prefeitura", diz Lúcio, enquanto Paes diz quase a mesma coisa de outra forma: "A disputa de Prefeitura teve interesse de outros que me prejudicaram e jamais duvidei de meus eleitores, porque estou há 18 anos nisto".

— Quantos mil votos você vai ter? — perguntou Lúcio a Paes, na sexta-feira passada. "Um pouco menos do que você", retrucou, rindo, Paes de Andrade. Para entender melhor a situação dos dois agora, é preciso voltar à campanha municipal. Ali, segundo versão que eles confirmam, houve na reta final uma intensa comoção popular em favor de Maria Luíza, à qual correspondeu o descaso de seus partidos com a disputa.

Paes computa oito vereadores que trabalharam a favor da candidata do PT. Outro político conta que Lúcio foi habilmente afastado da luta para evitar que acabasse como candidato a governador, prejudicando o coronel Adauto Bezerra que queria concorrer de qualquer maneira.

— Se Lúcio Alcântara fosse o candidato, eu não estaria disputando a eleição — afirma, sem qualquer dúvida.

O senador Virgílio Távora, contudo, desautoriza qualquer versão que não seja o fenômeno da vontade de mudar encarnado por Maria Luiza Fontenelle e que cativou Fortaleza. "O Paes tinha a máquina estadual e 30 carros de som, o Lúcio tinha 26 e o apoio de importantes empresários, além da ajuda federal. Já a Maria Luiza tinha um banquinho, um carro velho, aos pedaços, mas uma poderosa mensagem que atraiu o eleitorado. Ela é inteligente, embora insensata", analisa o experiente coronel.

Porto Alegre — Foto de Luiz Ávila

A passeata da coligação PDT/PDS não empolgou os gaúchos, apesar dos 300 carros

Camponês não festeja Pacto da Galiléia

Recife — Em solenidade "fria", onde cerca de dois mil trabalhadores rurais não demonstraram qualquer empolgação, o candidato ao governo pelo PFL, José Múcio Monteiro, e o criador das Ligas Camponesas, Francisco Julião, assinaram no Engenho Galiléia, na Zona da Mata, o **Pacto da Galiléia**. Por ele, se eleito, José Múcio se compromete a conseguir a doação de 10% das terras de todas as usinas de Pernambuco, para execução pacífica da reforma agrária.

O ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, o governador Gustavo Krause, o ex-governador Roberto Magalhães e a candidata ao senado Margarida Cantarelli estiveram no Engenho, assinaram o **pacto** como testemunhas e discursaram, pedindo votos para José Múcio. Mas nem isso alterou o comportamento dos trabalhadores, que não fizeram festa nem mesmo para Julião, o grande ídolo dos camponeses entre 1955 e 1964, quando criou, no mesmo engenho há 31 anos, a primeira Liga Camponesa.

Sob o sol forte, os camponeses esperaram mais de quatro horas para ver a solenidade. Das 9h às 13h assistiram ao **show** de um conjunto de **rock** e tomaram muitos refrigerantes — foi proibida a venda de bebidas alcoólicas — mas, a partir das 12h muitos foram deixando o Parque da Galiléia, local da solenidade, sem esperar pelos políticos.

O PFL, que esperava reunir cerca de dez mil pessoas, não conseguiu. A demora e o cancelamento de um churrasco de 40 bois — o comitê do candidato decidiu que era uma afronta à falta de carne — também serviram para afastar os camponeses.

Quem chegou cedo ao Engenho, encontrou, logo à entrada, moças e rapazes do comitê do PFL distribuindo chapéus de palha. Barracas vendiam refrigerantes ao preço tabelado pela Sunab. A partir das 10h começaram a chegar mais de 20 ônibus e caminhões transportando trabalhadores de outras áreas, mas, às 11h, o número de presentes não ultrapassava dois mil, incluindo os militantesdo partido que viajaram de Recife até Galiléia.

Da carroceria de um caminhão improvisado como palanque, o primeiro a falar foi Julião, aplaudido timidamente por um grupo mais próximo. Visivelmente emocionado, ele preferiu fazer um relato de sua luta, lembrando que foi a partir das Ligas que os trabalhadores se transformaram em cidadãos. Em seguida, o governador Gustavo Krause leu o texto do **pacto**, muito mais um discurso político do que mesmo uma promessa porque, como explicou um assessor de José Múcio, a legislação eleitoral não permite prometer nada em troca de votos.

Marco Maciel chamou o documento de fato histórico porque, "através dele, Pernambuco confirma a sua tradição antecipadora na luta por mudanças sociais", enquanto Roberto Magalhães elogiou o presidente João Goulart que, a partir das Ligas Camponesas, decidiu sindicalizar o homem do campo. O candidato José Múcio fez um histórico de sua vida e confessou que, quando rapaz, tinha dúvidas com relação à atividade de Julião.

Advogado xinga Aldo e ameaça puxar revólver

Porto Alegre — "Aldo ladrão." O homem que caminhava pela calçada da Avenida Demétrio Ribeiro, no Centro de Porto Alegre, segurando um taco de bilhar e com um revólver escondido na cintura, xingou várias vezes o candidato ao governo pela Aliança Popular (PDT-PDS), apontando para a coronha da arma, como se fosse pegá-la para atirar.

O incidente, no entanto, passou despercebido a Aldo Pinto, Sereno Chaise e Nélson Marchezan (candidao ao Senado) que, de pé em um jipe, lideravam a caravana de 300 veículos. Mas foi notado por outras pessoas, entre elas o deputado estadual candidato à reeleição Carlos Araújo, que vinha no veículo logo atrás e que identificou o transeunte como Nereu Lima, presidente da Associação dos Advogados Criminalistas.

O deputado acha que o advogado estava embriagado (apos xingar Aldo Pinto ele foi visto entrando em um bar) e lembra que não é a primeira vez que Nereu Lima perturba uma manifestação de político. Há dias, também armado, ele ameaçou o candidato a deputado pelo PMDB e pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular Nasser Bandeira durante uma "sessão de exorcismo" na Avenida Borges de Medeiros. Nereu Lima discordou de o pastor ter colocado bandeiras do PCB e do PC do B "entre outras coisas ruins", na "mala do diabo", e armou uma grande confusão.

Exceto por esse incidente, a caravana liderada pelos candidatos majoritários da Aliança Popular e o prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares, percorreu o Centro e a Zona Sul sem problemas. Na Zona Sul, com 350 mil moradores, concentram-se 175 mil eleitores.

Em alguns locais da passeata, como no Bairro Medianeira, primeira parada da comitiva, várias mulheres abriram seu voto. "Voto no Aldo, dá para ganhar folgado" disse dona Dalva Leite, 57 anos, que ganhou um beijo do candidato pedetista. Já dona Marlene Rosa, professora, parada em frente ao jardim de sua casa, igualmente beijada por Aldo, confessou que a eleição "está difícil" e que ainda não decidiu seu voto: "Vou esperar um pouquinho mais. Já votei no Jair Soares (PDS, para governador), no Alceu Collares (PDT, para prefeito) mas ainda não defini meu voto."

Duas figuras populares em Porto Alegre reforçaram a comitiva do PDT-PDS: **Terezinha Morango**, torcedora número um do Internacional e que agora vai de **titio Aldo**, e o vendedor de bilhetes de loteria Volnei Sales, 35 anos, 106 quilos, conhecido por ter cunhado a expressão "gurizada medonha" como seu apelo de camelô. Além do **aldomóvel**, um ônibus com 500 wats de som, a Banda do Tosinho, contratada pelo candidato Getúlio Dias, inclusive com o operador de máquinas Osvaldo Freitas usando uma máscara estilizada de Aldo Pinto, animaram a caravana, que encerrou com um comício no bairro rural de Belém Novo.

Simon tem comício colorido

Porto Alegre — Em um colorido comício, promovido pelo setor feminino do PMDB gaúcho, em que a decoração e as roupas das promotoras eram vermelho e preto (as cores pemedebistas), o candidato ao governo Pedro Simon defendeu a igualdade de direitos e deveres para homens e mulheres, mas pediu que não votem nele se pensam que irá resolver os problemas.

— Vou é lutar, me matar de trabalhar 24 horas por dia para tentar resolver essas questões — prometeu Simon, ovacionado pela platéia a qual assegurou que não iria fazer um "discurso eleitoreiro". Ele não se furtou porém de criticar — sem citar o nome — o governador Jair Soares, qualificado como "um cidadão pertencente ao governo como secretário, ministro e governador, e que, durante a vida inteira, não resolveu os problemas e agora quer fazer seu sucessor arcar com tudo".

Referia-se a cerca de 30 projetos dando vantagens ao funcionalismo que Soares elaborou nos últimos dias e que vêm sendo aprovado pelas bancadas do PDT, PDS e PFL, com a abstenção do PMDB. No comício realizado ao meio-dia no Monumento ao Expedicionário do Parque da Redenção, várias mulheres discursaram, enquanto esperavam a chegada de Simon, que visitou vilas populares pela manhã.

Somente durante o minuto de silêncio pela paz mundial, dentro de uma campanha internacional de um milhão de minutos pela paz, não houve barulho, no comício foi lançada a nova música de campanha do PMDB, em ritmo de calipso, cujo refrão diz "Simon, o povo está contigo, ninguém vai segurar". A música poderá substituir o Reggae que vem sendo tocado e que não vem conseguindo ser mais populares que a balada "Eu vou de Aldo", da coligação PDT — PDS.

Também discursaram os candidatos ao senado José Fogaça, Odacyr Klein e João Gilberto, mas o momento de maior comoção ocorreu quando da chegada de Simon, acompanhado de sua irmã Alice em caminhão, cuja carroceria aberta transformou-se na "tribuna da mulher" como disse Simon.

Dezenas de barraquinhas espalhadas pelo Parque da Redenção, distribuíram desde bandeirinhas e **santinhos** a churrasquinhos. Apesar de o PMDB ter ocupado a maior área do parque, também havia barracas, cartazes e faixas do PCB, PC do B, PT, PSB, e PDT, ao lado da Feira de Artesanato e da Feira das Flores.

Entrega de títulos foi lenta

Em Porto Alegre, o atendimento foi rápido, mas em Salvador formaram-se imensas filas diante dos 72 postos de entrega dos novos títulos de eleitor. Em Belém do Pará o TRE só conseguiu o empréstimo de uma centena de funcionários para o trabalho de entrega de mais de 500 mil títulos e houve caos e frustração.

O dia nacional da entrega de títulos fez em Brasília a festa das plastificadores de documentos. Eles improvisaram suas bancas à porta dos postos instalados pelo TRE do Distrito Federal e cobravam Cz$ 10,00 por uma plastificação e Cz$ 15,00 por duas. Como os casais predominavam, quem plastificou com um mesmo vendedor o seu título e o da mulher lucrou Cz$ 5,00.

Na maioria dos estados, a freqüência aos postos dos TREs sofreu a concorrência natural do domingo. Muita gente achou melhor não sacrificar o lazer, apesar de ter chovido em muitas cidades, para enfrentar as filas da entrega de títulos. Em Belém, o TRE desconhecia que o Serpro listou os eleitores nos domicílios por eles formecidos no dia em que se recadastraram. Muitos eleitores enfrentam filas longas, então, para na hora de serem atendidos receber a informação de que deveriam procurar seus títulos nos novos endereços e não nos locais onde estavam anteriormente registrados.

Em Salvador, o Exército ajudou o TRE na distribuição e em Brasília, o presidente do TSE, ministro José Nery da Silveira, advertiu que quem deixar para apanhar o título na última hora poderá ficar sem direito ao voto. A preocupação de Nery se relaciona com as dúvidas que podem surgir quanto aos dados fornecidos pelos eleitores sem que haja tempo para esclarecimentos até o dia 15 de novembro.

Na inspeção que fez, pela manhã, no Ginásio de Esportes Presidente Médici, onde se concentrou o maior número de eleitores recadastrados, José Nery visitou a grande quadra onde serão feitas as apurações dos votos em Brasília.

O presidente do TSE acompanhou a marcha da entrega de títulos em todo o país e disse ter constatado, com base nas informações recebidas, que a cidade de São Paulo é a que está mais adiantada. Os maiores problemas, segundo Nery, estão se verificando no interior do país, pela precariedade das comunicações. Em Brasília foram recadastrados 68 cegos.

2ª feira no Caderno de Esportes.
De 3ª a domingo no Primeiro Caderno.

Informe JB

JÁ pousou na diretoria do BNDES o plano de ampliação da Aracruz Celulose — que é de longe o maior projeto privado que já passou pelo banco.

A empresa — considerada a mais competitiva no mercado internacional de celulose — vai detonar um plano de expansão cujo investimento pode chegar a 1,3 bilhão de dólares.

A partir daí a rentabilidade da Aracruz deverá dar um salto triplo em relação ao estágio atual, na faixa de 50 milhões de dólares por ano.

□

A Aracruz Celulose, que produz cerca de 500 mil toneladas métricas de celulose branqueada, veio ao mundo em 1967, com o plantio das primeiras árvores, amaldiçoada pelo Banco Mundial, que a considerava um projeto inviável.

Doce vida

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tem cerca de 1 mil funcionários fixos em Brasília — todos ganhando diárias como se estivessem viajando.

□

Alegam que estão fora da sede, que é no Rio de Janeiro.

Moreira na cabeça

O candidato Moreira Franco, do PMDB, continua imbatível nas pesquisas eleitorais.

Ele aparece com 30% dos votos na última rodada da pesquisa **LPM/Veja** contra 24% do professor Darcy Ribeiro.

Em relação à enquete anterior, Moreira engordou dois pontos e Darcy, oito.

□

O jornalista Fernando Gabeira, da coligação PT/PV, é o terceiro colocado, com 9% — três pontos a mais do que a pesquisa anterior.

Fonfom

A Fiat continua com o pé no acelerador — ao contrário das outras fábricas de automóveis.

Nos próximos 12 meses, a empresa amplia de 200 mil para 300 mil carros por ano a capacidade instalada.

Mistério

O embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, secretário-geral do Itamarati, esteve sexta-feira em missão sigilosa na Argentina.

Cruzágio

— Você acredita nessa história de carne a quatro cruzeiros o quilo?

— Acredito se for quilo de 250 gramas...

□

O diálogo consta da revista **Careta** de 10 de fevereiro de 1951. Mas é bem atual — feita, é claro, a correção monetária.

Suco interno

Pressionados pelo arsenal de medidas que os norte-americanos começam a destampar, alvejando exportadores brasileiros, os fabricantes nacionais de sucos cítricos começam a olhar para um promissor mercado para seus concentrados, ao qual só têm dado atenção superficial: o brasileiro.

A Citrosuco Paulista, do grupo Fischer, está se preparando para lançar uma nova marca, exclusiva para o mercado interno e que já tem até nome: **Frutsi**.

A Frutesp, indústria sediada em Bebedouro, a capital da laranja, saiu na frente, com seu **Izzy**, considerado um sucesso de vendas.

A Cutrale, com a marca **Naturalle**, também começa a se fazer presente nos supermercados brasileiros.

Carne amarga

Sintoma de que melhorou um pouco o abastecimento de carne no Rio de Janeiro:

Caiu de 50% para 20% o percentual de ágio que os restaurantes estão pagando para o fornecimento do produto.

Burocracia

Existem hoje no Brasil 110 comissões de estudos criadas pelo governo federal e 70 órgãos que tratam da questão educacional.

A conta é do próprio ministro da Administração, Aluízio Alves.

Geração-68

Da mala cheia de novidades que trouxe da feira do livro de Frankfurt, na Alemanha Ocidental, o editor Caio Graco Prado, da **Brasiliense**, tem uma destinada a balançar corações e mentes da **Geração-68**.

Trata-se de **Nós que amávamos tanto a revolução**, de Daniel Cohn-Bendit, a maior estrela da rebelião de maio de 1968 na França.

Para o lançamento, ainda sem data marcada, o próprio Cohn-Bendit deverá estar presente.

A voz do interior

A passeata que Moreira Franco promove quinta-feira no Centro da cidade deverá reunir cerca de 18 mil simpatizantes do candidato do PMDB no interior do Estado.

Esse trabalho junto às bases dos partidos da **Aliança** nos 63 municípios fluminenses — onde a liderança de Moreira é grande — está sendo coordenado pelo prefeito Paulo Rattes, de Petrópolis.

Aos trancos

O professor Darcy Ribeiro diz no seu livro **Trancos e Barrancos**, editado no ano passado, que o IRB é uma "espécie de monstro privatista revestido de órgão público".

Semana passada foi distribuído na portaria do Instituto um documento do candidato do PDT em defesa das estatais, no qual o IRB era citado.

Ou mudou o IRB ou mudou Darcy.

Esforço inútil

Três pesos pesados do mercado de ações — Antônio Carlos de Almeida Braga, Alfredo Grunser Filho e Antônio Carneiro — ensaiaram por conta própria uma ofensiva para reanimar o mercado, com destaque para as ações da Vale do Rio Doce.

A iniciativa foi coroada de fracasso.

Escassez

A cidade de Salvador é campeã nacional em problemas de abastecimento, segundo dados oficiais do IBGE.

Mas, em relação ao problema específico da carne, a falta é ainda maior em Belo Horizonte.

Os pesquisadores do IBGE detectaram também que a escassez de aparelhos de televisão e som está se alastrando.

Bom humor

Do candidato Paulo Maluf, alvo de ovos por manifestantes em Sorocaba, sexta-feira:

— Economizem... economizem... economizem ovos.

Biotecnologia

Estão sendo tecidos convênios Brasil-Cuba na área de biotecnologia e medicina tropical.

Segundo Sérgio Arouca, presidente da Fiocruz, os cubanos estão muito bem equipados nestes campos. Começaram com um centro de biotecnologia, em 1980, no qual investiram 50 milhões de dólares e que hoje é dos maiores da América Latina.

Lance-Livre

• Uma pesquisa feita sábado à noite entre os freqüentadores do **Antonino**, na Lagoa, apontou o candidato do PMDB, Moreira Franco, com 33 votos, contra 13 do professor Darcy Ribeiro. Gabeira aparece em terceiro lugar com 7 votos. Entre os eleitores do Darcy estava o presidente do Banerj, Carlos Augusto Rodrigues.

• **Ontem, dia nacional da entrega do título eleitoral, a seção que funciona na agência de Correios de Ipanema só registrou movimento depois da 11h. Funcionários e voluntários do posto foram unânimes: "Este é um bairro que acorda tarde." A agência só abriu às 8h.**

• Agentes da Polícia Federal apreenderam, recentemente, um contrabando de pó de café para o Paraguai.

• **No interior do Estado, onde freqüentemente enfrenta tempestades em pleno vôo, durante a campanha eleitoral, o ex-governador José Richa, candidato ao Senado pelo PMDB, confessou que não gosta mesmo de turbulências: "Nem em viagens nem na política."**

• A Polícia Federal teve muita dificuldade para localizar a fazenda usada como entreposto do contrabando de gado para o Paraguai, que fica no município de Bela Vista, Mato Grosso do Sul. Existem oito fazendas com o mesmo nome — Primavera — e seus proprietários são ligados pelo mesmo "espírito de fraternidade" que une todos os filiados à UDR.

• **Os bancários promoverão um debate com os candidatos ao Governo do Estado no próximo dia 28, às 19h30min, na ABI.**

• **Novos incentivos na cultura** (Lei Sarney) é o nome do seminário que vai reunir o ministro Celso Furtado, a atriz Dina Sfat, o escritor Ipojuca Pontes, os produtores Albino Pinheiro e Faria Lima e o acadêmico Arnaldo Niskier, no Hotel Glória, às 9h, de hoje.

• **O neto primogênito de Sigmund Freud, Ernesto Freud, 72, que também é psicanalista, visitará Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Buenos Aires para comemorar os 130 anos do nascimento do avô. A data de sua vinda ainda não está decidida, mas deverá ocorrer até o final deste ano ou em março de 1987.**

• Os gaúchos estão aprendendo a malandragem e absorvendo o bom humor carioca e já encontraram um hino para caracterizar a confusão na Copa Brasil: **Cambalacho**, música tema da novela de mesmo nome, que terminou recentemente na TV Globo.

• **Vai até sexta-feira a Exposição de Arte Brasileira Contemporânea, no Hotel Ambassador, promovida pelo PCB.**

• **Eleições 86 — a entrega de títulos eleitorais** é a pauta do programa **Encontro com a Imprensa**, na Rádio JORNAL DO BRASIL, às 13h, que conta hoje com as presenças do desembargador Fonseca Passos, presidente do TRE e do juiz Alberto da Motta Moraes, coordenador eleitoral.

• O Cometa Halley — **uma análise crítica da passagem em 1986, será o tema da conferência de Ronaldo Rogério Mourão, às 17h30min de hoje, no Liceu Literário Português, na Rua Senador Dantas 118.**

• Faltam 26 dias para o Rio eleger seu novo governador.

Ancelmo Gois

Secretaria da Fazenda gaúcha denuncia 80 funcionários da CRT

Porto Alegre — Oitenta funcionários da CRT — Companhia Riograndense de Telecomunicações — engenheiros, chefes de região e assistentes da diretoria, todos com função gratificada — foram denunciados pela Secretaria da Fazenda à Procuradoria Geral do Estado, por apropriação indébita. Eles receberam horas extras por trabalho extraordinário, o que é proibido para funcionários que têm função gratificada. A Secretaria da Fazenda estima que o pagamento mensal da CRT a esses funcionários esteja em torno de Cz$ 1 milhão.

Os funcionários terão agora um prazo de 15 dias para apresentar sua defesa, para que a Procuradoria Geral do Estado possa dar seu parecer sobre a devolução ou não dos valores recebidos. O caso está sendo chamado de **escândalo do plantão do bip**, e o presidente da CRT, Lauro dos Santos Rocha, admitiu que, no período de abril de 1984 a maio de 1985, diversos funcionários da empresa que trabalhavam além do horário habitual passaram a receber horas extras. Além disso, ainda ficavam de sobreaviso, munidos de um aparelho **bip** para chamadas urgentes. Alguns funcionários recebiam até Cz$ 25 mil mensais só de horas extras.

— A Procuradoria da CRT entendeu que era um serviço atípico e que não se enquadrava na ordem de serviço nº 6-83/87 do governador Jair Soares, que proíbe o pagamento de horas extras para funcionários com função gratificada — explicou Lauro Rocha. O pagamento das horas extras, segundo Rocha, foi suspenso.

Quando os funcionários permaneciam em casa, de sobreaviso, recebiam apenas uma parte do valor, pago integralmente quando permaneciam na empresa.

PUC mineira reinicia as aulas hoje

Belo Horizonte — Paralisada há 36 dias, por causa da greve dos seus 720 professores, a PUC — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — reinicia hoje suas atividades normais. O fim do movimento foi decidido em assembléia realizada sábado, quando os professores aceitaram uma proposta alternativa levada à reitoria, por iniciativa dos chefes de departamentos, sugerindo a realização de discussões internas sobre a universidade e a elaboração de um plano de viabilidade acadêmica e financeira das instituição.

A realização do congresso universitário, considerado fundamental pelos professores para democratizar a universidade e restabelecer a qualidade do ensino, mas não aceita pelo reitor da PUC, padre Lázaro de Assis Pinto, era o principal ponto de divergência entre a reitoria e o comando de greve. O vice-reitor, professor Audemaro Taranto Goulart, disse ontem que a proposta encaminhada pelas chefias dos departamentos pode ser considerada intermediária entre as posições assumidas pelas duas partes.

— Pela proposta apresentada pelos chefe de departamentos e aceita pela reitoria, serão realizadas reuniões, em todos os departamentos, preparatórias para viabilizar uma grande discussão interna sobre os problemas da universidade — explicou Audemaro Taranto.

Sandra Tosta, do comando de greve, revelou que o plano de viabilidade acadêmica e financeira terá três etapas, envolvendo departamentos, centros, professores, estudantes e funcionários. "No início do próximo ano, a partir das sugestões apresentadas nas discussões anteriores, uma comissão paritária irá elaborar uma proposta para dar continuidade ao debate geral sobre a viabilidade da PUC", informou Sandra Tosta.

Ela disse que a assembléia aprovou, ainda, um pacto de solidariedade regimental, que estabelece a deflagração de nova greve, caso haja qualquer punição aos professores que participaram da greve. A medida, segundo Audemaro Taranto, é desnecessária, pois não haverá nenhum tipo de punição aos grevistas. Ele informou que o calendário escolar será prorrogado.

Congresso busca meios para compensar atraso na área meteorológica

Brasília — O Brasil abre hoje o 1º Congresso Interamericano de Meteorologia, no qual se pretende discutir abertamente os avanços do setor nos últimos anos, tentando buscar uma solução para alcançar, em cerca de cinco anos, os países mais adiantados tecnologicamente. Embora reconheça que a aquisição do computador VAX 11/750 foi uma significativa conquista para obter maior precisão das informações, o diretor-geral do Inemet — Instituto Nacional de Meteorologia, Antônio Divino Moura, confessa sua frustração pela situação do Instituto nos últimos trinta anos.

— É inegável que o motivo principal para nosso atraso tecnológico é, historicamente, a formação de pessoal e mentalidade burocrática com que o Inemet era tratado nos governos anteriores. Tanto os cursos técnicos, quanto as faculdades, estavam adequados a métodos manuais e à medida em que foram se automatizando, tornou-se mais necessário treinar melhor os funcionários — diz ele.

Mas essa é apenas uma das preocupações que o governo vem enfrentando para equipar os centros de meteorologia brasileiros para tornar sua atuação mais científica e eficaz. Além de faltarem verbas, é preciso que o governo federal libere a contratação de novos técnicos.

Um profissional com mestrado ou doutorado em meteorologia ganha hoje no Inemet cerca de Cz$ 6 mil e contratar por esse salário um profissional que pode ganhar de três a quatro vezes mais em outros centros de pesquisas é impossível segundo Moura.

A falta de pessoal tem um efeito muito mais agudo no que se convencionou chamar de base da previsão do tempo: as 420 estações de superfície existentes no país. Com cerca de 570 funcionários — o ideal seria ter 1.200 (pelo menos três observadores para cada estação) — os profissionais que ganham salário mínimo para lerem os barômetros (que verificam a pressão da atmosfera), termômetros, pluviômetros (medem a quantidade das chuvas) e os anemômetros (medidores da velocidade dos ventos) são, de acordo com Divino Moura, cada ves mais escassos.

Equipamentos

Um outro problema é a questão dos aparelhos utilizados na previsão do tempo, obsoletos e caros. As peças de reposição, em sua maioria, são importadas e existe uma barreira: a Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil. "Como é impossível importar uma peça ou um aparelho quando existe um similar nacional, se esgotarmos a cota anual que cada órgão público recebe, teremos que parar o aparelho ou então entrar na burocracia semelhante à necessária para importação de um perfume", diz Moura.

O esforço feito para a aquisição de computadores em todo o país, distribuídos por regiões de climas distintos (Amazônico, do sertão nordestino e do Sul) tem o objetivo de permitir a previsão de chuvas ou geadas com até três dias de antecedência. Com isso, pretende-se prever o tempo com margem de acerto de 70% — próximo do ideal, conforme Divino Moura. Para ele, o acerto de 100% na previsão do tempo é impossível, pois na interpretação dos mapas meteorológicos há uma grande possibilidade de erro humano, na origem das medições ou mesmo por causa da distância entre as estações.

Divino Moura afirmou que, se a Seplan liberar verbas, dentro de pouco tempo o país poderá ter um centro de pesquisas avançadas na área meteorológica e progredir em setores fundamentais da economia. "A agricultura pode, por exemplo, aumentar sua produção em cerca de 10%, o que hoje representa 57 milhões de toneladas" — diz Divino Moura.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 264-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133

Gerente de Vendas (Classificados)
Nelson Souto Maior
Telefone — (021) 264-3714

Classificados por telefone (021) 580-5522

Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 40000 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1095

Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50000 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Praça / período		Preço
Rio de Janeiro		
Mensal	Cz$	121,60
Trimestral	Cz$	345,60
Semestral	Cz$	652,80
Minas Gerais — Espírito Santo — São Paulo		
Mensal	Cz$	125,40
Trimestral	Cz$	356,40
Semestral	Cz$	673,20
Brasília		
Trimestral	Cz$	437,40
Semestral	Cz$	826,20
Trimestral (Somente sábado e domingo)	Cz$	156,00
Semestral (Somente sábado e domingo)	Cz$	312,00
Goiânia — Salvador — Florianópolis — Maceió — Curitiba — Porto Alegre — Mato Grosso — Mato Grosso do Sul		
Mensal	Cz$	153,90
Trimestral	Cz$	437,40
Semestral	Cz$	826,20
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — São Luís		
Mensal	Cz$	210,00
Trimestral	Cz$	599,40
Semestral	Cz$	1.132,20
Rondônia — Amazonas — Pará		
Mensal	Cz$	292,60
Trimestral	Cz$	831,60
Semestral	Cz$	1.698,30
Entrega postal em todo o território nacional		
Trimestral	Cz$	525,00
Semestral	Cz$	975,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Praça / dia		Preço
Rio de Janeiro		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	6,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	7,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS		
Dias úteis	Cz$	5,00
Domingos	Cz$	8,00
*** Com Classificados**		
Distrito Federal		
Dias úteis	Cz$	6,00
Domingos	Cz$	9,00
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul		
Dias úteis	Cz$	6,00
Domingos	Cz$	10,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE		
Dias úteis	Cz$	7,00
Domingos	Cz$	10,00
*** Com Classificados**		
Pernambuco		
Dias úteis	Cz$	8,00
Domingos	Cz$	12,00
Demais Estados		
Dias úteis	Cz$	10,00
Domingos	Cz$	12,00
Remessa Postal		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	6,00

Nova Iguaçu RJ - Fotos de Luiz Morier

Trajano (E), assessor de Darcy, é contido depois de apanhar de um assessor de Moreira

Troca de tapas e insultos entre cabos eleitorais provoca corre-corre no plenário

Depois dos cumprimentos, Moreira deixa o ginásio com o carro cercado de seguranças

Darcy levanta-se para falar, mas não é ouvido devido ao tumulto na platéia

Pancadaria acaba com debate de candidatos

Brigas entre torcidas organizadas, seguranças dos candidatos e assessores do primeiro escalão de Moreira Franco e Darcy Ribeiro, ofensas em coro e o medo da Famerj de acontecer um conflito generalizado acabaram com o debate, no Instituto Rangel Pestana, em Nova Iguaçu que só teve uma das três partes programadas. O clima estava tão tenso que por pouco Moreira e Darcy não chegaram à agressão física.

Darcy Ribeiro disse ao microfone que Moreira levou mercenários para o debate. Moreira levantou-se e ameaçou partir para cima de Darcy. Foi contido por Gabeira, mas alertou ao presidente da Famerj, Francisco Alencar: "Impeça esse tipo de coisa porque se não eu vou lá". Darcy Ribeiro calou-se.

Nessa hora, os militantes do Partido Verde formaram uma corrente para impedir que as torcidas de Darcy e Moreira avançassem sobre a mesa. Gritavam "pela vida, pela paz, violência nunca mais". Foram atropelados, empurrados, vaiados, mas ninguém conseguiu se aproximar da mesa de debate.

Quando saltou do carro, no pátio do colégio, cercado por sua torcida e pela equipe de segurança, Moreira foi vaiado por petistas. Quando a torcida do PT-PV se aproximou para vaiar mais de perto, numa ação rápida, a segurança de Moreira deu socos, pontapés e espalhou o grupo.

Quando Sinval Palmeira apelava ao público para que deixasse os candidatos falarem, Eduardo Oberg, assessor de Darcy Ribeiro, ex-funcionário da Secretaria de Justiça ao tempo de Vivaldo Barbosa, começou a indicar ao vice-presidente da Famerj, Almir Paulo de Lima que também é do PDT; e aos soldados da PM, pessoas ligadas a Moreira Franco que não eram de associações de moradores.

Formou-se uma confusão atrás do palanque. Um dos principais assessores de Moreira Rogério Monteiro, chegou para saber o que estava acontecendo. O assessor de imprensa de Darcy Ribeiro, José Trajano, de dedo em riste; chamou Rogério de "safado" duas vezes. Na segunda vez, levou um soco no rosto e só não caiu porque foi amparado por pessoas que estavam atrás dele. Não conseguiu reagir porque entrou a turma do "deixa disso".

Outra pancadaria aconteceu no meio do plenário, no lado direito da mesa de debates, envolvendo pedetistas, organizadores com credenciais da Famerj, e partidários de Moreira Franco. A briga começou com um pedetista agredindo um representante da Famerj. A torcida de Moreira entrou e bateu em todo mundo que estava perto, provocando corre-corre parecido com os das brigas na arquibancada do Maracanã.

Havia 30 policiais do 20º BPM e 17º Batalhão de Choque. Os policiais, nessa hora, chegaram a entrar no ginásio, mas não interferiram. As próprias pessoas envolvidas na briga se encarregaram de afastar os mais exaltados. Ninguém foi preso, a briga acabou mas a troca de insultos continuou até o final do debate.

Depois dessa pancadaria, houve vários pequenos tumultos, com empurrões e cotoveladas. Darcy Ribeiro não conseguiu falar e Francisco Alencar decidiu terminar o debate, alegando "total falta de condições".

Darcy Ribeiro disse que "Moreira trouxe um grupo de mercenários pagos e isso demonstra o pavor e o gosto da poeira da derrota que ele já sente na boca". Moreira atribuiu a confusão "ao desespero do PDT".

— As brigadas fascistas do PDT com a arrogância e prepotência de costume atuaram com o objetivo de agredir os adversários. Nós não temos ódio, não provocamos a violência, mas não temos medo. A Famerj saiu fortalecida porque eu ganharei a eleição e respeitarei cada ponto do documento que assinei aqui. A violência das brigadas não nos intimidou e nós assumimos esse compromisso sagrado com a Famerj — disse Moreira.

Ao encerrar o debate, Francisco Alencar lamentou que os candidatos não tenham podido discutir suas idéias e programas de governo e isentou a entidade que preside de qualquer responsabilidade: "A Famerj cultua as formas pacíficas de luta, o debate democrático e o comportamento civilizado. Abomina as violências de todo o tipo, como as ocorridas aqui." Alencar acusou ainda "pessoas estranhas ao movimento de associações de bairro" de terem provocado os tumultos.

Vaias e correria. Começa o tumulto

O presidente da Famerj, Francisco Alencar, pediu 11 vezes aos integrantes das torcidas organizadas para pararem de vaiar e descerem das cadeiras. Mas não conseguiu evitar o tumulto, que começou quando o candidato do PDT, Darcy Ribeiro, entrou no ginásio de esportes do Instituto Rangel Pestana e caminhou até a mesa de debates sob um coro de aproximadamente 1 mil 500 pessoas gritando "fascista, fascista, fascista".

As torcidas mais numerosas eram as de Fernando Gabeira, da coligação PT-PV, e de Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática. Darcy Ribeiro tinha um pequeno grupo, que quase não chegava a ser ouvido, enquanto Sinval Palmeira, Aarão Steinbruch e Wagner Cavalcanti não levaram claques, foram acompanhados apenas de parentes e assessores.

A Famerj tentou de todas as formas evitar a entrada de quem não era filiado às associações de moradores. Credenciou até 15 pessoas de cada uma das mais de 600 associações, proibiu a entrada de galhardetes, faixas e cartazes e até apreendeu foguetes na portaria. Mas o ginásio acabou mesmo invadido pelas torcidas e pelas equipes de segurança dos candidatos.

Fernando Gabeira foi aplaudido quando chegou. Logo depois apareceu Moreira Franco, que provocou a correria no pátio do colégio. Começou a guerra das torcidas: de um lado os petistas gritavam "o povo não esquece, Moreira é PDS". A resposta dos partidários de Moreira era o coro de "bicha, bicha, bicha".

Enquanto as torcidas de Gabeira e Moreira se agrediam com palavras de ordem, Agnaldo Timóteo entrou no ginásio sem ser notado. Percebeu que o ambiente não era bom para ele e disse: "Isso aqui é uma bagunça, vou-me embora assistir ao Fla-Flu, que é bem melhor". Saiu e cantou alguns boleros na esquina.

Sinval Palmeira entrou logo depois de Darcy Ribeiro e Wagner Cacalcanti foi direto para a mesa, sem provocar qualquer manifestação. O último a chegar, quando Francisco Alencar dava início ao debate, foi Aarão Steinbruch, que surpreendeu pelo novo visual: pintou os cabelos de castanho acaju e as sobrancelhas de preto.

Na mesa, Fernando Gabeira recebeu Moreira Franco com um abraço: "Parabéns pelo seu aniversário", disse o candidato do PT-PV, enquanto Francisco Alencar fazia o seu primeiro pedido:

— Aqui não é local de comício. É fácil identificar quem está aqui sem ser participante de associações de moradores. Este debate terá começo, meio e fim com todos os candidatos sendo ouvidos, gostemos ou não do que eles disserem.

Francisco Alencar se enganou. Dentro do ginásio havia poucos participantes de associações de moradores, a maioria era de militantes dos partidos e segurança dos candidatos, e o debate só teve começo. O meio e o fim foram impossíveis. A maior prova de que praticamente só havia militantes foi o fato de Gabeira ter recebido os maiores aplausos da tarde quando prometeu respeitar as eleições diretas para reitor da Uerj: "Essa é demais, duvido que alguém da associação de Vila de Cava esteja tão interessado assim nas eleições diretas para reitor da Uerj" — disse um dirigente da Famerj.

As torcidas deram um espetáculo quase teatral, com seus coros ensaiados, palavras de ordem agressivas, sinais de aprovação e desaprovação feitos por centenas de pessoas ao mesmo tempo, sincronizadamente. O que mais se ouviu foi "PT-PV, unidos pra vencer", da torcida de Gabeira, "Moreira, Moreira", dos partidários da Aliança Popular Democrática, e "fascista, fascista, fascista", de todos contra Darcy Ribeiro.

A confusão era tanta que Sinval Palmeira, apertado para fazer xixi, errou a porta e entrou no banheiro de mulheres. Quando chegou a vez de Darcy falar, ninguém mais se entendeu. No plenário, era impossível ouvir-se o que o candidato tentava dizer. A paz só voltou a reinar quando Francisco Alencar encerrou o debate, pedindo a todos que cantassem juntos o Hino Nacional.

Darcy Ribeiro deixou o ginásio por uma porta dos fundos, que tinha no alto a inscrição "saída de emergência". Cercado pelos assessores, atravessou o pátio e caminhou até o carro sem receber aplausos ou vaias. Moreira Franco e Fernando Gabeira saíram pela porta principal, Gabeira nos ombros dos petistas, Moreira protegido por seguranças, inicialmente, depois também carregado pelos simpatizantes de sua candidatura.

Moreira foi para o comitê do deputado Jorge Gama, onde se encontrou com vários candidatos e militantes da Aliança Popular Democrática. Gabeira, a pedido dos petistas, participou de uma passeata que atravessou apenas duas ruas e se desfez por causa da chuva.

Os 10 mandamentos ficam só no papel

Os itens seguintes reivindicavam do futuro governador: descentralização administrativa, jamais sonegando informações de interesse público; realização imediata de obras de saneamento básico, sem cobrança de qualquer espécie; legalização e urbanização de loteamentos clandestinos, implantação de um programa habitacional de caráter social e oposição aos despejos de mutuários do BNH; ampliação e estatização do serviço de transporte público; uma política de saúde "que proteja a população"; prosseguimento na construção de Cieps. O último **mandamento** obriga o futuro governador a "explicar detalhadamente ao povo qualquer promessa de campanha não cumprida".

Moreira Franco foi o primeiro a falar, lembrando que os compromissos assumidos em 1982 em debate semelhante promovido pela Famerj, "não foram cumpridos". O candidato prometeu "sanear cada palmo da Baixada Fluminense", abrir a administração pública à participação das associações de moradores e voltou a dizer que implantará um pólo de indústrias do setor petroquímico na Baixada.

Fernando Gabeira, que começou sua intervenção sendo chamado de "bicha" pelas torcidas adversárias, aproveitou logo para dizer que lutará "contra este tipo de preconceito que estamos vendo aqui". Prometeu criar a Universidade da Baixada Fluminense, "para resgatar a identidade cultural da região" e foi muito aplaudido quando disse que o reitor da UERJ será escolhido por eleição direta.

Sinval Palmeira, indignado com o comportamento do público, fez uma apelo "de um socialista que acredita na democracia" para que as torcidas deixassem os candidatos falarem "para depois julgá-los". O pedido foi ignorado e, nem ele que tinha sido poupado das vaias durante um debate na semana passada no Instituto Bennett, escapou dos protestos. A única coisa que conseguiu dizer com clareza ao microfone foi a promessa de fazer "um governo transparente". Justamente enquanto ele falava, as atenções foram desviadas pela briga entre os assessores de Darcy e Moreira, qua trocavam socos e insultos atrás do palanque.

Wagner Cavalcanti não fez propostas concretas, mas disse que concordava com 90% do documento da Famerj, não esclarecendo as críticas que fazia aos outros 10%. Quando lembrou que atuou no programa **O Povo na TV**, "onde dei 130 mil consultas jurídicas de graça", provocou vaias e gritos de "direita, direita".

Aarão Steinbruch, que retirou-se logo após sua intervenção, preferiu não comentar os pontos do documento, embora o tenha assinado, dizendo que "é muito fácil prometer".

Durante dez minutos Darcy Ribeiro, o último a falar pela ordem do sorteio feito no começo, tentou começar sua intervenção. Finalmente desistiu de se fazer ouvir e resolveu discursar **na marra**, falando durante outros dez minutos sem que ninguém conseguisse ouvir com nitidez uma palavra. Enquanto cabos eleitorais brigavam em vários pontos da platéia, a maior parte do público avançava para perto da mesa, fazendo com que organizadores e assessores dos candidatos resolvessem terminar ali o debate.

Embora não tenha conseguido realizar até o final o debate que organizou entre os candidatos ao governo do estado, a Famerj obteve de cada um deles o compromisso por escrito de que o eleito seguirá à risca o que a federação considera "os dez mandamentos do governador fluminense".

Em meio ao tumulto generalizado cinco dos seis candidatos presentes conseguiram apenas comentar rapidamente os **mandamentos**. Darcy Ribeiro nem isto.

Quando chegou a sua vez de falar, a torcida organizada de Moreira Franco abafou o som de sua voz com vaias e gritos de "fascista".

O documento elaborado pela Famerj diz que o governador eleito deve, no exercício de seu mandato, comprometer-se a: apoiar todas as propostas progressistas apresentadas à Constituinte, "opondo-se aos interesses dos poderosos"; apoiar as iniciativas do Movimento Popular fortalecendo sua organização independente e o crescimento da consciência política do povo; responder, no prazo máximo de 90 dias, a qualquer pedido de associações de moradores, sindicatos e demais entidades representativas, concedendo audiências mensais à Famerj e a federações municipais.

Filas marcaram dia nacional da entrega de títulos

A procura em massa e a insuficiência de pessoal nos postos provocaram ontem grandes filas na cidade no dia nacional reservado à entrega dos títulos eleitorais. Apesar de predominar o clima de resignação, houve protestos, principalmente de quem demorou a encontrar o título.

Na Zona Sul, a espera na fila não durava mais do que 10 minutos; em bairros da Zona Oeste, como Campo Grande, a situação era diferente e os eleitores perdiam pelo menos quatro horas de seu único dia de descanso.

Morosidade

Em postos da Zona Norte — a exemplo dos dois da 8ª Zona Eleitoral, em Sampaio e no Riachuelo — até anteontem só tinham sido entregues 35% dos cerca de 80 mil títulos. Na Zona Sul, bairros como Copacabana já registravam ontem 60% de entrega dos 103 mil 708 títulos apenas num trecho do bairro. Além da insuficiência de pessoal requisitado pelo TRE, as explicações mais comuns para atraso na Zona Norte foram o volume de eleitores e as dificuldades de acesso aos postos.

Outro fator considerável que prejudicou o atendimento na região, a desinformação da maioria dos eleitores. Grande parte esperava obter o título no local onde houve o recadastramento. Em Campo Grande, no Fórum Regional, Íris Menino de Lima, moradora do bairro, depois de quatro horas de fila, descobriu que seu título não se encontrava lá.

No mesmo posto, em Campo Grande, as reclamações ficaram por conta de quem chegou cedo, garantindo um lugar numa das filas que se misturaram no pátio do forum.

Isso está uma baderna total. Vou acabar desistindo — reclamava Feliciano Lima, na fila desde às 8h.

Os postos funcionaram de 8h às 20h, alguns abrindo uma hora antes. Com sete funcionários por volta do meio-dia, o posto do Forum de Campo Grande — área da 25ª Zona Eleitoral — tinha eleitores revoltados com a demora, como Ivo Quinhões ("nos Estados Unidos chega pelo correio"), ou desconfiados, como o motorista Gílson Meneses que comentava:

— Aqui **pra** cima (Zona Oeste) a maioria está com o **homem** e eles estão querendo segurar nosso título. Mas não tem jeito, vai dar mesmo Darcy.

Até ontem Gílson não tinha certeza se vai votar em 15 de novembro. Desistiu da fila.

Segunda maior zona eleitoral da cidade, a 25ª abrange bairros de Campo Grande e Santa Cruz, com 286 mil eleitores recadastrados (mais 50 mil em relação ao número anterior). O chefe do cartório eleitoral, Lúcio Frota de Carvalho, informou que conta com apenas 70 funcionários requisitados para oito postos. Ontem, conseguiu 100 voluntários, mas ainda não alcançou a metade dos eleitores.

Na sede da 5ª Zona, esquina das ruas Domingos Ferreira e Figueiredo Magalhães, os funcionários tinham pouco o que fazer pela manhã. As tarefas se limitavam à dissipar algumas dúvidas e a uma ou outra informação. O chefe do posto, Aderval Silva admitiu que se não estivesse de serviço "gostaria de aproveitar o domingo chuvoso lendo um bom livro e ouvindo música".

Na seção eleitoral, montada no Posto de Saúde da Rua Tonelero, Luiz Martins, o responsável pela entrega de títulos limitava-se a organizar uma pequena fila preocupado em que os eleitores não se molhassem com a chuva. Estes dividiam-se entre os surpresos pela eficiência e rapidez do serviço, como observou o estudante de arquitetura Eduardo Mesquita, 24, levou menos de cinco minutos para conseguir o documento, e os indignados por ter que sair de casa num dia prório para ficar na cama.

Seria mais fácil e cômodo o TRE mandar pelo Correio do que obrigar a gente a perder tempo — disse Enyr Barbosa.

Mais irritada estava Maria de Lourdes Baquete, moradora do Lins, na fila da 20ª Zona Eleitoral, na seção instalada no Clube Machenzie:

— Está saindo fogo da minha orelha, só de raiva por ter que ficar na fila para acabar tendo que votar em ladrão. Esses políticos tinham que levar o meu título lá em casa e, ajoelhados, entregá-los na minha mão.

Houve gente que disse ter aproveitado a ausência de sol para apanhar o título, como o médico José Rodrigues, no posto dos Correios de Ipanema na Rua Prudente de Morais, em Ipanema:

— Se tivesse sol eu estaria na praia.

Poucos políticos aproveitaram as filas para fazer campanha. Um candidato a deputado estadual pelo PTR fez uma previa no Clube Olímpico, na Rua Pompeu Loureiro, em Copacabana. No Méier, na fila do Mackenzie, na Dias da Cruz, o funcionário público Manoel Machado, 51, distribuía jornais do PDT com panfletos do candidato Darcy Ribeiro:

— E sou ex-cabo eleitoral do **chaguismo**, mas não consegui nada além de um emprego — disse, garantindo que, "com Darcy, o funcionário público vai ter pelo menos insalubridade".

Ao contrário dos postos de Ipanema, que só registraram algum movimento depois de 10h, o posto da 4ª Zona (Botafogo), no Colégio São Pedro Alcântara, na Marquês de Olinda, teve filas desde as 7h. O trabalho bem feito — as filas eram organizadas pelas iniciais dos nomes — permitiu que as pessoas em 10 minutos retirassem o documento. Roberto Nascimento, 24, estudante de medicina, elogiou o serviço, mas se queixou da falta de sensibilidade dos senadores ao impedirem que o horário de votação no dia 15 de novembro fosse prolongado:

— Sou adventista do sétimo dia, e, por questão de consciência, reservo o sábado para me dedicar e agradecer a Deus. Tenho o título, sou brasileiro e gostaria de votar, mas infelizmente faltou empenho dos políticos.

A fila na porta do Instituto de Educação de Surdos (16ª Eleitoral em Laranjeiras) assustou muita gente. José Baltar, que trabalha em processamento de dados, chegou por volta de 12h e não teve coragem de "encarar" a aglomeração. Se tivesse, perderia apenas 10 minutos, como Marly dos Santos, que saiu satisfeita:

— Achei que perderia meu único dia de descanso, mas não sei como a coisa andou muito rápida, sem nenhum **pistolão**.

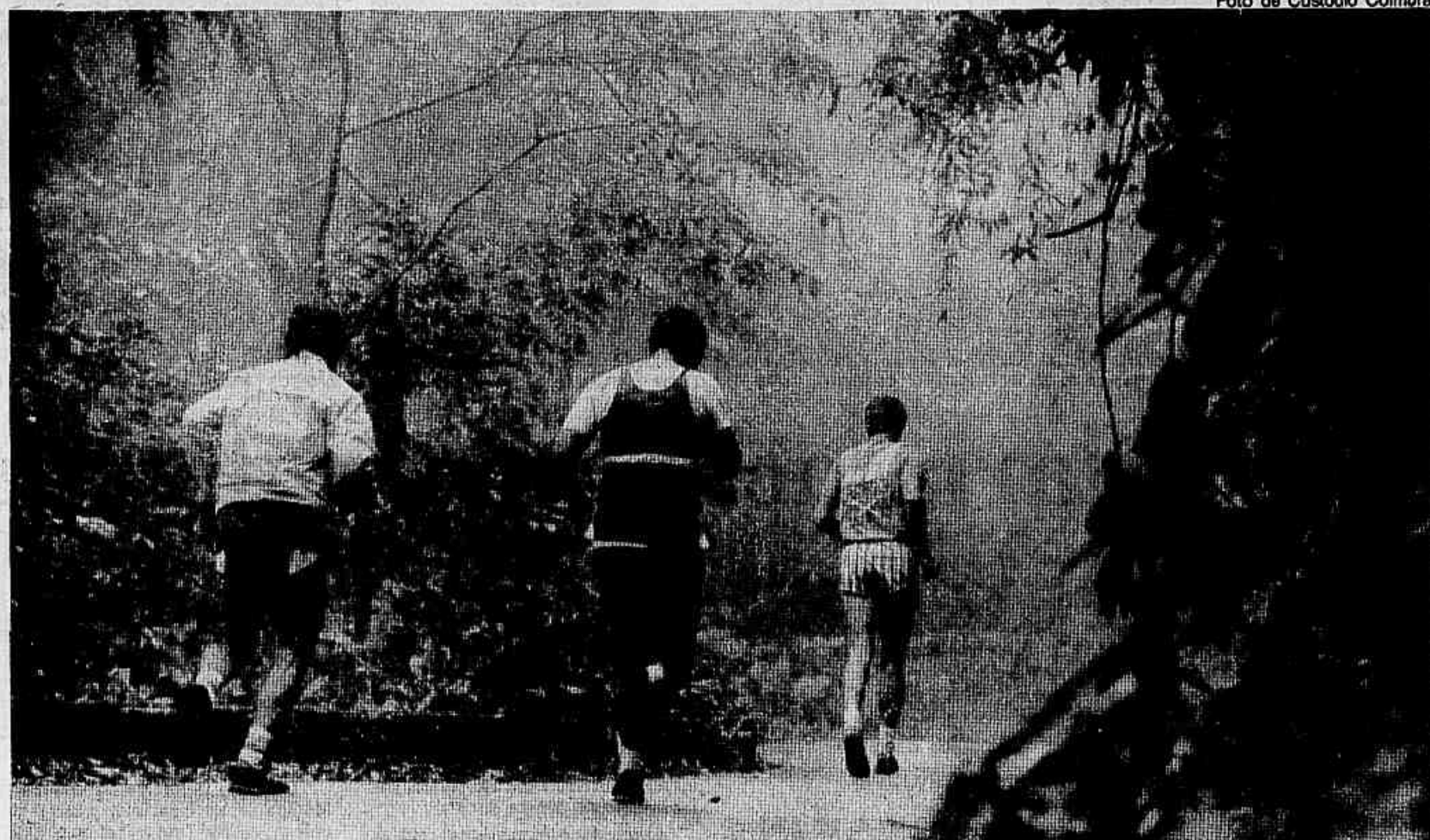
Curiosamente, falou-se pouco de política nas filas. A grande preocupação naquele momento era evitar os "fura-filas", embora houvesse quem recorresse a amigos trabalhando na seção. Se descoberto, era imediatamente dado o alarme, como ocorreu no fórum de Campo Grande, por volta de 12h30min. Suspeito de tentar passar à frente, Davi Alves de Sousa e a namorada, Elma, por pouco não foram expulsos a tapa.

— Calma, gente — pedia Davi, alegando ter ocupado sem má fé um lugar na fila que ficara vago momentaneamente. Ele deixou para pegar o título outro dia, assustado com a revolta dos demais eleitores.

As filas mais concorridas na cidade foram as das letras J (José, Jorge e João) e M: só de Maria há 35 mil para receber título num posto da 24ª Zona Eleitoral, de Bangu. Com 63 mil eleitores inscritos, esse posto, numa agência da Caixa Econômica, teve também uma das maiores e mais lentas filas, com mais de 400 metros.

Foto de Marcelo Carnaval

Nos postos de maior movimento a desorganização imperou e os eleitores reclamaram do atendimento lento

Foto de Custódio Coimbra

Cid, Albano e Carlos resolveram enfrentar o frio das Paineiras para fugir ao vento da orla marítima

Moinho Fluminense não recebe trigo do cais

Durante uma semana, pelo menos, o silo do Moinho Fluminense não terá condições de receber trigo através do cais. A explosão que atingiu o silo e destruiu completamente a fachada do prédio, na esquina da Avenida Rodrigues Alves e Rua Antônio Lage, fez mais estragos do que se pensava inicialmente.

Além de destruir paredes e esquadrias, a explosão provocou danos nos tubos de elevação (que conduzem o trigo das esteiras até a cada um dos oito depósitos), na rede hidráulica, nos banheiros dos empregados, arrancou portas de ferro e rachou paredes. Grande quantidade de trigo foi estragada pela explosão e pela ação dos bombeiros.

Interditado

O túnel de 200m de comprimento, 2m de largura e 2,20m de altura, onde ocorreu a explosão, está interditado pela polícia e deverá ser liberado hoje, sem o término dos trabalhos dos peritos do Instituto Carlos Éboli. Eles deverão determinar o local exato e em que circunstâncias ocorreu a explosão, que arrancou uma porta de ferro, de segurança, no interior do túnel, entre o cais e o silo.

A explosão, de acordo com um diretor do Moinho Fluminense, ocorreu no cais, onde era realizado um trabalho de manutenção na torre de recepção, na qual o trigo é jogado depois de ser sugado dos porões dos navios. A Spartacus Engenharia, segundo o funcionário do Moinho, era a responsável pela manutenção.

O túnel em L (100 metros paralelos ao cais e 100 metros sob os armazéns e Avenida Rodrigues Alves) concentra grande quantidade de pó de trigo, que segundo o diretor é capaz de provocar violenta explosão com chama forte, como a que ocorreu sábado pela manhã. O empregado da Spartacus, Orlando Graciano de Souza, soldava com um maçarico um sistema pneumático de sucção, quando ocorreu a explosão.

Recuperação

A AMCEL Engenharia foi contratada pelo Moinho Fluminense para a recuperação total do prédio, respeitando o estilo de sua construção, em 1912. Os estragos provocados pela explosão ainda não foram avaliados e a AMCEL, segundo o diretor do Moinho, ainda não fez o orçamento da obra. Ontem pela manhã, o pessoal do corpo técnico do Moinho e da empreiteira esteve observando os danos.

Quando ocorreu a explosão na ponta do cais, os gases se expandiram em direção ao moinho arrebentando uma porta de ferro no túnel, jogando uma outra porta do silo contra um vagão que estava parado para receber parate da carga do navio **Regina Ferraz**. No silo de recebimento que faz a distribuição da carga para o Moinho Fluminense e mais quatro moinhos do Rio havia somente quatro empregados. Normalmente atuam ali 12 empregados, mas os demais estavam na área industrial, no prédio dos fundos.

O Silo 1 estava parado, disse o diretor. Para comprovar, citou a planilha do navio **Regina Ferraz**, no qual, segundo ele, consta que desde as 7h30min não havia desembarque da carga por motivos de manutenção da torre de recebimento. Para o diretor, houve imperícia no trabalho de manutenção e a soldagem provocou a explosão devido à grande densidade de pó de trigo no túnel.

O Moinho Fluminense não vai parar. Há estoque suficiente para o atendimento do mercado e o Silo 1 deverá voltar a funcionar em uma semana, apesar das obras de reconstrução do prédio, segundo avaliação de um empregado a AMCEL. Caso não seja possível nesse prazo o Silo 1 voltar a funcionar, os carregamentos de trigo serão retirados dos navios através de caminhões.

Vigia mata ladrão na Rua do Acre

Quando proprietários e funcionários de várias firmas localizadas no Edifício Serra da Estrela, 92, na Rua do Acre, chegarem amanhã ao trabalho depois de um prolongado fim de semana, terão uma desagradável surpresa: o prédio foi arrombado por três ladrões, que fizeram uma limpeza em quase todos os andares. Um deles foi morto pelo vigia, que fugiu, mas que segundo o síndico, deverá se apresentar hoje à polícia, para contar o que aconteceu na madrugada de domingo.

O que se sabe, segundo depoimento de José Costa, amigo do vigia e porteiro do Serra da Estrela, Antônio da Silva, é que os dois conversavam na porta do prédio, na madrugada de domingo, quando Antônio percebeu uma luz acesa, no 6º andar. Eles correram e surpreenderam os ladrões, que tentavam fugir pelos fundos do prédio, que dá acesso ao Morro da Conceição. Um deles foi mortalmente atingido por um tiro.

O aspecto dos escritórios do edifício — que tem 10 andares, e uma cobertura — é desolador. Gavetas arrombadas, papéis espalhados, cofres no chão, pastas rasgadas e portas de vidro e de fórmica totalmente destruídas.

Os ladrões entraram por um buraco cavado na casa de força, que dá acesso à sobreloja, e preferiram começar o serviço pela cobertura, onde mora o vigia do prédio há 10 anos, Antônio da Silva. Nem o pequeno quarto de Antônio escapou da visita dos ladrões. De lá eles desceram ao 9º andar, da firma Pierri Sobrinho, onde serraram as portas. No 8º andar, não entraram. Nos escritórios da Asteda Associação e Técnicos e Despachantes Aduaneiros, não sobrou nenhuma porta de vidro. No 6º andar, eles arrombaram a Companhia Jaguaçu de Café Solúvel e a Travel Agência de Viagens, onde arrancaram cofres das paredes. No 5º andar, a prejudicada foi a Atika Assessoria. Do 4º andar para baixo, os ladrões não devem ter tido tempo de entrar, mas nas escadas de todos os andares ficaram espalhados papéis e sacolas.

Rio deve continuar com frio e chuva até amanhã

Os ventos — que chegaram a atingir velocidade média de 57km/h às 9h da manhã de ontem — a chuva fina e insistente e a temperatura baixa (18,9°C na madrugada no Aterro do Flamengo) mudaram a paisagem carioca neste domingo. Ao invés de praias lotadas, falta de estacionamento e engarrafamentos, os garis varriam com tranqüilidade os canteiros que dividem a Av. Vieira Souto, os traillers, em grande parte, estavam fechados e guarda-chuvas viravam com os ventos, sem proteger seus donos.

Mas muitos atletas não desanimaram com a frente fria que chegou sábado à noite do sul do país e deve ficar por mais 24 horas, persistindo a chuva, segundo a previsão do serviço de meteorologia. Na Estrada das Paineiras, coberta pela neblina, Cid Fernandes, 34, professor de Educação Física, Albano Borba, 50, advogado, e Carlos Ernesto, 30, engenheiro, percorreram os 16km que costumam correr diariamente, enfrentando muito frio e pouco vento. "Temos que alternar os locais de corrida", explicou Cid Fernandes. "Na praia venta demais, a melhor opção é vir para cá, onde, apesar do frio, chove menos e é mais tranqüilo".

Nas praias, o que mais sobrava eram vagas para os carros, espaço nas areias e agasalhos. Em frente ao Country Clube, em Ipanema, os organizadores do Campeonato de Surf ACS — Associação Country de Surf, se diziam satisfeitos com a chegada da frente fria. "Com a mudança do tempo as ondas aumentaram bastante", disse Pedro Lacerda, 20. Em termos da prática do esporte isto é bom, já em relação ao público é péssimo". Entre os cem surfistas que participam da competição, haviam apenas sete meninas e para elas a mudança de tempo não agradou muito: "O mar muito mexido dificulta a prática de esporte", explicou Ana Gallotti, 14, e que há apenas nove meses pratica surf.

O Aeroporto Santos Dumont fechou para pouso e decolagem durante a manhã devido ao nevoeiro e às chuvas. Alguns aviões pousaram no Aeroporto Internacional do Rio e, mesmo com a interdição do Santos Dumont, não houve tumulto.

Choque de ônibus mata 2 e fere 42 na Via Dutra

Duas pessoas morreram e 42 ficaram feridas na colisão, no início da madrugada de ontem, de dois ônibus que levavam romeiros para a Basílica de Aparecida do Norte. O desastre aconteceu no Km 299 na Rodovia Presidente Dutra, entre Barra Mansa e Rezende. Os mortos são os Menores Orlando Silva Furtado, 10, e Marcelo Faria Brandão, de 17.

O ônibus da Expresso União (MG-LM-4716), dirigido por Jorge Alves da Costa, estava estacionado no pátio da Churrascaria Embaixador quando foi violentamente atingido na traseira pelo ônibus da Bel-Tour Turismo (RJ-XM-4488, dirigido por Raimundo Vale Bernardo. O inspetor Sales, da Polícia Rodoviária de Rezende, atribuiu o acidente ao excesso de ônibus parados no pátio da Churrascaria. Segundo ele, na hora do acidente, por volta das 2h30min, havia cerca de 500 veículos estacionados em fila dupla e de forma irregular.

Todos os feridos foram levados para a Santa Casa de Rezende, que pediu reforço médico à Santa Casa de Barra Mansa e ao hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Quatro pessoas continuam internadas na Santa Casa de Rezende: José Wagner Andrade Silva, 7 anos; Welington Ferreira, 11; Josefa Ferreira Andrade, 36; e Hugo Albuquerque Santana, 9 anos. As vítimas internadas eram passageiros do ônibus da Bel-Tour.

"Falange" quer reunião com Desipe

A **Falange Vermelha** quer reabrir as negociações com o Desipe sobre a greve de trabalho dos presos do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande. A liderança da facção quer que seja realizada uma reunião com a diretoria do órgão responsável pelo sistema penitenciário e representantes dos internos dos presídios Esmeraldino Bandeira, Milton Dias Moreira, Ari Franco, Talavera Bruce, Hélio Gomes e Cândido Mendes.

A informação foi dada ontem de manhã por telefone ao JORNAL DO BRASIL por um dos líderes da **Falange Vermelha**, José Carlos de Carvalho, o **Carlinhos Gordo**, que cumpre pena na Ilha Grande por roubo de carros. De acordo com ele, a facção quer discutir a exoneração do diretor do Instituto Penal Cândido Mendes, major Luís Fernando Medina Figueiredo, e a transferência de presos condenados, do Presídio Ari Franco, na Água Santa, para uma penitenciária.

Carlinhos Gordo iniciou sua conversa através de telefonema da Ilha Grande ("tenho que falar rápido, não posso demorar") negando a existência de uma carta na qual estariam implícitas as ameaças de matança nos presídios em represália pela intransigência da diretoria do Desipe em negociar com os detentos.

Revelou que todo o movimento reivindicatório dos presos é baseado na Lei das Execuções Penais, que determina que o interno tem direito à recreação. "Eles tiraram o campo de futebol, única recreação que tínhamos". Caso a situação perdure, disse **Carlinhos Gordo**, os próprios presos irão suspender as visitas, porque durante esse período "os presos e as suas mulheres são muito humilhados".

Ele denunciou que a Polícia Militar, ao invadir o presídio Cândido Mendes, destruiu "o jurídico" dos presos (setor controlado pelos próprios presos e que cuida do desenrolar de cada processo, principalmente os casos de liberdade condicional). "Os PMs disseram que preso não tem direito a reivindicar nada".

— Não queremos violência — disse **Carlinhos Gordo**.

Queimadas destroem 230 mil hectares em Mato Grosso

Cuiabá — Queimadas para limpeza de lotes com finalidades agrícolas e pecuárias, um fenômeno secular que se repete anualmente entre agosto e setembro, durante a ausência de chuvas, deixaram novamente um saldo desastroso em Mato Grosso. Só na região abrangida pelo Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste Brasileiro (Polonoroeste), estima-se que tenham sido destruídos este ano mais de 230 mil dos 11 milhões de hectares de campos e cerrados ali existentes.

O castigo não seria tão profundo se evitassem o abate de castanheiras nativas. Essa árvore caminha para a extinção desde os últimos dois anos, denuncia o engenheiro Haroldo Klein, assistente da Delegacia Regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

— Até em áreas de projetos agropecuários ou de assentamento de colonos essa prática vem ocorrendo — queixa-se Klein, mostrando a necessidade de um programa destinado à preservação dessa espécie.

Céu de névoa

Segundo o assessor técnico da Secretaria de Agricultura, Ênio Murtinho, queima-se principalmente para a formação de lavouras de arroz, pastagens, ou, então, para plantar soja — ainda nova na região — no Norte do estado.

— Hoje — diz Murtinho — convivemos com as queimadas e temos uma situação de fato e outra desejável: o agricultor precisa preparar áreas, o grande produtor utiliza o sistema para incorporação de novas áreas entre um ano agrícola e outro. O certo seria evitá-las, em conseqüência da enorme perda de material orgânico, da lixiviação de elementos químicos. Há um lado bom, porém, pois as queimadas propiciam a incorporação do fósforo e de outros nutrientes ao solo agricultável.

Impotente, o IBDF não pode conter o excesso de queimadas e o desmatamento por todos os cantos do estado. O Instituto não conta nem com 60 fiscais para cobrir uma área superior a 840 mil km².

Os incêndios causaram, nos últimos dois meses, ente outos problemas, a interdição de pistas de pousos, aeroportos e mesmo o atraso nos vôos diurnos da Vasp e Cruzeiro em Cuiabá. Com o céu totalmente cinzento e a formação de névoa seca, as companhias de táxi-aéreo também suspenderam vôos locais e interestaduais.

Segundo o agrônomo Fábio Nolasco, da Empresa Mato-Grossense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), combater o fogo tornou-se uma difícil missão.

— Aqui na Emater — diz ele — há técnicos favoráveis e outros contrários à queimada. Eu acho que a melhor maneira de combater incêndios seria evitá-los, já que depois de iniciado o fogo, é incontrolável. A maioria das vezes isso se torna impossível. Veja o índice deste ano e o do ano passado: mantiveram-se iguais aos de 83.

Propagação

De Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade, no Vale do Guaporé, ao Juruena e Aripuanan, numa extensão de uns 1 mil 200 quilômetros, o território mato-grossense virou uma imensidão de cinza e fumaça no atual período. O fogo alastrou-se em pequenas, médias e grandes propriedades, invadindo matas naturais e causando destruições irreparáveis ao reino animal e à flora.

No município de Barra do Bugres, a uns 300 quilômetros de Cuiabá, o fazendeiro Gervázio Coellho quis abrir mais cinco hectares de pastos e acabou destruindo 40. Outros proprietários o imitaram, para formação de pastagens ou lavouras, mas com o vento soprando forte, as chamas se propagaram. Assim, os incêndios chegaram a durar dois a três dias.

Entre Cuiabá e o município de Chapada dos Guimarães, numa distância de 60 quilômetros, até há 15 dias era comum ainda ver a mata queimando.

Para acompanhar melhor o índice de desmatamento e queimadas entre Mato Grosso e Rondônia, o IBDF montará com recursos do Bird dois escritórios regionais. Neles, o Instituto orientará agricultores, fazendeiros, posseiros e migrantes recém-chegados à Amazônia, sobre os inconvenientes e os prejuízos econômicos que um grande incêncio ou uma devastação podem causar.

Critério econômico

Não são apenas campos e cerrados que o fogo destrói: a pré-Amazônia, no chamado **nortão** mato-grossense, onde começa a ser introduzida a cultura da soja, começa a ser vitimada pelo fenômeno. O fogo chega às médias e grandes árvores, embora nenhuma repartição pública ou entidade preservacionista tenha em seus registros alguma estatística apontando o total da área atingida.

De acordo com o assessor técnico da Secretaria da Agricultura, Ênio Murtinho, "ainda é um sonho" conseguir um tipo de conscientização para que os produtores e migrantes — alguns inexperientes em queimadas e derrubadas — evitem essa prática às margens de rios, bacias e áreas sujeitas à erosão. Ele explica que, nas áreas de cerrado, a queimada é uma forma de o agricultor, especialmente o grande, gastar menos, uma vez que a mão-de-obra utilizada em desmates é considerada atualmente uma das mais caras no orçamento de lavouras. "Esse fenômeno tende a continuar — acrescentou — porque a queima no primeiro ano deixa muitos resíduos para a degradação da matéria orgânica, sobrando matas remanescentes que necessitam um novo incêndio no ano seguinte".

O IBDF vem advertindo que as matas não morrem sozinhas, pois arrastam consigo as formas de vida ali existentes, principalmente de animais ameaçados de extinção. Alguns foram catalogados: tatu-canastra, tamanduá-bandeira, lobos, guarás, codornas, onças, perdizes, emas e seriemas. Os que fogem, entram na mata em chamas, mas logo morrem. Também desaparecem morangos silvestres, orquídeas, bromélias, árvores nobres, como o ipê e outras, sem falar nos microorganismos que dão vida ao solo.

Mas os defensores da queimada acreditam que ela proporcione benefícios, embora não deva se constituir uma prática contínua. Alegam que ela deve ser usada como medida profilática no controle de pragas e doenças das culturas. A queimada, raciocinam, preserva o cálcio, o magnésio e o potássio e, em alguns casos, melhoram o nível de acidez do solo.

Sarandi, RS — Foto de Jurandir Silveira

Liberado pelo juiz de Sarandi, Marly Castro participou do final da manifestação

Annoni recebe apenas dois mil visitantes para manifestação

Sarandi, RS — Os organizadores esperavam 10 mil, mas apenas 2 mil pessoas (a maioria representando 300 entidades de todo o Brasil e América Latina), além das 6 mil 500 acampadas na área, participaram ontem da romaria da Fazenda Annoni até o local em que um agricultor foi agredido a golpes de baioneta por um policial militar, no dia 29 de setembro.

O presidente da CUT, Jair Meneghelli, e os atores Lucélia Santos e Paulo Betti participaram da manifestação, que teve um final emocionante, com a chegada de dois líderes do movimento, Marly Castro e Jovino Rodrigues, presos no sábado por comandarem a invasão de outra área da fazenda e liberados ontem pelo juiz de Sarandi, Sílvio Algarve. A Brigada Militar, que aumentou de 780 para 2 mil homens o seu efetivo na Annoni, teve atuação discreta.

— Sabíamos que eles pretendiam tomar a estrada, por isso retiramos a barreira montada na entrada da fazenda, para evitar o confronto — explicou o subcomandante da **Operação Fazenda Annoni**, tenente-coronel Teodoro Prola. Segundo ele, a estratégia da brigada será "agir nos locais de origem dos oito ônibus que chegaram ao acampamento praticamente vazios" (ao todo, eram mais de 50 ônibus). "Esses lugares são zonas conflagradas e nossos homens estarão esperando, prontos para reprimir qualquer tentativa de descida em grupo — disse o tenente-coronel.

Mensagens

A frustração em relação ao público, muito aquém das 20 mil pessoas esperadas, não reduziu as críticas à prisão dos líderes do acampamento e, lentidão na implantação da reforma agrária da Nova República. Destacando a importância do movimento da Annoni, Meneghelli comparou a invasão da fazenda à mobilização dos operários do ABC paulista, na década de 70. Ele acrescentou que, no campo e na cidade, não está acontecendo nada em benefício dos trabalhadores.

As crianças também participaram do ato. Nas canções intercaladas aos discursos, elas ajudaram, puxando refrões relativos à luta pela reforma agrária. Durante a manifestação, também foram lidas mensagens enviadas pelo Prêmio Nobel da Paz, o argentino Adolfo Perez Esquivel, o bispo de São Félix do Araguaia, d Pedro Casaldáliga, frei Leonardo Boff, e grupo de agentes da Pastoral da América Latina.

O ponto alto da manifestação ocorreu durante o culto ecumênico realizado após a romaria de três quilômetros, da sede do acampamento até o local da agressão a um dos colonos. No meio da cerimônia, chegaram os dois líderes presos no dia anterior, Marly Castro e Jovino Rodrigues, soltos ontem à tarde, que foram foram ovacionados pelas milhares de pessoas presentes ao ato. O juiz Sílvio Algarve concedeu a Marly e Jovino habeas corpus impetrado pelo advogado Jaques Alfonsin, do Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

Marly Castro não descartou a possibilidade de novas tentativas de ocupação na fazenda, já desapropriada, mas os acampados vão esperar por um contato, nesta quarta-feira, com a nova delegada regional do Incra em Porto Alegre, Rejane Filippi.

DNPM acha impagável a dívida de garimpeiros de Serra Pelada

Serra Pelada (PA) — A Coogar — Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada debate-se com uma dívida de Cz$ 66 milhões 800 mil, sendo Cz$ 64 milhões para a Construtora Brasil, que vem realizando rebaixamento na cava desde 1984, Cz$ 1 milhão 600 mil ao Banco Nacional, Cz$ 700 mil ao Bamerindus e Cz$ 500 mil ao Itaú. Trata-se de uma dívida impagável, na opinião do diretor do 5º Distrito do DNPM — Departamento Nacional de Produção Mineral, Idmilson Mesquita, que considera a reserva aurífera de Serra Pelada já nos limites de produção através da lavra manual.

A Coogar reivindica junto ao Banco Central a liberação de uma verba de Cz$ 60 milhões — Cz$ 15 milhões dos quais já foram repassados — mas precisa de recurso na ordem de Cz$ 350 milhões para remover 5 milhões de metros cúbicos de terra, sem o que os 50 mil garimpeiros estarão sempre sob ameaça de acidentes, como o desabamento que matou 13 pessoas no dia 2 deste mês. Acontece, porém, que novos investimentos esbarram em dois obstáculos quase intransponíveis: primeiro, o decreto presidencial que reabriu o garimpo determinou que a exploração manual será extinta completamente no dia 6 de junho do próximo ano; segundo, não há garantias de retorno de qualquer investimento deste porte nem no prazo de dois anos.

A Docegeo, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce-CVRD, em 1982, calculou a existência de 27 toneladas de ouro em Serra Pelada, gastando US$ 400 mil (Cz$ 5,6 milhões) nas pesquisas, que, se tivessem sido mais desenvolvidas, poderiam ter definido com mais exatidão o potencial do garimpo, que produziu oficialmente até agora, 40 toneladas de ouro, regando Cz$ 8 bilhões. A diferença entre o resultado da pesquisa — que não foi suficientemente explicada na época — e o volume de ouro extraído possibilitou a propagação de verdadeiras lendas, segundo as quais Serra Pelada seria um filão inesgotável, possuindo, inclusive, abaixo de determinada profundidade, uma grande lage de ouro. "Pura manipulação da ignorância da maioria dos homens que se aventuram no garimpo, porque a incidência de ouro, em qualquer lugar do mundo, é errática, pulverizada, quando muito aparecendo em forma de pepitas até de alguns quilos, mas nunca em forma de lage", garante Idmilson Mesquita.

Desespero

O diretor do DNPM, órgão que está afastado da direção do garimpo desde 1985, limitando sua atuação ao assessoramento técnico, considera a insistência de alguns garimpeiros em continuar em Serra Pelada fruto do desespero, por não terem ainda se ressarcido dos investimento feitos ao longo dos anos. "É um tiro no escuro, porque, se houver ouro, ele está em profundidade tão grande, que não pode ser retirada manualmente", afirma Idmilson, acrescentando que Serra Pelada precisa ser repensada pelo governo federal, com o envolvimento dos Ministérios das Minas e Energia, Trabalho, Reforma e Desenvolvimento Agrário, Previdência Social e Saúde, para acabar com a exploração dos empregados dos donos de barrancos, forçados a trabalhar até 12 horas por dia em condições sub-humanas, por Cz$ 50,00 ao dia e um prato de comida.

— É preciso um esforço concentrado neste sentido, com a participação de especialistas de várias áreas, para dar uma solução definitiva ao problema de Serra Pelada, pois o que está acontecendo agora é o desespero, e a questão mineral na Amazônia precisa ser tratada racionalmente, porque é um bem de todos nós. No meu entendimento, não como diretor do DNPM, mas como cidadão, está na hora de o Governo federal intervir em Serra Pelada, provocando estudos que redefinam o destino do garimpo. A cooperativa, na verdade, nada gastou até agora, pois o dinheiro que tem entrado é, em última análise, do imposto que cada um de nós paga — observa Mesquita, para quem uma solução a curto prazo seria a transferência dos garimpeiros para reservas já identificadas no rio Tapajós e outras áreas, enquanto se realizariam os estudos e, a médio prazo, a aceleração do processo da reforma agrária no Maranhão, de onde são originários mais de 90% da população de Serra Pelada.

Retorno

— Tenho certeza de que a maioria dos homens hoje confinados em Serra Pelada deseja retornar a seu estado, mas não tem meios para isso, o que cria uma série de dificuldades para o governo do Pará, obrigado a arcar com o ônus decorrente da presença dessas pessoas no estado. E, igualmente, essa situação emperra os projetos de mineração na região, uma vez que as empresas receiam a invasão das áreas de exploração. É só abrir um barranco para pesquisa, que os garimpeiros correm e tomam conta de tudo, provocando graves conflitos — dia o diretor do DNPM. Idmilson afirma, também, que há espaço na Amazônia, tanto para as empresas — que exploram mecanicamente os garimpos —, quanto para a lavra manual, conforme demonstrou ao Ministério de Minas e Energia, em estudo recente e confidencial.

Uma das conseqüências da febre do ouro é o abandono total da agricultura. Hoje, em cidades como Marabá, Redenção e Xinguara, no Pará, e Imperatriz, no Maranhão, safras estão ameaçadas por falta de trabalhadores, e, na maioria das vezes, todos os produtos hortigranjeiros são comprados em Goiás ou São Paulo. Para acabar com essa situação, Mesquita sugere a criação do Fundo de Assistência ao Garimpeiro, paralelamente à aceleração do Plano Nacional de Reforma Agrária no Maranhão, através do qual os garimpeiros que quisessem retornar aos seus municípios passariam a receber um salário mínimo durante seis meses, até que suas lavouras começassem a produzir. O dinheiro para essas despesas, segundo ele, poderiam sair do Banco Central, em troca da prata retirada de Serra Pelada junto com o ouro, e que ainda não está sendo comercializada.

Hospital da FAB em San Salvador já recebe pacientes

Rosental Calmon Alves

San Salvador — A corneta soou às 8h, numa rápida cerimônia militar, dando por inaugurado o hospital de campanha da Força Aérea Brasileira. Pouco depois, chegaram os primeiros pacientes. Os pediatras examinaram Maria del Carmem, uma garotinha de 14 meses com uma doença congênita, que teve seu tratamento interrompido quando desabou o único hospital infantil da cidade. Na seção de psiquiatria e psicologia, Ana Maria Silva Perez, de 34 anos, foi medicada, depois de falar da ansiedade, das dores e do medo que a persegue: o de um novo terremoto, como o que derrubou sua casa dia 10.

A bandeira do Brasil balança entrelaçada com a de El Salvador Em volta, há sempre muitos soldados armados de fuzis automáticos, que não deixam ninguém esquecer de que este é um país em guerra.

— Estamos acostumados a operações como esta, que são somente cívicas, sociais. Não são militares — explica um oficial brasileiro a uma médica militar salvadorenha, que não entende como a FAB veio para cá sem armas, sem pessoal para segurança. Os brasileiros, por sua vez, estranhavam tantas armas num hospital para civis.

O Exército salvadorenho fez questão de vestir com seus uniformes de camuflagem os acadêmicos de uma escola particular de medicina, convocados para ajudar o pessoal da FAB. As Forças Armadas de El Salvador têm tentado mostrar sua participação nas tarefas de auxílio às vítimas do terremoto, mas, na realidade, elas se destacaram mais em tarefas de segurança e de transporte. O esforço dos militares continuou concentrado nas zonas de guerra, onde o governo não aceitou a trégua decretada pelos guerrilheiros esquerdistas.

O hospital da FAB está trabalhando em ligação direta com o hospital militar, o mais bem equipado da cidade, e não com o Ministério da Saúde, que controla os demais hospitais. Neste sentido, portanto, ao mesmo tempo em que ajuda a população civil de El Salvador, ele reforça a ação cívica das Forças Armadas locais. É o caso também do hospital de campanha que o Exército mexicano trouxe para cá. Aliás, é o mesmo hospital que a FAB levou para a Cidade do México, após o terremoto do ano passado, e deixou lá como doação.

San Salvador — Fotos de Rosental Calmon Alves

O setor de pediatria foi um dos mais procurados

Apesar de não ter havido nenhuma divulgação sobre o hospital brasileiro, ontem de manhã já havia movimento, principalmente na barraca de pediatria e na de clínica médica. A partir de hoje, quando as emissoras de rádio e TV e os jornais começarem a falar mais do hospital, esperam-se muitas filas, como ocorreu no México, onde em 10 dias a FAB registrou 11 mil atendimentos.

Além de 14 especialidades, o hospital brasileiro tem 20 camas para internamento em duas enfermarias e um centro cirúrgico. Todo o equipamento foi retirado dos três hospitais da Aeronáutica no Rio, pois a FAB não dispõe atualmente de nenhum hospital de campanha. Brevemente, porém, a Força deverá receber um novo e mais completo. Em vez de barracas, será formado de contêineres, que dão mais segurança e conforto.

A operação El Salvador está sendo comandada pelo diretor-geral de saúde da FAB, major-brigadeiro Milton Segala Pauletto, com assistência do brigadeiro-intendente Araguarino Cabrero dos Reis, atualmente estagiário da Escola Superior de Guerra (ESG). O comandante do hospital é o tenente-coronel Francisco Medella, chefe de cirurgia geral do Hospital Central da Aeronáutica, no Rio.

Os 50 brasileiros que formam o quadro médico e a equipe de apoio do hospital brasileiro já encontraram um mascote, um menino simpático, adotado carinhosamente pelo grupo e com trânsito livre pelas barracas. "Bom-dia, **bocê queir** comprar?", esforça-se Juán Carlos Garcia, um menino de 11 anos que vende balas e chocolates, aprendiz de portunhol. Para sua família, o terremoto não foi tão grave, pois sua casa se manteve de pé, mas a escola desabou. Seus planos para os próximos dias: faturar muito na fila dos pacientes do hospital da FAB.

Casal brasileiro ajuda salvadorenhos

San Salvador — (Rosental C. Alves) — Nathan Kamliot é médico, Beatriz Colapietro enfermeira. São dois brasileiros que remam contra o vento e a maré nas águas tempestuosas de El Salvador, tentando ajudar a população civil, sacrificada pela guerra de sete anos e 40 mil mortos. Integrantes de uma organização humanitária francesa, a **Médicos do Mundo**, Beatriz e Nathan enfrentaram problemas tanto com os guerrilheiros quanto com o Exército. Já ouviram o zunir de balas sobre as cabeças, no meio do fogo cruzado, já caíram presos, mas persistem em seu trabalho, que agora se concentra na ajuda às vítimas do terremoto.

Os dois são do Rio. Nathan saiu do Brasil há uns 15 anos e se formou em medicina na Universidade de Lille, no norte da França. Beatriz fez jornalismo na UFRJ, há uns 3 anos conheceu Nathan no Rio e foi com ele para a França. No ano passado, os dois tentaram ir para o Brasil em alguma missão semelhante à que têm aqui, mas acharam maiores facilidades para vir para a América Central. Como queriam conhecer esta região, vieram pensando em ficar somente uns meses. Já estão há um ano, sem data para partir. Para eles, as dificuldades parecem estímulos.

"O bom da **Médicos do Mundo** é que nos dão autonomia de trabalho. Podemos desenvolver nossas próprias idéias sobre como ajudar as pessoas. O maior problema aqui em El Salvador, por exemplo, não é exatamente falta de consultas e de remédios. Procuramos formar dentro das comunidades promotores de saúde, que podem resolver os pequenos problemas e identificar uma doença grave que precisa de atendimento úrgente por um médico. Ao mesmo tempo, procuramos organizar essas comunidades", explica Nathan.

Pá e enxada

Ele se especializou em Paris em tratamento intensivo, aprendeu a lidar com os sofisticados equipamentos eletrônicos das CTI, fabricados especialmente para salvar vidas. Aqui, no entanto, é obrigado a recorrer a instrumentos bem mais rudimentares, como uma enxada ou uma pá, para trabalhar com a comunidade cavando uma vala ou iniciando uma horta. Para ele e sua companheira, esta também é uma maneira de salvar vidas, uma forma de motivar a pessoa a pescar ao invés de ficar simplesmente esperando que lhe dêm o peixe.

A experiência anterior de Beatriz foi a de trabalhar com a deputada Heloneida Studart em organização de mulheres, em planejamento familiar ou em outros projetos comunitários nas favelas do Rio, como Rocinha, Pavãozinho ou São Carlos. Aqui, ela virou enfermeira e usa sua experiência carioca em trabalho comunitário com as salvadorenhas. Hoje todos conhecem Beatriz e Nathan em Harrison, uma das áreas mais pobres do populoso bairro de San Jacinto, arrasado pelo terremoto do dia 10. Desde o dia seguinte, os brasileiros têm ido ali, dar uma mão à comunidade que perdeu suas casas.

Só há pouco mais de um mês, contudo, é que eles vieram para a capital, ao serem forçados pelo Exército a deixar a área onde trabalhavam, no interior. Qaundo chegaram a El Salvador, há um ano, trabalharam por pouco tempo nos projetos que a **Médicos do Mundo** desenvolvia na capital e logo optaram pelo trabalho nas zonas rurais, sem se importar com o fato de que lá estão os perigos da guerra. Perigos reais, que sentiram de perto várias vezes.

De início, Beatriz e Nathan se instalaram em San Miguel, principal cidade do oriente do país. Dali passaram a incursionar por várias localidades da zona mais convulsionada pela guerra: a província de Morazán, onde muitas pequenas comunidades rurais vivem em condições especialmente difíceis, abandonadas devido aos constantes combates. O Exército foi dificultando suas atividades até que, finalmente, o comandante regional os proibiu de andar pela área. Se quisessem, teriam que trabalhar junto às tropas, que lhes dariam muitas facilidades, inclusive toneladas de remédios. Mas isso eles não quiseram.

Nathan e Beatriz trabalham como médicos voluntários

Mudaram-se então de San Miguel para uma pequena localidade chamada Chilirágua, escolhida por estar bem no centro de uma zona de mais de 30 mil habitantes que não dispõem de postos de saúde e nem de assistência médica regular. Dali os dois partiam todo dia, antes de o sol raiar, para caminhadas que duravam horas, até os grupos de casas onde davam consultas. Mas trabalhavam principalmente na formação de promotores de saúde e desenvolviam projetos comunitários, educacionais ou agrícolas.

"Não pedíamos permissão especial nem aos militares e nem aos guerrilheiros. Trabalhávamos direto com as comunidades. Até que um dia estávamos na zona ocupada pela guerrilha, num lugar chamado Alambre, onde René, o comandante local dos guerrilheiros, disse que estávamos proibidos de atuar lá até que ele nos investigasse muito bem, para saber se éramos agentes da CIA", contam os brasileiros. Eles insistiram durante três semanas, caminhando sempre três horas para chegar a Alambre e perguntar se já podiam trabalhar. Até que finalmente o guerrilheiro deu a autorização.

Fogo cruzado

Um dia, nesse mesmo povoado, Beatriz e Nathan estavam iniciando a aula para os futuros promotores de saúde da região quando viram uma correria entre os guerrilheiros. Em seguida começou o tiroteio. O Exército avançava, os guerrilheiros procuravam posições de tiro no monte, enquanto os brasileiros e seus alunos se deitavam no chão de um casebre sem paredes, a capelinha do lugar. O pior é que o sargento da tropa atacante escolheu justamente esse casebre para instalar um ninho de metralhadora, talvez por se sentir mais protegido entre os civis. No final tudo bem, nenhum ferido.

Em maio, Beatriz e Nathan foram presos por uma patrulha do Exército e levados a um povoado localizado sobre um monte cercado por minas colocadas pela guerrilha e ocupado por tropas que quase nunca se arriscam a se mover dali. Um capitão chegou de helicóptero especialmente para vê-los. Examinou sua documentação, inclusive uma credencial dada pelo Estado-Maior, e os liberou no final da tarde. Eles insistiram em sair, guiados por um camponês que sabia o caminho entre as minas, numa viagem tensa e extremamente perigosa.

Foram presos de novo em junho, levados ao quartel de San Miguel, interrogados e acusados de realizar "trabalho de fachada" para encobrir uma suposta ajuda à guerrilha.

Em agosto houve na região outra ordem para a captura de Nathan e Beatriz. Os dois foram novamente levados para a 3ª Brigada do Exército, em San Miguel, onde desta vez não houve nem interrogatórios. O próprio comandante, coronel Mendes, os recebeu para dizer, laconicamente, que estavam proibidos de permanecer na região; não houve tempo nem para explicações. Num dia abandonaram a área, no outro começou ali mais uma operação militar.

Na capital

De volta a San Salvador, no final de agosto, passaram a trabalhar no antigo projeto de assistência a presos políticos das penitenciárias de Mariona (masculina) e Ilopando (feminina). Além disso, integraram-se no trabalho da Igreja católica, de assistência às populações carentes das favelas da capital.

Nessas atividades, insistem em praticar suas idéias de que não basta simplesmente distribuir remédios e donativos, nem apenas dar consultas. O importante para eles é trabalhar junto com a comunidade, organizando-a em projetos, dando-lhe exemplo e motivação. Eles acham que as várias organizações humanitárias que aqui trabalham muitas vezes não vão por esse caminho, limitando-se a distribuir ajuda, dispersando assim "as forças próprias da comunidade, que precisam ser articuladas".

"Acho que a ajuda internacional se transformou hoje numa grande empresa que dá dinheiro, dá emprego e dá força política", resume Beatriz. Quando sobem cedinho no seu jipe e partem para o trabalho, Nathan e Beatriz estão sempre preocupados em evitar esses erros, que consideram existir em muitas organizações. Mas carregam no jipe o símbolo que indica que eles próprios estão integrados a uma delas: uma pomba da paz, com as asas abertas, formando uma cruz vermelha e simbolizando a entidade francesa **Médicos do Mundo**.

Nicarágua começa hoje a julgar Hasenfus sob protesto dos EUA

Manágua — Eugene Hasenfus, o mercenário americano capturado há duas semanas quando os sandinistas derrubaram um avião com armas e suprimentos para os **contras**, começa a ser julgado hoje por um Tribunal Popular Anti-Somozista. Esses tribunais, criados em 1983 só para julgar rebeldes contra-revolucionários e seus simpatizantes, são formados por três juízes nomeados pelo presidente, dos quais só um é necessariamente advogado e os outras dois são integrantes de organizações sandinistas.

O secretário de Estado americano, George Shultz, manifestou dúvida sobre a lisura do processo contra Hasenfus: "Não me parece que os nicaragüenses o submeterão a regras sensatas e corretas", afirmou, em entrevista à rede de TV NBC. O governo nicaragüense negou permissão para que o ex-ministro da Justiça de Jimmy Carter, Griffin Bell, defendesse Hasenfus. Bell, no entanto, poderá assessorar o advogado Enrique Sotelo Borge, um dirigente da oposição nicaragüense, que defenderá o americano.

Hasenfus, acusado de crimes contra a segurança do Estado, poderá ser condenado a até 30 anos de prisão. Ele já admitiu ter participado de pelo menos 10 vôos de abastecimento aos **contras**, partindo de El Salvador e Honduras, e afirmou que a operação era supervisionada pela CIA. Na capital nicaragüense comenta-se que o governo está pensando em indultar Hasenfus após o julgamento, num gesto de boa vontade, mas ontem o presidente Daniel Ortega disse que Reagan "atirou Hasenfus ao fogo" ao assinar a ajuda de 100 milhões de dólares para os **contras**, no fim de semana.

O julgamento de Hasenfus durará de duas a quatro semanas. Os Tribunais Populares Anti-Somozistas, como os tribunais comuns, operam em duas instâncias, porém com prazos mais curto entre uma sentença e outra. Após a apresentação das acusações, o réu dispõe de dois dias para contestá-las e nomear seu defensor. A promotoria tem então oito dias para apresentar as provas. Completada a apresentação, o réu apresenta sua defesa e os juízes têm três dias para ditar a sentença. O réu tem três dias para apelar da sentença e mais cinco dias para fundamentar sua defesa. A Procuradoria do Estado dispõe de cinco dias para apresentar a contra-réplica. Findo esse prazo, o Tribunal dita a segunda sentença, inapelável.

Os Tribunais Populares são muito criticados pela oposição nicaragüense por declararem culpados 90% dos processados, mas o governo alega que essa percentagem elevada demonstra que só são levadas aos TPA, considerados tribunais de exceção, pessoas de "comprovada vinculação e delitos contra a segurança do Estado".

Julgamento aumenta as tensões

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — O julgamento do mercenário americano cujo avião foi abatido na Nicarágua, que começa hoje em Manágua, deverá aumentar as tensões entre Washington e o governo sandinista e, possivelmente, reduzir a pouca simpatia que ainda existe nos Estados Unidos pelo regime revolucionário daquele país.

O julgamento deverá coincidir com reinício do financiamento público e direto pelo governo americano das atividades dos guerrilheiros anti-sandinistas. No fim da semana passada, o Congresso americano finalmente aprovou a versão final da lei que concede 100 milhões de dólares em assistência econômica e militar aos **contras** e o presidente Reagan assinou o documento no sábado. Isso permitirá aos **contras** usar armas modernas e mais eficazes contra os sandinistas, além de gozar de apoio de um vasto aparato logístico das Forças Armadas americanas, montado na América Central nos últimos cinco anos. Segundo um funcionário do Departamento de Estado, "agora é que essa guerrinha vai esquentar".

A decisão dos sandinistas de submeter o mercenário Eugene Hasenfus ao julgamento de um Tribunal Popular é o melhor presente com que o governo Reagan poderia contar para desmoralizar o regime revolucionário nicaragüense. Os tribunais populares que Fidel Castro usou para julgar os adversários de sua revolução, nos fins da década de 50, ajudaram a desprestigiar o regime cubano nos Estados Unidos e a Casa Branca espera que a mesma coisa ocorra com os nicaragüenses agora, com o julgamento de Hasenfus.

Na percepção americana, os sandinistas já cometeram várias violências imperdoáveis contra Hasenfus, criando a base para uma impressão negativa em relação ao julgamento. Apesar de repetidos pedidos oficiais de Washington, o governo nicaragüense impediu que funcionários consulares americanos se entrevistassem com o prisioneiro. A própria esposa de Hasenfus só teve autorização para vê-lo por um minuto, mesmo assim em público.

Mas é a organização de um Tribunal Popular em vez do sistema jurídico tradicional para julgar Hasenfus que mais cria repugnância entre os juristas americanos. Nos Estados Unidos, o direito a julgamento por juízes independentes do Executivo, em que todos os direitos de defesa são conferidos ao acusado, é visto com orgulho por toda a população como uma das grandes conquistas da civilização. Qualquer sinal de que esses mesmos direitos reservados a qualquer pessoa nos Estados Unidos estão sendo negados num julgamento no exterior é suficiente para impugnar a legitimidade de todo o procedimento.

Para compensar o considerável embaraço que a derrubada do avião de Hasenfus causou para o governo Reagan, os porta-vozes americanos vêm se esforçando para convencer a opinião pública de que nada há de errado na operação secreta para abastecer os **contras**.

"Há mais de mil americanos trabalhando na Nicarágua como assessores dos sandinistas, e eles não são considerados traidores nos Estados Unidos. Por que acusar os que trabalham contra os sandinistas?", argumentou o colunista conservador George Will.

Outros defensores da ajuda aos **contras** dizem que ela é perfeitamente legítima, principalmente levando em conta que a União Soviética, Cuba, a Bulgária, a Alemanha Oriental e outros países comunistas já deram mais de meio bilhão de dólares aos sandinistas.

Embora os canais usados para a ajuda aos **contras** sejam protegidos por uma aura de mistério e intriga, os funcionários do governo Reagan afirmam: "Nosso apoio à contra-revolução nicaragüense sempre foi claro e público, não temos nada a esconder. O próprio Reagan proclamou diversas vezes que é um **contra** também."

Embora desde 1984 a Casa Branca estivesse proibida de prestar assistência militar aos **contras**, foi autorizada a dar-lhes ajuda humanitária, na forma de botas, alimentos e remédios. Ao mesmo tempo em que fazia ruidosa campanha pública para que o Congresso suspendesse essa proibição, Reagan estimulou grupos particulares americanos e estrangeiros, bem como governos aliados, a proporcionarem aos rebeldes anti-sandinistas aquilo que ele próprio não podia dar.

Apesar de serem particulares, afirmam funcionários do governo Reagan, essas atividades gozam de apoio oficial. "Sempre que podemos, fazemos apresentações, elogios, demonstramos nossa simpatia."

Mas os que se opõem aos **contras** e ao apoio americano a eles argumentam que o envolvimento oficial do governo Reagan vai muito além da retórica. "Eles estão metidos até o pescoço nessas operações, o que é uma clara violação da lei", diz o senador John Kerry, de Massachusetts. Antes de o Congresso entrar em recesso, no sábado, Kerry lutou pela aprovação de uma moção do Senado pedindo investigação completa dos vínculos do governo Reagan com os **contras**. Sua iniciativa perdeu por 52 a 47 votos.

"Contras": doces, Bíblias e armas

Robert Reinhold
The New York Times

Houston, EUA — Nos últimos anos, uma organização com sede em Phoenix, Arizona, e apenas três funcionários enviou 8 mil **kits** para os "combatentes da liberdade" da Nicarágua, com produtos como creme de barbear, doces e Bíblias em espanhol. Mas o nome do presidente dessa organização, John Singlaub, tem sido freqüentemente citado como um dos responsáveis pelo fornecimento de outro tipo de ajuda, um pouco menos inofensiva, aos rebeldes anti-sandinistas: armas e munições.

Há duas semanas, um funcionário do governo Reagan disse que o grupo liderado por Singlaub, um general reformado que lutou na 2ª Guerra Mundial e nas guerras da Coréia e do Vietnam, estava por trás do avião militar de transporte derrubado pelo Exército sandinistas, quando levava armas e munições para os **contras** que combatem no Sul da Nicarágua. Alguns amigos de Singlaub sugeriram, entretanto, que ele não passa de uma **fachada** para as atividades de Washington junto aos que lutam para tirar os sandinistas do poder.

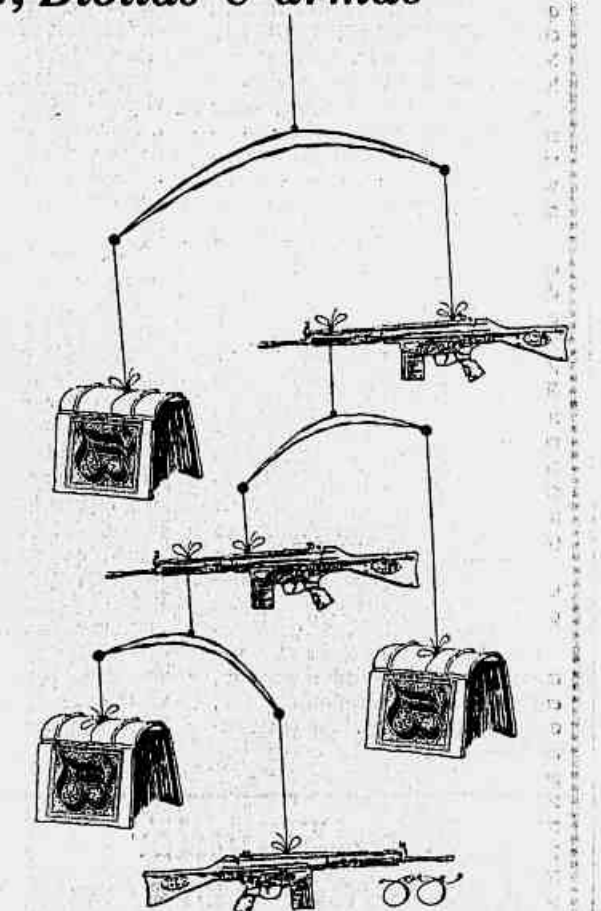
Essas fontes ligadas ao presidente do Conselho Americano pela Liberdade Mundial, que integra a Liga Mundial Anticomunista, admitem que Singlaub, de 65 anos, mantém "estreitos vínculos" tanto com o governo Reagan quanto com os **contras**. A diretora executiva do Conselho, Joyce Downey, informou que a organização forneceu aos anti-sandinistas um helicóptero UH-18 usado no Vietnam, destinado ao transporte de feridos, além dos **kits**.

O general não tem sido visto na sede de sua organização, mas concedeu uma entrevista por telefone esta semana em Washington, em que negou enfaticamente qualquer ligação com o aparelho derrubado pelos sandinistas. "Antes fosse eu o encarregado daquele vôo. Poderia ter feito um trabalho melhor. Certamente eu não teria conduzido aquele C-123 de maneira tão amadora", disse Singlaub, que sempre estava ligado a atividades na área de informações, enquanto permaneceu no Exército americano.

— Eu sei onde se podem conseguir armas — acrescentou Singlaub, ao comentar o tipo de ajuda que fornece aos **contras**. — Eu dei assessoria militar a eles e forneci as informações sobre como entrar em contato com os mercados internacionais de armamentos.

Singlaub afirma que realizou essas atividades fora dos Estados Unidos (não estando, portanto, sujeito às leis americanas) e sem dinheiro ou patrocínio de Washington, embora mantivesse sempre contato com funcionários do governo Reagan para que eles "não fossem surpreendidos". Uma fonte do Congresso americano afirma que ele, juntamente com o major-general reformado da Força Aérea, Richard Secord, e o ex-assessor do Partido Republicano, Robert Owen, são os principais intermediários do governo Reagan junto aos **contras**.

Quando Singlaub deixou o Exército, em 1979 (após criticar a decisão do então presidente Carter de reduzir as tropas americanas na Coréia), começou um trabalho de reerguimento da Liga Anticomunista e do Conselho pela Liberdade, que estavam perdendo força e adeptos por abrigarem extremistas de direita e ex-nazistas. De acordo com um relatório de 1981 da Liga Antidifamação, a Liga Anticomunista, constituída em 1966, havia se tornado "um reduto de extremistas, racistas e anti-semitas", alguns deles envolvidos com esquadrões da morte e grupos de torturadores.

Singlaub expulsou alguns desses extremistas e rejeitou vários candidatos a membros da Liga que pertenciam a grupos neonazistas na Europa. No livro **Inside the League (A Liga por dentro)**, recentemente publicado, os jornalistas Scott Anderson e John Lee Anderson afirmam que essa organização internacional continua abrigando fascistas, apesar da imagem respeitável que o general tentou criar para ela. Ele negou tudo, naturalmente.

Singlaub é também um dos 30 réus do processo movido por dois jornalistas que ficaram feridos no atentado contra o ex-líder dos **contras** Éden Pastora, quando ele concedia uma entrevista coletiva na Costa Rica em 1984. No processo, o general é acusado de envolvimento com contrabando de armas e drogas, além de conspiração para assassinar Pastora. Ele afirmou que as acusações não passam de "fabricação" da esquerda radical.

Larry Tifverberg, um general reformado que atuou como diretor-executivo do Conselho pela Liberdade Mundial durante alguns meses, revelou ter renunciado ao cargo porque, embora admire Singlaub "como patriota", a entidade era "um pesadelo em termos de organização". Ele informou que tinha que lidar "todo o dia com pessoas que telefonavam para pedir armas, munições, tudo", quando o verdadeiro papel do Conselho era fornecer "ajuda humanitária". Tifverberg admite que Singlaub tem outras atividades além do Conselho e explicou que "as pessoas ligavam para lá pensando nessas outras atividades".

O ex-diretor-executivo do Conselho nega categoricamente que a organização tenha qualquer vínculo com o avião derrubado pelos sandinistas, mas levanta a possibilidade de que se trate de uma atividade da CIA: "Eu não acredito que o general tenha se misturado com nossos amigos na **companhia** (a CIA, na gíria dos serviços de informação americanos), porém não vou dizer que esta não é uma operação da **companhia**", concluiu Tifverberg.

União Soviética expulsa cinco diplomatas americanos

Moscou — A União Soviética expulsou cinco diplomatas americanos por "atividades ilegais" e "ações incompatíveis com o **status** deles", numa aparente retaliação à expulsão, pelos Estados Unidos, de 25 integrantes da missão soviética nas Nações Unidas. Em Washington, o secretário de Estado, George Shultz, afirmou que o governo americano protestará e adotará alguma providência que não especificou.

Os cinco diplomatas foram chamados ao ministério do Exterior para se inteirarem da ordem que os declarou **persona non grata** mas não se sabe o prazo que receberam para deixar o país (em casos anteriores foi de 48 horas).

A agência Tass afirmou que "um comunicado foi entregue à Embaixada dos Estados Unidos sobre a impermissibilidade (sic) das atividades de um número de trabalhadores da missão diplomática americana na União Soviética". Os expulsos são o primeiro secretário William Norville, o terceiro secretário Charles Ehrebfried, os adidos Gary Lonnquist e David Harris, da Embaixada em Moscou, e Jack Roberts, do consulado americano em Leningrado.

"A atenção da Embaixada dos Estados Unidos foi novamente chamada para o contínuo uso das missões diplomáticas americanas na URSS para atividades ilegais contra a União Soviética e uma ordem foi dada para que medidas apropriadas sejam tomadas para corrigir esta situação", afirmou a Tass.

Os cinco últimos diplomatas soviéticos dos 25 expulsos pelos Estados Unidos deixaram Nova Iorque na última quarta-feira. O prazo de saída foi prorrogado antes do encontro entre Reagan e Gorbachev em Reikjavik e acreditava-se que os dois pudessem chegar a um acordo sobre o assunto mas como não houve acordo em coisa alguma eles tiveram que ir.

A novela dos 25 começou em março, quando o governo Reagan ordenou que a missão soviética na ONU fosse reduzida em três etapas, a primeira delas venceria dia 1º de outubro com a saída prevista de 25 diplomatas, cujos nomes constavam de uma lista entregue no dia 17 de setembro pelo embaixador americano na ONU, Vernon Walters, à missão soviética. Washington achou que a missão estava inchada além das necessidades da representação na ONU com agentes da espionagem soviética.

O último americano expulso da União Soviética foi o adido militar Erik Sites, declarado **persona non grata** em maio por "atividades de inteligência incompatíveis com seu **status** oficial" o palavreado usado para significar espionagem.

As expulsões abrem uma nova crise que poderá repetir a que comprometeu as relações entre União Soviética e Grã-Bretanha em agosto. Londres expulsou 25 diplomatas, jornalistas e executivos russos por espionagem e depois mandou mais cinco embora. Moscou retaliou expulsando 31 britânicos da União Soviética.

Moscou pode fazer concessão

Washington — A União Soviética informou aos Estados Unidos que poderá fazer algumas concessões e permitir certos testes do programa Guerra nas Estrelas fora dos laboratórios. A reunião Reagan-Gorbachev há nove dias na Islândia esbarrou nesse ponto: o dirigente soviético não abriu mão de confinar o projeto americano aos laboratórios, impedindo-o de ir ao espaço.

Mas a concessão anunciada por funcionários americanos ao jornal **The New York Times** se refere à possibilidade de testar na Terra certos componentes do programa, permitindo que saiam do laboratório mas não que entrem em órbita. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, disse que Washington vai procurar esclarecer a posição russa esta semana nas negociações de Genebra.

A primeira indicação de uma possível mudança soviética de posição foi dada no final de semana por Paul Nitze, conselheiro do Departamento de Estado para questões de desarme:

"Os soviéticos começaram a indicar que a posição deles em Reikjavik não era a que parecia ser, admitindo pesquisas apenas em laboratórios", disse Nitze num programa de TV.

O próprio Shultz, em entrevista à NBC-TV ontem, disse que parece haver outras idéias sobre Guerra nas Estrelas no lado soviético que serão exploradas esta semana em Genebra. Os testes que o Kremlin poderia permitir seriam de lasers baseados em terra e mísseis interceptadores.

Shults voltou a ressaltar que a reunião de Reikjavik não foi tão mal como ele mesmo afirmou num **briefing** sombrio domingo, dia 12, assim que Reagan e Gorbachev se separaram sem acordo. Ele preferiu se concentrar nas áreas potenciais de entendimento e citou para a NBC a possibilidade de diminuir mísseis de médio alcance e banir testes nucleares. A União Soviética condicionou qualquer entendimento ao bloqueio de Guerra nas Estrelas mas se a concessão se confirmar em Genebra, os dois itens citados poderão começar a andar.

Foto da AFP

Tropicana — O presidente Raúl Alfonsín deixou a capital cubana, depois de uma visita de dois dias em que se reuniu duas vezes com o presidente Fidel Castro. As discussões, que incluíram o problema da dívida externa latino-americana, foram descritas como "muito cordiais" pelas duas partes. No sábado, após sua primeira reunião, a portas fechadas, Fidel e Alfonsín terminaram a noite no Cabaré Tropicana, onde assistiram a espetáculos de dança e música típicas de Cuba. Ontem, eles visitaram a parte colonial de Havana (foto).

Munição misteriosa — Várias caixas de madeira, contendo munição e detonadores e com inscrições em espanhol e russo, foram encontradas na praia de Júpiter, na costa da Flórida, a 80 quilômetros de Miami. Acredita-se que as caixas provêm de um rebocador das Bahamas que naufragou no começo do mês ou do submarino nuclear soviético que afundou perto das Bermudas no dia 6 de outubro. Muitas caixas estavam arrebentadas e seu conteúdo se perdeu.

Líder assassinada — Masabata Loate, de 29 anos, líder estudantil de Soweto durante os distúrbios raciais de 1976 e exrainha de beleza, foi morta a machadadas e punhaladas por um grupo de jovens negros, depois de uma desesperada perseguição pelas ruas da maior favela negra da África do Sul. Masabata provocou a fúria de extremistas por defender a posição de resistência pacífica ao **apartheid**. Ela passara a maior parte dos últimos 10 anos encarcerada pelo governo de minoria branca.

Eleição grega — Mais de 6 milhões de eleitores voltaram ontem às urnas para escolher os prefeitos de 226 cidades da Grécia onde no domingo anterior nenhum candidato conseguira maioria absoluta. A eleição está sendo considerada um grande teste de popularidade para os candidatos socialistas do primeiro-ministro Andreas Papandreous. Os conservadores, pró Estados Unidos, são favoritos para conquistar as prefeituras de Atenas, Pireus e Salônica, três cidades que contêm metade da população do país.

Ameaça — O ministro da Defesa das Filipinas, Juan Ponce Enrile, afirmou que "todo o Gabinete" da presidenta Corazón Aquino deve ser dissolvido se ela pedir a sua renúncia. As especulações sobre uma possível saída do ministro do governo aumentaram depois de ele afirmar não ter certeza de que Aquino está determinada a combater a insurgência comunista.

Israel prende árabes do ataque em Jerusalém

Jerusalém — A polícia israelense anunciou a prisão de três jovens palestinos, que afirma serem os responsáveis pelo ataque com granadas da última quarta-feira em Jerusalém que matou um israelense e feriu 69. A notícia esteve censurada durante algumas horas pelos militares.

Os nomes dos suspeitos, todos com pouco mais de 20 anos, não foram fornecidos. Acredita-se que os jovens árabes foram recrutados na Jordânia pela Fatah, principal organização que integra a OLP de Yasser Arafat.

"Nossa investigação foi completa. Estamos confiantes de que foram os três que cometeram o atentado", disse o porta-voz da polícia Rafi Levy.

Os suspeitos vivem nos bairros árabes de Jerusalém Silwan e Abu Tor. Afirmam pertencerem à Jihad (Guerra Santa), organização extremista xiita. No ataque, próximo ao Muro das Lamentações, morreu o pai de um soldado israelense e 69 pessoas ficaram feridas, entre elas 42 soldados. Trinta feridos continuam hospitalizados.

O comandante da Força Aérea israelense, general Amos Lapidot, disse ser possível que o co-piloto capturado quinta-feira pelos xiitas tenha sido levado para a Síria. Afirmou que o caça-bombardeiro Phantom não foi abatido por um míssil mas caiu devido a um defeito mecânico, que fez explodir uma das bombas que levava sob asasas. Entretanto palestinos distribuíram panfletos na Cisjordânia, elogiando os guerrilheiros que derrubaram o avião com um foguete Sam-7. Aviões israelenses continuam sobrevoando Sidon, no Líbano, a baixa altura, enquanto navios percorrem o litoral.

O chanceler Ythak Shamir assume hoje o governo israelense, depois de ter recebido ontem o voto de confiança de mais de 85 dos 120 integrantes do Parlamento. Este será o 22º governo desde a criação do Estado de Israel, em maio de 1948, pelo líder trabalhista Ben Gurion, cujo centenário de nascimento se comemora este mês. O **premier** que sai, Shimon Peres, trabalhista, prometeu toda a colaboração para o êxito de Shamir, líder do bloco direitista Likud.

França mostra morte na TV em "Viagem ao Fim da Vida"

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — A morte, pasteurizada, impessoal, rápida e geralmente violenta, está todos os dias na pequena tela luminosa das TVS. Mas o que os franceses começaram a ver nesta semana em sua rede TF-1 não tem precedentes no país. Viagem ao Fim da Vida é uma série de quatro programas dedicados a discutir a morte, não a morte de ficção dos filmes de aventuras, mas a verdadeira, a dos hospitais. Os protagonistas da série, eles mesmos, estão morrendo.

O assunto — tabu — é tratado sem retoques. Num leito de hospital em Grenoble, na clínica de cancerologia do professor René Scharer, uma paciente moribunda lembra-se, lentamente, da morte de sua mãe:

"Eu a segurava em meus braços, nós conversamos muito, em voz baixa, sobre sua vida. Eu repetia para ela 'fique tranqüila, tudo vai ficar bem', eu repetia isso e ela morreu em meus braços".

A série de TV, um passeio doloroso por centros de terapia intensiva de hospitais, asilos de velhos, igrejas e consultórios, foi proposta por Bernard Martino, autor de um livro famoso na França **Bêbê é uma Pessoa**, a partir da idéia de uma americana, Elisabeth Kubler Ross, para quem a morte deve ser preparada na família da mesma maneira que se faz com o nascimento de uma criança. Essa proposta parte de uma constatação: o moribundo hoje é tido como um incômodo pela sociedade e até pela medicina (afinal os médicos referem-se à morte como "êxito letal"). Mas, apesar disso, convém lembrar que o moribundo é ainda uma pessoa plena, com todos os direitos.

A sociedade atual que quebrou vários tabus de comportamento em inúmeras áreas encara a morte de modo menos natural que a de nossos antepassados de apenas 100 ou 200 anos. Nessa época, morria-se em família e geralmente de modo lento (e se possível algo solene). Hoje, o ideal de morte é que seja rápida. Na iminência de morrer, o homem perde muito de sua dignidade engolido pela máquina médica. A morte é quase sempre solitária e quase clandestina.

No programa, o sociólogo Philipe Aries afirma que a sociedade tem medo dessa realidade que não consegue enquadrar e, assim, medicaliza a morte. Em conseqüência do enfraquecimento dos laços familiares, de um dia-a-dia de trabalho, compromissos e consumo, na França, de cada 10 pessoas que morrem, sete estão hospitalizadas e sozinhas num momento em que o contato dos familiares e dos amigos seria mais necessário que nunca. Nos EUA e no Brasil (pelo menos nos centros desenvolvidos) o quadro é exatamente o mesmo.

E nos próprios hospitais, a atitude dos médicos e enfermeiros é freqüentemente a de evitar os pacientes condenados. Afinal, a morte contesta profundamente a quase onipotência com que os médicos encaram a sua profissão. O resultado, para os doentes, é quase sempre sofrimento e dor — físico e psicológico. Em muitos hospitais equipes de psicólogos e psicanalistas tentam de várias formas lidar com o problema, ouvindo tanto as angústias e problemas dos doentes como os dos próprios médicos.

Na Inglaterra (mostra o programa) há 19 anos uma enfermeira que posteriormente formou-se em medicina, Cecily Saunders, fundou o hospital de São Cristóvão, próximo a Londres, que recebe apenas doentes terminais. No hospital, não se pensa em curá-los ou tentar milagres, mas apenas ministrar drogas que aliviem a dor física e cuidados que minorem a angústia. Os médicos, parentes e amigos reveram-se à cabeceira do leito do paciente. Todos são encorajados a falar, a escutar e a tentar compreender.

Desde então, o número de hospitais como o São Cristóvão cresceu nos países anglo-saxões; e Unidades Paliativas, e não mais curativas, começaram a surgir dentro dos hospitais. Na França, a experiência inglesa começa a ganhar adeptos, entre os quais a própria Michele Barzac, Ministra Delegada da Saúde e da Família que, após ver o programa, declarou-se espantada pela pouca atenção que o tema da morte recebe de parte dos franceses.

Mesmo assim, dentro de seis meses será aberta em Paris a primeira Unidade Paliativa, no hospital da cidade universitária. Esse hospital terá uma prioridade que, afinal, é a essência mesma do juramento de Hipócrates: suprimir a dor. Curiosamente, constata o programa, a maioria dos médicos franceses é mal preparada para lidar com a dor e, em geral, não sabe prescrever analgésicos adequadamente.

A morfina, por exemplo, é tratada com reservas pois, na visão de muitos médicos, criaria dependência. Além de transferir um problema para além túmulo, negando mais uma vez a realidade da morte, muitos médicos ignoram que é possível, com técnicas e remédios adequados, sedar o paciente, mesmo em sofrimento extremo, sem necessariamente tirar-lhe a consciência ou viciá-lo.

Enquanto não estuda a questão e os mecanismos da morte a fundo, a medicina e a sociedade — paradoxalmente — propõem o suicídio e a eutanásia como formas de solução. Afinal são, a seu modo, **soluções rápidas, limpas** e que não exigem muito compromisso. Um psicanalista, Robert Higgins, pesquisando as fichas de um serviço de pneumologia em Paris, constatou que de uma morte de um terço dos doentes que faleceram no hospital.

Para a Ministra da Saúde da França, é preciso utilizar todos os meios para lutar contra a dor, humanizar os hospitais e encorajar as famílias para que dêem apoio aos seus membros que estão às portas da morte. Nesse sentido já está realizando gestões para que, nos hospitais franceses, sejam criadas mais Unidades Paliativas. Além disso, sempre que possível, as pessoas deveriam poder morrer em casa, em contato com os seus e naturalmente. Afinal, como lembrou no programa o médico Sebag Lanoe:

"Devemos tratar os moribundos como pessoas integrais e não como doentes que devem ser segregados".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*

Verdade Nua

O candidato a senador pelo Paraná, José Richa, deixou a verdade nua em pêlo ao rasgar o véu da conveniência política: o grande responsável pela influência do poder econômico no processo eleitoral é o sistema proporcional de eleger representantes. O ex-governador do Paraná, eleito pelo PMDB em 82, não se alistava entre os defensores históricos do voto distrital, mas não só se converteu como se tornou um apologista dessa forma de estabelecer vínculos de responsabilidade entre o representante e o representado.

A grande contribuição do processo eleitoral de 86 ressalta todos os vícios políticos brasileiros e está abrindo os olhos dos candidatos e dos eleitores para a crescente presença do dinheiro na conquista do voto. O mal não é do regime democrático, mas da forma com que se pratica a eleição: o voto proporcional dissolve a responsabilidade moral e distancia o eleitor e o eleito. Jamais se encontram durante o mandato ou na campanha. Não há, portanto, como exercer a cobrança política e moral, exceto sob a forma de sanção punitiva ao fim do mandato: a recusa da reeleição. Não é um processo educativo, porque o representante relapso se esconde atrás do voto proporcional.

À medida que os compradores de voto tecem uma teia de interesses que lhes garanta o mandato pouco representativo, os políticos que fizeram da vida pública uma opção se desiludem com o sistema proporcional e se reconciliam com a proposta do distrito eleitoral. A razão é paradoxalmente a mesma: toda a resistência ao voto distrital decorreu da presunção de que, por ser um universo pequeno, o dinheiro teria uma influência mais direta. A prática mostrou que, ao contrário, a proximidade entre o candidato e o eleitor no distrito permite uma fiscalização dos seus atos, palavras e pensamentos. O número menor de candidatos, num círculo menor, torna dispensáveis os orçamentos onerosos e, por conseguinte, os candidatos com carteira recheada. Os partidos não precisarão fazer as concessões que são visíveis desta vez, nem o aviltamento daqueles que, para fazer caixa e enfrentar despesas, compuseram as mais aberrantes dobradinhas com candidatos que entraram apenas com dinheiro. Essa rede de interesses e compra de votos, montada nas capitais e no interior dos estados, baixou perigosamente o teor de representatividade política da futura Constituinte. O saneamento e a redução do risco institucional estão agora na dependência da Constituinte: se os eleitos a 15 de novembro forem capazes de ver além do horizonte retórico, saberão avaliar as dificuldades que se escondem atrás do voto proporcional. O descrédito das eleições pode deitar fora tudo que se conquistou com paciência e sacrifício.

A certeza que o político paranaense demonstra na adoção dos distritos eleitorais na futura Constituinte, pelas razões eminentemente moralizadoras, é indício de uma forte corrente representativa preocupada com o saneamento básico da democracia. Fechar a brecha que torna o sistema proporcional de eleição vulnerável é providência preliminar para que a democracia se aperfeiçoe a cada pleito, selecionando os melhores e marginalizando os que não conseguem representar mais do que ambições pessoais e interesses inconfessáveis.

Além de apurar o teor representativo, o sistema da eleição por distritos limpará os partidos da influência do poder econômico que se infiltra previamente nos escalões dirigentes, contamina a vontade política e vicia a escolha dos candidatos. Já se viu o suficiente para que os iludidos com o sistema proporcional façam nova opção entre a estabilidade e a crise permanente. Diz José Richa que, por maioria simples, a Constituinte não terá maior dificuldade em se convencer da necessidade de aprovação do sistema distrital. O instinto de sobrevivência política falará mais alto.

Paraíso da Fraude

OS números oficiais sobre a impunidade dos fraudadores da Previdência, embora desconcertantes, são concludentes: mostram que os indiciados desfrutam do que se poderia chamar de paraíso processual, privilegiados pela inoperância da justiça. Basta dizer que no Rio de Janeiro, onde a ação criminal foi mais eficiente, das 112 pessoas condenadas por fraudes só 20 cumprem penas.

O procurador regional do INPS, Valed Perry, em declarações ao JORNAL DO BRASIL, lembra que 2 mil processos estão acumulados em duas varas federais. Em São Paulo a quantidade de processos é muito maior. Contudo, só em nosso Estado há casos de fraudadores presos. Os prejuízos do INPS com as fraudes já somam 2 bilhões de cruzados, segundo o procurador. A fraude contra a Previdência continua em vigor.

O paraíso processual de que se beneficiam criminosos no caso específico das fraudes previdenciárias assenta seus alicerces em dois fatores fundamentais: 1) o desaparelhamento do INPS para prevenir, e não apenas para reprimir as fraudes; 2) a incapacidade material da Justiça Federal para acelerar os processos. No primeiro item, sem terminais eletrônicos para cadastrar, o INPS acumula prejuízos. No segundo, sem varas criminais suficientes, a Justiça Federal alimenta a inércia que premia os infratores com a prescrição.

Assim, "dentro da lei", os que se colocaram à margem dela para fraudar instituições públicas sustentadas pelo contribuinte encontram a "proteção" que jamais esperavam encontrar. Nas prateleiras do INPS movimentam-se lentamente milhares de processos em fase de inquérito ou sindicância. Nas mãos dos juízes federais andam as ações penais movidas apenas pela rotina decisória.

No âmbito estrito do executivo, o procurador regional atesta que as fraudes contra o INPS, Inamps e Iapas "ainda continuam porque a Previdência Social não colocou em prática as medidas sugeridas, no começo do ano, por comissão de Alto Nível" criada para combater a roubalheira, tornar a Previdência menos vulnerável ao ataque dos aproveitadores. O relatório que resultou das investigações de dez meses da comissão, assinado pelo procurador da República Alcides Martins, verifica que os fraudadores se livram da cadeia com base na prescrição dos "intermináveis inquéritos".

Algumas medidas sugeridas não foram, contudo, postas em prática. Terminais de computador, inspeção sistemática a cargo do Inamps, ampliação das varas criminais da Justiça Federal, reequipamento do INPS, são condições sem as quais não haverá reversão. A situação do Judiciário Federal é angustiante: os processos da Previdência somam 40% dos 70% que sobrecarregam as varas criminais da União.

O Conselho da Justiça Federal tomou a deliberação de instalar em São Paulo, até final deste ano, um fórum criminal especializado e onde serão julgados os crimes que envolvem atividades econômicas e financeiras, tráfico internacional de entorpecentes e fraudes contra a Previdência. O anúncio foi feito pelo corregedor-geral, para quem a iniciativa dará maior eficiência e dinamização à Justiça Federal paulista.

Trata-se de um passo significativo, apesar de restrito a São Paulo. Na verdade, não só pelos crimes contra a Previdência, mas também pelo grande volume das infrações penais do **colarinho branco** em todo o país, a Justiça Federal já não dispõe de meios para cumprir adequadamente o seu papel. As suas varas criminais, como acontece no Rio de Janeiro, são poucas para atender à demanda processual, daí a inércia dos processantes que cresce em número e grau nos arquivamentos e prescrições dos inquéritos.

Uma fatalidade, afinal, que transforma a fase judicial das fraudes contra a Previdência numa espécie de gás paralisante, solução cloridrica que sufoca e inibe os instrumentos legais especializados no combate à corrupção e ao crime organizado, ambas as figuras típicas da ação fraudadora que ainda ameaça, por falta de punição, levar ao descalabro, senão à inviabilidade, toda a Previdência Social.

Campanha Errada

O grevismo sacode as universidades brasileiras. Em Pernambuco, invade-se o gabinete de um reitor para exigir que ele se oponha às propostas de reestruturação do ensino superior. Pelo mesmo motivo, os ministros da Educação, Ciência e Tecnologia e o chefe da Casa Civil da Presidência da República são sitiados na Universidade de Brasília por zangados representantes do funcionalismo. Em Belo Horizonte, a PUC local, embora particular, está paralisada até que a direção concorde com a realização de um congresso onde estudantes e professores discutiriam os rumos a serem dados à instituição.

Trata-se de um evidente derramamento da febre "participativa" que tomou conta do Brasil das diretas. Naquele momento, pedia-se mesmo a presença do povo nas ruas, para que o novo regime pudesse nascer. Quer-se agora transformar o que era excepcional em corriqueiro. O resultado só pode ser uma confusão de propósitos e métodos.

O Presidente da República recebeu do Ministério da Educação o anteprojeto de reforma do ensino superior onde se trata da questão da escolha dos administradores universitários. Desde a "passagem" do regime, tenta-se instituir, para isto, a prática da "eleição direta" onde professores, alunos e funcionários têm o mesmo peso decisório. O anteprojeto do MEC tem uma proposta mais sensata: para a escolha de lista tríplice a ser encaminhada ao Presidente da República — tratando-se da administração de entidades públicas — estabelece-se um colegiado onde 50% dos votos pertencem a um conselho deliberativo composto pelo diretor da escola, dirigentes e representantes de suas subunidades, devendo os outros 50% representar as classes de professores, alunos e funcionários, com maior peso para os professores.

É um modo de atender às peculiaridades da vida acadêmica. A universidade — como observou um entendido na matéria — não é uma miniatura da sociedade civil para copiar-lhe todos os procedimentos. É uma sociedade especial, comprometida com a produção do conhecimento. Para cumprir esse destino, deve estar imune à demagogia, à "sindicalização", ao igualitarismo preconceituoso. Na universidade, quem sabe mais deve ter voz mais ativa. Seria um postulado óbvio — não fosse a explosão de ativismo que coloca a emoção acima da razão. A regeneração da universidade brasileira depende do esclarecimento desses equívocos.

Ique

Cartas

"Viva Freud"

No noticiário do JB de 16.10.86, o Dr. Hélio Pellegrino, a propósito de um ato falho (lapso da fala, de origem inconsciente), disse: "Foi um ato falho límpido e não pude deixar de gritar **viva Freud**". Falava eu, então, de torturas e torturadores, tendo eu dito que "o dr. Amilcar iniciara a sua análise já em meio de um processo de formação e sempre recebi dele informações categóricas de que jamais colaborara com torturadores, sendo, ao contrário, protetor dos torturadores". Ao invés de ler "torturados", tornei a ler a palavra "torturadores", que estava escrito na linha acima da palavra "torturados", estando ambas as palavras praticamente na mesma altura da página, apenas em linhas diferentes. Eu lia sem os meus óculos de ler, por mim perdidos em viagem recente. Antes de inciar a minha leitura, já havia me desculpado da razão dessa dificuldade de ler, perante a Assembléia. Não estou pretendendo, ao dizer isso, afirmar que não cometi o ato falho. Apenas eu diria que a falta dos óculos o facilitara. Assumo o lapso, mas não posso assumir a "interpretação" dada a ele pelo Dr. Pellegrino. O que me espanta foi a forma trêfega e irresponsavel com que se quis "interpretar" aquele ato falho, para tentar ridicularizar-me na imprensa. Não pareceu atitude de psicanalista, que tem a obrigação de saber que um fenômeno do inconsciente é complexo e não se decifra de forma tão simplista, que fala mais do desejo de quem pretende assim interpretar do que de qualquer outra coisa. Pareceu antes a conhecida postura do leigo interessado em psicanálise, que, deslumbrado com uma leitura superficial, não sabe que o mundo do inconsciente é muito mais amplo e complexo, não comportando, pois, práticas de uma psicanálise de algibeira, com chavões derivados de meia duzia de frases feitas, aplicadas circularmente a todas as circunstâncias. Um psicanalista de visão mais ampla e não impregnado de desejos poderia ter tido outras idéias de meu ato falho. Poderia ter imaginado, por exemplo, que ele se referia à minha perplexidade diante da associação entre Pellegrino e Lobo, que passaram a ter encontros e a dividir o espaço na imprensa que até então fora ocupado somente por Lobo com o assunto da morte de Rubens Paiva. Tão grande parece ter sido a aproximação entre os dois, que o Conselho Diretor da SPRJ, ao convidar Lobo para participar da Assembléia, recorreu a Pellegrino para saber como localizar Lobo. Um analista isento de desejo poderia supor que eu estivesse vendo nessa associação uma imagem especular invertida, em que o que é direito e o que é esquerdo se confundem. Poderia pensar que eu estivesse suspeitando que Pellegrino, numa ditadura de esquerda que usasse a tortura para a obtenção de confissões de adversários, se comprazeria em pertencer a uma equipe de torturadores desse regime, essa suposição se vê reforçada pela própria notícia publicada pelo JORNAL DO BRASIL de 16.10.86, onde Pellegrino procura ridicularizar-me ao divulgar meu ato falho. No mesmo texto, foi escrito: "A psicanalista levou farta documentação sobre a questão e desafiou Leão Cabernite, o analista de Amilcar, a justificar em que código de ética médica ou psicanalística isenta-se um médico de participar de equipe de tortura". Quem ler com atenção esse trecho verificará que existe aí também um ato falho muito mais amplo, onde está dito que os códigos de ética médica e psicanalítica autorizam o médico e o psicanalista a participar de equipe de tortura. Vem ainda somar-se a essa maneira de ver a questão o procedimento do dr Pellegrino diante da aprovação da Assembléia para convidar-se alguns torturadores e o dr Amilcar Lobo para prestarem declarações no plenário da SPRJ. Rindo, alto e gostosamente, o dr Pellegrino, disse simplesmente, que seria bom se pudessem comparecer em conjunto, pois achava que seria muito **divertida** (sic) uma acareação em público. Enfim, é muito amplo o mundo do inconsciente para caber nos chavões daqueles que praticam uma psicanálise de acordo com seus desejos. **Leão Cabernite — Rio de Janeiro**

Frustração

O Montepio Montepol (Sociedade Previdenciária com sede na Av. Rio Branco, nº 100 — Rio de Janeiro), hoje também chamado GNPP — Previdência Privada, tendo como gerente o sr. Cristovam F.P. Brilho, foi pago por mim durante 10 anos (comprovados) e em dia. Tive necessidade de recorrer a ele conforme cláusula do contrato por um acidente de carro que sofri e por ter uma invalidez parcial reconhecida pelo próprio INPS. A Montepol me exigiu uma enormidade de documentos originais e autenticados para ter direito a Cz$ 25 de hoje, ou seja, Cr$ 25 mil antigos. Meus 10 anos de contribuição venceram em 30/8/85 e, até agora, nem resgate, nem mensalidade conforme o plano de pagamento, nem a menor satisfação. **Daniel Richard — Manaus.**

Garras poderosas

Cheguei dia 8/10/86 na agência do Banerj na Avenida Amaral Peixoto, em Volta Redonda, para pagar o carnê do IPTU, e os caixas que recebem pagamento de carnês, taxas etc. (localizado no 4º andar) estavam superlotados, com filas imensas que rodeavam o salão.

Desci ao 1º andar para pagar, pois lá quase não havia fila, mas lá eles não recebem tal pagamento, só no 4º andar. Fui ao gerente, sr. Arnaldo, e expliquei a situação e pedi autorização para pagar nos caixas vazios. Ele respondeu que aqueles caixas só atendiam clientes (eu não sou cliente do Banerj e jamais serei).

Indignado fui embora para pagar em outra agência do Banerj (na prefeitura), e lá também as filas estavam enormes e eu não paguei. Somente o Banerj recebe pagamento do IPTU em Volta Redonda. Desta forma, o povo é presa fácil nas garras poderosas dos banqueiros, que manipulam a população oprimida. **José Sebastião de Oliveira — Volta Redonda (RJ).**

Seguro falho

Os que pretendam comprar um relógio com "garantia de roubo" tomem cuidado, pois, em 6/3/86, comprei um Champion Quartz por preço de Cz$ 299 através da loja **Fotomania** situada na Rua Visconde de Ouro Preto. Como ocorre com dezenas de transeuntes diariamente, fui assaltado em maio. A loja em que adquiri o relógio disse que deveria tratar diretamente com a seguradora Lagus Corretagem de Seguros Ltda, localizada na R. Maranhão nº 554, São Paulo, capital.

Todas as providências foram por mim tomadas, em duas oportunidades diferentes e não obtive da Lagus Corretagem de Seguros Ltda a menor satisfação no sentido de honrar seu compromisso. **Daljiro Saito — Rio de Janeiro.**

Produto reduzido

A lata de 400 gramas de **Ovomaltine**, sabor malte, está sendo vendida com uns três dedos a menos de pó em seu interior. O que falta daria, pelo menos, para o preparo de uns 10 copos do produto. Em cada cinco latas do **Ovomaltine**, a Wander, sua produtora, está certamente ganhando uma. Será que a indústria pensa que o consumidor é trouxa? Ou falta controle interno? O que não está certo é lesar o consumidor. Com a palavra, a Wander. Esperamos uma solução. **Selma Bella Chvidchenko — Rio de Janeiro.**

Telefone

Solicito à Telerj providências a respeito de inscrição ao Plano de Expansão feita em 18/11/85 na agência Mercado das Flores, do Unibanco. Sabendo que um conhecido meu, inscrito em data posterior à minha, já recebeu o telefone, procurei saber do meu pedido de inscrição e seu andamento. Fui informado de que eu não estava cadastrado e que nada podia fazer. O recibo, autenticado com o carimbo da agência e que tem o nº 28315716 está em meu poder. Aguardo solução. **Carlos Alves de Matos — Rio de Janeiro.**

Desculpas

Em 13/10/86, foi publicada na seção **Cartas** uma missiva assinada pela sra. Marilia Leite, narrando fatos que diz que aconteceram no dia 5/10/86, passados no nosso salão de refeições, da nossa filial de Copacabana. De fato o nosso lema é "qualidade, cortesia e tradição", deixado pelo fundador Manoel Lebrão há 92 anos, que sempre adotava a seguinte frase: "em nosso estabelecimento o freguês tem sempre razão".

Assim queremos confirmar o que foi dito à nossa freguesa que aos domingos o nosso restaurante não reserva mesas, em face da grande afluência que graças a Deus possui, tendo até nós tomado a medida de fornecer senhas numeradas aos que esperam lugar, de forma a não haver injustiça nem preferência. Apesar dessa advertência a nossa velha freguesa, que levava um grupo de 40 pessoas, quis com muita honra para nós celebrar os seus 88 anos em nossa casa. Isso causou-lhe diversos contratempos o que muito lamentamos, mas tudo fizemos para que o seu desejo se realizasse. Assim, se nem tudo correu como desejávamos, foi por motivo que não estavam ao nosso alcance em face de exatamente nesse domingo termos tido uma freguesia muito grande, maior ainda do que o habitual. Isso, naturalmente, foi a causa dos transtornos apresentados na carta acima referida.

Com as nossas desculpas, e tomando as providências possíveis para que esses fatos não se repitam, temos o prazer de convidar a "nossa vovozinha" para que, quando quiser, não sendo num domingo, telefonar para o nosso chefe do salão do restaurante, sr. Antonio Mestre ou seu substituto, o sr. Oswaldo, que teremos o prazer de oferecer o seu almoço com a sua acompanhante. **Antonio Ribeiro França Filho, diretor-presidente da Confeitaria Colombo, Comércio e Indústria S/A — Rio de Janeiro.**

Desrespeito

Venho denunciar o péssimo atendimento da Telerj no município de Maricá, onde resido. Estou há praticamente 30 dias sem telefone e apesar das reclamações diárias na repartição competente, a resposta é sempre a mesma, "dentro de 24 horas estará normalizado". As 24 horas vão para 48 e assim por diante, sem que haja o menor indício de atendimento. Isto é um desrespeito ao consumidor, que paga suas contas pontualmente, esperando, portanto, ser bem atendido. Ao contrário, se não pagamos as contas no prazo determinado pela companhia, ela vem e corta o telefone sem a menor explicação ou consideração. Infelizmente, não sei mais a quem recorrer e o jeito é ficar esperando o "milagre" da aparição de um funcionário da Telerj, para solucionar o meu caso. **Maria Magdalena Mattos e Horta — Maricá (RJ).**

Defeitos eliminados

Dirijo-me a esse jornal para agradecer a atenção que dispensaram à minha correspondência, de 18/9/86 sobre defeitos apresentados em um programa para microcomputadores fabricados pela Microdigital Eletrônica Ltda.

Graças à intervenção desse jornal junto à mencionada empresa, obtive em menos de um mês o que não havia conseguido em quase oito: a troca do programa defeituoso por uma versão perfeita. **Henrique José Libânio Pontes — Brasília.**

Variação de preços

Tenho duas notas de serviços relativas a reparos similares executados no mesmo carro, em duas oficinas diferentes:

1. Na Gávea S.A., em 16/8/86, por não funcionamento do esguicho de pára-brisa. Serviço executado: substituição do interruptor do limpador de pára-brisa. Preço cobrado pela mão-de-obra: Cz$ 55,11.

2. Na Auto Comercial Agulhas Negras Ltda., em 26/9/86, por não funcionamento do limpador de parabrisa. Serviço executado: substituição do interruptor e substituição de escovas do motor do limpador de pára-brisa. Preço cobrado pela mão-de-obra: Cz$ 500. Questionado este elevado custo de mão-de-obra, a A. C. Agulhas Negras argumentou que um eletricista trabalhou de 10h30min às 18h. A A. C. Agulhas Negras interpretou mal a tabela dos tempos máximos de reparo por serviço ou, ao adquirir um carro VW, e executar seus reparos na rede de oficinas autorizadas estaremos sujeitos a tais variações de preço? **Mauro Jacinto Pastor Braga — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

A reportagem "Brossard nomeia assessor para limitar poder de Tuma", publicada na página 23 da edição de domingo, contém um equívoco quando diz que a transferência do delegado José Hahn para São Paulo foi uma punição imposta por Romeu Tuma. Na verdade, a transferência foi determinada pela direção-geral da Polícia Federal anterior a Tuma.

Nova República ou "ditadura nova" leninista?

Otávio Tirso de Andrade

AO aparecer na TV, antes da trilha sonora, a cena é bucólica. A rapariga apóia-se a uma cerca de arame e põe o outro braço sobre o ombro do companheiro. Ao fundo, pastam pacificamente algumas vacas magérrimas. A seguir irrompem as palavras de ódio: — "Lei Delegada neles! Presidente! confisquem os bois". E por aí afora...

As personagens acima referidas são correligionários do sr. José Sarney, filiados ao P.C. do B. Acham-se em campanha eleitoral. Não tardou o presidente a atendê-las. Em plena entressafra e após recusar a compra da carne que os pecuaristas lhe ofereciam em dezembro/janeiro passados, para fazer estoques, o Governo lançou-se a mais iníqua e fria investida contra a agropecuária, dentre as muitas de que o campo é objeto por parte da estatocracia incompetente e corrupta que ocupa ilegitimamente o poder há dezenas de anos!

A **lumpem-intelligentsia** esquerdista implantada nos meios de comunicação e sócia proprietária das rádios e TV oficiais baba de gozo! Apreendam os bois! Prendam os fazendeiros! Retalhem as propriedades! Mandem o Tuma e a FAB caçá-los!...Raia no horizonte a luz do incêndio demagógico ateado ao campo por repugnante oportunismo eleitoral. Agora a coisa (a revolução) vai! O sr. ministro da Reforma Agrária custa a conter-se. As áreas desapropriadas para a reforma agrária devem transformar-se em fazendas coletivas, diz-nos ele. Aí vem, portanto, as **kolkhoses** (propriedades camponesas cooperativas), após as quais surgirão as **sovkhoses** (fazendas estatais) características da União Soviética.

Helene Carrére d'Enoausse conta-nos em seu **Le Pouvoir Confisqué** (Ed. Flamarion. Pág. 104) que, na década de 70, se acentuou na URSS a multiplicação das "fazendas estatais" em detrimento das "cooperativas". A modificação estrutural no campo, na pátria de Gorbachev, coloca atualmente mais da metade do campesinato russo sob a autoridade de um empregador único: — o Estado. Não é outra a meta que persegue o Partido Clerical Revolucionário e os "socialistas" ascendidos ao poder, no Brasil, sem o voto da Nação. A hora é de fortalecer o arbítrio das brigadas policiais-militares na guerrilha contra a lavoura. As lamurientas "pacifistas" que defendem a legalização do aborto, os anti-nucleares que cheiram o pó, os terroristas-anistiados que não cessam de reclamar a punição dos "crimes da repressão" aplaudem, em delírio, o projeto de KGB em princípio de operação. Assim como o PT um dia encarcerou operários, no decurso de uma greve, em São Paulo, os supostos progressistas aspiram também a uma Gestapo própria. A malta comunista infiltrada em Brasília e disseminada na administração federal tem presente o que dizia Lenine: "Sem revolução violenta é impossível de substituir o Estado Proletário ao Estado burguês". Ou, ainda: "A necessidade de inculcar sistematicamente nas massas esta idéia — e precisamente esta — da revolução violenta acha-se na base de **toda** a doutrina de Marx e Engels" (Lenine: **L'Etat et la Revolution**. Editions du Progres. Moscou. Pág 35. O grifo é dele).

Confisque-se violentamente o boi, mesmo sabendo estarmos em plena entressafra. O governo fechou os ouvidos aos que, em janeiro último, anunciavam um déficit mínimo de 250 mil toneladas de carne porque desejava, precisamente, mostrar-se truculento contra os proprietários, em vésperas da eleição, ou por simples inépcia? A questão é irrelevante, na hora em que o chanfalho desce nas costas dos produtores. Na fase de transição do capitalismo para o comunismo — diz Lenine na obra citada, pág 64 — o essencial é marcá-la "por uma luta de classes de encarniçamento sem precedentes". "O Estado desse período deve necessariamente ser democrático de **uma nova maneira** (para os proletários e os sem-posses em geral) e ditatorial **de maneira nova** contra a burguesia" acrescenta o pai da Revolução russa. (Os grifos são de Lenine. Pág. e ob. cit.).

Tudo está claro como a luz do meio-dia. Ante um quadro desses como podem enganar-se "liberais" que apóiam as arbitrariedades cometidas em nome de uma vaga e indefinida prioridade social? O cínico oportunismo que vários candidatos a governos estaduais assumiram, na emergência, revela uma tal disponibilidade moral que os desacredita aos olhos do eleitorado consciente. O povo não pode submeter-se a governantes sem princípios e sem escrúpulos.

A questão do preço do boi não exige tratados para ser exposta. O jovem sr. Ronaldo Caiado, líder da UDR, sintetizou-a muito bem ante inquisidores hostis no programa **Roda Viva da TV Cultura** de São Paulo (**O Estado de S. Paulo** de 12/X transcreveu o debate). O pecuarista não quer 215, 280 ou qualquer preço arbitrário pela arroba do boi. Tem necessidade de remunerar-se com o que lhe baste para comprar o boi magro a preço compatível com o preço de venda. A venda será feita ao preço de 28 de fevereiro? A reposição do estoque, então, deverá ocorrer na mesma base. Tão-somente. (O governo que confisca o boi fecha os olhos aos imensos ágios sobre tratores, caminhões, insumos agrícolas, pneus e tudo o mais). O pecuarista não propugna o preço X ou Y pela arroba do boi. Quer o necessário para continuar a produzir.

Mas o governo não limita a guerra à lavoura ao **front da pecuária**. Também investe contra o café. Em artigos anteriores relatamos a despudorada especulação em que se meteu o IBC, em praças estrangeiras, para, declaradamente, deprimir as cotações locais do café **conilon** do qual há excedentes, e provocar alta nos mercados a termo de Londres e Nova York. Aqui não se trata de manobra eleitoreira. O negócio é negócio mesmo. (A subversão anda sempre aliada à corrupção). A autarquia e o Bando da Lua Nova que dela se apossou tentaram responder a nossos artigos em mal ajambrada "matéria-paga" que confirmou a denúncia integralmente: Adquiriram os **robustas** de péssima qualidade e os estão trazendo para cá. (Atenção, autoridades sanitárias! Ponham esses carregamentos de quarentena! A "broca do café" veio para o Brasil trazida por importações congêneres. Além do mais, os tais "canudos" importados, longamente armazenados, podem ter sofrido outras contaminações). Quanto à quantidade comprada, o IBC e o Bando da Lua Nova dizem que não é a referida por nós. Em que ficamos? O sr. ministro da Indústria e do Comércio não sabe o que diz ou não sabe o que vai pelo IBC? (Ocorrem as duas cousas, provavelmente). A ele devemos a informação, pública, da compra de 1.500.000 sacas de **robusta**. No mais o IBC e o Bando da Lua Nova tentam envolver-se na bandeira do nacionalismo. Imagine-se o "nacionalismo" de quê é capaz um ajuntamento integrado por remanescentes de administrações anteriores, alguns mercadores locais e traficantes apátridas militantes!

O caso é que a especulação deu com os burros nágua (para o Brasil, evidentemente. Os especuladores oficializados ganharam o deles, na certa). No dia 7 de outubro a librapeso do café, mês de dezembro, era cotada em Nova York a 2 dólares 0570 centavos; em Londres, a tonelada de **robusta**, para novembro, valia 2.418 libras-esterlinas, por tonelada. A 14 de outubro a cotação máxima, o **high**, em Londres, foi de 2.155 libras esterlinas para a mesma quantidade e mesmo mês; Nova York, dezembro, desabava para 1 dólar e 7981 centavos! Quando e como tomará conhecimento o país, em todos os pormenores, dos imensos prejuízos causados pela inescrupulosa especulação? (Uma das firmas que atacaram o mercado, vendendo nesses dias, é inglesa e integra o Bando da Lua Nova).

Em conclusão: — a impunidade do Partido Clerical Revolucionário, a crescente liberdade de ação dos "invasores", a ofensiva contra a pecuária e o negocismo que apodrece a economia cafeeira são etapas do plano para demolir a viga mestra da economia nacional — a agropecuária, única atividade em que ainda havia lugar para a iniciativa privada e onde os capitais são predominantemente brasileiros.

Não é por outro motivo que a atacam sem descanso e comiseração. Lenine não dormia de touca. Também não dormem os seus pérfidos seguidores.

Otávio Tirso de Andrade é jornalista

Indivíduo competente

Felix de Athayde

SE o leitor é contra, não leia: este artigo diz bem do presidente José Sarney. Há anos, uns 21 anos, que o Brasil não tem um presidente com tanta "pinta" de presidente, de raciocínio claro e limpo, de fala fluente e articulada, de atitudes estudadas e firmes, de paletó, gravata e calça com vinco. Um político dirá que Sarney tem tudo isso porque é do ramo. Concedo. Mas, também, tem caule: cultura acima da média.

Não direi que Sarney é um socialista. Não é nem poderia ser, por origem e formação. Nem é seu propósito. Sim, direi que é um homem sensível, de grande sensibilidade política, e arguto. Um moderado que se tem saído a contento. Não é por motivos outros que o povo o apóia. Vê, nele, ele. Sarney teme, Sarney duvida, Sarney age com prudência. E como é o povo?

O povo sabe, sabia desde a eleição de Tancredo, que o momento é de transição, é de perdão, e não pede a Sarney mais do que tolerância, competência (indivíduo competente está aí) e moderação.

Depois que Sarney começou a moderar o poder (o poder que era intolerante e arbitrário), as gentes do Brasil e as coisas dele (Brasil), pôs razoável ordem aos negócios do Estado. Agora, tudo é melhor do que antes, e a crítica que se faça, pois crítica merece, tem mais um sentido de correção fraterna do que de demolição. (A crítica, geralmente, não se orienta pela realidade, mas, sim, por um ideal. A crítica crônica é sempre sectária, objetiva um ganho.) Aliás, numa república, presidente não erra. Erram os ministros, os vizires, que inflam, se desmandam, se desorientam, falham. O presidente, jamais. Do presidente, espera-se sempre que a luz do sol ofusque.

Quanto ao mais, eis o mais: não há dúvida de que o Estado brasileiro é exemplar. Exemplo do que pôde ser e do que não deve ser. Mas, apesar de tudo, e nem tudo é bom, um Estado modelo. Até hoje, sempre conseguiu sair faceiro das crises. E sempre mais forte. Neste Brasil, varrem-se as crises para debaixo do tapete da sociedade, esta sociedade complacente. Até hoje, o Estado tem resolvido, a seu talante e talento, as crises sociais. Depois dum terremoto violento, seguem-se alguns terremotozinhos e as camadas (de terra ou da sociedade) se acomodam. O povo volta a viver ingenuamente confiante e otimista, sobre o terreno frouxo.

Caiu a popularidade do presidente Sarney, há pouco tempo. Mas, deve ter-se elevado aos cornos da Lua com a desapropriação dos dois mil bois. Para os pecuaristas, a morte de dois mil bois foi mais do que uma hecatombe. Para Sarney, foi a prática da moderação. Ele ameaçou, os pecuaristas fizeram ouvidos de mercadores gananciosos, não mataram a cobra nem mostraram o pau. Sarney pagou para ver. Não viu nada. Os pecuaristas berraram, mas o berro voa e é livre. Sem soprar no berrante, Sarney foi lá e, pronto, desapropriou.

Sim que foi uma desapropriação política. Menos para dar prejuízo do que para impor autoridade. Teve o aplauso do povão, amedrontou os pecuaristas. Era isso, precisamente isso, o que ele queria. Presidente é quem manda e quem tem boi e juízo obedece. Pode ser que a crise bovina seja mascada por outros empresários e concorra até para a derrubada da Nova República. Mas, vai levar tempo, CEDES e UDRs... Sarney aboiou com competência e conseguiu reunir quase toda a boiada ao seu redor. Erros, terá cometido. Dois mil bois não enchem 130 milhões de barrigas, mas nenhuma ação é unilateralmente correta, sempre comporta erros. Esta está sujeita a correções. Não seria Sarney competente se não a corrigisse. As correções virão. Sarney em si já é um caso de correção democrática.

Está claro que um governo representativo (não temos ainda uma democracia, temos um governo representativo) convive com conflitos e, dependendo da hegemonia social, decide por determinada classe. Desta vez, a decisão foi política. Sarney tinha que decidir e decidiu politicamente. Pelo lado onde estão os votos. E está lá no alto da opinião pública, "**al aire de su vuelo**".

Nélson traz Moreira para o PMDB

Rogério Coelho Neto

O senador Nélson Carneiro vai reunir hoje as lideranças que lhe são fiéis desde a luta que travou com Moreira Franco pela conquista da vaga de candidato a governador pelo PMDB, com um objetivo: dar ao seu partido o comando efetivo das articulações finais da campanha eleitoral no Estado do Rio. Habilidosamente, o senador, candidato à reeleição, quer evitar que uma possível vitória de Moreira tenha sua importância creditada mais ao conjunto de partidos que formam a chamada Aliança Popular Democrática do que às forças pemedebistas.

A estratégia de Nélson para o seu grupo será montada com muita habilidade. É que a maioria dos candidatos a deputado federal e a deputado estadual, lançados pelos partidos transformados pela Aliança em satélites do PMDB, fazem do seu nome, de trânsito fácil em todas as camadas da sociedade fluminense, a primeira opção para o Senado. O plano, para ter sucesso, vai exigir, no entanto, de todos os aliados do autor da lei do divórcio, uma dedicação, em tempo integral, à campanha de Moreira.

O senador vai recomendar aos seus liderados, que considera os melhores quadros do PMDB, que ressaltem, nesses últimos dias de campanha, o forte de suas atuações políticas. Deseja, por exemplo, que o jornalista Artur da Távola se mostre como uma espécie de grande reserva moral do partido, desde os tempos do velho MDB, ou que o deputado federal Sebastião Nery, oriundo do PDT, se apresente à coordenação geral da campanha de Moreira como um dos poucos políticos com poder de fogo suficiente para sustentar, ao lado do jornalista Hélio Fernandes (candidato ao Senado por sublegenda), uma linha de oposição agressiva ao governador Leonel Brizola e ao seu candidato, professor Darcy Ribeiro.

Numa avaliação prévia das qualidades de cada um de seus comandados, feita na madrugada de quinta-feira, Nélson descobriu que os pemedebistas que sustentaram sua candidatura a governador reúnem, no conjunto, o potencial que poderá determinar a capitalização quase total pelo PMDB de uma virtual vitória de Moreira na eleição de 15 de novembro. Essa absorção partidária tem mão dupla, porque também interessa ao ex-prefeito de Niterói. Ele no caso, se vitorioso e tendo ao seu lado toda a estrutura do partido, poderá realizar projetos ousados no campo das transformações sociais.

Informado por amigos comuns da idéia de Nélson, Moreira resolveu colaborar para o êxito do projeto que também lhe interessa. Na sexta-feira, por exemplo, levou o autor da lei do divórcio para uma reunião com representantes do Sindicato dos Petroleiros, em Duque de Caxias, apresentando-o à platéia de trabalhadores altamente politizados como um dos sustentáculos da sua candidatura. Depois, num ato de grande importância política, pediu ao senador que o representasse junto ao deputado federal Jorge Cury, que recebia homenagem de lideranças sindicais, ministros e juízes do Trabalho, na Churrascaria Gaúcha.

Rebelde do PTB — votou contra o decreto-lei 2.065 (do arrocho salarial) e se mudou para o PMDB para forçar a derrubada da lei da fidelidade partidária — Cury não via com bons olhos a decisão tomada por Nélson, há um mês, de tentar, a todo o custo, a pacificação geral da família pemedebista em torno do candidato da Aliança. Com maior base eleitoral em Niterói, cidade que Moreira administrou e onde deixou amigos que disputam a eleição deste ano, Cury acusa o ex-prefeito de proteger, em excesso, com prejuízos para a unidade partidária, esses seus antigos aliados.

Nélson, num primeiro passo para harmonizar seu grupo com o candidato a governador e levá-lo, em seguida, a assumir papel decisivo dentro da campanha da Aliança, na reta final para a eleição, convenceu Cury a oferecer um jantar a Moreira, no seu apartamento da Tijuca. Agora, ao pedir ao senador que o representasse no jantar de homenagem ao deputado — representantes de confederações, federações e sindicatos resolveram agradecer sua campanha em favor da manutenção do cargo de juiz classista na estrutura da Justiça do Trabalho — , Moreira quis mostrar ao senador que vai dar aos seus aliados um novo tratamento.

A meta do senador, daqui em diante, será a de quebrar outras arestas para que as relações entre Moreira e o deputado Sebastião Nery e o jornalista Artur da Távola, por exemplo, possam alcançar nesse final de campanha a plenitude da distensão. Nery e Távola, como o deputado Jorge Cury, figuram no rol dos mais combativos e fiéis seguidores de Nélson. Moreira já estuda, segundo amigos, a melhor maneira de prestigiar eventos que visem a favorecer as candidaturas desses três **nelsistas** da primeira hora.

No fundo, Nélson, na condição de presidente da executiva regional do PMDB, quer transformar a candidatura de Moreira, que é tida como sendo de uma aliança nada harmônica, em propriedade partidária. E, para tanto, tem, inclusive, uma grande cartada: fazer com que Moreira e o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, também sentem numa mesma mesa, pondo de lado divergências que os transformaram em inimigos e não em eventuais adversários políticos.

O necessário ajustamento do Plano Cruzado

João Paulo de Almeida Magalhães

O objetivo básico do Plano Cruzado era a derrubada de uma inflação de 240% ao ano. Este foi atingido de forma total e brilhante. Na sua implementação prática o programa apresentou, todavia, dois defeitos: a distorção de preços relativos e a excitação da demanda. Resultou, o primeiro, do fato de que o congelamento pegou alguns setores com seus preços abaixo do custo ou em níveis insuficientes para estimular o produtor a manter a oferta do produto. A excitação da demanda teve suas raízes, inicialmente, na desmobilização da poupança, explicando-se hoje, fundamentalmente, pelo aumento do número de empregos e pela elevação do poder aquisitivo dos salários. O desajuste dos preços relativos, reduzindo a oferta, e a excitação da demanda, elevando a procura, constitui, em conjunto, a explicação básica da falta de certos produtos no mercado com seus corolários de filas e inquietação social.

Neste momento, em que se aproxima o fim do período eleitoral, o governo deve começar a trabalhar ativamente no sentido de definir as indispensáveis medidas corretoras. A meu ver, estas são, pelo menos na sua formulação, relativamente simples: trata-se de passar do atual congelamento para um controle de preços. Assim, o governo admitiria que o índice de preços se elevasse durante, digamos, quatro meses, à razão de 5% ao mês. Esse aumento resultaria de autorizações expressas dadas, caso a caso, pelas autoridades controladoras em favor daqueles setores cujos preços se acham comprovadamente em níveis insuficientes. Tal ajustamento setorial poderá obviamente ser acima de 5% ao mês, desde que a elevação do índice geral de preços não ultrapasse esse limite. Isso porque uma elevação de 20% no preço do produto A pode significar, por exemplo, o acréscimo de somente 1% no índice geral de preços.

Esses ajustamentos resolveriam a questão dos preços relativos. Quanto à excitação da demanda, ela seria substancialmente reduzida como conseqüência da elevação de preços. Esta determinaria, de fato, um declínio dos salários reais — com a conseqüente queda no poder aquisitivo do consumidor. Para evitar uma injustiça, e os conseqüentes protestos, essa queda deveria ser controlada de tal forma que o poder aquisitivo médio do trabalhador não caísse a níveis inferiores ao do período anterior ao Plano Cruzado. Reajustamentos gerais de salários, dados por lei especial, seriam suficientes para impedir que isso acontecesse.

Reconheço que as medidas acima poderão encontrar resistência. Elas, contudo, se acham dentro da lógica básica do Plano Cruzado. O fulcro deste consiste, na verdade, em manter os preços e as remunerações reais médias do período anterior. Ora, medidas propostas fazem exatamente isso, ao corrigirem os preços que ficaram abaixo dessa média e os salários que se colocaram acima dela.

O governo dispõe dos instrumentos necessários para passar do congelamento ao controle de preços nos termos aqui propostos. Isto não significaria o abandono do Plano Cruzado porque, ao fim do quarto mês, se poderia inclusive voltar ao congelamento ou, o que seria mais aconselhável, manter o controle tendo como base uma inflação próxima de zero.

Adote o Governo o modelo acima proposto ou outro qualquer, o certo é que alguma coisa deve ser feita urgentemente, para corrigir as falhas da política atual de estabilização de preços, a fim de que não sejam comprometidos os notáveis sucessos registrados até o momento.

João Paulo de Almeida Magalhães é doutor em Economia pela Universidade de Paris

Obituário

Rio de Janeiro

Mercedes Baptista Leite Pelliccione, 70, de infarto, no Hospital Pró-Cardíaco. Carioca, casada com Angelo Pelliccione. Tinha sete filhas, 18 netos e cinco bisnetos. Morava na Tijuca. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Francinet Leite de Oliveira, 60, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Cearense, contador. Casado com Lucy da Costa de Oliveira, tinha duas filhas: Neila e Glauce. Morava em Icaraí.

Antonio Francisco Pinto Filho, 44, de insuficiência cardíaca, em casa, em Botafogo. Carioca, motorista. Casado com Valda Veras Dias Pinto, tinha três filhos.

Constança Acosta de Almeida, 75, de infarto, em casa em Copacabana. Carioca, viúva de Lauro Hercílio de Almeida. Tinha uma filha.

Manoel Aguiar Hereda, 64, de meningite, no Hospital Universitário. Baiano, jornalista. Casado com Maria da Glória Campos Hereda, tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

David Aldo Villa, 81, de broncopneumonia, na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Penha. Carioca, casado com Rosalina Calheiros Villa. Morava em Encantado.

Antônio Raimundo Ribeiro, 26, de meningite, no Hospital São Sebastião. Cearense, ajudante de cozinha, solteiro. Morava na Gávea.

Ilka Alcântara de Jesus Adão, 52, de hemorragia subaracnóide, no Hospital de Clínicas. Carioca, casada com Hélio de Jesus Adão. Morava na Penha.

Josberto Alves de Souza Júnior, 62, de infarto, em casa, na Consolação. Carioca, casado com Maria de Lourdes Moura Alves de Souza. Tinha três filhos.

Jair Cruz Kornaenski, 39, de infarto, na Casa de Saúde e Maternidade Irajá. Carioca, escriturário. Casado com Janete dos Santos Kornaenski, tinha três filhos. Morava em Vigário Geral.

Gilson de Andrade Freitas, 70, de septicemia, na Tijuca Serviços de Assistência Cirúrgica. Mineiro, casado com Otália Menezes Freitas. Morava em Copacabana.

João Francisco de Araújo, 59, de edema pulmonar, em casa, no Centro. Carioca, casado com Eurico e Francisco de Araújo. Tinha dois filhos.

Sebastião Luiz de Souza, 65, de insuficiência respiratória, no Sanatório Santa Tereza. Mineiro, estivador, solteiro. Morava em São Cristóvão.

Olga Dolores da Silva de Lima, 75, de arteriosclerose, na Casa de Saúde Fernando. Baiana, casada. Morava em Madureira.

Manoela Rosaura de Almeida Passos, 80, de derrame, na Casa de Repouso Santa Isabel. Carioca, viúva de Nilo Passos. Morava no Flamengo.

Manoel Mendes de Oliveira, 61, de insuficiência respiratória, no Sanatório Santa Tereza. Paulista, casado com Maria Geralda Oliveira. Morava em Jacarepaguá.

Feliciana Maria Maranhão Cavalcante, **89, de insuficiência respiratória, na Casa São Luiz para a Velhice. Potiguar, viúva.**

Maria José de Souza, 52, de câncer, no Hospital Gafrée e Guinle. Baiana, solteira. Morava em Ramos.

Anna Freitas de Castro, **84, de embolia pulmonar, no Hospital Miguel Couto. Baiana, viúva.**

Escolas de samba devem aprovar hoje contrato para carnaval de 1987

A realização do desfile das 16 escolas de samba do 1-A, no próximo carnaval, depende de uma reunião, hoje, na Liga das Escolas, quando os representantes das agremiações decidem se aprovam a minuta enviada pela Riotur para assinatura de contrato.

Os sambistas não abdicaram das quatro reivindicações: 35% da arrecadação da venda de ingressos; 50% do **merchandising**; 100% do televisamento; e 50% dos lucros da Riotur com o desfile.

O presidente da Liga, Aniz Abraão David, da Beija-Flor de Nilópolis, anunciou que a tendência dos presidentes das outras escolas é a de aprovar a minuta, depois que seu advogado "já discutiu com a Riotur e, praticamente, ficou acertado o atendimento dos pontos fundamentais". Caso haja a aprovação, o contrato será assinado até o dia 25 próximo.

Bandidos perseguidos por um time de futebol acabam mortos pela PM

"Um dia é da caça, outro do caçador", diz o provérbio. Ontem, foi o dia do caçador, para azar dos assaltantes Edmílson Tavares da Gama, 20, e Heraldo Duarte Lana, 30. Após uma tentativa frustrada de assalto a um motorista, eles foram perseguidos por "um time de futebol", tentaram pela segunda vez roubar um carro, que estava enguiçado, e acabaram baleados e mortos por soldados de uma patrulha.

Tudo começou na Avenida Camões, na Penha, quando os dois assaltantes tentaram levar o Monza de Ademir Antônio Martins. Ele gritou, e alertou os jogadores de uma pelada. Cerca de 20 jogadores saíram em perseguição aos bandidos. Alguns de carro, outros a pé, assim como os assaltantes.

Foto de Tasso Marcelo

A violência do choque contra o ônibus destruiu totalmente a frente do automóvel

Desastre mata dois e fere 42 na Via Dutra

Duas pessoas morreram e 42 ficaram feridas na colisão, no início da madrugada de ontem, de dois ônibus que levavam romeiros para a Basílica de Aparecida do Norte. O desastre aconteceu no Km 299 na Rodovia Presidente Dutra, entre Barra Mansa e Rezende. Os mortos são os menores Orlando Silva Furtado, 10, e Marcelo Faria Brandão, de 17.

O ônibus da Expresso União (MG-LM-4716), dirigido por Jorge Alves da Costa, estava estacionado no pátio da Churrascaria Embaixador quando foi violentamente atingido na traseira pelo ônibus da Bel-Tour Turismo (RJ-XM-4488), dirigido por Raimundo Vale Bernardo. O inspetor Sales, da Polícia Rodoviária de Rezende, atribuiu o acidente ao excesso de ônibus parados no pátio da Churrascaria. Segundo ele, na hora do acidente, por vota das 2h30min, havia cerca de 500 veículos estacionados em fila dupla e de forma irregular.

Todos os feridos foram levados para a Santa Casa de Rezende, que pediu reforço médico à Santa Casa de Barra Mansa e ao hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Quatro pessoas continuam internadas na Santa Casa de Rezende: José Wagner Andrade Silva, 7 anos; Welington Ferreira, 11; Josefa Ferreira Andrade, 36; e Hugo Albuquerque Santana, 9 anos. As vítimas internadas eram passageiros do ônibus da Bel-Tour.

Acidente na Beira-Mar mata a comissária

A comissária de bordo da Varig, Vânia Mara Ribeiro de Sousa, 36, residente à Av. Lauro Muller, 56, 1.404, em Botafogo, morreu na madrugada de ontem quando o Chevette que dirigia — placa UN-4923 RJ —, trafegando na contramão, bateu de frente com o ônibus XN-0218 RJ, da linha 158 (Estrada de Ferro-Leblon), na Av. Beira-Mar. Samanta Luisa de Sousa, 14, irmã de Vânia, Renata Cristina Cecato, 14, e o sueco Matz Bertil Kroman, 30, que viajavam no Chevette, ficaram feridos.

O motorista do ônibus, Grimaldi Rodrigues da Encarnação, 51, disse que não teve como evitar o acidente. Segundo ele, à frente do Chevette também vinha um Volkswagen, do qual conseguiu se desviar. Em 17 anos de profissão, afirmou Grimaldi, este foi o primeiro desastre em que se envolveu. A 9ª DP registrou.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Viagem, atraindo a atenção do público. Elefantes e artistas circenses desfilam na Boa

Igreja assaltada pela segunda vez este ano perde o cálice de ouro

Um sacrilégio foi a reação dos fiéis quando chegaram ontem de manhã à igreja de São Francisco de Gusmão, na Tijuca: no altar, espalhadas, estavam as hóstias consagradas mas o cálice de ouro do Santíssimo havia desaparecido. A igreja tinha sido assaltada no começo do ano.

Os ladrões entraram na paróquia, na Rua José Higino 120 — uma das mais movimentadas da Tijuca —, arrebentando os blocos de cimento da parede lateral. Abriram o sacrário, reviraram a sacristia, jogaram as roupas do pároco, o monsenhor Alfir, no chão e só não abriram o cofre. Os fiéis e o monsenhor Alfir estavam inconsoláveis com o roubo do cálice do Santíssimo, que está na igreja desde a sua fundação, em 1970, consagrado por d. Eugênio Sales.

Fiéis acham que as peças sacras e hóstias são roubadas para trabalhos em magia negra. Na 19ª DP, que registrou a ocorrência, há mais duas queixas de igrejas arrombadas no bairro: a de São Cosme e Damião, no Andaraí, e da de Santo Afonso, na Praça Saens Peña. Coincidentemente, os arrombadores só levaram hóstias e cálices.

Circo faz a festa para recifenses

Recife — As crianças adoraram. E os adultos, cansados de tanta passeata, panfletagens e batucadas promovidas nos fins de semana pelos partidos políticos, voltaram ao tempo em que eram meninos e aplaudiram quando os elefantes, palhaços, mágicos e trapezistas desfilaram, ontem, pela praia de Boa Viagem, anunciando que o circo não morreu.

Acostumados a amanhecer com o barulho de carros de som, passeatas motorizadas e todo tipo de batucada e orquestra de frevo, os moradores de Boa Viagem e os freqüentadores da praia tiveram uma agradável surpresa com o desfile, aberto pelos elefantes. De imediato, a avenida principal foi tomada, principalmente por crianças, que se divertiram com os animais, passando pacificamente pela avenida. À frente do desfile, um carro de som anunciava o 1º Encontro Regional de Artistas Circenses, promovido pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife, que reunirá 200 artistas mambembes, a partir de hoje.

No encontro, será elaborado um documento, a ser encaminhado às autoridades, em que será reivindicada a ampliação do mercado de trabalho, criação de um órgão classista, previdência social e educação formal para artistas.

Tempo

Satélite Goes — INPE Cachoeira Paulista, SP. 18-10-86, 18h

A frente fria que está sobre o Sudeste mantém o tempo encoberto, com chuvas. A massa de ar polar que acompanha este sistema frontal provoca declínio de temperatura no Sul e Sudeste. No restante do país o tempo varia de claro a nublado com chuvas ocasionais no Amazonas e Centro Oeste.

No Rio e em Niterói

Nublado com chuvas ocasionais, período de melhoria. Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máxima de 24.8 em Santa Teresa e Realengo e mínima de 15.4 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	11.6
Acumulada no mês	13.2
Normal mensal	74.0
Acumulada no ano	766.4
Normal anual	1075.8

O Sol		
	Nascerá às	06h22min
	Ocaso às	17h55min

O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	03h41min/1.2m	10h50min/0.5m
	15h40min/1.1m	23h04min/0.4m
Angra	02h34min/1.3m	10h57min/0.4m
	14h43min/1.3m	23h01min/0.3m
Cabo Frio	03h25min/1.2m	10h03min/0.3m
	15h25min/1.1m	21h57min/0.2m

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 19 graus.

A Lua

Cheia Até 24/10 — Minguante 25/10 — Nova 02/11 — Crescente 08/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	—	34.5	24.2
AM:	—	26.2	24.0
AP:	—	—	24.6
PA:	—	33.2	21.8
MA:	—	31.1	24.4
PI:	Nub a pte nub.	—	21.2
CE:	Nub a pte nub.	30.8	22.1
RN:	Nub a pte nub.	—	—
PB:	Nub a pte nub.	29.6	20.0
PE:	Nub a pte nub.	29.6	19.2
AL:	Nub c/chvs esp.	—	20.0
SE:	Nub a pte nub.	28.3	24.1
BA:	Nub a pte nub.	28.1	23.3
ES:	Enc, chuvs esp.	27.9	21.8
MG:	Nub a enc. suj chvs.	33.8	21.0
DF:	Nub c/pucs de chvs.	—	18.8
SP:	Enc c/chvs isol.	17.2	13.4
PR:	Pte nub temp est.	11.8	8.4
SC:	Pte nub. temp est.	21.0	13.3
RS:	Pte nub a nub.	21.8	11.6
AC:	—	21.0	17.6
RO:	Pte nub a nub.	27.8	22.4
GO:	Nub a pte nub.	33.8	21.2
MT:	Enc a nub.	24.8	16.8
MS:	Enc a nub.	20.3	14.9

No Mundo

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	nublado	13	08
Assunção	nublado	23	13
Atenas	nublado	22	12
Berlim	claro	12	05
Bona	nublado	15	11
Bogotá	chuvoso	17	03
Bruxelas	chuvoso	13	06
Buenos Aires	claro	26	12
Caracas	claro	30	19
Genebra	nublado	16	6
La Paz	nublado	13	04
Lima	nublado	19	15
Lisboa	claro	20	16
Londres	claro	12	06
Madri	claro	20	10
México	claro	23	10
Miami	nublado	28	23
Montevidéu	nublado	18	08
Moscou	nublado	13	06
Nova Iorque	nublado	14	08
Paris	nublado	17	12
Roma	nublado	23	13
Santiago	nublado	20	10
Tóquio	claro	17	10
Viena	nublado	13	04
Washington	claro	16	04

ANTONIO MANSOUR
(FALECIMENTO)

✝ Os irmãos Watfa (Maria), Pedro e Leon, sobrinhos e demais parentes comunicam o falecimento, e convidam para o seu sepultamento HOJE, às 14:00 horas, no Cemitério da Ordem Terceira da Penitência, saindo o féretro da Capela nº 1 do mesmo Cemitério.

VÂNIA MARIA DE SOUZA BROMAN
(FALECIMENTO)

✝ A ACVAR (Associação de Comissários da Varig/Cruzeiro) comunica o falecimento da Comissária VÂNIA.
O enterro sairá às 10:00 horas de hoje, da Capela nº 3 da Real Grandeza para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXATRIZ
HEDWIG GUALBERTO DE OLIVEIRA
(FALECIMENTO)

✝ A família e amigos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida HEDWIG GUALBERTO DE OLIVEIRA e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 14:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 9 para o Cemitério São João Batista.

ISMAEL PINTO DE SOUZA
(ISMAEL DE SOUZA)
(FALECIMENTO)

✝ Sua família profundamente consternada comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se HOJE, às 12:00 horas, no Cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. O corpo está sendo velado na Capela da Igreja da mesma irmandade.

GENERAL
JOÃO FRANCO PONTES

✝ Sua família comunica com grande pesar seu falecimento e convida parentes e amigos para o enterro que será realizado hoje no cemitério São Francisco Xavier (Cajú) às 16h.

ANTONIO ETHER
ESPIRITO SANTO

✝ Marco Antonio, comunica o falecimento de seu querido pai ocorrido em 11/10 e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada na terça-feira (21/10) às 10.00 h, na Igreja do Mosteiro de São Bento — (à rua Dom Gerardo). Centro

ADELGICIO OLYNTHO
DE MELLO E SILVA
(MAJOR DEDÉ)

✝ Seus irmãos Drault, Sadoc, Joffre, Cocy e Coty e respectivas famílias, agradecidos e sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do seu falecimento, convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, dia 20, segunda-feira, às 19 horas, na Matriz de N.S. de Copacabana (Capela da Oração), à Rua Hilário de Gouveia, 36 — Copacabana.

ADELGICIO OLYNTHO
DE MELLO E SILVA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Maria d'Assunção (Sunça), Gerôncio, Glorita, filhos e neta, Agostinho e Gerana Velloso da Silveira, Gerilda, Gerusa Costa Lima, filho, genro e neto, agradecem o conforto recebido por ocasião do falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô e bisavô e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, dia 20, segunda-feira, às 19 horas, na Matriz de N.S. Copacabana (Capela da Oração), à Rua Hilário de Gouveia, 36 — Copacabana.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA
6º MÊS

✝ A família, os amigos e MULTICOR TINTAS S.A, convidam para a Missa em intenção de sua boníssima alma, no dia 21-10-86 às 10 horas na Venerável e Arquiepiscopal Ordem 3ª da N. S. do Terço, a Rua Senhor dos Passos, 140.

Obituário

Rio de Janeiro

Mercedes Baptista Leite Pelliccione, 70, de infarto, no Hospital Pró-Cardíaco. Carioca, casada com Angelo Pelliccione. Tinha sete filhas, 18 netos e cinco bisnetos. Morava na Tijuca. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Francinet Leite de Oliveira, 60, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Cearense, contador. Casado com Lucy da Costa de Oliveira, tinha duas filhas: Neila e Glauce. Morava em Icaraí.

Antonio Francisco Pinto Filho, 44, de insuficiência cardíaca, em casa, em Botafogo. Carioca, motorista. Casado com Valda Veras Dias Pinto, tinha três filhos.

Constança Acosta de Almeida, 75, de infarto, em casa em Copacabana. Carioca, viúva de Lauro Hercílio de Almeida. Tinha uma filha.

Manoel Aguiar Hereda, 64, de meningite, no Hospital Universitário. Baiano, jornalista. Casado com Maria da Glória Campos Hereda, tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

David Aldo Villa, 81, de broncopneumonia, na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Penha. Carioca, casado com Rosalina Calheiros Villa. Morava em Encantado.

Antônio Raimundo Ribeiro, 26, de meningite, no Hospital São Sebastião. Cearense, ajudante de cozinha, solteiro. Morava na Gávea.

Ilka Alcântara de Jesus Adão, 52, de hemorragia subaracnóide, no Hospital de Clínicas. Carioca, casada com Hélio de Jesus Adão. Morava na Penha.

Josberto Alves de Souza Júnior, 62, de infarto, em casa, na Consolação. Carioca, casado com Maria de Lourdes Moura Alves de Souza. Tinha três filhos.

Jair Cruz Kornaenski, 39, de infarto, na Casa de Saúde e Maternidade Irajá. Carioca, escriturário. Casado com Janete dos Santos Kornaenski, tinha três filhos. Morava em Vigário Geral.

Gilson de Andrade Freitas, 70, de septicemia, na Tijuca Serviços de Assistência Cirúrgica. Mineiro, casado com Otália Menezes Freitas. Morava em Copacabana.

João Francisco de Araújo, 59, de edema pulmonar, em casa, no Centro. Carioca, casado com Eurico e Francisco de Araújo. Tinha dois filhos.

Sebastião Luiz de Souza, 65, de insuficiência respiratória, no Sanatório Santa Tereza. Mineiro, estivador, solteiro. Morava em São Cristóvão.

Olga Dolores da Silva de Lima, 75, de arteriosclerose, na Casa de Saúde Fernando. Baiana, casada. Morava em Madureira.

Manoela Rosaura de Almeida Passos, 80, de derrame, na Casa de Repouso Santa Isabel. Carioca, viúva de Nilo Passos. Morava no Flamengo.

Manoel Mendes de Oliveira, 61, de insuficiência respiratória, no Sanatório Santa Tereza. Paulista, casado com Maria Geralda Oliveira. Morava em Jacarepaguá.

Feliciana Maria Maranhão Cavalcante, **89, de insuficiência respiratória, na Casa São Luiz para a Velhice. Potiguar, viúva.**

Maria José de Souza, 52, de câncer, no Hospital Gafrée e Guinle. Baiana, solteira. Morava em Ramos.

Anna Freitas de Castro, **84, de embolia pulmonar, no Hospital Miguel Couto. Baiana, viúva.**

Escolas de samba devem aprovar hoje contrato para carnaval de 1987

A realização do desfile das 16 escolas de samba do 1-A, no próximo carnaval, depende de uma reunião, hoje, na Liga das Escolas, quando os representantes das agremiações decidem se aprovam a minuta enviada pela Riotur para assinatura de contrato.

Os sambistas não abdicaram das quatro reivindicações: 35% da arrecadação da venda de ingressos; 50% do **merchandising**; 100% do televisamento; e 50% dos lucros da Riotur com o desfile.

O presidente da Liga, Aniz Abraão David, da Beija-Flor de Nilópolis, anunciou que a tendência dos presidentes das outras escolas é a de aprovar a minuta, depois que seu advogado "já discutiu com a Riotur e, praticamente, ficou acertado o atendimento dos pontos fundamentais". Caso haja a aprovação, o contrato será assinado até o dia 25 próximo.

Somente após a assinatura, a Riotur marcará o prazo para a venda dos ingressos do desfile. No momento, apenas os turistas podem adquiri-los, através de pacotes de agências de viagem.

JOSÉ HIRSCHBERG

(FALECIMENTO)

Sua família, consternada, comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento no Cemitério Velho da Vila Rosali, saindo o féretro da cepela da Chevra Kadisha na Rua Barão de Iguatemi, às 13 horas de hoje.

ANTONIO MANSOUR

(FALECIMENTO)

Os irmãos Watfa (Maria), Pedro e Leon, sobrinhos e demais parentes comunicam o falecimento, e convidam para o seu sepultamento HOJE, às 14:00 horas, no Cemitério da Ordem Terceira da Penitência, saindo o féretro da Capela nº 1 do mesmo Cemitério.

VÂNIA MARIA DE SOUZA BROMAN

(FALECIMENTO)

A ACVAR (Associação de Comissários da Varig/Cruzeiro) comunica o falecimento da Comissária VÂNIA.
O enterro sairá às 10:00 horas de hoje, da Capela nº 3 da Real Grandeza para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXATRIZ

HEDWIG GUALBERTO DE OLIVEIRA

(FALECIMENTO)

A família e amigos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida HEDWIG GUALBERTO DE OLIVEIRA e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 14:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 9 para o Cemitério São João Batista.

Foto de Tasso Marcelo

A violência do choque contra o ônibus destruiu totalmente a frente do automóvel

Desastre mata dois e fere 42 na Via Dutra

Duas pessoas morreram e 42 ficaram feridas na colisão, no início da madrugada de ontem, de dois ônibus que levavam romeiros para a Basílica de Aparecida do Norte. O desastre aconteceu no Km 299 na Rodovia Presidente Dutra, entre Barra Mansa e Rezende. Os mortos são os menores Orlando Silva Furtado, 10, e Marcelo Faria Brandão, de 17.

O ônibus da Expresso União (MG-LM-4716), dirigido por Jorge Alves da Costa, estava estacionado no pátio da Churrascaria Embaixador quando foi violentamente atingido na traseira pelo ônibus da Bel-Tour Turismo (RJ-XM-4488), dirigido por Raimundo Vale Bernardo. O inspetor Sales, da Polícia Rodoviária de Rezende, atribuiu o acidente ao excesso de ônibus parados no pátio da Churrascaria. Segundo ele, na hora do acidente, por vota das 2h30min, havia cerca de 500 veículos estacionados em fila dupla e de forma irregular.

Todos os feridos foram levados para a Santa Casa de Rezende, que pediu reforço médico à Santa Casa de Barra Mansa e ao hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Quatro pessoas continuam internadas na Santa Casa de Rezende: José Wagner Andrade Silva, 7 anos; Welington Ferreira, 11; Josefa Ferreira Andrade, 36; e Hugo Albuquerque Santana, 9 anos. As vítimas internadas eram passageiros do ônibus da Bel-Tour.

Acidente na Beira-Mar mata a comissária

A comissária de bordo da Varig, Vânia Mara Ribeiro de Sousa, 36, residente à Av. Lauro Muller, 56, 1.404, em Botafogo, morreu na madrugada de ontem quando o Chevette que dirigia — placa UN-4923 RJ —, trafegando na contramão, bateu de frente com o ônibus XN-0218 RJ, da linha 158 (Estrada de Ferro-Leblon), na Av. Beira-Mar. Samanta Luisa de Sousa, 14, irmã de Vânia, Renata Cristina Cecato, 14, e o sueco Matz Bertil Kroman, 30, que viajavam no Chevette, ficaram feridos.

O motorista do ônibus, Grimaldi Rodrigues da Encarnação, 51, disse que não teve como evitar o acidente. Segundo ele, à frente do Chevette também vinha um Volkswagen, do qual conseguiu se desviar. Em 17 anos de profissão, afirmou Grimaldi, este foi o primeiro desastre em que se envolveu. A 9ª DP registrou.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Viagem, atraindo a atenção do público. Elefantes e artistas circenses desfilam na Boa

Igreja assaltada pela segunda vez este ano perde o cálice de ouro

Um sacrilégio foi a reação dos fiéis quando chegaram ontem de manhã à igreja de São Francisco de Gusmão, na Tijuca: no altar, espalhadas, estavam as hóstias consagradas mas o cálice de ouro do Santíssimo havia desaparecido. A igreja tinha sido assaltada no começo do ano.

Os ladrões entraram na paróquia, na Rua José Higino 120 — uma das mais movimentadas da Tijuca —, arrebentando os blocos de cimento da parede lateral. Abriram o sacrário, reviraram a sacristia, jogaram as roupas do pároco, o monsenhor Alfir, no chão e só não abriram o cofre. Os fiéis e o monsenhor Alfir estavam inconsoláveis com o roubo do cálice do Santíssimo, que está na igreja desde a sua fundação, em 1970, consagrado por d. Eugênio Sales.

Fiéis acham que as peças sacras e hóstias são roubadas para trabalhos em magia negra. Na 19ª DP, que registrou a ocorrência, há mais duas queixas de igrejas arrombadas no bairro: a de São Cosme e Damião, no Andaraí, e da de Santo Afonso, na Praça Saens Peña. Coincidentemente, os arrombadores só levaram hóstias e cálices.

Circo faz a festa para recifenses

Recife — As crianças adoraram. E os adultos, cansados de tanta passeata, panfletagens e batucadas promovidas nos fins de semana pelos partidos políticos, voltaram ao tempo em que eram meninos e aplaudiram quando os elefantes, palhaços, mágicos e trapezistas desfilaram, ontem, pela praia de Boa Viagem, anunciando que o circo não morreu.

Acostumados a amanhecer com o barulho de carros de som, passeatas motorizadas e todo tipo de batucada e orquestra de frevo, os moradores de Boa Viagem e os freqüentadores da praia tiveram uma agradável surpresa com o desfile, aberto pelos elefantes. De imediato, a avenida principal foi tomada, principalmente por crianças, que se divertiram com os animais, passando pacificamente pela avenida. À frente do desfile, um carro de som anunciava o 1º Encontro Regional de Artistas Circenses, promovido pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife, que reunirá 200 artistas mambembes, a partir de hoje.

No encontro, será elaborado um documento, a ser encaminhado às autoridades, em que será reivindicada a ampliação do mercado de trabalho, criação de um órgão classista, previdência social e educação formal para artistas.

ISMAEL PINTO DE SOUZA

(ISMAEL DE SOUZA)

(FALECIMENTO)

Sua família profundamente consternada comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se HOJE, às 12:00 horas, no Cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. O corpo está sendo velado na Capela da Igreja da mesma irmandade.

Tempo

Satélite Goes — INPE Cachoeira Paulista, SP. 18-10-86, 18h

A frente fria que está sobre o Sudeste mantém o tempo encoberto, com chuvas. A massa de ar polar que acompanha este sistema frontal provoca declínio de temperatura no Sul e Sudeste. No restante do país o tempo varia de claro a nublado com chuvas ocasionais no Amazonas e Centro Oeste.

No Rio e em Niterói

Nublado com chuvas ocasionais, período de melhoria. Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máxima de 24.8 em Santa Teresa e Realengo e mínima de 15.4 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas	11.6
Acumulada no mês	13.2
Normal mensal	74.0
Acumulada no ano	766.4
Normal anual	1075.8

O Sol	Nascerá às	06h22min
	Ocaso às	17h55min
O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	03h41min/1.2m	10h50min/0.5m
	15h40min/1.1m	23h04min/0.4m
Angra	02h34min/1.3m	10h57min/0.4m
	14h43min/1.3m	23h01min/0.3m
Cabo Frio	03h25min/1.2m	10h03min/0.3m
	15h25min/1.1m	21h57min/0.2m

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 19 graus.

A Lua

Cheia Até 24/10 — Minguante 25/10 — Nova 02/11 — Crescente 08/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	—	34.5	24.2
AM:	—	26.2	24.0
AP:	—	—	24.6
PA:	—	33.2	21.8
MA:	—	31.1	24.4
PI:	Nub a pte nub.	—	21.2
CE:	Nub a pte nub.	30.8	22.1
RN:	Nub a pte nub.	—	—
PB:	Nub a pte nub.	29.6	20.0
PE:	Nub a pte nub.	29.6	19.2
AL:	Nub c/chvs esp.	—	20.0
SE:	Nub a pte nub.	28.3	24.1
BA:	Nub a pte nub.	28.1	23.3
ES:	Enc, chuvs esp.	27.9	21.8
MG:	Nub a enc. suj chvs.	33.8	21.0
DF:	Nub c/pncs de chvs.	—	18.8
SP:	Enc c/chvs isol.	17.2	13.4
PR:	Pte nub temp est.	11.8	8.4
SC:	Pte nub. temp est.	21.0	13.3
RS:	Pte nub a nub.	21.8	11.6
AC:	—	21.0	17.6
RO:	Pte nub a nub.	27.8	22.4
GO:	Nub a pte nub.	33.8	21.2
MT:	Enc a nub.	24.8	16.8
MS:	Enc a nub.	20.3	14.9

No Mundo

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	nublado	13	08
Assunção	nublado	23	13
Atenas	nublado	22	12
Berlim	claro	12	05
Bonn	nublado	15	11
Bogotá	chuvoso	17	03
Bruxelas	chuvoso	13	06
Buenos Aires	claro	26	12
Caracas	claro	30	19
Genebra	nublado	16	16
La Paz	nublado	13	04
Lima	nublado	19	15
Lisboa	claro	20	16
Londres	claro	12	06
Madri	claro	20	10
México	claro	23	10
Miami	nublado	28	23
Montevidéu	nublado	18	08
Moscou	nublado	13	06
Nova Iorque	nublado	14	08
Paris	nublado	17	12
Roma	nublado	23	13
Santiago	nublado	20	10
Tóquio	claro	17	10
Viena	nublado	13	04
Washington	claro	16	04

GENERAL

JOÃO FRANCO PONTES

Sua família comunica com grande pesar seu falecimento e convida parentes e amigos para o enterro que será realizado hoje no cemitério São Francisco Xavier (Cajú) às 16h.

ANTONIO ETHER ESPIRITO SANTO

Marco Antonio, comunica o falecimento de seu querido pai ocorrido em 11/10 e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada na terça-feira (21/10) às 10.00 h, na Igreja do Mosteiro de São Bento — (à rua Dom Gerardo). Centro

ADELGICIO OLYNTHO DE MELLO E SILVA

(MAJOR DEDÉ)

Seus irmãos Drault, Sadoc, Joffre, Cocy e Coty e respectivas familias, agradecidos e sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do seu falecimento, convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, dia 20, segunda-feira, às 19 horas, na Matriz de N.S. de Copacabana (Capela da Oração), à Rua Hilário de Gouveia, 36 — Copacabana.

ADELGICIO OLYNTHO DE MELLO E SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

Maria d'Assunção (Sunça), Gerôncio, Glorita, filhos e neta, Agostinho e Gerana Velloso da Silveira, Gerilda, Gerusa Costa Lima, filho, genro e neto, agradecem o conforto recebido por ocasião do falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô e bisavô e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, dia 20, segunda-feira, às 19 horas, na Matriz de N.S. Copacabana (Capela da Oração), à Rua Hilário de Gouveia, 36 — Copacabana.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA

6º MÊS

A família, os amigos e MULTICOR TINTAS S.A convidam para a Missa em intenção de sua boníssima alma, no dia 21-10-86 às 10 horas na Venerável e Arquiepiscopal Ordem 3ª da N. S. do Terço, a Rua Senhor dos Passos, 140.

Circuito Integrado

Só agora os Estados Unidos começam a deixar claro o que querem da política nacional de informática. É o que constata a Abicomp (Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos), ao tomar conhecimento de que os norte-americanos querem mudanças nos artigos 12 e 22 da lei de reserva de mercado, aprovada pelo Congresso Nacional. O diretor-executivo da entidade, Artur Pereira Nunes, considera evidenciada uma "escalada agressiva e desrespeitosa de pressões junto ao governo brasileiro "nas últimas declarações do assessor especial da Casa Branca para assuntos de comércio, Clayton Yeutter.

"Antes eles não falavam em mudar a lei, garantias que não queriam isso", observa Pereira Nunes, "e agora eles dão prazo de 30 de dezembro para que os artigos sejam revistos". Na medida em que qualquer mudança na lei 7232 só pode ser efetuada pelo Congresso Nacional, Pereira Nunes observa também que este prazo não é viável, não fosse por si só "inaceitável" a revisão que reivindicam os EUA. O diretor da Abicomp denuncia que "esta é uma manobra deliberada para confundir a opinião pública brasileira" e que, ao anunciar suas reivindicações por circuito fechado de TV para toda a América Latina, Yeutter tem por finalidade, também, isolar o Brasil de seus vizinhos.

Aviso

Um aviso aos interlocutores de Mr. Clayton Yeutter, o assessor especial da Casa Branca para assuntos de comércio e principal negociador americano na questão da informática brasileira. Seu sobrenome pronuncia-se Iáiter, preferencialmente, ou Iúter, com alguma tolerância. Jamais Ióiter, como seria de supor, na óbvia aplicação do acento germânico para a combinação das vogais **eu**.

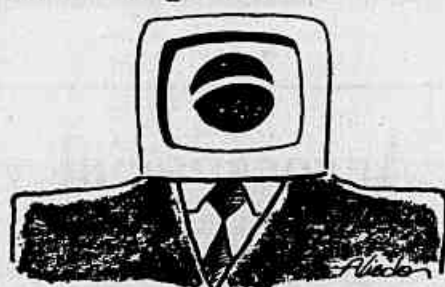
A pronúncia errada de seu nome é uma das coisas que ele não gosta, assim como também não gosta dos artigos 12 e 22 da Lei Nacional de Informática.

Aos desavisados

Aviso aos interlocutores americanos do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, secretário-geral do Itamarati e principal negociador brasileiro na questão do contencioso norte-americano com a informática. Ele também tem problemas com seu nome, embora não sejam relativos à pronúncia, mas à grafia. O embaixador odeia que o chamem de Paulo **de** Tarso (não tem o **de**), ou que escrevam seu sobrenome Flecha com **x**, ao invés do correto **ch**.

Salvando a pátria?

A IBM Brasil vem se gabando de ter sido a primeira a dar o sinal de alerta sobre a publicação, no **Diário Oficial**, das resoluções e emendas para o controle da comercialização de **software** estrangeiro no país, e que não teriam sido devidamente aprovadas na reunião do Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin).

Fontes da própria IBM não escondem que foi a subsidiária da maior companhia de computadores do mundo a primeira a acionar seus canais de poder, a fim de suspender as medidas. Obteve sucesso. Após ter determinado a suspensão das emendas, o presidente Sarney, agora, acabou por decidir o encaminhamento das resoluções, em forma de projeto de lei, ao Congresso Nacional. Sem as emendas. Ele promete fazê-lo até 15 de novembro, quando também enviará o projeto de lei propondo que o **software** seja protegido juridicamente pelo regime do direito autoral. São duas coisas diferentes.

A interferência direta da IBM impediu que as medidas para o controle da comercialização de **software** fossem aprovadas por decreto. O que prova que a IBM tem seus canais de poder consolidados. E eficientes.

Pólo na UFRJ

O pólo de tecnologia do Rio é o tema central do 6º Semicro (Seminário de Microcomputadores), promovido pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) todos os anos. Este ano o Semicro vai se realizar de 4 a 7 de novembro, na Ilha do Fundão, mesmo com a greve dos funcionários da universidade. Em paralelo às palestras, o NCE promove uma feira de máquinas produzidas pela indústria nacional.

Malas prontas

Tem muita gente acertando as últimas providências para tomar o avião rumo a Las Vegas, Estados Unidos. Lá, no **Las Vegas Convention Center**, estará enchendo os olhos dos profissionais e usuários de informática a maior feira de microinformática do mundo — a **Comdex Fall** — que já bateu em prestígio, há muito tempo, a **National Computer Conference** (NCC).

E na **Comdex Fall**, que se realiza este ano de 10 a 14 de novembro, promovida pela firma **Interface** de Boston, que os mais importantes fabricantes de micros e seus periféricos apresentam seus lançamentos. Comenta-se que a feira deste ano marcará outra investida da IBM, que poderá lançar nova versão de seu imbatível PC, com disquetes de 3 1/2 polegadas.

Primeiro escalão

A Abicomp (Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos), a Assespro (Associação das Empresas de Serviços de Informática), a APPD (Associação dos Profissionais de Processamento de Dados) e a SBC (Sociedade Brasileira de Computação) estão tendo uma série de encontros com o primeiro escalão do governo, com assento no Conin (Conselho Nacional de Informática e Automação), para testemunhar que as emendas suspensas para a comercialização do **software** foram propostas pelas entidades.

Outro objetivo desses encontros é criar mecanismos mais ágeis para que as questões técnicas possam ser apreciadas com mais profundidade pelos membros do Conin, antes da reunião formal para aprovações. As entidades estiveram na quarta-feira retrasada com o ministro João Sayad, do Planejamento, e na quarta-feira passada com o secretário-geral do Itamarati, Paulo Tarso Flecha de Lima, e o ministro Funaro, da Fazenda. Na última quinta-feira, as entidades se reuniram também com o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer.

Com o ministro Funaro, as entidades discutiram algo a mais: querem ver definida ainda este ano a quota global de importação para a informática em 1987. Nos últimos três anos, esta quota tem girado em torno de US$ 600 milhões. A de 1986 só foi aprovada pelo governo em meados deste ano, o que prejudicou o planejamento das empresas.

Cristina Chacel

EUA pagarão "royalties" ao Brasil

É no mínimo curioso imaginar que os Estados Unidos podem vir a pagar **royalties** pesados pela venda em seu mercado de produtos com a tecnologia brasileira. Mas esta é uma possibilidade bem próxima de concretização. A receita que permite esta inversão de papéis históricos, rompendo com um ciclo "natural", no qual o dominante sempre foram os norte-americanos, une dois ingredientes básicos: o domínio do conhecimento tecnológico e uma estratégia de comercialização criteriosamente planejada.

Há 20 dias, a SCI — Sistemas Computação e Informática, produtora carioca de **software**, apresentou durante o encontro de usuários da **Applied Data Research** (ADR), que reuniu em Nova Iorque 1 mil 700 pessoas, o Data Expert, um **software** para modelagem de dados que utiliza conceitos de inteligência artificial. A ADR irá representar a SCI e será a responsável pela colocação do Data Expert no mercado internacional, através de sua rede de comercialização em 44 países.

Mão dupla

A estratégia da "mão dupla" está sendo negociada há algum tempo por Luiz Carlos Siqueira, presidente da SCI. A **software-house** carioca, além de desenvolver seus próprios produtos, representa no Brasil duas grandes produtoras independentes dos Estados Unidos — a **Management Science of America** (MSA) e a própria ADR, para quem distribui no território brasileiro Datacom, **software** de suporte para o gerenciamento de bancos de dados em computadores grandes da IBM, desenvolvido pela norte-americana.

A idéia da "mão dupla" é mais simples do que aparenta. Na verdade, trata-se do conceito de venda casada. "Nós representamos eles aqui e pagamos **royalties** pelo Datacom: eles nos representam lá e nos pagam **royalties** pelo Data Expert", comenta Siqueira. A estratégia preconizada pela SCI resulta em que os americanos acabarão por pagar mais **royalties** ao Brasil do que o Brasil para eles. O mercado brasileiro, como se sabe, ainda é incipiente, sobretudo se comparado com o norte-americano.

O presidente da SCI diz que sua estratégia só é possível porque a empresa tem um domínio técnico dos produtos que comercializa. Não é um mero agente de vendas. Por outro lado, este novo estilo de parceria só se realiza porque as produtoras independentes de **software**, nos EUA, precisam investir tudo o que tem (e o **software** exige alto investimento) para correr na mesma raia da IBM.

— A IBM tem poder econômico, parque instalado e rede de vendas muito maiores do que qualquer produtora independente. Os produtos das independentes só sobrevivem no mercado internacional porque são infinitamente melhores que os da IBM: elas estão três anos na frente. Agora, entretanto, a IBM vem mostrando que vai investir pesado em **software**, e as independentes só vão sobreviver se continuarem com a vantagem — complementa ele.

Também como representante da MSA, para a qual vende os aplicativos que "rodam" nos **mainframes** IBM, a SCI está adotando a mesma estratégia. A empresa negociou com a MSA o direito de adaptar seus programas para os superminis da linha VAX, fabricados no Brasil pela Elebra. Com a versão para superminis dos aplicativos da MSA, a SCI poderá exportar para um potencial de 31 mil usuários no mundo todo, um mercado nada desprezível. **Royalties** para lá, **royalties** para cá.

SID acredita em acordo para "soft"

Porto Alegre — O diretor-superintendente da SID Informática, Nelson Wortsman, acusa o governo norte-americano de estar fazendo um grande "jogo de pressão" ao querer negociar os artigos 12 e 22 da lei de informática e ameaçar retaliar as exportações brasileiras caso essas concessões não sejam atendidas. "O que na realidade o governo norte-americano quer é uma forma de reabrir as negociações. Acredito que haverá um acordo entre Brasil e Estados Unidos, e um fato auspicioso é a decisão da proteção jurídica ao **software** pelo direito autoral, questão que incomodava bastante os norte-americanos."

A aprovação oficial pela SEI da associação da IBM com a Gerdau na área de serviços de informática, segundo Nelson Wortsman, na prática só oficializou o que já estava em funcionamento, e não surpreendeu os empresários brasileiros do setor. "Já havia uma tendência dentro do governo para aprovar esse acordo, antes mesmo das pressões norte-americanas em relação à lei de informática, portanto uma coisa nada tem a ver com outra", disse Wortsman, a propósito da aprovação ter sido uma concessão do governo brasileiro aos Estados Unidos.

O governo brasileiro, disse ele, já se manifestou favorável ao direito autoral para o **software** e isso demonstra um indício de que quer negociar. A SID, segundo o diretor-superintendente da Divisão de Informática do grupo, é favorável ao **software** padrão para o mercado brasileiro. Um deles é o "Unix" que para ele não representa o **software** americano, mas uma filosofia de uma empresa, no caso a AT&T. O Unix já motivou a formação da PDI (Progresso Para o Desenvolvimento da Informática), uma associação de empresas nacionais para comprar o **software** e distribuí-lo no mercado brasileiro.

— A tendência do mercado mundial é a padronização dos **software** e o Unix representará um avanço para nossas empresas dentro da linguagem universal. Para sermos grandes, não podemos nos limitar ao mercado nacional, em alguns anos poderemos exportar o que já se vende lá fora — disse Wortsman.

Foto de Custódio Coimbra

Intelex transmite e recebe mensagens sem impedir outras funções do microcomputador

Telex acoplado a micro é aprovado pela Embratel

Receber e transmitir textos em telex, com seu micro, sem escravizá-lo à operação. É o que permite o Intelex, uma caixinha que funciona como uma máquina de telex (fabricada pela Tanden Tecnologia, de São Paulo), ligada aos micros das linhas PC e Apple, que está em fase final de homologação pela Telebrás, depois de ter passado por uma bateria de testes na Embratel, onde recebeu parecer favorável.

Inúmeros fabricantes anunciam interfaces de telex para microcomputadores, mas a verdade é que poucas funcionam com eficiência e, quando funcionam, entram na rede nacional de telex, da Embratel, transgredindo suas normas, já que até agora a estatal nega ter homologado quaisquer delas. Este é um cuidado que os usuários devem tomar, pois a Embratel promete desligar todas as interfaces que permitam a entrada em sua rede de telex sem autorização.

Alternativa

"Esta é a única alternativa que conheço para ligar micro à rede de telex", diz Paulo Zornig, da **Computerware, revendedora da máquina da Tandem. O Intelex trabalha** entre a CPU (unidade central de processamento) e a impressora desempenhando o papel das máquinas tradicionais, cujos preços variam de Cz$ 45 mil (Ecodata) a Cz$ 80 mil (Olivetti ou Siemens). O Intelex, para quem já possui micro com impressora ,tem esta vantagem: custa Cz$ 26 mil 500 (versão Apple) e Cz$ 29 mil 500 (versão PC), nas configurações básicas.

O diretor da Tandem Tecnologia, Carlos Sung, explica que a máquina é a única que permite transmitir telex, com hora programável , ou receber mensagens, sem impedir outras aplicações simultâneas no microcomputador. Além da hora programável para transmissão , o Intelex possui multiendereçamento para até 20 destinatários, o que significa que o usuário pode mandar um mesmo texto para 20 diferentes terminais de telex ao mesmo tempo.

Com 64 **kbytes** de memória volátil (RAM), o Intelex pode armazenar mensagens a serem transmitidas posteriormente ou aquelas recebidas fora do horário de trabalho. Por exemplo: à noite, o usuário abandona seu escritório, desligando o micro e a impressora. De madrugada, uma mensagem chega ao Intelex, que automaticamente liga a impressora, gravando o texto. Às 8 horas do dia seguinte, quando retorna ao escritório, o usuário não só pode receber a informação no formulário gravado pela impressora, como pode "chamá-la" no vídeo, pois ela ficou também gravada na memória do Intelex.

A caixinha é, na verdade, um microcomputador, como explica Sung, observando que possui um microprocessador de oito **bits** dentro dela. O procedimento para seu uso é simples. O usuário escreve a mensagem desejada com seu editor de textos e transmite para o Intelex a uma velocidade de 4 mil 800 **bits** por segundo (bps). O Intelex converte esta velocidade de transmissão para os 50 bps da rede nacional de telex da Embratel e envia a mensagem.

Nos casos de transmissão ponto-a-ponto, a velocidade pode atingir até 200 **bits** por segundo, o que significa ser duas vezes superior à do telex tradiconal, de acordo com Carlos Sung. A Tanden lançou a máquina em novembro de 1985, mas só agora ela começa a ser conhecida pelos usuários. A empresa produz uma média de 50 unidades ao mês e pretende, com a homologação da Telebrás, duplicar a produção.

Digitel vende processador ao banco Iochpe

Porto Alegre — A Digitel — Eletrônica Digital acabou de fechar com o banco Iochpe a venda do que considera o mais potente e sofisticado processador de redes já fabricado no Brasil e sem similar, que permitirá a comunicação de dados entre as agências do banco, operando como uma central telefônica, mas que em vez da voz transmite dados. O equipamento, denominado Netmux, foi desenvolvido pela Digitel com tecnologia da Case inglesa, e já está operando no Citibank de São Paulo e Telemig, de Minas Gerais.

O valor da transação entre a Digitel e o banco Iochpe foi de Cz$ 1 milhão 500 mil, e a Digitel, que tem contrato de fornecimento exclusivo do processador de redes da Case no Brasil, já tem propostas de compra pelo grupo Gerdau e a empresa de processamento de dados do Rio Grande do Sul (Procergs). A Case é a líder mundial na produção desse tipo de equipamento, e seu contrato de fornecimento de tecnologia com a Digitel gaúcha é de cinco anos, sendo que um ano já foi cumprido.

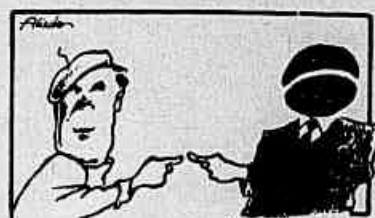
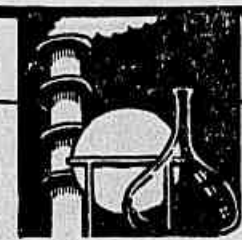
Entre as características e vantagens do equipamento, segundo o diretor da Digitel, Gilberto Machado, destaca-se o fato de ele permitir que o usuário se conecte com qualquer terminal de computador que esteja ligado à rede. O Citibank, por exemplo, que adquiriu um Netmux da Digitel, se comunica e transmite dados com todas as suas agências espalhadas pelo mundo. É flexível, porque permite que a ele sejam acoplados **nós** (unidade central) com capacidade cada um de comunicação com 254 usuários/assinantes. O processador de redes adquirido pelo Iochpe tem inicialmente três **nós**. O equipamento possui ainda gerenciamento e supervisão da rede.

Química & Petroquímica

Grupo francês consolida presença na química fina

O grupo francês Roussel Uclaf está concluindo os estudos para a escolha do sócio nacional — preferencialmente uma empresa industrial — num novo empreendimento no Brasil, destinado exclusivamente à química fina. A firma brasileira terá participação majoritária na associação, entrando com capital, ao passo que o francês contribuirá também com capital e, principalmente, transferência de tecnologia para a produção de fármacos e insumos fitossanitários e domissanitários. A decisão final será encaminhada, pessoalmente, pelo presidente da matriz, Edouard Sakiz, que virá ao Brasil no dia 18 de novembro.

O diretor-presidente das duas empresas que o grupo já possui no Brasil (Laboratórios Silva Araújo-Roussel e Químio — Produtos Químicos SA), Michel Durand Mura, atribui a iniciativa de realizar mais investimentos no país a dois fatores. O primeiro é a instabilidade econômica provocada pelo Plano Cruzado: "O Cruzado modificou nossa estratégia, que de 1981 a 1984 era a de sobreviver no meio à recessão. Agora nossa meta é crescer e expandir o grupo no Brasil". A segunda razão invocada por Mura está na própria característica do grupo. "Vamos aprofundar a especialização já conhecida, a tecnologia já dominada e o mercado de exportação já trilhado". Ele admite que a opção de ter um sócio brasileiro é tomada por motivação política. "A química fina é uma prioridade nacional, com preferência pela associação binacional, e o sócio brasileiro trará solidez e apoio à nova firma".

O investimento inicial estimado por Mura gira em torno de US$ 10 milhões, e o valor da produção será de US$ 8 milhões anuais, dos quais 50% virão de exportações para a Europa e América Latina. O diretor-presidente não quis adiantar quais serão os produtos selecionados de uma série de 10 em estudo, limitando-se a informar que serão lançamentos novos no mercado brasileiro, reduzindo, ainda, importações atuais.

Ao mesmo tempo em que dirige a prioridade de investimentos para a nova firma de química fina, a Roussel Uclaf monta uma estratégia de retorno a longo prazo: investir em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos nas áreas farmacêutica, veterinária e de saúde pública e domiciliar. O presidente da matriz assinará com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro — Uerj — um convênio para as atividades de P&D, as quais receberão uma injeção de US$ 5 milhões no triênio 1987-1989. Metade destes recursos será aplicada no laboratório Silva Araújo-Roussel para, no prazo de cinco a 10 anos, lançar novos medicamentos antiinflamatórios, analgésicos, cardiovasculares e ginecológicos. A outra metade será direcionada para a Químio — Produtos Químicos, que produz fármacos e insumos veterinários, de saúde pública e domiciliar. Mesmo com esta decisão, o grupo francês (que tem participação de 40% do governo daquele país) ainda está longe de investir em P&D no Brasil na mesma proporção feita na França, onde chega a 10% do faturamento contra 4% no Brasil.

Pólo de biotecnologia nasce hoje

Será assinado hoje o protocolo de intenções para a implantação do Pólo Rio de Biotecnologia, que pretende consolidar a atuação das 58 empresas públicas e privadas que já trabalham no setor, desenvolver as ligações entre pesquisa e aplicações práticas e junção da biotecnologia com a informática. A cerimônia de assinatura será realizada na Prefeitura do Rio de Janeiro, com a presença dos ministros da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, e Saúde, Roberto Santos; o prefeito Saturnino Braga; o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Horácio Cintra Macedo; o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca; e do secretário especial de Biotecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia, Paulo Torres e do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia, Antônio Paes de Carvalho.

A Bio-Rio terá uma comissão executiva, cujo secretário-geral será designado pelo reitor da UFRJ. A comissão estará integrada por três representantes da UFRJ, três da Fiocruz, três pela Abrabi, um da Prefeitura e um da Secretaria de Biotecnologia do MCT. Enquanto a entidade estiver em fase de organização, a UFRJ fornecerá a base física e administrativa, além de gestionar, a participação da Fundação Universitária José Bonifácio para a captação e gerenciamento dos recursos financeiros do Bio-Rio.

Alagoas vai à Tchecoeslováquia

A experiência do Pólo Cloroquímico de Alagoas para a redução dos efluentes e o reaproveitamento dos resíduos industriais será apresentada no Seminário Internacional sobre Tecnologia para a Baixa geração de efluentes em indústrias químicas e petroquímicas, a ser realizado nos dias 23 e 24 de outubro, em Praga, Tchecoeslováquia. Sob patrocínio da Onudi (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), o encontro reunirá consultores de oito países: Alemanha Ocidental, Brasil, Canadá, Filipinas, Holanda, Inglaterra, Índia e Tchecoeslováquia. O consultor brasileiro é o vice-presidente mundial da Associação Internacional para a Pesquisa e Controle da Poluição Hídrica e presidente da firma Multi-service Engenharia, Sérgio Almeida.

Mata-baratas

As baratas que se cuidem. Está chegando ao Brasil o Matox, um dos mais eficientes inseticidas domésticos no combate a baratas nos Estados Unidos, a ser lançado pela Cyanamid Química do Brasil. Municiado com o composto químico Hidrametileno "Amdro", o Matox promete ser inflexível, matando 90% das baratas e mantendo o desempenho ao longo de três meses. Segundo levantamento da empresa, no Brasil existem quatro tipos de baratas, formando um disputadíssimo mercado pelos fabricantes de inseticidas, avaliado em US$ 30 milhões anuais. Chega hoje ao Rio de Janeiro, a convite da Cyanamid, o cientista norte-americano Peter Sgaramela, que ostenta o título de responsável pela desbaratização da Casa Branca.

O peso do vidro

A indústria farmacêutica enfrenta outro problema na tentativa de importar vidros para os remédios: os dois países até agora fornecedores, a Argentina e o Uruguai, não dispõem mais de estoques para atender às solicitações brasileiras. O jeito é procurar vidros em países mais distantes, como Inglaterra, México e Venezuela. "O custo do frete é muito caro, porque o vidro é pesado e ocupa muito espaço. Ainda por cima, o vidro no mercado internacional é três vezes mais caro que o nacional", observa o vice-presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), Roberto Cheregati.

Ele desmente que o setor tenha sido beneficiado com redução de Imposto de Importação de fármacos. "A redução foi de IPI, que caiu de 10% para zero, mas apenas sobre vidros. Na verdade, não tivemos qualquer benefício porque, antes do governo conceder a redução, os fabricantes de vidros receberam um aumento de 57%. Ou seja, a indústria farmacêutica está pagando 47% mais caro por vidros nacionais, que não chegam para satisfazer o consumo interno", contesta Cheregati. A Abifarma pleiteia ao CIP, desde março deste ano, isenções de diversos impostos, como IOP, II e IPI, sem resultados satisfatórios na opinião do vice-presidente executivo.

O tripé balança

O tripé conceitual da química e petroquímica balançou em 1985. A participação do capital estrangeiro aumentou de 13,9% em 1984 para 16,9% em 1985, avanço obtido principalmente à custa das empresas privadas nacionais, que recuaram de 7,5% para 5,8%, respectivamente. O capital estatal sofreu recuo menor, passando de 78,6% para 77,3%, conforme a publicação Melhores e Maiores 1986, da revista Exame, que tomou por base a receita das 20 maiores empresas do setor. Tanto o melhor desempenho global quanto o maior crescimento de faturamento pertencem a firmas de origem estrangeira. No primeiro caso, a White Martins, que obteve ainda a melhor rentabilidade do setor. A surpresa ficou por conta de Hoechst, que disparou no **ranking** das 20 maiores do último lugar, em 1984, para o sexto.

No ramo de material de plástico e borracha ocorreu o fenômeno inverso: o capital internacional perdeu terreno, ficando com 64,4% do grupo de 20 maiores em 1985 (contra 72,6% no ano anterior). As firmas brasileiras ganharam fatia substancial, passando de 27,4% para 35,6%. O melhor desempenho global, porém, ficou com a italiana Pirelli e a de maior crescimento nas vendas a Glasslite, ocupando a 16ª posição. No segmento de produtos de higiene e limpeza, as empresas nacionais recuaram de uma participação de 31%, em 1984, para 27,2% no ano seguinte. Na área farmacêutica, o capital estrangeiro perdeu uma pequena fatia do mercado, ficando com 85,8% (86% em 1984).

Gaúcho faz "lobby" de quarta a sexta-feira

O **lobby** gaúcho pela consolidação do Pólo Petroquímico do Sul não pára de trabalhar. Nesta quarta-feira, tem início o Seminário Nacional para Investidores em Petroquímica, em Porto Alegre, que se estende até a sexta-feira, 24, com o objetivo de levar mais indústrias para o pólo de Triunfo, de preferência da terceira geração.

O secretário de Planejamento do Rio Grande do Sul, José Diogo Cyrillo da Silva, disse que o Seminário, promovido pelo governo estadual, "faz parte de uma política mais global do governo para que as reivindicações gaúchas sejam atendidas pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial, canalizando o maior número possível de empreendimentos desta área para o Rio Grande do Sul". Silva informou que o governo estadual já investiu US$ 70 milhões diretamente no pólo do Sul.

A sessão de abertura estará a cargo do presidente da Associação Brasileira da Indústria Química e Produtos Derivados, Abiquim, Otto Vicente Perrone. Na quinta-feira, o painel "A petroquímica na nova política industrial" reunirá o secretário-executivo do CDI, José Afonso Alves Castanheir, e os empresários Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira (grupo Ipiranga), Michel Hartveld (Petroquímica União) e Arthur Candal (Copene). No mesmo dia, dois painéis tratarão de questões e da terceira geração: "Novas alternativas para a Terceira Geração, borrachas e plásticos" e "A exportação e a terceira geração", contando com exposições e debatedores da iniciativa privada e de empresas estatais.

Na manhã da sexta-feira, o painel "Pólo petroquímico do Sul, caminhos para a consolidação" coloca frente a frente um grupo de oito empresas e os cinco candidatos ao governo do Estado, num teste para avaliar o grau de compromisso do pólo. Tecnicamente, o evento é o **lobby** já existente. O ex-governador Amaral de Souza, hoje diretor do BNDES, também estará presente.

O brinco da Shell

A Shell Química está lançando um brinco com inseticida Cypermethrin que protege o gado bovino contra a presença de moscas e bernes. Em 48 horas aproveitando o sinergismo do rebanho (um animal está em permanente contato com outro), o inseticida impregna todo o corpo dos bois em 48 horas e o efeito dura 12 semanas. Pesquisas efetuadas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Maranhão pela Pearson Indústria e Comércio, representante do produto, indicam ganhos de 12% na produção de leite e aumento de 15 quilos no gado de corte, no período de 120 dias, devido à ausência de insetos, o que deixa o rebanho mais tranqüilo e alimentando-se melhor.

Salvador Pane Baruja e sucursal de São Paulo

Vinte instituições financeiras dão prejuízo desde o Cruzado

Não é novidade que o Plano Cruzado atingiu duramente o mercado financeiro. E que um dos segmentos que mais sofreu com as mudanças na economia, implantadas a partir de março deste ano, foi o mercado aberto. Mas, mesmo assim, é com surpresa que se verifica, ao dedilhar as folhas da Revista da Andima (Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto) do mês de julho, que divulgou os balanços semestrais das instituições financeiras que operam no **open**, que vinte dessas instituições apresentaram no semestre prejuízos, em vez de lucros.

O universo de corretoras e distribuidoras independentes que atuam no mercado aberto envolve mais de 300 instituições. Nem todas publicaram seus balanços na Revista da Andima, conhecida no mercado como "1.088", número da resolução do Banco Central que regulamenta essa atividade. Vinte empresas, portanto, não chega a ser o caos total. Mas, na história recente do **open market**, é a primeira vez que a palavra prejuízo deixa de ser uma mera lamentação sem fundamento e passa a ser uma realidade contábil.

E também surpreende o fato de que entre as vinte "premiadas" estão empresas de peso, como é o caso da Corretora Arbi, com prejuízo semestral de Cz$ 3 milhões, a Open (balancete de maio que revela prejuízos acumulados de Cz$ 12,8 milhões), a Primus, com perda semestral de Cz$ 2,2 milhões, e a Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado do Rio de Janeiro - Diverj, com resultado líquido de março a junho negativo em Cz$ 7,2 milhões e prejuízo no semestre de Cz$ 1,5 milhão.

Já as outras empresas financeiras que apresentaram perdas no primeiro semestre deste ano são de menor porte, todas distribuidoras de títulos e valores mobiliários: Condor, Copam, Cor, Dig, Progresso, Divalores, Divisa, Égide, Fórmula, Konta, Operacional, Over, Pelajo, Planif, Plusval e Senso.

O ajuste e a correção monetária

Ao analisar os balanços dessas instituições, um analista do mercado de capitais constatou que foram duas as contas das demonstrações financeiras que geraram principalmente as perdas: a correção monetária do balanço e o ajuste do programa de estabilização econômica instituído através do decreto lei 2284/86, ou seja, a aplicação da tablita de conversão do cruzeiro para cruzado e os efeitos da correção monetária especial de março (Cz$ 106).

"Como as instituições financeiras que operam no **open** são muito capitalizadas, isto é, têm patrimônio líquido bem superior ao ativo permanente, a conta da correção monetária do balanço, que incide sobre essa diferença entre patrimônio e ativo permanente, é sempre negativa", explicou o analista. Mas, mesmo assim, observou, "o fato dessa correção gerar prejuízos demonstra uma certa ineficiência, porque se o patrimônio líquido estivesse bem aplicado, a correção monetária incidente sobre as aplicações da corretora ou distribuidora poderia muito bem ter coberto essa perda contábil".

Quanto ao ajuste do programa de estabilização, foi negativo para todas as instituições do setor. Mesmo assim, empresas com resultado operacional elevado puderam responder ao baque, apresentando ao final do semestre lucro em lugar de prejuízo.

Na opinião desse analista, e também de outro representante do mercado financeiro, é bem provável que no balanço final desse exercício o número de instituições no open que venha a apresentar prejuízos seja ainda maior. O open deixou de ser, com o fim da correção monetária, uma atividade extremamente rentável por si mesma. Apenas a especulação diária com papéis — o giro — ou a diferença entre a correção e a taxa de financiamento diária dos títulos — fatores hoje inexistentes — deixaram de significar lucros certos. O jeito foi, nos últimos meses, voltar-se para a Bolsa de Valores e ganhar dinheiro com a corretagem.

Com a Bolsa em baixa, no entanto, as instituições financeiras independentes ficaram praticamente sem saída. O pouco que se obtém de lucro é com o deságio oferecido pela Letra do Banco Central (LBC), papel isento de tributação. Acabou-se mesmo, portanto, a época de vacas gordas. Passou a ser uma miragem os anos entre 1980 e 1985, quando as vinte empresas mais atuantes do mercado aberto tiveram um aumento de patrimônio líquido de mais de 22 mil%, o que, descontada a correção monetária no período, representou um ganho real de 125%.

Aviação

Mário José Sampaio

Avião do Museu Aeroespacial volta a voar

Alguns dos aviões que compõem o acervo do Museu Aeroespacial do Campo dos Afonsos poderão voltar a voar. Os referidos aparelhos deverão ser colocados em condições de vôo e poderão ser apresentados nos ares em dias de festividades, acrescentando um toque de dinamismo e autenticidade à extensa exposição estática.

A primeira aeronave antiga que deverá voar será um Republic P-47, igual aos empregados pela FAB, na Itália, durante a II Guerra Mundial. O motor do P-47 já foi enviado para os EUA para ser revisado e o avião foi transportado para a Base Aérea de Santa Cruz, onde receberá manutenção em diversos sistemas.

Um P-47 igual aos do I Grupo de Caça deverá voltar a voar

O P-47 deverá voltar a voar provavelmente nos festejos do Dia da Caça, em meados do próximo ano. Além desse avião três outros do tipo T-6 e provavelmente um P-40, poderão participar de exibições em vôo em ocasiões especiais.

A idéia do Ten. Cel. Av. Antonio Claret Jordão, diretor do Museu, é criar maior interesse pela história da nossa aviação, aumentando os atrativos da instituição que dirige. Por outro lado, o objetivo de transformar o Museu Aeroespacial em Fundação continua vivo. Esta alteração proporcionaria meios próprios de sobrevivência e desenvolvimento do referido órgão.

Sugerimos que o Museu, uma vez obtendo recursos, recompre o C-46 que já pertenceu a seu acervo e que hoje apodrece no aeroporto Santos Dumont. Trata-se do último exemplar, de dois que serviram à FAB.

Paralelamente, como o museu é Aeroespacial e não apenas da Força Aérea, sugerimos que sejam trazidos aviões que tiveram importância na formação de nossa rede aérea doméstica, como um Scandia e um DC-6C da VASP que estão em Limeira — SP.

Aero News

***Hoje, segunda-feira, será entregue em Brasília o prêmio de segurança de vôo Alberto Santos Dumont, concedido pela Divisão de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do Ministério da Aeronáutica. O prêmio é ofertado a uma empresa aérea regular, a uma regional, a um táxi aéreo e a um aeroclube. Para a escolha são levados em conta sete itens: a relação horas voadas versus acidentes ou incidentes; a doutrina de segurança de vôo; a eficácia do programa de prevenção de acidentes nos últimos 3 anos; o tratamento do relatório de perigo de acidentes ou incidentes; o risco da operação e a importância dada a segurança de vôo. Foram agraciados este ano a Transbrasil como empresa regular, a Rio-Sul como regional, o Aeroclube de Porto Alegre e como empresa de táxi aéreo a Aeróleo. Esta última é operadora de helicópteros, tendo uma frota composta por 20 aparelhos assim discriminados: 8 Bell 212 e 12 Bell 206. *** A Canadian Pacific Airlines vai dar início aos seus vôos entre Brasil e o Canadá no dia 2 de maio próximo. O vôo semanal do DC-10-30 sairá aos sábados de Toronto e chegará na manhã seguinte ao Rio e S. Paulo. A viagem de retorno será iniciada na noite de domingo *** A empresa estatal uruguaia Pluna poderá ser vendida parcial ou totalmente e o principal candidato à compra é a companhia privada australiana Ansett. A Pluna opera vôos domésticos e internacionais até a Europa. A Ansett tem seu controle acionário detido por Rupert Murdoch, dono de vários órgãos de imprensa na Austrália e Inglaterra e a TNT, companhia de cargos e encomendas. A Ansett deverá além do mais, oferecer assistência administrativa à Pluna. *** A Líder Táxi Aéreo aumentou em 29% as horas voadas no primeiro semestre, de 1986 em jatos executivos, em relação ao mesmo período de 1985. No setor de helicópteros, a Líder obteve um crescimento de 34% nas horas voadas, nos primeiros 6 meses do corrente ano. *** A Lufthansa deverá suprimir os vôos em classe econômica nas rotas européias a partir do início de novembro. A empresa alemã deverá oferecer unicamente classe executiva nos citados serviços. A Lufthansa, por outro lado, introduziu em vôo o primeiro avião a ser homologado com um sistema de detecção de tesouras de vento, um Boeing 737-300. Como se sabe, este fenômeno atmosférico é altamente perigoso e foi responsável por diversos acidentes aeronáuticos. *** A de Havilland do Canada produziu o sétimo milésimo avião de sua linha de montagem. O aparelho foi o 42º Dash 8 a ser entregue para operação. *** A Boeing entregou à Japan Air Lines o primeiro birreator 767-300. Este modelo do 767 tem a fuselagem alongada, oferecendo maior capacidade de passageiros, ao preço de um aumento de consumo de apenas 6%. A fábrica americana levou 8 meses para obter a homologação do novo avião e tem encomendas firmes de 28 unidades. *** A revista Business Traveller elegeu, novamente, a Swissair como a melhor empresa do ano. A companhia suíça conquistou o primeiro posto desta pesquisa, feita junto a executivos, desde que a mesma foi iniciada em 1980 *** A fusão da Eastern Airlines com a Texas Air foi finalmente aprovada pelas autoridades americanas. A Texas Air adquiriu também o People Express, tornando-se uma das maiores empresas de aviação dos EEUU. *** A Embraer entregou o segundo turbohélice Carajá de seu Consórcio Nacional. O referido consórcio já venceu 30 aviões do tipo Carajá, cujas entregas deverão ocorrer nos próximos anos. O Caraja foi desenvolvido a partir do Navajo, com a introdução de turbohélices PT-6 e outras melhorias que asseguram maior desempenho. *** Nos Estados Unidos três das mais importantes companhias de aviação estão anunciando que vão elevar as tarifas domésticas em, pelo menos, 5%. Esta medida já era esperada como resultado da concentração do transporte aéreo, naquele país, em torno de 6 grandes grupos. A "deregulation" ou desregulamentação, ofereceu inicialmente uma queda forte dos preços das passagens nos EEUU. Mas o excesso de liberalidade e a concorrência predatória dela resultante provocaram, progressivamente, a diminuição da qualidade dos serviços, negligência na manutenção e a quebra de várias empresas. Aos poucos houve uma concentração num número menor de empresas e agora a elevação de preços. O consumidor que a princípio era o grande beneficiário começa a sentir os efeitos secundários negativos do sistema.

Bolsa define tendência após final das opções

Investidores individuais

Resultado dos investidores individuais do décimo segundo grupo da sétima etapa do Desafio da Bolsa, que iniciaram suas aplicações com o cupom publicado na edição do dia 15 de setembro de 1986.

Pos.	Nome do participante	Valor-Total
01	Eduardo Milton Rache de Araujo Moreira	101.857,40
02	Moises Louvvise Inacio	100.073,01
03	Vera Lucia Villela	100.000,00
04	Carlos Eduardo Villela	100.000,00
05	Jair Rodrigues de Salles Soares Filho	100.000,00
06	Roberto Paulo Kenedi	100.000,00
07	Carlos Roberto P. das Neves	100.000,00
08	Osmar Lopes Neves	100.000,00
09	Ariel Galvão	100.000,00
10	Renato Coelho Lopes	100.000,00
11	João Carlos Marques	100.000,00
12	Octavio Manuel Bessada Lion	100.000,00
13	Luiz Fernando Medeiros Kreby	99.962,84
14	Jose Agilas de Oliveira Filho	99.944,96
15	Jair Rocha Junior	99.943,05
16	Gustavo Hupsel Frank	99.928,31
17	Francisco José Mota Correia	99.923,42
18	Hisayoshi Saheki	99.885,23
19	Wedja Falcão de Melo	99.873,24
20	Nilson de Carvalho Lattari	99.866,41
21	Celeide Fonseca da Silva	99.148,61
22	Naldir Brosseghini	98.631,40
23	Claudia Freire da Silva Lessa	98.629,54
24	Cleber Fernandes	98.561,48
25	Michel Fabianski Campos	98.239,00

A carteira do vencedor

nome	títulos	rent. %
Eduardo Milton de Araujo Moreira	DHB PP	1,86%

Clubes de investimento

Resultado dos clubes de investimento do décimo-segundo grupo da sétima etapa do Desafio da Bolsa, que iniciaram suas aplicações com o cupom publicado na edição do dia 15 de setembro de 1986.

Pos.	Nome do participante	Valor-total
01	Another Brick in the Wall	987.080,20
02	Time	957.117,52
03	Paranoid Eyes	955.752,35
04	Us and Them	948.981,11
05	Ten CC	935.886,50
06	Comfortably Numb	918.440,00
07	Clube de Investimentos Wagner Granja Victer XI	901.224,51
08	Morning Glory	893.682,25
09	Shine on You Crazy Diamond	891.952,50
10	Clube de Investimento Sergio Ilias Skaf	881.851,00
11	Wish You Were Here	879.095,60
12	Eclipse I	877.228,75
13	The Final Cut	876.746,88
14	Clube Victer XI	875.128,84
15	Pedra do Sapo	861.593,40
16	Clube de Negrão Um Pão de Foz	861.404,88
17	Clube Wagner G Victer XI	859.657,85
18	Clube de Investimento Opção	856.886,81
19	Welcome To the Machine	853.340,65
20	Investimentos Wagner Granja Victer XI	842.131,67
21	Ummagumma	822.275,37
22	Jean Paul Neiz Foz	814.497,75
23	Delio Delgado Martins Gato sem Teto	808.813,38
24	Clube de Investimentos W G Victer XI	801.323,01
25	Clube do Lalau de Foz	798.942,07

A Carteira do vencedor

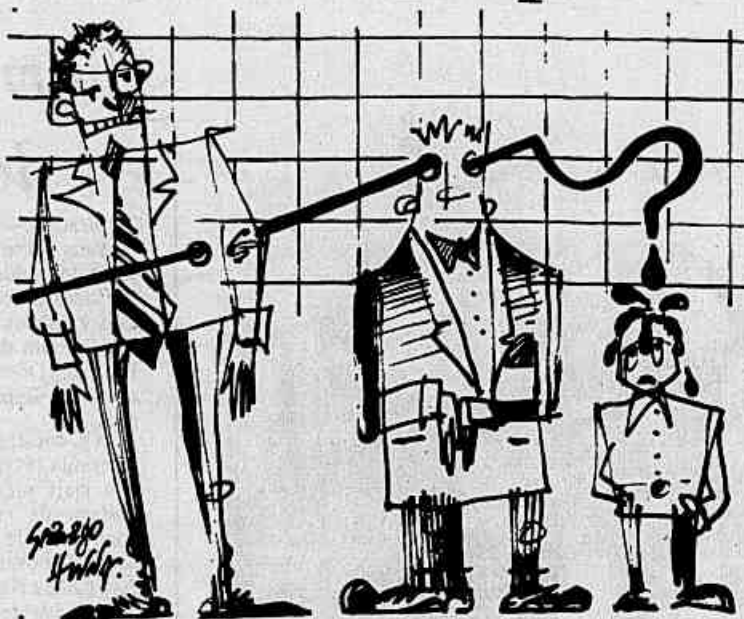
nome	títulos	rent. %
Another Brick in the Wall	PMA PP	−21,29

O movimento das opções com as ações da Vale do Rio Doce predominou ao longo da semana que passou na Bolsa do Rio, que apesar da alta dos dois últimos pregões acabou registrando uma queda de 6,5% no período. Entretanto, o comportamento do mercado nesses dias de alta, particularmente em relação às ações de segunda linha, indica uma reação de preços, embora alguns ainda prefiram aguardar o vencimento de hoje das opções para delibear com maior clareza a tendência do mercado.

O presidente da Bolsa do Rio, Enio Rodrigues, acha que o pior período das bolsas já passou, apesar de reconhecer que a economia brasileira ainda passa por problemas, cujas soluções a serem adotadas pelo governo continuam no campo das incertezas. Enio também admite que, como sempre ocorre às vésperas de vencimentos, as opções tiveram predominância sobre o mercado. Mesmo assim, considera sintomática a melhoria ocorrida na liquidez e nos preços dos papéis de segunda linha.

— Tenho a sensação de que a fase mais difícil (das bolsas) já passou. O mercado começa a encontrar um ponto de resistência, porque os preços deixam de ser atrativos para venda, argumenta Enio.

A maioria dos analistas também admite que os preços das ações, com a baixa acentuada dos últimos meses, atingiram preços bastante baratos. Entretanto ainda existe algum grau de incerteza quanto ao resultado definitivo das empresas, devido à atipicidade desse ano, onde houve mudanças radicais na economia e, conseqüentemente, surgiram uma série de problemas de ágio e falta de equipamentos e matérias-primas.

O presidente da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec), Roberto Terziani, não tem nenhuma dúvida de que a grande maioria das empresas atingirá resultados excepcionais e também é otimista quanto ao desempenho do próximo ano. Ele acredita que como estão supercapitalizadas, as empresas terão condições de ultrapassar 87 com uma performance ainda melhor que a de 86.

— As empresas acabarão 86 em situação mais sólida e com maior flexibilidade para se adequar rapidamente a qualquer tipo de situação. Além disso, haverá também a necessidade de elas se voltarem para o mercado externo, na medida em que a conta cambial brasileira começa a sofrer uma redução ao longo desse nao, avalia Terziani.

Em relação à situação imediata das bolsas, o analista não tem dúvidas de que a "conjuntura de pavor acabou". Ele acha que as fundações de previdência privada tendem a voltar gradativamente ao mercado porque suas carteiras sofreram grande desvalorização e elas necessariamente terão que aplicar as dotações orçamentárias que recebe. Terziani acha que uma tendência mais firme de mercado só será definida após o vencimento de hoje das opções.

Uma retomada das bolsas efetivamente começa a ser esperada pelo mercado acionário, embora haja alguma cautela quanto a uma tendência sólida de alta. Enio Rodrigues lembra que as dúvidas e incertezas sobre a **performance** do plano cruzado permanecem e ninguém sabe ainda que medidas de ajuste o governo deverá adotar para corrigir os rumos da economia. Além disso, aproximam-se as eleições, que trazem uma nova onda de dúvidas sobre o mercado.

— Existem ainda muita indefinição sobre os problemas políticos, devido às eleições, e problemas econômicos que ainda terão que ser atacados.

Flexibilidade

Paradoxalmente, a melhoria das ações em bolsas, independente do movimento das opções, começou exatamente a partir do descongelamento do câmbio, adotado na última quarta-feira, com a desvalorização de 1,8% do cruzado em relação ao dólar. Enio Rodrigues, por exemplo, acha que do ponto de vista econômico a medida é ruim porque indica um enfraquecimento do cruzado.

Por outro lado, ele crê que para a administração da economia ela foi necessária, devido à queda das exportações. Também admite que a reação positiva das bolsas está relacionada ao fato de que o descongelamento do dólar indica que o governo está mais flexível para promover alguns ajustes de preços em setores ou produtos que estão sofrendo algum estrangulamento devido ao congelamento.

RELAÇÃO DA CONTAÇÃO COM VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO

Ações		Vr. Patr. p/ ação (último balanço)		Cotação 16.10.86	Cotação V.P.A
Alimentos					
Ceval	PN	3,40	Jun	2,20	0,65
Chapecó	PP/C15	36,22	Jun	17,22	0,47
Lacesa	PP	6,13	Jun	1,80	0,29
Perdigão	PPA	9,19	Jun	5,00	0,54
Aviação					
Transbrasil	PP/C32	2,93	Jun	2,40	0,82
Varig	PP	25,60	Jun	14,40	0,56
Const. Civil					
M. Junior	PPA	9,80	Jun	7,50	0,76
Energia Elétrica					
Cemig	PP	2,42	Jun	0,74	0,31
Cataguazes	PPA	8,14	Jun	7,76	0,95
Fertilizantes					
Adubos Trevo	PP	1,99	Jun	1,30	0,65
Copas	PN	5,90	Jun	4,00	0,68
Elekeirós	PN	13,31	Jun	5,70	0,43
Solorricó	PP	36,19	Jun	7,70	0,21
Holding					
Iochpe	PP	33,96	Jun	21,51	0,63
Metalurgia					
Confab	PP	17,86	Jun	11,25	0,63
Ferbasa	PP	13,11	Jun	6,01	0,46
Paraibuna	PP	9,06	Jun	3,90	0,43
Mineração					
Magnesita	PPA	13,81	Jun	12,00	0,87
Vale	PP	1252,70	Fev	1120,00	0,89
Samitri	OP	175,59	Jun	260,00	1,48
Papel e Celulose					
Klabin	PP	72,17	Jun	47,00	0,65
Ripasa	PP	5,69	Jun	3,00	0,53
Suzano	PPA	39,24	Jun	28,01	0,71
Química/Petroq.					
Copene	PPA	120,84	Jul	45,00	0,37
Química Geral PN	PN	6,80	Juin	6,00	0,88
Petróleo					
Petróleo Ipiranga	PP	4,21	Jun	2,80	0,66
Petrobrás	PP	1017,46	Jun	1200,01	1,18
Siderurgia					
Anhanguera	OP	26,55	Jun	18,00	0,68
Belgo	OP	78,88	Jun	58,00	0,73
Belgo	PP	78,88	Jun	47,00	0,60
Sid Açonorte	PNA	13,32	Jun	5,00	0,37
Têxtil					
Multitextil	PP	5,40	Jun	1,90	0,35
Artex	PP	1078,67	Jun	.110,00	1,03
Pettenati	PP	3,14	Fev	5,10	1,62
Staroup	PP	9,34	Jun	16,50	1,77
Veículos					
Agrale	PP	12,06	Jun	5,49	0,45
Caloi	PPB	91,02	Mai	90,00	0,99
Metisa	PP	4,58	Fev	2,45	0,53
Massei	PNA	9,40	Jun	10,20	1,08
Vargas Freios	PN	14,15	Jun	11,00	0,78
DHB	PP/JNT	3,25	Jul	2,20	0,68

As ações que entram no "Desafio"

	CÓDIGO	TIPO	ÚLTIMO BALANÇO	LUCRO POR AÇÃO (Cz$)	COTAÇÃO MÉDIA (Cz$) (***)	P.L. (*)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO(**) P/AÇÃO (Cz$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO(**) PÇO/VLR.PATR.	VARIAÇÃO % NA SEMANA
Acesita	ACES	OP	12/85	PR	13,99	—	9,67	1,44	0,00
Acesita	ACES	PP	12/85	PR	6,31	—	9,67	0,65	+ 0,96
Aracruz	ARCZ	PB	12/85	67,73	850,00	12,5	469,61	1,85	0,00
Azevedo Travassos	AZEV	PP	12/85	0,13	3,20	24,6	3,81	0,84	-27,27
Barreto Araújo	BAPC	PB	02/85	1,22	8,01	6,6	10,63	0,75	- 0,87
Barbará	BARB	PP	12/85	0,11	5,90	53,6	1,42	4,15	- 3,28
Banco da Amazônia	BASA	ON	12/85	2,08	3,00	1,4	37,54	0,08	0,00
Banco do Brasil	BB	ON	12/85	129,15	340,11	2,6	688,69	0,49	- 7,13
Banco do Brasil	BB	PP	12/86	129,15	440,99	3,4	688,69	0,64	- 1,92
Belgo Mineira	BELG	OP	12/85	5,52	59,98	10,9	39,87	1,50	+ 1,39
Belgo Mineira	BELG	PP	12/85	5,52	49,16	1,9	39,87	1,23	+ 1,34
Banerj	BERJ	PP	12/85	5,09	11,00	2,2	70,96	0,16	0,00
Banespa	BESP	PP	12/85	1,67	3,42	2,0	7,62	0,45	+17,93
Banco Nacional	BNAC	PN	12/85	2,88	7,17	2,5	30,49	0,24	- 1,65
Bradesco	BRAD	PS	12/85	2,85	15,79	5,5	12,01	1,31	+11,20
Brahma	BRHA	OP	12/85	1,31	22,00	16,8	13,58	1,62	+ 3,63
Brahma	BRHA	PP	12/85	1,31	19,34	14,8	13,58	1,42	- 18,71
Cemig	CMIG	PP	12/85	0,20	0,75	3,8	4,02	0,19	- 11,76
Correa Ribeiro	CORI	PP	03/85	PR	15,99	—	5,86	2,73	+ 11,04
Souza Cruz	CRUZ	OP	12/85	59,18	554,55	9,4	269,84	2,06	- 7,65
C.S. Brasília	CSBR	PP	12/85	1,01	1,72	1,7	6,80	0,25	- 4,97
DHB. Ind. Com.	DHB	PP	12/85	0,64	2,43	3,8	1,73	1,40	- 37,53
Docas	DOCA	OP	12/85	1,07	17,97	16,8	28,29	0,64	0,00
Docas	DOCA	PP	12/85	1,07	13,99	13,1	28,29	0,49	+ 3,63
Dova	DOVA	PP	12/85	0,07	3,00	42,9	1,45	2,07	+ 15,38
Elebra	ELBA	PP	12/85	0,08	6,52	81,5	1,08	6,04	- 6,05
Eluma	ELUM	PP	12/85	PR	2,39	—	3,12	0,77	+ 8,14
Fábrica Bangu	FBAN	PP	12/85	0,55	2,99	5,4	5,59	0,53	+ 6,03
Ferbasa	FERB	PP	12/85	2,47	6,02	2,4	35,96	0,17	- 7,10
Fertisul	FERT	PP	12/85	PR	1,72	—	6,42	0,27	+ 1,18
F.L.C. Leopoldina	FLCL	OP	12/85	1,30	5,20	4,0	7,94	0,65	+ 13,04
F.L.C. Leopoldina	FLCL	PA	12/85	1,30	7,94	6,1	7,94	1,00	+ 0,89
Iochpe	IOCH	PP	12/85	3,05	23,43	7,7	23,62	0,99	+ 0,21
Itap	ITAP	PP	12/85	0,08	4,14	51,8	5,09	0,81	+ 4,02
Limasa	LIMA	PP	12/85	0,19	1,10	5,8	7,63	0,14	+ 2,80
Luxma	LUSC	PP	12/85	1,45	2,85	2,0	27,59	0,10	+ 6,34
Mannesmann	MANN	OP	12/85	0,25	3,07	12,3	1,11	2,77	+ 3,02
Mannesmann	MANN	PP	12/85	0,25	2,67	10,7	1,11	2,40	+ 6,37
Mendes Junior	MEND	PA	12/85	0,95	7,87	8,3	7,10	1,11	+ 2,34
Mendes Junior	MEND	PB	12/85	0,95	9,89	10,4	7,10	1,39	+ 16,08
Mesbla	MESB	PP	12/85	69,26	850,00	12,3	443,31	1,92	- 8,11
Microlab	MICR	PP	12/85	0,47	2,04	4,3	2,23	0,91	- 10,92
Mangels Ind.	MISA	P	12/85	0,29	3,94	13,6	3,77	1,05	+ 1,54
Montreal	MONT	PP	09/85	0,53	3,96	7,5	4,29	0,92	3,88
Muller	MUL	PP	01/86	0,32	3,90	12,2	0,75	5,20	- 4,56
Petrobrás	PETR	ON	12/85	147,85	610,25	4,1	778,53	0,78	3,88
Petrobrás	PETR	PP	12/85	147,46	1.216,52	8,2	778,53	1,56	7,42
Paranapanema	PMA	PP	12/85	3,75	13,92	3,7	5,97	2,33	+ 6,42
Petr. Ipiranga	PTIP	PP	12/85	0,90	2,99	3,3	9,52	0,31	- 0,99
Pettenati	PINT	PP	06/85	0,12	5,25	43,8	0,94	5,59	+ 5,00
Ripasa	RPSA	PP	12/85	1,09	2,92	2,7	13,56	0 ,22	+ 8,96
Semente Agroceres	SAG	PP	12/85	0,45	17,92	39,8	3,08	5,82	+19,87
Samitri	SAMI	OP	12/85	25,13	267,11	10,6	93,80	2,85	+ 1,52
Sharp	SHAR	PP	03/85	0,22	22,34	101,5	2,09	10,69	+ 11,81
Supergasbrás	SGAS	PP	12/85	0,10	2,88	28,8	3,48	0,83	- 2,37
Sid. Informática	SID	PP	12/85	0,35	9,97	28,5	1,06	9,41	+ 13,81
Telerj	TERJ	ON	12/85	19,93	63,33	3,2	751,85	0,08	- 9,53
Telerj	TERJ	PN	12/85	19,93	140,00	7,0	751,83	0,19	0,00
Têxtil G. Calfat	TGC	PP	12/84	PR	1,46	—	1,05	1,39	0,00
Transbrasil	TRLA	PP	12/85	0,15	2,51	16,7	1,02	2,46	+ 2,45
Uniper	UNIP	PA	12/85	0,57	2,11	3,7	6,65	0,32	- 8,26
Uniper	UNIP	PB	12/85	0,57	2,56	4,5	6,65	0,38	- 5,88
Vale do Rio Doce	VALE	OP	12/85	118,57	655,00	5,5	920,59	0,71	2,29
Vale do Rio Doce	VALE	PP	12/85	118,57	1.082,17	9,1	920,59	1,18	0,54
Varig	VARG	PP	12/85	3,60	15,57	4,3	2,63	5,92	+ 8,73
Aços Villares	VILA	PP	12/85	0,93	11,49	12,4	3,78	3,04	+ 4,45
Votec	VTEC	PP	12/85	PR	0,54	—	1,54	0,35	+ 31,71
White Martins	WHMT	OP	12/85	0,81	4,16	5,1	3,61	1,15	+ 3 74
Zanini	ZANI	PA	12/85	0,04	1,80	45,0	7,93	0,23	0.00

(*) Relativo à cotação de 17.10.86
(**) Último Balanço Anual + Subscrições
(***) Relativo a lote de 1.000 ações.

Invista na bolsa sem mexer no bolso e ganhe 2 viagens a Nova York.

O DESAFIO CONTINUA.

O **Desafio da Bolsa** é uma simulação de investimento em ações. Durante três meses, em períodos que compreendem sempre quatro semanas, o leitor viverá a sensação de estar aplicando em ações, a partir da disponibilidade hipotética de Cz$ 100 mil. Ao final de cada um dos períodos de 4 semanas, os computadores da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro processarão os cupons e o JORNAL DO BRASIL divulgará os resultados.

O leitor que obtiver a melhor rentabilidade ao final dos três meses receberá como prêmio 2 passagens para Nova York, mais uma ajuda de custo no valor de Cz$ 25.000,00, para o 2º colocado Cz$ 15.000,00 e para o 3º Cz$ 10.000,00. A BVRJ oferecerá uma matrícula em seu curso de Formação Técnica em Mercado de Capitais.

O grupo de 10 leitores que se constituir sob a forma de Clube de Investimento (o capital hipotético para aplicação é de Cz$ 1 milhão) e chegar em primeiro lugar, além de estágio na BVRJ, receberá um prêmio no valor de Cz$ 50.000,00 para constituição de uma carteira de ações.

Cada leitor ou Clube de Investimento somente poderá enviar um cupom por semana (a remessa tem que ser feita até o penúltimo dia útil de cada semana: use o Correio, mandando para o JORNAL DO BRASIL - **Desafio da Bolsa** - Av. Brasil, nº 500 - CEP: 20949. O prazo de validade é a data da postagem no Correio ou entregue diretamente em qualquer Sucursal ou Agência de Classificados).

É recomendável todo o cuidado na indicação do CPF, porque dele é que sairá o código de inscrição de cada participante. Não se deve mandar mais de um cupom por semana. No caso dos Clubes de Investimento, a identificação se fará pelo CPF do seu responsável; a relação completa dos componentes do grupo deve ser apresentada à parte, com nomes, CPF, endereços e telefones. A premiação será através do nº do CPF do participante.

O período de 4 semanas é contado a partir da semana em que o leitor remete o cupom pela primeira vez. Assim sendo, dentro de cada período, o leitor poderá participar simultaneamente como investidor Individual e como participante de um Clube de Investimento. No caso particular do Clube de Investimento, o leitor poderá ser integrante de quantos desejar, com a restrição de ser responsável por apenas um dos Clubes.

O preenchimento do cupom, durante cada ciclo de 4 semanas, deverá obedecer aos seguintes critérios: na primeira semana, o participante preencherá todos os espaços referentes às informações pessoais (tipo de ... referentes ao CPF, tipo de investidor (se é Individual ou Clube de Investimento) e às novas ordens de compra ou de venda (exclusivas ou simultâneas), levando em consideração que o nº máximo de operações, por semana, é sempre seis.

Após a 4ª semana, cada participante pode voltar ao **Desafio**, para uma nova etapa, seja Individual ou Clube de Investimento. Para isto basta se recadastrar num novo ciclo de 4 semanas.

REGRAS:

• O **Desafio da Bolsa** está limitado às ações componentes do Índice Bolsa de Valores (IBV).

• No preenchimento do cupom, cada participante terá de assinalar o código da ação que está comprando ou vendendo. Exemplos: Banco do Brasil é BB; Petrobrás é PETR (veja no jornal a tabela, os códigos das ações que compõem o IBV). Os códigos deverão ser colocados na coluna CIA.

• Na coluna TIPO, o leitor ou Clube de Investimento indicará o modelo de ação em negociação: Ordinária ao Portador é OP, Preferencial ao Portador é PP e assim por diante. As abreviaturas também estão na tabela.

• Os algarismos 1 e 2 devem ser colocados na coluna OP para que os computadores saibam que operação está sendo realizada: 1 é compra - evidentemente na primeira semana todos marcarão 1 em seus cupons — 2 é venda.

• O registro do volume de ações negociadas se fará na coluna QUANTIDADE. Os computadores só aceitam múltiplos de mil, ou seja: cada participante pode comprar ou vender, 1 mil, 2 mil, 5 mil, 10 mil, 18 mil, 20 mil, 100 mil, 103 mil e assim por diante.

• No cupom, não é necessário marcar os três zeros que correspondem a mil, o computador está programado para entender que apenas 2 significam 2 mil ações. Assim, quem negociar 125 mil ações deve limitar-se a escrever 125. Os preços (cotação) das ações publicados já estão multiplicados por mil.

• O participante não deve superar a verba previamente ... útil da semana (dia seguinte ao último para recebimento dos cupons), é recomendável que se deixe uma margem de segurança em caixa, pois o estouro do limite de recursos para a aplicação determinará a anulação da operação.

O participante deverá conferir todas as Segundas os preços de fechamento das operações que realizou e verificar se houve "estouro" ou não.

As operações serão realizadas conforme a ordem de colocação no cupom (de 1 a 6).

DESAFIO DA BOLSA — CONDIÇÕES ADICIONAIS

— Cada operação de compra do concorrente Individual ou do Clube de Investimento não poderá exceder a 40% do capital disponível na semana, entendendo-se como capital disponível ao saldo de caixa antes das operações da semana, acumulado com as vendas que forem realizadas durante a semana, à medida em que foram efetuadas.

— Para múltiplas operações de compra de um mesmo título (papel) dentro de uma mesma semana, será considerada apenas a primeira encontrada. Portanto, qualquer título só poderá ser adquirido uma vez por semana, obedecendo ao critério anterior.

— Não há restrições para venda.

• Como a simulação de investimento é exatamente igual ao que acontece na BVRJ, o participante paga corretagem, valor que poderá ser descontado do que efetivamente for aplicado dos Cz$ 100 mil e Cz$ 1 milhão, por operação realizada.

A corretagem é a seguinte:

• Cálculo da taxa de corretagem para operações de compra e de venda de ações no Mercado à Vista como proceder:

Aplicação até o valor de Cz$ 1.000,00, o mínimo será de Cz$ 20,00.

		TAXA
Acima de Cz$ 0	até Cz$ 6.000,00	— 2,0%
Acima de Cz$ 6.000,00	até Cz$ 18.000,00	— 1,5%
Acima de Cz$ 18.000,00	até Cz$ 36.000,00	— 1,0%
Acima de Cz$ 36.000,00	até 000000	— 0,5%

Ex.: Se um investidor realizar uma operação de compra e venda de 2.000.000 de ações da empresa W a Cz$ 18,50 (valor de operação de 2.000.000 A x Cz$ 18,50 (lote de 1.000 ações) = Cz$ 37.000,00.

O valor da corretagem a ser pago será:

De Cz$ 0 até Cz$ 6.000,00 (2,0% x 6.000,00) =	Cz$ 120,00
De Cz$ 6.000,00 até Cz$ 18.000,00 (1,5% x 12.000,00) =	Cz$ 180,00
De Cz$ 18.000,00 até Cz$ 36.000,00 (1,0% x 18.000,00) =	Cz$ 180,00
De Cz$ 36.000,00 até Cz$ 37.000,00 (0,5% x 1.000,00) =	Cz$ 5,00
	Cz$ 485,00

Corretagem a ser deduzida do caixa = Cz$ 485,00

Lembrete: há corretagem em qualquer operação; tente evitar as pequenas percentagens de ganho. Em caso de "estouro" de caixa, o computador sempre anulará a operação (ou as operações) que ultrapassem o valor disponível na caixa, sem prejuízo das demais.

• Os DIREITOS ACIONÁRIOS — Como dividendos, bonificação em dinheiro ou em títulos, etc. serão computados automaticamente na carteira dos participantes.

• A relação dos primeiros colocados em cada período de 4 semanas será divulgada no JORNAL DO BRASIL. A relação completa sairá ao longo da semana no Caderno de Classificados. Haverá listas também nas Agências de Classificados e nas Sucursais.

JORNAL DO BRASIL

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

CELIO PELAJO
CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES S/A

AEROLINEAS ARGENTINAS

Desafio da Bolsa / JORNAL DO BRASIL

TIPO DE INVESTIDOR (Assinale com X) — 1 INDIVIDUAL — 2 CLUBE DE INVESTIMENTO — CPF — CONTROLE

NOME

MERCADO À VISTA — CIA — TIPO — 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / 6 — 1 COMPRA 2 VENDA

6 ENDEREÇO

5 - BAIRRO — CIDADE

CEP — ESTADO — TELEFONE DDD NÚMERO RAMAL — 2

Brasil aposta no cofinanciamento para obter crédito

Arquivo

Sob o comando de Conable, o BIRD liberou recursos

Brasília — Dentro de duas semanas o governo Sarney inicia uma nova estratégia destinada a garantir a entrada de recursos novos (700 milhões de dólares), através do sistema de cofinanciamento, visando obter os recursos necessários para o financiamento dos programas de expansão do setor elétrico brasileiro. A idéia original, imaginada no início deste ano, de obter esses empréstimos através dos bancos comerciais privados, acabou abandonada, devido às dificuldades no processo de renegociação global da dívida externa brasileira.

O objetivo agora, segundo confidenciou um colaborador do ministro do Planejamento, João Sayad, é obter os mesmos 700 milhões de dólares através de organismos oficiais de créditos internacionais. Uma primeira missão segue nos próximos dias para o Japão, comandada pelo próprio ministro Sayad. Outra vai aos países nórdicos e uma terceira, ainda sem data fixada, irá até a Arábia Saudita negociar com os dirigentes do Fundo Saudita de Desenvolvimento.

O cofinanciamento

O cofinanciamento foi a fórmula encontrada pelas autoridades econômicas para a obtenção de dinheiro novo da comunidade financeira internacional sem passar pela ortodoxia do Fundo Monetário Internacional. Na verdade, o projeto previa a entrada de recursos externos até o valor de 1 bilhão 200 milhões de dólares (sendo 500 milhões de dólares do Banco Mundial e o restante dos bancos comerciais privados).

As dificuldades começaram a surgir quando o governo brasileiro sentiu que os bancos queriam, antes, uma definição a respeito da renegociação global dos 105 bilhões da dívida do país. O projeto de ter o Banco Mundial funcionando como uma espécie de substituto do FMI nos contatos com a comunidade financeira internacional, segundo explicaram os técnicos, acabou não dando certo. "O **board** do Banco Mundial, — presidido por Barber Comable — contudo, aprovou no dia 23 de setembro último a liberação da primeira parcela (no valor de 250 milhões de dólares) de um total de 500 milhões de dólares. A serem aplicados no programa elétrico brasileiro.

A segunda **tranche**, de acordo com a linguagem dos técnicos, deve ser liberada após as eleições de novembro. Mas antes deve envolver uma discussão política importante, relacionada com o congelamento dos preços e das tarifas dos serviços públicos. Os recursos serão aplicados no chamado Programa de Recuperação Setorial, referente à ampliação das linhas de transmissão e de distribuição de energia elétrica.

O congelamento

Para liberar a segunda parcela de 250 milhões de dólares, o Banco Mundial deverá pedir informações adicionais ao Brasil sobre o destino do congelamento dos preços. Os técnicos do BIRD, segundo indicou a assessoria de Sayad, estão em dúvida se a Eletrobrás terá condições de garantir uma melhoria anual da ordem de 1%, até 1989, na rentabilidade de suas concessionárias. No entanto, conforme o secretário de Controle das Estatais, Antoninho Marmo Trevisan, assinalou na semana passada, o novo orçamento das 179 empresas estatais do setor produtivo, a vigorar a partir de janeiro de 1987, não leva em conta eventuais aumentos de preços.

Não é apenas com o BIRD que o Brasil enfrenta dificuldades operacionais. Obstáculos surgiram também com o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Pelo estatuto dessa instituição financeira, os chamados quatro grandes da América Latina — Brasil, México, Venezuela e Argentina — estão limitados a obter, no máximo, empréstimos no valor de 250 milhões de dólares por ano. Tal montante não atende mais ao dinamismo da economia brasileira, de acordo com a avaliação feita nos gabinetes da Seplan e da Fazenda.

O Brasil espera conseguir até o final deste ano uma solução para o problema, através de um aumento do capital do BID, que subiria para 24 bilhões de dólares. Com isso, o governo pretende obter empréstimos do BID, no período 1987/90, no valor mínimo de 1 bilhão de dólares anuais. Tal mudança de critério é importante, porque o país está amortizando, por ano, algo próximo a 1 bilhão 500 milhões de dólares — referentes a juros e ao principal de empréstimos do BID e do Banco Mundial.

Empréstimos setoriais

Com o **BIRD**, o Brasil conseguiu uma fórmula interessante de obter mais dinheiro no curto prazo, através dos chamados "empréstimos setoriais". Por este caminho, o governo Sarney pretende garantir, até dezembro, pelo menos 1 bilhão de dólares, por meio de financiamentos específicos à agricultura e ao setor elétrico.

Por este mecanismo, os desembolsos são quase automáticos, enquanto pelo processo tradicional do BIRD, um financiamento de 500 milhões de dólares, por exemplo, pode levar até dez anos para o seu desembolso total. No caso, as liberações são efetuadas de acordo com os cronogramas físicos das obras.

O cofinanciamento, portanto, era outra saída interessante para o Brasil, na opinião dos técnicos. O seu êxito, contudo, continua sendo duvidoso, porque os bancos comerciais mostraram-se reticentes. A opção pelos organismos multilaterais de crédito, incluindo o Eximbank japonês e instituições oficiais de crédito da Arábia Saudita, parece ser uma saída importante para o governo brasileiro, às voltas com as pressões norte-americanas para um acordo de renegociação da dívida no figurino ortodoxo do FMI.

O que pode complicar as coisas é o alto valor dos recursos pretendidos pelo Brasil, 700 milhões de dólares em dinheiro novo. As negociações deverão apresentar caminhos definitivos no decorrer dos próximos 60 dias, justamente o período em que o ministro da Fazenda Dilson Funaro pretende concluir com a comunidade financeira internacional um acordo sobre a dívida brasileira fora dos moldes ortodoxos imaginados em Washington e Bonn.

Sarney e Funaro ainda buscam forma de fugir a exigências dos credores

Brasília — A insistência do Clube de Paris em submeter o Brasil à supervisão do Fundo Monetário Internacional antes de renegociar sua dívida de US$ 9 bilhões até 1991 foi o principal tema de um despacho do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, com o presidente da República, na semana passada.

Os constrangimentos externos da economia brasileira são hoje o assunto que mais preocupa o governo, que gostaria de concluir as negociações com Clube de Paris antes do próximo dia 15 de novembro, data da eleição da Assembléia Nacional Constituinte. Para o presidente José Sarney, além disso representar um trunfo eleitoral expressivo, serviria como aval à política econômica do seu governo, que vem sofrendo restrições do capital estrangeiro. Sem o monitoramento do FMI e diante das incertezas eleitorais da temporada, os investimentos de risco feitos no país têm caído sistematicamente.

A grande expectativa de Funaro é que o Fundo envie uma carta ao Clube avalizando o Plano Cruzado, mas sem exigir o monitoramento, enquanto os europeus consideram essa proposta totalmente irrealista, e têm criticado, através de emissários, a inflexibilidade do ministro brasileiro. Na avaliação brasileira, o Clube de Paris acabará se dobrando às exigências do Brasil, mas até as negociações serão penosas.

Conforme admitem os próprio funcionários brasileiros, o grande problema é que os empréstimos do Clube foram feitos ao Brasil pelas instituições de financiamento dos países europeus, mas a cobrança está partindo do Tesouro dessas nações. As quantias não pagas acabam sendo inscritas como componente dos déficits públicos de tais administrações, que se sujeitam à prestação de contas junto a seus congressos e recebem críticas porque os recursos não estão beneficiando seu desenvolvimento interno.

— Antes da crise, cerca de quatro países iam ao Clube por ano. Agora são dezenas. Os europeus não estão acostumados com isso — diz fonte do Ministério da Fazenda.

Jogo de forças

Os integrantes do Clube de Paris, tal como a maioria dos investidores internacionais, gostariam de fechar o acordo não apenas com a supervisão do FMI mas também depois de conhecer os resultados das eleições de 15 de novembro, para certificar-se de que o presidente Sarney e seu partido — o PMDB — de fato tem maioria e controlará a Constituinte politicamente.

O Brasil continuará insistindo no seu ponto de vista. Até porque, na semana passada, o governo quebrou sua ortodoxia e admitiu a primeira desvalorização cambial do cruzado, justamente para demonstrar que a questão externa é sua prioridade. Se o Clube permanecer inflexível, o atraso tecnológico do país corre perigo, pois uma das formas de retaliação das instituições de crédito internacional é a suspensão de créditos. Por exemplo: o Eximbank dos Estados Unidos emprestou 400 milhões de dólares para a Varig repor parte de frota há oito meses sob a ameaça de que esse seria o último empréstimo ao Brasil, se as autoridades não pagassem os atrasados.

Se as negociações se esticarem muito, o Banco Central pretende argumentar com carta final que ao proceder ao reescalonamento das dívidas de 83 e 84, há três anos, o governo brasileiro recorreu ao aval do FMI. Hoje, o que se pretende é um novo reescalonamento desses mesmos créditos. Portanto, não seria juridicamente necessário novo recurso ao FMI.

Depois de defender sua estratégia com grande som de fanfarras, o governo brasileiro parece ter optado agora por tons mais moderados. Essa foi uma das sugestões que o Ministro Funaro teria trazido de seus intensos contatos com ministros e autoridades monetárias dos principais países credores do Brasil.

Observadores em Washington e na Europa têm considerado prejudicial à posição brasileira a insistência — manifestada não apenas por Funaro mas, também, pelo Presidente Sarney — de recusar irrevogavelmente qualquer tipo de entendimento com o FMI que não sejam as obrigações estatutárias descritas no Artigo 4 dessa instituição. Depois do papel extremamente flexível que o FMI demonstrou poder desempenhar no caso da negociação mexicana — aceitando inclusive cláusulas de contingência absolutamente inéditas — supõe-se que o Brasil também teria condições de firmar algum tipo de entendimento com o Fundo e fornecer aos credores oficiais o argumento formal de que necessitam para reabrir as agências de crédito e financiamento a exportadores públicas.

O problema, no entendimento de fontes do governo, é que o tempo já não trabalha a favor do Brasil. Com a queda das exportações, as previsões bem menos otimistas quanto ao comportamento da balança comercial e a queima de reservas cambiais em ritmo considerado inconveniente pelas autoridades brasileiras, a posição de negociação de Funaro no exterior seria mais débil do que ele está inclinado publicamente a conceder.

Estrangeiros esperam constituinte para retomar investimentos no país

Ronaldo Lapa

A revoada de dólares para o exterior a título de remessa de lucros ou dividendos e mesmo o declínio dos investimentos estrangeiros no Brasil — que este ano não deverão ultrapassar a marca dos US$ 70 milhões —, atingiram o ponto limite. Na projeção dos grandes bancos a tendência será a reversão dessa expectativa, no curto prazo, mesmo porque já existe, entre os investidores, a certeza de que a Constituinte proporcionará estabilidade política ao país. Além disso, a multinacionais, mesmo com preços congelados, estão prevendo lucros nos seus balanços, o que é um bom indicador do crescimento da econômia nacional nos últimos anos.

Esta é, pelo menos, a avaliação do diretor-adjunto do Chase Manhattan Bank, Carlos Manoel Pelaez, economista cubano que representa no Rio o segundo maior credor da dívida externa brasileira, estimada pela instituição em US$ 105 bilhões. Para ele a queda das inversões estrangeiras e a evazão legal de divisas, batizada de desinvestimento (US$ 1,55 bilhão até 31 de dezembro) estão com os dias contados. A falta de rentabilidade para o capital de risco no Brasil, em relação aos mercados da Europa e Estados Unidos, já começa a se dissipar e o temor de uma esquerdização na política nacional com a saída dos militares do poder já desapareceu do cenário dos principais investidores.

Arquivo

Carlos Pelaez diz que capitais estrangeiros voltam

A questão política, segundo o diretor do Chase, prendia-se à dificuldade de as empresas preverem como seria a tributação para o Capital estrangeiro depois da Constituinte. O Brasil permite a entrada de capital externo e libera a remessa de dividendos até 12%, sem qualquer alíquota. Depois desse patamar contudo, a alíquota se eleva até chegar progressivamente aos 60%. E na remessa de juros existe um único imposto, projetando uma tendência que beneficia a entrada de empréstimo em detrimento do capital de risco. Assim, mesmo observando que serão necessários maiores incentivos para os recursos de risco a fim de equilibrar a estrutura de capital do país, Carlos Pelaez lembra que os investidores estrangeiros já acreditam que o processo político do país caminha para a consolidação da democracia, sem possibilidade de radicalizações."O Brasil está com uma nova mentalidade sobre a iniciativa privada e tudo indica que não haverá grandes mudanças em relação ao investimento estrangeiro depois da Constituinte".

Modificar a estrutura

A partir de levantamentos realizados pelo Banco Central pode-se observar que ainda existe um grande desequilíbrio na estrutura de capital estrangeiro no país, que constitui-se, basicamente, de dívida externa (empréstimo) e capital de risco. O volume do débito chegará a US$ 105 bilhões até o final do ano, enquanto o montante global dos investimentos não ultrapassará a marca de US$ 26 bilhões no mesmo período. Esse panorama, segundo o diretor-adjunto do Chase, indica que o Brasil continuará remetendo recursos para o exterior para cobrir despesas com dividendos e juros a não ser que altere radicalmente a já referida estrutura de capital.

Segundo explicou o contraponto entre a remessa de juros e a remessa de dividendos entra na teoria de finanças na parte relativa à estrutura ideal que deve ter uma empresa entre dívida e capital. Ou seja, para fins de tributação é possível reduzir o custo da dívida mas não o custo dos dividendos, o que acaba beneficiando muito mais as organizações que empregam recursos em detrimento daquelas que realizam inversões na forma de risco. O Brasil, na opinião do economista, terá que se debruçar sobre os estatutos que já são utilizados nos outros países para permitir, a exemplo dos Estados Unidos e Europa, a remessa de dividendos de acordo com as determinantes já utilizadas em muitas naçoes do planeta.

A economia brasileira tem demonstrado que caminha para se transformar num dos maiores mercados do mundo já que nos três últimos anos registrou crescimentos significativos: 4,5%, em 1984; 8,3%, no ano passado e deve chegar a 9% este ano, com o setor industrial operando a quase 13%. Esse desempenho além de criar uma nova realidade econômica que funciona como pólo de atração para o investidor externo, indica ainda, segundo Carlos Pelaez, que o Brasil terá obrigatoriamente necessidade que facilitar a entrada dos capitais estrangeiros, já que sua poupança interna não é suficiente para sustentar tamanho crescimento. E o melhor caminho será, justamente, a criação de mecanismos para inverter a estrutura de capital.

Sobre as versões assegurando que o congelamento dos preços e a possibilidade de ampliação da reserva de mercado para outros segmentos da economia, além da informática, teriam sido fatores que determinaram o desinvestimento este ano, Carlos Pelae, tem uma resposta. Em relação à reserva de mercado ele assegura que a medida só perturbou setores específicos e que a estabilização dos preços não chegou a assustar os investidores devido ao grande crscimento econômico registrado no período. Dentro desse raciocínio, ele reitera que a Constituinte — com a composição ideológica que deverá ter — será o marco para a volta dos capitais externos ao país, já que o Brasil, na comparação com os outros países será, novamente, um mercado atrativo para o capital estrangeiro.

Enquanto o diretor do Chase garante que a sangria de dólares no Brasil já chegou ao fundo do poço, no plano interno, mesmo considerando os números disponíveis no Banco Central, é difícil quantificar o volume desses recursos. De acordo com os critérios adotados tanto a evazão de divisas quanto os investimentos estrangeiros internados no país mudam de volume ao sabor do vento. O saldo negativo efetivo entre ingressos e saídas previsto pelo BC é de US$ 780 milhões. No entanto se subtraírmos do total dos investimentos estrangeiros previstos para este ano as entradas de recursos na forma de risco, esta cifra chega a US$ 1,18 bilhão. Em relação às inversões os números também oscilam. O BC garante contudo que considerando os investimentos líquidos (ingresso de moeda, mercadoria e conversão somado às repatriações e aos líquidos brasileiros no exterior) a conta das aplicações estrangeiras no país é a seguinte: em 1984 chegaram US$ 1.076 bilhões; em 85 US$ 710 milhões, e para este ano a previsão é de US$ 70 milhões.

Unibanco move ação contra mutuários

Por entender que o Plano de Equivalência Salarial fixa tão-somente a época do reajuste das prestações — dois meses após a variação do salário mínimo — e estipula que a base de cálculo é pela variação da UPC, a 6ª Câmara do Tribunal de Alçada Cível determinou o prosseguimento da execução movida pelo Unibanco Crédito Imobiliário S/A — Rio contra o casal Celso Viegas de Carvalho Júnior e Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho.

O agente financeiro ingressou, na 1ª Vara Cível, com ação de execução visando receber do casal prestações em atraso, do período de setembro de 1984 a agosto de 1985, no valor de Cz$ 13.218,00, aplicando nos cálculos o percentual de 190.052%. O juiz Newton Mondego indeferiu a petição inicial, determinando a extinção do processo, alegando que o percentual havia ultrapassado os limites do contrato.

Plano

Na sentença o juiz salienta que "está previsto, que as prestações seriam calculadas segundo o Plano de Equivalência Salarial, e, portanto, não poderia ser aplicado o percentual de 192.052%."

— A jurisprudência do Tribunal Federal de Recursos já está assentada no sentido de que não podem os agentes financeiros e o BNH alterar unilateralmente os contratos, e, em conseqüência, vem admitindo inúmeros mandados de segurança impetrados pelos mutuários do Sistema Financeiro.

— Esse ponto é tão tranqüilo que só mesmo muito autoritarismo, por parte dos dirigentes do BNH, é que pode justificar a sua posição de desobediência total ao contrato, por este órgão imposto, eis que de adesão e — o que é pior — às decisões judiciais.

— É a certeza da impunidade, que, durante longos e tenebrosos anos, reinou nesse país (e ainda continua, pois nada parece ter mudado...).

— Jamais o BNH veio a Juízo para a revisão dos contratos. Ao contrário, fazendo descaso da Justiça e agindo autoritariamente, rompeu os contratos e estipulou índices altamente escrachantes de reajustes das prestações.

Reforma

O agente financeiro não aceitou a extinção do processo, determinada pelo juiz da 1ª Vara, e recorreu. A 6ª Câmara do Tribunal de Alçada Cível entendeu que o Plano de Equivalência Salarial tão-somente fixa a época do reajuste das prestações. Entretanto, não vincula a base de cálculos à variação salarial. Ao contrário, em uma de suas cláusulas determina que a base de cálculo é a variação da UPC.

Os juízes Luiz Eduardo Rabelo, presidente da 6ª Câmara, Martinho Campos e Arruda França assinalaram que "conforme se verifica do exame do contrato de Equivalência Salarial firmado entre os mutuários e os agentes financeiros o reajuste ocorre 60 dias após a decretação do novo salário mínimo e a base de cálculo é a variação da UPC."

— Conforme se verifica, portanto, o Plano de Equivalência Salarial não tem o alcance que aparenta, pois dá a entender uma coisa e na realidade é outra. O aludido plano diz respeito, apenas, à época do reajuste e não à base do cálculo do mesmo.

Ora, sendo notório que somente as classes menos favorecidas é que se socorrem de tais contratos para aquisição da casa própria, a forma apresentada induz o mutuário a erro, daí a justa indignação do magistrado na sentença que determinou a extinção da ação de cobrança.

Governo de Minas leiloa frigorífico

Belo Horizonte — Depois de terem fracassado todas as tentativas de venda do controle acionário do maior frigorífico de Minas Gerais, a Frimisa-Frigoríficos Minas Gerais S/A, criada pelo ex-governador Juscelino Kubitschek e com capacidade para abater 25 mil bois/mês, o governo de Minas decidiu, mesmo com a crise existente no fornecimento de carne à população, leiloar, pelo melhor preço, todos os seus bens e instalações industriais, no dia 1º de dezembro.

As instalações industriais da Frimisa, localizadas no município de Santa Luzia, estão paralisadas desde o dia 1º de março de 1985. Segundo seu diretor Presidente, Divaldo Jardim, a empresa vinha acumulando prejuízos ano a ano e, por isso, o governo decidiu colocá-la à venda. Os entendimentos para vendê-la a um pool de cooperativas fracassou. Daí a decisão de levar seus bens a leilão no dia 1º de dezembro próximo.

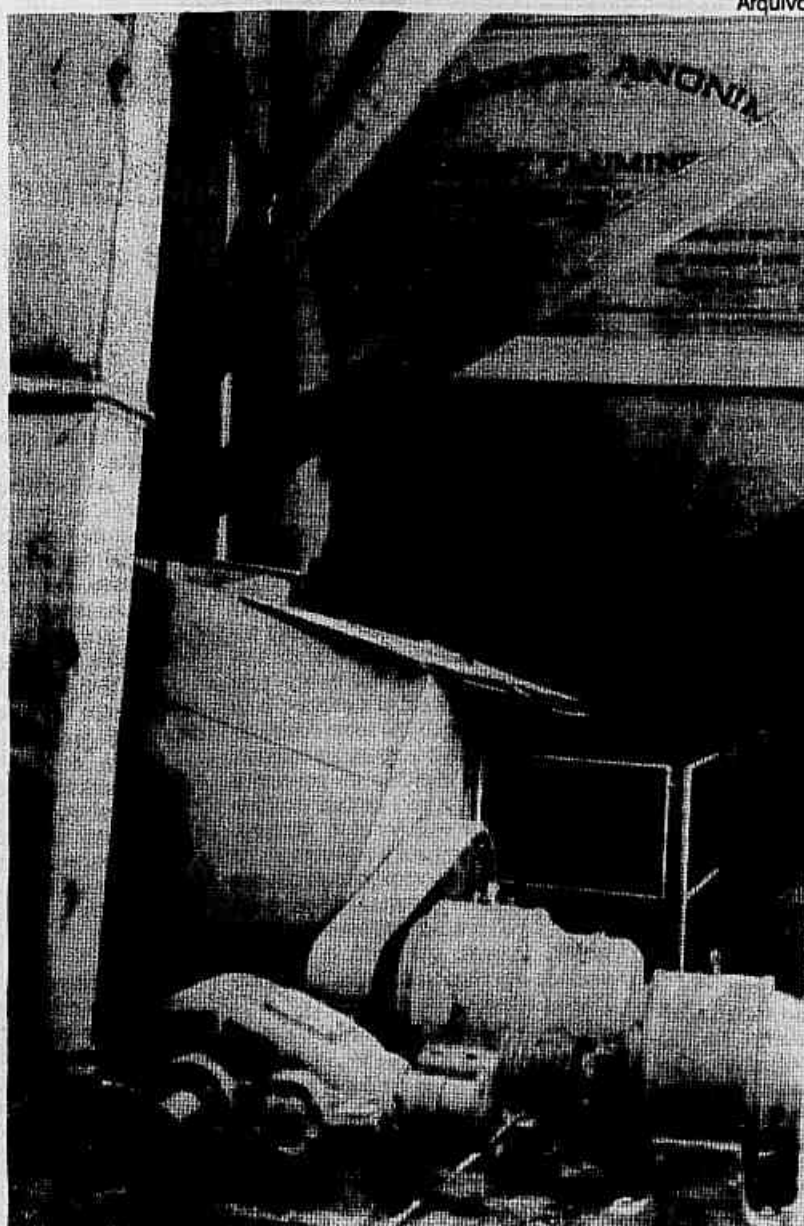
Serão leiloados todos os bens da empresa, assim discriminados: 1 — um conjunto industrial com 55 mil 686 m² de área construída, com instalações, máquinas, equipamentos, veículos e utensílios; 2 — prédio com 900 m² de área construída e respectivo terreno de 7 mil m²;

3 — Duas glebas de 28 hectares;

4 — Uma área de terreno com 197 hectares.

Serão leiloados, ainda, diversos prédios, casas de moradia, em Santa Luzia, lojas em Belo Horizonte, além de máquinas e equipamentos.

As propostas deverão ser apresentadas em envelope lacrado, por pessoas jurídicas e será vencedora a que for considerada mais vantajosa para o poder público. A Frimisa dará prioridade a cooperativas de produtores.

Arquivo

Acidente não atingiu o setor de moagem de trigo

Explosão de moinho não prejudica abastecimento

O acidente no túnel de descarga que afetou um dos silos de estocagem do Moinho Fluminense no último sábado não vai prejudicar o abastecimento de farinha de trigo no Rio de Janeiro. O Moinho, um dos maiores do país, é responsável por 45% do fornecimento do produto ao Estado — das 20 mil toneladas semanais de trigo que os moinhos cariocas recebem 9 mil toneladas vão para o Fluminense — mas o abastecimento está garantido porque o setor de moagem não foi atingido.

Os estragos ocorridos no túnel de descarga de trigo provocarão apenas uma pequena alteração na rotina do moinho. O descarregamento de um navio com 25 mil toneladas do cereal, que atraca no Porto do Rio esta semana, deverá ser feito por caminhões conforme autorização a ser dada pelo Departamento de Trigo da Sunab. O translado do produto do navio para o moinho será, portanto, mais lento e mais caro, mas não comprometerá o ritmo de moagem da indústria.

O abastecimento de trigo ao mercado do Rio de Janeiro só seria prejudicado se a explosão provocasse danos aos outros três silos ou mesmo ao setor de moagem daquela indústria. Isso, porque o Moinho Fluminense estoca o produto para que o governo distribua a outros moinhos do Estado (Indústria Moageira, em Petrópolis; Américo Silva, em Três Rios; e alguns moinhos em Juiz de Fora, Minas Gerais). A paralisação das atividades da empresa geraria assim dificuldades no fornecimento não só para o Rio de Janeiro, mas também para uma parte de Minas Gerais.

Aumento do consumo

O consumo de trigo e seus derivados pela população fluminense aumentou 30% neste segundo semestre, conforme dados do Detrig. Esse fenômeno vem obrigando aos moninhos trabalharem ininterruptamente, inclusive sábados e domingos, para suprir as indústrias de massas, biscoitos, padarias etc. Em todo o país a expectativa oficial, em conseqüência do congelamento do preço das mercadorias, é de que o consumo interno do cereal atinja, este ano, 7 milhões 500 mil toneladas, contra as 6 milhões 200 mil toneladas consumidas no ano passado. Existe, contudo, um problema que pode afetar o abastecimento do produto dentro de alguns meses. Não existem sacos de plástico de 50 quilos para embalar toda a farinha que está sendo produzida mas o governo já deu autorização às indústrias moageiras para realizar importações a fim de evitar problemas no abastecimento até o final do ano.

O Moinho Fluminense S.A. tem na presidência do seu conselho administrativo o engenheiro Luís Simões Lopes, que também é presidente da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A indústria mói 35 mil toneladas de trigo/mês, o que resulta numa produção de 560 mil quilos de farinha de trigo embalados em sacos de 50 quilos. É responsável ainda pela geração de 4 milhões de quilos de farinha em sacos; 120 mil quilos de ração e igual volume de farelo. No cômputo geral, contudo, farinha significa 91% da produção do Moinho Fluminense; a ração 5%; e o farelo, responde pela menor parte, 4%.

Considerado como o segundo maior moinho do país, o Fluminense dispõe de depósitos que garantem a encilagem de 40 mil toneladas do produto ao mês. Seus equipamentos garantem a entrega de 25 mil sacos por dia, num volume global que significa a entrega ao mercado de 12 toneladas do produto por hora.

UDR vai à Justiça lutar contra desapropriação de boi no pasto

Belo Horizonte — Através do presidente da seccional de Minas, Udelson Franco, a União Democrática Ruralista (UDR) revelou, ontem, que entrará hoje com mandado judicial no Supremo Tribunal Federal argüindo a inconstitucionalidade da Lei Delegada Nº 4. Ao mesmo tempo, o dirigente ruralista desafiou o governo a garantir aos fazendeiros a entrega, sem cobrança de ágio, de caminhões, tratores e outros implementos, em troca de seus bois dentro da tabela acertada no mês passado, de até Cz$ 280,00 a arroba.

Pecuarista de gado de corte em Campina Verde, no triângulo mineiro, onde existe um rebanho bovino (englobando a região do Alto Paranaíba) de 5 milhões 252 mil cabeças, ou seja, 26% do rebanho de Minas, de 20 milhões 200 mil animais, disse, em entrevista ao jornal **Diário de Minas**, desta capital, que recentemente procurou uma concessionária para adquirar uma caminhoneta, de Cz$ 175 mil, e foi informado de que teria de ficar na fila de espera por dois anos. Mas, segundo declarou, conseguiu retirar o veículo na hora, por Cz$ 350 mil, ou seja, mediante um ágio de 100%.

Udelson Franco garantiu, reafirmando o que informou há uma semana um dos diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), com sede em Uberaba, que os fazendeiros da região não irão preparar nenhuma reação à possível ação de desapropriação de boi para corte determinada pelo governo. Os fazendeiros ingressarão na justiça contra o governo, porque seus rebanhos estariam com somente 15 arrobas de peso e poderiam chegar a 18 ou 20.

Com relação ao recurso que apresentarão, através de advogados contratados diretamente pela assessoria do presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado, de Goiás, antecipou que o principal argumento em defesa dos pecuaristas será o de que a Lei Delegada nº 4 foi baixada pelo ex-presidente João Goulart, em 1962, com base em Ato Institucional, e que não teria recebido o respaldo pela constituição de 1967.

O dirigente mineiro da UDR disse que, a nível nacional, o abate do primeiro semestre foi 15% acima do realizado em 1985, mas não forneceu o número de cabeças abatidas. Em Minas, porém, a Secretaria de Estado de Abastecimento informou que o abate foi inferior ao do ano passado e que, já no último trimestre, foi considerado "preocupante": julho de 1985, 110 mil 384 (mesmo mês neste ano, 40 mil 435); agosto, 81 mil 765 (31 mil 729); e, setembro, 72 mil 53 (máximo de 15 mil). Udelson Franco acusou, ainda, o governo de estar segurando as 250 mil toneladas de carne importada, para liberar às vésperas das eleições.

Sobre a ação do governo, enviando às fazendas onde realizou as desapropriações de bovinos para abate agentes da Polícia Federal fortemente armados, Udelson Franco imagina que os policiais consideraram o serviço uma "bonita aventura", na qual encostaram nas cabeças dos fazendeiros as armas que deveriam estar apontadas para os bandidos. Acrescentou que a atitude é "vergonhosa" para os fazendeiros, tendo alguns já pensado em abandonar a atividade, que "é penosa e dura", já que estariam sendo apresentados à nação como "vilões".

Pecuaristas baianos contestam governo

Feira de Santana (BA) — A Cooperativa Regional Pecuária de Feira de Santana (Cooperfeira), que congrega produtores de gado de corte, divulgou uma nota repelindo o tratamento que vem sendo conferido aos pecuaristas, principalmente pelo governo, que os trata "como se fossem marginais" na questão do abastecimento de carne.

A nota da cooperativa, feita após uma assembléia-geral extraordinária para avaliar o problema da desapropriação de gado, rebate "as insinuações da existência de grande número de bois prontos para o abate na Bahia, estimado, levianamente, em 100 mil cabeças quando a verdade pública e notória é a situação difícil em que vive a atividade pecuária, enfrentando uma seca de mais de cinco anos, com pastagens acabadas, matrizes aptas à reprodução abatidas e rebanhos inteiros dizimados por falta de alimentação e água em grande parte do estado".

Acrescenta que é um "desserviço a constante ameaça à atividade pecuária, que vem sendo desestimulada, não se registrando semelhante tratamento aos outros segmentos, como a indústria, o comércio, etc".

Além de repudiar a imagem negativa dos produtores que está sendo transmitida ao consumidor, a Cooperfeira condena o comportamento da delegacia do ministério da Agricultura na Bahia na distribuição da carne congelada importada pelo governo. "Cumpre ser feita maior fiscalização a fim de evitar que associações de última hora ganhem dinheiro em cima da carne congelada, importada, estocada e paga pelo governo federal, pois até hoje ninguém na Bahia sabe para onde vai a referida carne, ao passo que a Cooperfeira comunica, diariamente, o destino de sua produão (quantidade, peso e endereço dos compradores)."

Apesar deste curto-circuito com o governo, à cooperativa voltou a fazer um novo apelo aos pecuaristas baianos para que antecipem parte de sua produção, entregando-a a cooperativa mesmo em condições abaixo da média ideal de abate. "Assim — diz a cooperativa — ao lado de prevenirmos conseqüências futuras desfavoráveis (para a atividade e o governo), daremos eloqüentes testemunhos de colaboração com o importante plano cruzado", expica em uma nota também divulga ontem em Feira, tradicional centro de pecuária da Bahia. A entidade assinala que, ao comprar o gado a Cz$ 280,00 a arroba, está arcando com todas as despesas decorrentes da operação de compra e abate.

A rentabilidade dos Fundos

Mútuos de Ações

	Patr. líquido Cz$ mil	Valor da cota Em 15/10/86 Cz$	Rentabilidade Acum. no mês %	Rentabilidade Acum. no ano %
Alfa-Unibanco	489.925,4	7,1728	(7,59)	30,03
América do Sul Ações	457.232,1	3,1984	(10,15)	30,61
Arbi-Equilíbrio	26.769,7	28,2630	(8,93)	68,83
Aymoré Ações	130.504,2	1,0762	(13,04)	45,65
Bamerindus Ações	939.158,9	3,6891	(9,95)	52,45
Bancocidade	38.322,7	0,0048	(13,19)	24,84
Bandeirantes Ações	214.004,3	1,8710	(8,78)	65,63
Banespa Ações	529.989,5	1,7696	(18,88)	19,85
Banestado Ações	36.822,7	0,3426	(10,22)	29,35
Banestes (21)	1.862,5	13,4384	(9,12)	34,38
Banorteações (01)	49.397,4	0,7444	(12,65)	62,61
Banqueiroz (20)	68,5	0,6112	(4,54)	(38,87)
Banrisul FAB	139.066,5	5,9792	(11,89)	92,86
BB Ações Ouro (15)	1.968.190,7	8,4830	(4,00)	(15,88)
BBI Bradesco	69.052,7	4,2300	(9,52)	93,84
BBM — B. Bahia	22.284,5	6,1152	(13,87)	57,78
BCA Banerj	483.929,8	0,0856	(12,11)	69,79
BCN Ações	174.375,7	1,8500	(10,58)	20,21
BESC Ações	44.133,0	1,0022	(12,05)	45,15
BMC Ações (16)	344,3	11,9535	0,70	4,41
BMD	13,3	1,9028	(8,61)	47,51
BMG Ações	23.738,4	1,4301	(11,42)	27,32
Boavista Ações	173.845,3	1,9437	(13,71)	50,25
Boavista CSA	328.452,9	8,1213	(9,89)	31,45
Bonança (14)	1.781,7	498,6700	(13,93)	50,13
Boston Sodril	390.184,0	0,0168	(8,23)	65,96
Bozano Ações	140.397,3	9,8229	(11,74)	22,85
Bozano Carteira	134.106,3	2,1651	(11,28)	34,86
Bradesco Ações	7.893.824,5	8,1810	(7,21)	78,21
Chase Flex Par	1.295.073,6	35,1958	(8,39)	67,90
Citibank (02)	513.585,5	0,1230	(4,75)	(26,09)
City	6.088,8	325,9520	(8,91)	52,70
Condomínio Banorte	164.495,1	0,6145	(12,82)	48,36
Credibanco Ações	248.283,0	4,4526	(7,71)	87,41
Credibanco Credijur	2.628,3	0,5234	(6,73)	—
Credibanco FBI	524.432,9	1,0277	(8,38)	61,25
Credireal	60.773,7	0,4330	(12,70)	37,89
Crefisul (EX-157)	184.620,1	2,4425	(11,14)	12,34
Crefisul Blue Chip	244.868,4	0,1371	(8,23)	26,23
Crefisul Maxi Ações	109.536,7	0,2994	(13,42)	20,43
Crefisul Multipla	267.130,5	2,3565	(20,20)	(1,55)
Crescinco Unibanco	1.898.054,1	3,8519	(7,34)	38,39
Delapieve-Investidel	67.883,7	6,8720	(10,71)	33,56
Denasa Ações	361.762,5	5,6553	(7,66)	79,17
Denasa Miner. e Metal	92.089,8	41,9239	(7,19)	101,05
Dibran (17)	4.254,4	15,8930	(4,91)	1,89
DIG Ações (12)	2.241,8	0,0009	(10,67)	(18,88)
Econômico	439.851,6	0,4850	(11,98)	15,81
Eldorado (11)	289,9	0,6808	(11,61)	(31,92)
Elite	41.606,0	0,0296	(15,07)	116,12
Estructura	23.697,3	295,9600	(4,13)	137,34
FAN Nacional	908.153,2	3,7528	(11,24)	26,98
FIC Bradesco	525.988,0	3,2440	(11,34)	90,44
Fidep	65.860,6	0,0372	(7,80)	90,34
Fidesa NMB Bank	19.567,0	72,2145	(9,21)	36,05
Finasa Ações	702.939,7	6,2540	(7,69)	55,45
Fininvest Ações (03)	9.919,3	0,8247	(1,98)	(17,55)
Finivest Ações (03)	241.344,6	1,4322	(12,85)	58,13
Garantia	43.828,1	19,6527	(6,35)	74,17
Geral do Comércio	91.454,9	8,4944	(8,46)	78,70
Incisa (04)	4.130,9	70,8400	(6,30)	(29,15)
Industrial	103.063,0	21,8515	(12,12)	51,70
Inter-Atlântico(05)	5.224,5	1.211,2460	(11,79)	10,93
Invesplan (06)	6.533,0	3,4778	(7,87)	—
Iochpe Ações	256.460,9	1,8782	(19,74)	34,11
Itamarati	1.065,4	6,7932	(4,95)	65,50
Itaú Capital Market	3.819,0	10,0492	(4,88)	57,35
Libor (10)	—	—	—	—
Lloyds (06)	12.926,5	6,2490	(8,33)	—
Lojicred Ações	27.682,7	0,0669	(11,46)	17,21
Mercantil Ações	2.785,7	0,2957	(10,31)	10,24
Mercantil do Brasil	251.572,5	1,2155	(8,84)	38,52
Mercaplan	603,1	0,6790	(3,66)	—
Meridional Ações	458.389,3	1,9579	(11,13)	66,97
Merkinvest	7,4	1,4842	(8,36)	56,24
Montrealbank	230.957,4	2,3430	(11,08)	47,98
Montrealbank Ações	143.863,1	59,3760	(18,03)	11,04
Morada	—	—	—	—
Multi-Banco (18)	11.291,5	0,5008	(9,86)	53,55
Multiplic	299.445,6	907,5110	(10,89)	25,42
Multiplic 751	115.637,0	1.805,5430	(5,41)	45,97
Nacional Ações (09)	65.338,4	92,6080	(6,59)	(7,39)
Noroeste CNA	165.952,0	0,8380	(10,28)	53,50
Noroeste FNA	2.737,0	31,3380	(11,64)	49,79
Omega Ações	12.428,1	1,5448	(9,35)	39,57
Open (13)	293,4	1.561,6618	(8,76)	—
Paulo Willemsens	7.373,6	0,1945	(12,05)	73,18
Pillainvest Ações	204.398,5	10,1196	(9,22)	53,82
Pillainvest Condomínio	18.615,7	0,4440	(8,64)	44,64
Portinvest	5.835,8	4.844,0033	(9,27)	101,81
Prime	45.431,1	0,3030	(14,89)	38,01
Primus (07)	422,4	848,5729	(6,22)	(15,34)
Real	2.057.272,1	4,2300	(11,32)	32,63
Rizzo	12.208,1	3,5829	(14,18)	48,43
Safra Ações	227.623,9	1,8906	(8,87)	73,91
Schahin Cury-FASC	17.553,3	62,0558	(7,24)	111,05
Seguridade	32.252,3	1,0470	(10,05)	85,41
Sibisa	2.072,7	7,3530	(4,68)	—
Souza Barros	14.572,0	62,1560	(8,90)	—
Theca de Ações	1.719,1	7,9566	(12,10)	52,16
Torremolinos	3.056,1	1,3570	(14,52)	—
Unibanco	199.775,3	3,2329	(11,85)	56,77
Tarmar Ações (19)	3.108,5	731,8894	(11,98)	(28,81)

(01) Aberto ao público em 19/02/86
(02) Aberto ao público em 10/04/86
(03) Aberto ao público em 05/05/86
(04) Aberto ao público em 16/05/86
(05) Aberto ao público em 27/01/86
(06) Aberto ao público em 17/07/86
(07) Aberto ao público em 29/07/86
(08) Aberto ao público em 05/03/86
(09) Aberto ao público em 17/09/86
(10) Aberto ao público em 09/06/86
(11) Aberto ao público em 08/08/86
(12) Aberto ao público em 12/03/86
(13) Aberto ao público em 12/09/86
(13) Aberto ao público em 01/04/86
(15) Aberto ao público em 11/07/86
(16) Aberto ao público em 24/07/86
(17) Aberto ao público em 17/03/86
(18) Aberto ao público em 02/05/86
(19) Aberto ao público em 02/09/86
(20) Aberto ao público em 19/03/86
(21) Fundado em 15/01/86

Mútuos de renda fixa

	Patr. líquido Cz$ mil	Valor da cota Em 15/10/86 Cz$	Rentabilidade Acum. no mês %	Rentabilidade Acum. no ano %
América do Sul	1.196.985	1,6329	0,88	46,62
Arbi-Patrimônio	63.862,7	31,2410	1,18	48,03
Aymoré	72.222,8	3,7399	0,83	43,85
Bamerindus	73.569,7	1,5859	0,53	43,52
Bancocidade	59.255,3	0,0113	1,26	45,79
Bandeirantes	6.785,5	2,0860	0,87	45,39
Banespa	2.565.922,5	0,6240	0,68	45,01
Banestado	103.799,1	0,0735	0,92	47,72
Banestes	274,9	12,7764	1,15	27,78
Bank of Boston (4)	147.973,7	1,3078	1,03	6,37
Banortinvest	381.125,3	0,2925	0,35	48,14
Banqueiroz (5)	121,0	1,0803	1,07	8,04
BCN Pro Renda	32.019,3	1,2844	0,70	43,49
BMG	21.222,5	2,8525	1,11	44,61
Boavista CZS	237.935,9	0,1602	1,05	46,34
Bonança	7.214,6	502,4100	0,78	48,66
Boston Sodril	23.559,1	1,7542	0,80	45,44
Bozano Condomínio	87.910,5	0,6211	0,90	45,26
Bradesco	942.497,2	81,6930	0,59	44,06
Brasil Canadá	14.764,7	428,7878	0,72	44,13
BRJ	64,2	35,6461	1,13	32,70
Chase Flexinvest	382.261,4	0,8701	0,69	43,42
CIN Nacional	365.168,0	0,4714	0,89	48,69
Citinvest	2.527.481,9	1,1544	0,70	43,45
Conta BMC	19.389,7	0,9883	1,22	23,55
Credibanco	402.082,2	0,2525	0,90	43,24
Crefisul Maxi R. Fixa	72.159,0	0,1138	0,96	47,47
CSC/7	1.840.586,2	79,4372	0,74	44,23
Cta e Rda F. Fininvest	54.146,1	1,0850	0,81	50,26
Delapieve Cidel	63.553,9	2,8199	0,82	44,69
Denasa	52.561,3	1,3942	0,73	51,36
Dibran (3)	11.487,7	16,1133	1,00	7,77
DIG	1.881,1	0,0030	1,00	54,13
Eldorado	2.550,9	0,0438	1,03	—
Estructura				
F. Barreto	98.844,4	0,1880	0,98	45,75
Fiat	38.512,8	1,7079	1,24	48,35
FIC Bradesco	17.774,8	0,2248	1,18	54,79
Fidesa-NMB Bank	20.479,1	332,6934	0,85	43,06
Financeiro	117.088,4	18,0066	0,66	44,71
Finasa	262.940,8	0,3470	0,67	43,94
Fininvest	62.492,5	9,7392	0,83	44,75
Fiv. Unibanco	487.288,3	1,0335	0,80	44,19
Fix Banerj	21.978,8	0,3211	0,41	45,21
Feralfix	74.897,2	2,5869	0,88	44,88
HM	1.171,7	1,0899	0,90	
Holdinvest	803,0	0,1527	—	41,14
Invesplan-CEI	212,0	1,9164	—	35,63
Invest-Renda	2.414,9	33,5380	1,09	41,00
Iochpe	245.157,5	0,7642	0,50	44,39
Itaú Money Market	1.522,2	1,0424	0,97	45,01
Lloyds	246.852,9	21,8671	1,12	44,85
Lojicred	2.641,3	0,0121	0,09	39,39
Magliano	25.126,8	40,4857	1,14	44,14
Marka	4.824,5	3,2996	0,96	46,91
Matone	7.684,2	0,0877	—	43,00
Meridional	62.519,0	0,1278	0,95	41,00
Montrealbank Condom.	114.666,7	44,3630	0,80	50,27
Multiplic	101.159,8	16,8250	1,09	46,96
Noroeste FNI	133.072,0	111,5620	0,99	46,68
Novo Norte	11.863,6	0,1482	1,01	43,13
Omega	55.205,1	38,1368	0,89	44,79
Open	11.395,2	42,1470	0,94	47,98
Patente	4.496,1	14,4680	1,50	47,17
Paulo Willemsens	554,8	3,4559	0,78	41,97
Pillainvest	27.099,3	1,5212	0,98	49,54
Prime Prefix	2.123,2	288,0530	0,97	49,93
Renda Real	1.158.300,8	9,4096	1,05	45,65
Rural (2)	25.235,9	1,7270	0,94	7,60
Safra Renda Fixa	471.315,0	0,2156	1,18	45,57
Segmento	99,5	2,7625	1,12	52,41
Souza Barros	13.674,3	0,0394	0,32	43,36
Sudameris	260.653,2	11,3245	0,61	45,16
Theca	105,2	2,9231	0,53	28,56
	3.693,2	1.007,5836	—	—

(1) Fundado em 18/04/86
(2) Aberto ao público em 06/05/86
(3) Aberto ao público em 05/05/86
(4) Aberto ao público em 20/05/86
(5) Aberto ao público em 19/03/86
(6) Aberto ao público em 03/02/86
(7) Fundado em 15/01/86

Funaro decidiu sozinho descongelar cruzado

Ana Maria Lage

São Paulo — A primeira alteração introduzida na reforma monetária que deu luz ao Cruzado — o descongelamento da taxa da moeda em relação ao dólar, decretado na quarta-feira passada — foi fruto de uma decisão solitária do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Por meio de detalhes que só emergiram no fim de semana, segundo o JORNAL DO BRASIL apurou, a decisão do ministro, aprovada pelo Presidente José Sarney na manhã da quarta-feira, em audiência informal, fora da agenda, não foi objeto de consulta e alguns de seus mais íntimos colaboradores e quase provocou estremecimentos sérios em sua relação com a assessoria.

As versões sobre a desvalorização cambial de 1,8% foram muitas. No entanto, o que contou mesmo para os seus dois principais assessores, João Manoel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Belluzzo, foi a situação delicada de terem sido surpreendidos por um fato consumado, com o qual, acima de tudo por questão de princípio, não concordavam.

Belluzzo, por exemplo, sempre criticou abertamente as desvalorizações cambiais praticadas no passado pelo ex-Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Em um de seus artigos, publicados pela revista **Senhor** em 1/8/84 — Belluzzo era então um economista da oposição — ele condenava a obstinação do governo em, mediante pressões do Fundo Monetário Internacional, "sacrificar a economia interna" do país em benefício de crescentes superávits da balança comercial. A meta, ambiciosa, esta sendo perseguida fundamentalmente através de desvalorizações cambiais, o que implicava, segundo Belluzzo, "uma sinalização altista para os preços de todos os bens envolvidos direta ou indiretamente no comércio exterior". E a lista, conforme observava no artigo, não precisava ser exaustiva. Bastava mencionar alguns itens básicos, como alimentação, matérias-primas e combustíveis líquidos.

Hoje no poder, as preocupações de Belluzzo com eventuais desvalorizações cambiais assumem, naturalmente, outras conotações. Melindres à parte, como integrante do governo ele temia que a aplicação de medidas desse calibre provocassem um efeito contrário ao desejado, desestimulando ainda mais os exportadores a curto prazo, em lugar de motivá-los para vendas externas. Julgava o economista que os empresários, diante de uma minidesvalorização concedida antes das eleições, poderiam concluir que seria melhor aguardar o cumprimento do calendário eleitoral para incrementar suas vendas. Afinal — poderiam raciocinar —, quem decreta uma minidesvalorização do cruzado agora pode perfeitamente optar por uma maxidesvalorização depois.

Tanto João Manoel quanto Belluzzo descartam a possibilidade de uma máxi. Mas não é descabido imaginar-se que, excluídos da decisão de Funaro de desvalorizar o Cruzado pela primeira vez, tornem a ver-se surpreendidos na eventualidade de uma segunda medida do mesmo teor.

No episódio da semana passada, Belluzo e João Manoel, que além de serem os assessores mais importantes de Funaro no ministério são seus amigos pessoais há vinte anos, não apenas foram mantidos à margem do precesso decisório como, diante do fato consumado, receberam poucas explicações.

Belluzzo, por exemplo, estava reunido com assessores em seu gabinete no 3º andar da sede do Ministério da Fazenda, em Brasília, quando a decisão sobre a desvalorização cambial veio a público. Ao tomar conhecimento da notícia, ligou para o gabinete do ministro, dois andares acima, para saber dele, pessoalmente, a versão dos fatos. "Eu resolvi fazer", disse-lhe simplesmente Funaro."Suba aqui que eu te explico tudo." Belluzzo subiu, ouviu as razões técnicas para a adoção da desvalorização, deu sua opinião contrária e voltou à sua sala.

No sábado, já instalado em seu apartamento na região dos jardins, em São Paulo, Belluzzo aparentava um ar cansado, de decepção com o andar da carruagem, mas ainda assim esforçava-se por demonstrar solidariedade ao Ministro da Fazenda. Uma crise entre ele e João Manoel, de um lado, e Funaro, do outro, estava contornada depois do almoço a três do dia anterior, na casa paulistana de João Manoel. "Ele não tem obrigação de me consultar para tudo", dizia Belluzzo ao JORNAL DO BRASIL, referindo-se ao ministro. "A função de assessoria implica dar opinião, mas também tê-la descartada", acrescentou, elegante, sem lembrar que a relação pessoal com o ministro — que ele chama de "Dílson" e trata de "você" — vai mais além.

"O ministro é ele", assinalou Belluzzo. "Não fui eu que o presidente convidou para o cargo". Belluzzo também descarta os boatos sobre sua demissão da chefia da assessoria econômica de Funaro, que fervilharam na quinta-feira, um dia depois que o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, anunciou a desvalorização do cruzado: "a perda dessa parada não significa que eu vá pegar a minha bola, abandonar o campo e ir para casa".

Apesar disso, fontes do próprio ministério asseguram que Belluzzo já estava virtualmente fora do cargo antes mesmo do episódio da semana passada. Segundo uma dessas fontes, o próprio Belluzzo já teria há mais tempo demonstrado interesse em deixar o posto, devido as fortes pressões que recebe ou percebe, vindas de vários pontos da esplanada dos ministérios e do próprio Palácio do Planalto. Além disso, o economista estaria frustrado diante da impossibilidade de transformar muitas de suas idéias em projetos concretos, o que explicaria sua permanência cada vez maior em São Paulo, em cumprimento a compromissos como professor da Universidade Estadual de Campinas.

Nesse caso, a idéia, que chegou a ser ventilada, de designar Belluzzo para administrador do Fundo Nacional de Desenvolvimento, criado em agosto pelo governo juntamente com a instituição do empréstimo compulsório sobre combustíveis, automóveis e viagens ao exterior, seria forma de mantê-lo no governo e uma saída honrosa para explicar o afastamento entre o assessor e o ministro. Além disso, pesa para a manutenção de Belluzzo no atual posto o fato de que sua eventual saída do governo às vésperas das eleições poderia ser explorada politicamente, jogando por terra o mito da unidade dos economistas que geraram o Plano Cruzado.

Quanto a João Manoel, a desvalorização do Cruzado o apanhou no Rio, em visita à Cacex, onde verificava os números da balança comercial de setembro, nada animadores. O superávit do mês foi de Us$ 860 milhões — o mais baixo desde março e 36% menor do que o obtido em setembro do ano passado.

De volta a Brasília, ele encontrou um recado de Belluzzo, que tentara em vão se comunicar com ele ainda no Rio, depois do encontro com Funaro. Sua reação ao saber das novidades, através de Belluzzo, não foi das melhores. Não é segredo que o seu temperamento é bem mais explosivo do que o do colega.

Mesmo assim ele mantém um tom apaziguador em relação ao ministro Funaro, mas incisivo no que diz respeito as suas convicções, e resume assim o encaminhamento da política econômica: "Eu posso assegurar que não vai haver nenhuma outra desvalorização cambial e nem grandes reajustes no Plano Cruzado". Segundo João Manoel, as vendas externas no mês de setembro, 4% menores do que o número registrado em igual período de 85, não têm "nada a ver" com a política cambial.

Cavalos dão lucro de até 900%

São Paulo — Ao adquirir Halarat Malik DD, potranca de 26 meses, por Cz$ 1 milhão 116 mil, o empresário rural João Conrado Mesquita, tradicional pecuarista e iniciante produtor de cavalos, não estava, no início da madrugada de ontem, querendo impressionar nenhum dos 1.400 participantes do 3º leilão 1001 noites do cavalo árabe, realizado no Hotel Transamérica. Criar eqüinos não faz parte dos "hobbies" desse produtor do Paraná, que comprou o animal não apenas "como um bom investimento", como também para melhorar o seu plantel.

Como o gado indiano, o cavalo árabe, explicou o comprador, é o que melhor se adapta ao clima e às condições do Brasil, devido a sua resistência — uma característica que o coloca em vantagem em relação a todas as demais raças. Assim, a jovem Halarat Malik, vendida pelo Haras Marktub, vai se transformar, quando tiver mais idade, em mais uma fina reprodutora na fazenda de Mesquita, em Matelândia. No Sudoeste do Paraná, não muito distante de Foz do Iguaçu.

Ela vai se juntar a mais sete éguas árabes, das quais o fazendeiro pretende tirar animais dos mais puros e mestiços, mais fortes e resistentes que o cavalo comum brasileiro, descendente, em muitos casos, do nacional manga larga. Tais mestiços serão utilizados no trabalho nas próprias fazendas de Mesquita, dando seqüência a um programa natural de melhoramento das raças eqüinas nacionais, feito basicamente pela iniciativa privada.

É quase certo, porém, que a maioria dos 35 animais (28 fêmeas e sete machos) arrematados no leilão 1001 noites, pelo total de Cz$ 27 milhões 324 mil, vai acabar cruzada penas com outros purosangues árabes, pois a maior parte dos compradores presentes — vindos de vários estados — era constituída de tradicionais criadores.

Foto de Fernando Pereira

A potranca Luana Fred Sln, um dos animais leiloados

A égua Lady Jane e seu potro, por exemplo, do Haras Black River, acabou nas mãos dos donos do Haras Vista Bela. Seu preço — Cz$ 1 milhão 440 mil — foi o recorde do leilão, que começou às 22 horas de anteontem e terminou as 2 horas de ontem. Da mesma forma, o macho mais caro — Hafy Pasha da M. V., que custou Cz$ 1 milhão 116 mil — saiu do Haras Cinzel para o Kojak Agropecuária Ltda. Hafy Pasha pode ter custado muito, mas, além de ser filho de Hafida El Hamden, uma das melhores éguas árabes do Brasil, já confirmou na reprodução ser um "verdadeiro garanhão".

Animais como esses tiveram uma valorização de até 900%, em relação ao 2º leilão 1001 noites, realizado há um ano, garantiu José Eduardo Matuck, gerente geral da Remate, a firma promotora do evento. Tal valorização leva em conta animais semelhantes negociados no leilão de 1985.

Ao contrário dos demais investimentos disponíveis, o cavalo árabe não se valorizou apenas em função do Plano Cruzado. Matuck lembrou que, antes do plano, o preço desses vigorosos e elegantes animais subia de 30% a 40% em relação do dólar, graças à qualidade cada vez mais apurada do árabe nacional.

Tamanho lucro não chega a premiar os criadores dos não menos nobres quartos de milha, uma raça eqüina também muito apreciada pelos brasileiros, conhecida pela rapidez de suas arrancadas nas corridas específicas. Tanto que em outro leilão da Remate — esse realizado num circo de lona plástica, instalado bem no meio do recinto de exposição do Parque da Água Branca — próximo ao centro da capital — mestiços jovens dessa raça foram vendidos por Cz$ 130 mil em média.

Comércio entre Brasil e Argentina cresce 17% e ainda deve aumentar

Buenos Aires — O comércio entre Brasil e Argentina cresceu 16,9% nos oito primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 1985, devido à decisão política de integração demonstrada pelos dois países, segundo análise do jornal **Clarín**.

As exportações da Argentina para o Brasil aumentaram 26,6%, enquanto as importações cresceram 9,7%, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), organismo oficial argentino. Destacou que o aumento das exportações ocorreu, embora não tenha sido um ano espetacular para as vendas de cereais.

A maior parte do intercâmbio se deu através dos acordos vigentes na Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), respaldados por uma decisão política prévia dos dois governos em busca da integração, assinalou o **Clarín**.

Segundo o jornal, quando voltarem a vigorar, em 1º de janeiro de 1987, os protocolos de integração argentino-brasileira haverá uma reconversão produtiva das economias dos dois países. Nesse sentido, assinala que grupos empresariais e empresas multinacionais buscam expandir seus mercados e melhorar sua produtividade, aproveitando os convênios subscritos, em julho passado, pelos presidentes José Sarney e Raul Alfonsín.

Integração

Destaca que se encontram "muito avançadas" as gestões de várias empresas automobilísticas argentinas para integrar sua produção às similares brasileiras. As filiais argentina e brasileira de uma empresa fabricante de caminhões pesados anunciaram, há um mês, um convênio de integração que lhes permitirá uma economia de 60 milhões de dólares através da substituição de importações de peças de reposição, da matriz na Suécia.

Os primeiros passos do processo de integração beneficiaram os fabricantes de alimentos embalados, de autopeças e peças de reposição, de maquinaria agrícola e outros produtos primários argentinos. Segundo estimativas oficiais, em 1987 a venda de maçãs argentinas ao Brasil aumentou de 25 milhões de dólares para 60 milhões de dólares, enquanto 20 mil cabeças de gado serão exportadas.

No setor energético, a empresa argentina de gás e a Petrobrás projetam construir um gasoduto, enquanto a Braspetro explorará uma jazida de petróleo no Atlântico Sul. Enquanto isso, a Câmara argentina de Indústria Química e Petroquímica realiza gestões para importar produtos brasileiras.

A maior expctativa em termos de relações bilaterais está concentrada no protocolo de intercâmbio de bens de capital, contestado por alguns empresários argentinos devido às vantagens comparativas da indústria brasileira, cujos custos de produção são menores devido aos baixos salários e tecnologia mais avançada.

O subsecretário de intercâmbio comercial argentino, Jorge Campbell, acha que a oposição dos empresários não é decisiva para a redação de uma lista comum de bens de capital.

OPEP adia outra vez decisão sobre cotas devido a divergências

Genebra — As divisões internas para adotar imediatamente uma estratégia comum obrigou os ministros dos países exportadores de petróleo, reunidos na OPEP, a adiar mais uma vez a sessão plenária — depois já de 13 dias ininterruptos de consultas e conversações.

"Acho que ainda vamos ficar por aqui mais algum tempo", disse o ministro do petróleo saudita, Xeque Zaqui Yamani, cujo **Rolls Royce** prateado inclusive tem até placa de Genebra.

Yamani foi o responsável, no sábado, por uma concessão considerada chave para o êxito das negociações: ele desistiu da insistência da Arábia Saudita em estabelecer um sistema de quotas completamente novo entre os 13 países membros da OPEP. De qualquer maneira, os ministros ainda estão longe de seu objetivo mínimo, que era o de estabelecer quantidades de produção máximas por país por um prazo longo. O efeito dessa medida, se adotada, seria um forte aumento — pelo menos a curto prazo — dos preços do petróleo.

URSS já dá sinais de que deseja ingressar no FMI e Banco Mundial

Washington — A União Soviética tem manifestado a intenção de integrar-se ao sistema financeiro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que contribuiu para criar no final da 2ª Guerra Mundial, mas ao qual não ingressou por divergências de última hora, segundo o analista da Associated Press, Ary Moleon.

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, é de opinião que se deve buscar maior cooperação e menos confronto. Mas deixou claro que não abordou o governo soviético nem analisou a possibilidade do ingresso do país no sistema com nenhum dos 151 membros das duas instituições, e, portanto, não discutiu as implicações do caso com os Estados Unidos.

Funcionários norte-americanos consultados afirmaram: "Não podemos tomar partido numa questão totalmente hipotética. Os soviéticos não solicitaram o ingresso". A União Soviético participa da conferência de 1944, que decidiu o estabelecimento das duas instituições (BIRD e FMI) para a reconstrução da Europa e ordenou o desenvolvimento do período de pós-guerra. Não ratificou, no entanto, o acordo quando os Estados Unidos lhe negaram um crédito de 10 bilhões de dólares.

Ameaça

A gestão soviética tem o precedente da Argentina, que também participou das negociações de Bretton Woods, mas só se integrou ao sistema 10 anos depois, com a queda do presidente Juan Peron. Conable disse que as declarações do secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev, de que deseja maiores contatos com o Ocidente, são uma indicação clara de que se procura uma aproximação com o sistema financeiro representado pelo Banco Mundial e o FMI.

"Não serei eu que desestimularei essa tendência", disse Conable. "Nossas instituições foram criadas para servir a todos os países do mundo". Os soviéticos tentaram participar formalmente das conversações do GATT, que se realizaram recentemente em Punta Del Este, mas os Estados Unidos e alguns de seus aliados não aceitaram o pedido por entender que o país não tem uma economia suficientemente livre para que se façam concessões mútuas.

Conable considera que o ingresso da União Soviética no BIRD e FMI levará tempo, pois exige uma abertura que este país não demonstrou até agora. Porém, a Iugoslávia, Polônia, Romênia e Hungria — que têm o mesmo tipo de economia centralizada — são membros ativos do Banco Mundial e Fundo Monetário. Cuba se retirou voluntariamente com a subida do Presidente Fidel Castro ao poder.

Especialistas consideram positivo o eventual ingresso da União Soviética ao FMI e ao BIRD. Richard Fainberg, do Conselho para o Desenvolvimento de Ultramar, acha que isso poderia dar à economia mundial as bases de uma nova época de détente.

Mas acrescentou que a União Soviética, aliada a outros países socialistas e países do mundo em desenvolvimento, que não têm atualmente muito peso sobre o BIR e o FMI, pode tornar-se uma força que desafie o sistema por dentro.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Os professores aprovados no último concurso público estão sendo convocados a tomar posse (Pág. 6)

Os proprietários de veículos com placa de final 8 devem solicitar o Dut. Relação de documentos, na pág. 6

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de outubro de 1986

Circulação restrita ao Grande Rio

Nova Iguaçu RJ - Fotos de Luis Morier

Trajano (E), assessor de Darcy, é contido depois de apanhar de um assessor de Moreira

Troca de tapas e insultos entre cabos eleitorais provoca corre-corre no plenário

Depois dos cumprimentos, Moreira deixa o ginásio com o carro cercado de seguranças

Darcy levanta-se para falar, mas não é ouvido devido ao tumulto na platéia

Pancadaria acaba com debate de candidatos

Brigas entre torcidas organizadas, seguranças dos candidatos e assessores do primeiro escalão de Moreira Franco e Darcy Ribeiro, ofensas em coro e o medo da Famerj de acontecer um conflito generalizado acabaram com o debate no Instituto Rangel Pestana, em Nova Iguaçu que só teve uma das três partes programadas. O clima estava tão tenso que por pouco Moreira e Darcy não chegaram à agressão física.

Darcy Ribeiro disse ao microfone que Moreira levou mercenários para o debate. Moreira levantou-se e ameaçou partir para cima de Darcy. Foi contido por Gabeira, mas alertou ao presidente da Famerj, Francisco Alencar: "Impeça esse tipo de coisa porque se não eu vou lá". Darcy Ribeiro calou-se.

Nessa hora, os militantes do Partido Verde formaram uma corrente para impedir que as torcidas de Darcy e Moreira avançassem sobre a mesa. Gritavam "pela vida, pela paz, violência nunca mais". Foram atropelados, empurrados, vaiados, mas ninguém conseguiu se aproximar da mesa de debate.

Quando saltou do carro, no pátio do colégio, cercado por sua torcida e pela equipe de segurança , Moreira foi vaiado por petistas. Quando a torcida do PT-PV se aproximou para vaiar mais de perto, numa ação rápida, a segurança de Moreira deu socos, pontapés e espalhou o grupo.

Quando Sinval Palmeira apelava ao público para que deixasse os candidatos falarem, Eduardo Oberg, assessor de Darcy Ribeiro, ex-funcionário da Secretaria de Justiça ao tempo de Vivaldo Barbosa, começou a indicar ao vice-presidente da Famerj, Almir Paulo de Lima que também é do PDT, e aos soldados da PM, pessoas ligadas a Moreira Franco que não eram de associações de moradores.

Formou-se uma confusão atrás do palanque. Um dos principais assessores de Moreira Rogério Monteiro, chegou para saber o que estava acontecendo. O assessor de imprensa de Darcy Ribeiro, José Trajano, de dedo em riste, chamou Rogério de "safado" duas vezes. Na segunda vez, levou um soco no rosto e só não caiu porque foi amparado por pessoas que estavam atrás dele. Não conseguiu reagir porque entrou a turma do "deixa disso".

Outra pancadaria aconteceu no meio do plenário, no lado direito da mesa de debates, envolvendo pedetistas, organizadores com credenciais da Famerj, e partidários de Moreira Franco. A briga começou com um pedetista agredindo um representante da Famerj. A torcida de Moreira entrou e bateu em todo mundo que estava perto, provocando corre-corre parecido com os das brigas na arquibancada do Maracanã.

Havia 30 policiais do 20º BPM e 17º Batalhão de Choque. Os policiais, nessa hora, chegaram a entrar no ginásio, mas não interferiram. As próprias pessoas envolvidas na briga se encarregaram de afastar os mais exaltados. Ninguém foi preso, a briga acabou mas a troca de insultos continuou até o final do debate.

Depois dessa pancadaria, houve vários pequenos tumultos, com empurrões e cotoveladas. Darcy Ribeiro não conseguiu falar e Francisco Alencar decidiu terminar o debate, alegando "total falta de condições".

Darcy Ribeiro disse que "Moreira trouxe um grupo de mercenários pagos e isso demonstra o pavor e o gosto da poeira da derrota que ele já sente na boca". Moreira atribuiu a confusão "ao desespero do PDT".

— As brigadas fascistas do PDT com a arrogância e prepotência de costume atuaram com o objetivo de agredir os adversários. Nós não temos ódio, não provocamos a violência, mas não temos medo. A Famerj saiu fortalecida porque eu ganharei a eleição e respeitarei cada ponto do documento que assinei aqui. A violência das brigadas não nos intimidou e nós assumimos esse compromisso sagrado com a Famerj — disse Moreira.

Ao encerrar o debate, Francisco Alencar lamentou que os candidatos não tenham podido discutir suas idéias e programas de governo e isentou a entidade que preside de qualquer responsabilidade: "A Famerj cultua as formas pacíficas de luta, o debate democrático e o comportamento civilizado. Abomina as violências de todo o tipo, como as ocorridas aqui." Alencar acusou ainda "pessoas estranhas ao movimento de associações de bairro" de terem provocado os tumultos.

Vaias e correria. Começa o tumulto

O presidente da Famerj, Francisco Alencar, pediu 11 vezes aos integrantes das torcidas organizadas para pararem de vaiar e descerem das cadeiras. Mas não conseguiu evitar o tumulto, que começou quando o candidato do PDT, Darcy Ribeiro, entrou no ginásio de esportes do Instituto Rangel Pestana e caminhou até a mesa de debates sob um coro de aproximadamente 1 mil 500 pessoas gritando "fascista, fascista, fascista".

As torcidas mais numerosas eram as de Fernando Gabeira, da coligação PT-PV, e de Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática. Darcy Ribeiro tinha um pequeno grupo, que quase não chegava a ser ouvido, enquanto Sinval Palmeira, Aarão Steinbruch e Wagner Cavalcanti não levaram claques, foram acompanhados apenas de parentes e assessores.

A Famerj tentou de todas as formas evitar a entrada de quem não era filiado às associações de moradores. Credenciou até 15 pessoas de cada uma das mais de 600 associações, proibiu a entrada de galhardetes, faixas e cartazes e até apreendeu foguetes na portaria. Mas o ginásio acabou mesmo invadido pelas torcidas e pelas equipes de segurança dos candidatos.

Fernando Gabeira foi aplaudido quando chegou. Logo depois apareceu Moreira Franco, que provocou a correria no pátio do colégio. Começou a guerra das torcidas: de um lado os petistas gritavam "o povo não esquece, Moreira é PDS". A resposta dos partidários de Moreira era o coro de "bicha, bicha, bicha".

Enquanto as torcidas de Gabeira e Moreira se agrediam com palavras de ordem, Agnaldo Timóteo entrou no ginásio sem ser notado. Percebeu que o ambiente não era bom para ele e disse: "Isso aqui é uma bagunça, vou-me embora assistir ao Fla-Flu, que é bem melhor". Saiu e cantou alguns boleros na esquina.

Sinval Palmeira entrou logo depois de Darcy Ribeiro e Wagner Cacalcanti foi direto para a mesa, sem provocar qualquer manifestação. O último a chegar, quando Francisco Alencar dava início ao debate, foi Aarão Steinbruch, que surpreendeu pelo novo visual: pintou os cabelos de castanho acaju e as sobrancelhas de preto.

Na mesa, Fernando Gabeira recebeu Moreira Franco com um abraço: "Parabéns pelo seu aniversário", disse o candidato do PT-PV, enquanto Francisco Alencar fazia o seu primeiro pedido:

— Aqui não é local de comício. É fácil identificar quem está aqui sem ser participante de associações de moradores. Este debate terá começo, meio e fim com todos os candidatos sendo ouvidos, gostemos ou não do que eles disserem.

Francisco Alencar se enganou. Dentro do ginásio havia poucos participantes de associações de moradores, a maioria era de militantes dos partidos e segurança dos candidatos, e o debate só teve começo. O meio e o fim foram impossíveis. A maior prova de que praticamente só havia militantes foi o fato de Gabeira ter recebido os maiores aplausos da tarde quando prometeu respeitar as eleições diretas para reitor da Uerj: "Essa é demais, duvido que alguém da associação de Vila de Cava esteja tão interessado assim nas eleições diretas para reitor da Uerj" — disse um dirigente da Famerj.

As torcidas deram um espetáculo quase teatral, com seus coros ensaiados, palavras de ordem agressivas, sinais de aprovação e desaprovação feitos por centenas de pessoas ao mesmo tempo, sincronizadamente. O que mais se ouviu foi "PT-PV, unidos pra vencer", da torcida de Gabeira, "Moreira, Moreira", dos partidários da Aliança Popular Democrática, e "fascista, fascista, fascista", de todos contra Darcy Ribeiro.

A confusão era tanta que Sinval Palmeira, apertado para fazer xixi, errou a porta e entrou no banheiro de mulheres. Quando chegou a vez de Darcy falar, ninguém mais se entendeu. No plenário, era impossível ouvir-se o que o candidato tentava dizer. A paz só voltou a reinar quando Francisco Alencar encerrou o debate, pedindo a todos que cantassem juntos o Hino Nacional.

Darcy Ribeiro deixou o ginásio por uma porta dos fundos, que tinha no alto a inscrição "saída de emergência". Cercado pelos assessores, atravessou o pátio e caminhou até o carro sem receber aplausos ou vaias. Moreira Franco e Fernando Gabeira saíram pela porta principal, Gabeira nos ombros dos petistas, Moreira protegido por seguranças, inicialmente, depois também carregado pelos simpatizantes de sua candidatura.

Moreira foi para o comitê do deputado Jorge Gama, onde se encontrou com vários candidatos e militantes da Aliança Popular Democrática. Gabeira, a pedido dos petistas, participou de uma passeata que atravessou apenas duas ruas e se desfez por causa da chuva.

Os 10 mandamentos ficam só no papel

Embora não tenha conseguido realizar até o final o debate que organizou entre os candidatos ao governo do estado, a Famerj obteve de cada um deles o compromisso por escrito de que o eleito seguirá à risca o que a federação considera "os dez mandamentos do governador fluminense".

Em meio ao tumulto generalizado, cinco dos seis candidatos presentes conseguiram apenas comentar rapidamente os **mandamentos**. Darcy Ribeiro nem isto Quando chegou a sua vez de falar, a torcida organizada de Moreira Franco abafou o som de sua voz com vaias e gritos de "fascista".

O documento elaborado pela Famerj diz que o governador eleito deve, no exercício de seu mandato, comprometer-se a: apoiar todas as propostas progressistas apresentadas à Constituinte,"opondo-se aos interesses dos poderosos"; apoiar as iniciativas do Movimento Popular fortalecendo sua organização independente e o crescimento da consciência política do povo; responder, no prazo máximo de 90 dias, a qualquer pedido de associações de moradores, sindicatos e demais entidades representativas, concedendo audiências mensais à Famerj e a federações municipais.

Os itens seguintes reivindicavam do futuro governador: descentralização administrativa, jamais sonegando informações de interesse público; realização imediata de obras de saneamento básico, sem cobrança de qualquer espécie; legalização e urbanização de loteamentos clandestinos, implantação de um programa habitacional de caráter social e oposição aos despejos de mutuários do BNH; ampliação e estatização do serviço de transporte público; uma política de saúde "que proteja a população"; prosseguimento na construção de Cieps. O último **mandamento** obriga o futuro governador a "explicar detalhadamente ao povo qualquer promessa de campanha não cumprida".

Moreira Franco foi o primeiro a falar, lembrando que os compromissos assumidos em 1982 em debate semelhante promovido pela Famerj, "não foram cumpridos". O candidato prometeu "sanear cada palmo da Baixada Fluminense", abrir a administração pública à participação das associações de moradores e voltou a dizer que implantará um pólo de indústrias do setor petroquímico na Baixada.

Fernando Gabeira, que começou sua intervenção sendo chamado de "bicha" pelas torcidas adversárias, aproveitou logo para dizer que lutará "contra este tipo de preconceito que estamos vendo aqui". Prometeu criar a Universidade da Baixada Fluminense, "para resgatar a identidade cultural da região" e foi muito aplaudido quando disse que o reitor da UERJ será escolhido por eleição direta.

Sinval Palmeira, indignado com o comportamento do público, fez uma apelo "de um socialista que acredita na democracia" para que as torcidas deixassem os candidatos falarem "para depois julgá-los". O pedido foi ignorado e, nem ele que tinha sido poupado das vaias durante um debate na semana passada no Instituto Bennett, escapou dos protestos. A única coisa que conseguiu dizer com clareza ao microfone foi a promessa de fazer "um governo transparente". Justamente enquanto ele falava, as atenções foram desviadas pela briga entre os assessores de Darcy e Moreira, qua trocavam socos e insultos atrás do palanque.

Wagner Cavalcanti não fez propostas concretas, mas disse que concordava com 90% do documento da Famerj, não esclarecendo as críticas que fazia aos outros 10%. Quando lembrou que atuou no programa **O Povo na TV**, "onde dei 130 mil consultas jurídicas de graça",provocou vaias e gritos de "direita, direita".

Aarão Steinbruch, que retirou-se logo após sua intervenção, preferiu não comentar os pontos do documento, embora o tenha assinado, dizendo que "é muito fácil prometer".

Durante dez minutos Darcy Ribeiro, o último a falar pela ordem do sorteio feito no começo, tentou começar sua intervenção. Finalmente desistiu de se fazer ouvir e resolveu discursar **na marra**, falando durante outros dez minutos sem que ninguém conseguisse ouvir com nitidez uma palavra. Enquanto cabos eleitorais brigavam em vários pontos da platéia, a maior parte do público avançava para perto da mesa, fazendo com que organizadores e assessores dos candidatos resolvessem terminar ali o debate.

Apicius

Cartas de Parvônia

Vox Populi

Bem fazes, oh Gaudência, de prezar a indiferença como nobre virtude. Que é justo isso de não se esperar muito dos outros. Olho em torno e vejo que não é de confiança o mundo. Olho, então, em mim. Sou como o mundo. Só um louco me acharia capaz de constância ou bomsenso seguido. Acordo sempre com um propósito firme. Já na barba, troquei-o por um outro e, diante do chá, voltei atrás, se é que não inventei um terceiro. Como eu, é o vizinho e o vizinho dele — até muito depois da outra esquina, da cidade e mesmo do estado.

Vê só as eleições que nos dividem. Nem isto o conseguem. Digo — só nos dividem dentro de nós mesmos, quase nunca uns contra os outros. É prática civilizada, concordo. (Quem louvaria guerras intestinas?) Ainda assim... Quanta indiferença! E como se soubéssemos (ah! sabemos!) que nada vai mudar muito aqui.

Neste canto do reino de Parvônia — muito infeliz lugar — três candidatos, entre outros menores, disputam o poder: o Professor, o Genro e o Guru. O primeiro é pessoa notável. Nutre por si um amor tão profundo que pasma só de se imaginar. Tanta paixão lhe embarga a voz. Falando ao povo, engasga sempre: é mal de amor demais. Muitas vezes se interrompe e começa a celebrar-se, tomado de paixão incontrolável por suas perfeições. Nestas crê com fé inabalável.

Já o segundo, não. Em nada crê. Olha para o povo com um sorriso cheio de ceticismo tão cansado que constipa todos os ardores. Murmuram os zombeteiros que foi de esquerda, depois de direita. Hoje, é de coligação. Tem o semblante esvaziado e tristíssimo. Sua principal virtude, dizem, é

ter um sogro, que, por sua vez, teve um sogro, que... Mas não te conto a história de Parvônia (embora coubesse em um **hai-kai***), pois não pretendo te entediar.*

O terceiro, por fim, não chega a ser. É inteligente, hábil e sensível às modas e à moda. Sabe por onde correm as novidades. Diz coisas sensatas. E tem uma grande virtude moral: nunca ganhará. Tal virtude lhe abre o coração de muita gente. Quem votar nele, jamais poderá arrancar-se os cabelos, ter remorsos, comparar sonhos com realidades. Seu amanhã não tem ressacas. Sequer amanhece. É um perpétuo e belo devenir. E isto é tentador, Gaudência. Mas...

Foto de Custódio Coimbra

Alguns corredores enfrentam frio das Paineiras para fugir ao vento da orla marítima

Chuva altera paisagem carioca

Os ventos — que chegaram a atingir velocidade média de 57km/h às 9h da manhã de ontem —, a chuva fina e insistente e a temperatura baixa (18,9° C na madrugada no Aterro do Flamengo), que se repetirão hoje, mudaram a paisagem carioca neste domingo. Ao invés de praias lotadas, falta de estacionamento e engarrafamentos, os garis varriam com tranqüilidade os canteiros que dividem a Av Vieira Souto, os **trailers**, em grande parte, estavam fechados e guarda-chuvas viravam com os ventos, sem proteger seus donos.

Mas muitos atletas não desanimaram com a frente fria que chegou sábado à noite do sul do país e ficará por mais 24 horas, segundo a previsão do serviço de meteorologia. Na Estrada das Paineiras, coberta pela neblina, Cid Fernandes, 34, professor de Educação Física, Albano Borba, 50, advogado, e Carlos Ernesto, 36, engenheiro, percorreram os 16km que costumam correr diariamente, enfrentando muito frio e pouco vento. "Temos que alternar os locais de corrida", explicou Cid Fernandes. "Na praia venta demais, a melhor opção é vir para cá, onde, apesar do frio, chove menos e é mais tranqüilo".

Nas praias o que mais sobravam eram vagas para os carros, espaço nas areias e agasalhos. Em frente ao Country Clube, em Ipanema, os organizadores do Campeonato de Surf ACS — Associação Country de Surf, se diziam satisfeitos com a chegada da frente fria. "Com a mudança do tempo as ondas aumentaram bastante", disse Pedro Lacerda, 20. Em termos de prática do esporte isto é bom, já em relação ao público é péssimo". Entre os cem surfistas que participam da competição havia apenas sete meninas e para elas a mudança de tempo não agradou muito. "O mar muito mexido dificulta a prática do esporte", explicou Ana Gallotti, 14, e que há apenas nove meses pratica surf.

O Aeroporto Santos Dumont fechou para pouso e decolagem durante a manhã devido ao nevoeiro e às chuvas. Alguns aviões pousaram na Aeroporto Internacional do Galeão e, mesmo com a interdição do Santos Dumont, não houve tumulto.

Vigia mata ladrão no assalto

Quando proprietários e funcionários de várias firmas localizadas no Edifício Serra da Estrela, 92, na Rua do Acre, chegarem amanhã, depois de um prolongado fim de semana, terão uma desagradável surpresa: o prédio foi arrombado por três ladrões que fizeram uma limpeza em quase todos os andares. Um deles foi morto pelo vigia, que fugiu, mas que segundo o síndico, deverá se apresentar hoje à polícia, para contar o que aconteceu na madrugada de domingo.

O que se sabe, segundo depoimento de José Costa, amigo do vigia e porteiro do Serra da Estrela, Antônio da Silva, é que os dois conversavam na porta do prédio, na madrugada de domingo, quando Antônio percebeu uma luz acesa, no 6° andar. Eles correram e surpreenderam os ladrões, que tentavam fugir pelos fundos do prédio, que dá acesso ao Morro da Conceição. Um deles foi mortalmente atingido por um tiro do vigia.

Arrombamentos

O aspecto dos escritórios do edifício — que tem 10 andares e uma cobertura — é desolador. Gavetas arrombadas, papéis espalhados, cofres no chão, pastas rasgadas e portas de vidro e de fórmica totalmente destruídas.

Os ladrões entraram por um buraco cavado na casa de força, que dá acesso à sobreloja, e preferiram começar o serviço pela cobertura, onde mora o vigia e porteiro do prédio há 10 anos, Antônio da Silva. Nem o pequeno quarto de Antônio escapou da visita dos ladrões. De lá eles desceram ao 9° andar, da firma Pierri Sobrinho, onde serraram as portas. No 8° andar, não entraram. Nos escritórios da Asteda Associação de Técnicos e Despachantes Aduaneiros, não sobrou nenhuma porta de vidro. No 6° andar, eles arrombaram a Companhia Jaguaçu de Café Solúvel e a Travel Agência de Viagens, onde arrancaram cofres das paredes. No 5° andar, a prejudicada foi a Atika Assessoria. Do 4° andar para baixo, os ladrões não devem ter tido tempo de entrar, mas nas escadas de todos os andares ficaram espalhados papéis e sacolas, como se eles tivessem sido surpreendidos e necessitassem deixar algumas das coisas roubadas.

Na sobreloja, perto da casa de força, estavam máquinas de escrever, gravadores e malas. Por ali os ladrões entraram e saíram do prédio, que dá fundos para um matagal, junto ao Morro da Conceição. Numa escada de ferro, foi encontrado o corpo de um homem jovem, que morreu debruçado no último degrau, com um tiro de revólver calibre 22 na barriga. A seu lado, três chaves de fenda, um alicate, um chaveiro e Cz$ 42,00. Nem o perito Rangel, do ICE, nem o médico da ambulância 06601, do Hospital Souza Aguiar, conseguiram passar pelo buraco de cerca de 40 centímetros de altura por 50 centímetros de largura, por onde os ladrões fugiram. Bombeiros do Quartel Central tiveram que ir ao local e içar o corpo do bandido.

— Essa é a terceira vez em menos de um mês que arrombaram o edifício. Eles não conseguiram entrar no 3° e 4° andares porque os proprietários, que já tiveram suas lojas arrombadas, colocaram fortes grades de ferro nas portas e janelas — disse o síndico do edifício Serra da Estrela, Paulo Rauvier. Ele disse que o porteiro Antônio da Silva é de confiança do prédio e que os advogados da administradora "cuidarão de seu caso junto à polícia".

— Ele matou um bandido, quem sabe, para não ser morto. Vamos ouvi-lo, mas de antemão tenho certeza de que todos no prédio estarão a seu lado e a Justiça saberá atenuar seu ato, que foi de coragem — disse o síndico do Serra da Estrela, que foi interditado pela polícia até que os proprietários examinem e relacionem seus prejuízos na 1ª DP, onde foi registrado o latrocínio.

"Falange Vermelha" quer acordo

A **Falange Vermelha** quer reabrir as negociações com o Desipe sobre a greve de trabalho dos presos do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande. A liderança da facção quer que seja realizada uma reunião com a diretoria do órgão responsável pelo sistema penitenciário e representantes dos internos dos presídios Esmeraldino Bandeira, Milton Dias Moreira, Ari Franco, Talavera Bruce, Hélio Gomes e Cândido Mendes.

A informação foi dada ontem de manhã por telefone ao JORNAL DO BRASIL por um dos líderes da **Falange Vermelha**, José Carlos de Carvalho, o **Carlinhos Gordo**, que cumpre pena na Ilha Grande por roubo de carros. De acordo com ele, a facção quer discutir a exoneração do diretor do Instituto Penal Cândido Mendes, major Luís Fernando Medina Figueiredo, e a transferência de presos condenados, do Presídio Ari Franco, na Água Santa, para uma penitenciária.

Carta Bomba

Carlinhos Gordo iniciou sua conversa através de telefonema da Ilha Grande ("tenho que falar rápido, não posso demorar") negando a existência de uma carta na qual estariam implícitas as ameaças de matança nos presídios em represália pela intransigência da diretoria do Desipe em negociar com os detentos.

Revelou que todo o movimento reivindicatório dos presos é baseado na Lei das Execuções Penais, que determina que o interno tem direito à recreação. "Eles tiraram o campo de futebol, única recreação que tínhamos". Caso a situação perdure, disse **Carlinhos Gordo**, os próprios presos irão suspender as visitas, porque durante esse período "os presos e as suas mulheres são muito humilhados".

Ele denunciou que a Polícia Militar, ao invadir o presídio Cândido Mendes, destruiu "o jurídico" dos presos (setor controlado pelos próprios presos e que cuida do desenrolar de cada processo, principalmente os casos de liberdade condicional). "Os PMs disseram que preso não tem direito de reivindicar nada".

— Não queremos violência — disse **Carlinhos Gordo**, acrescentando que os internos da Ilha Grande tudo farão para levar o movimento pacificamente até o fim. Os internos querem a saída do major Medina porque "ele mesmo se declarou sem experiência para dirigir uma penitenciária".

O líder da **Falange Vermelha** disse ser importante denunciar que atualmente o próprio preso está custeando suas despesas na cadeia porque o Desipe não fornece roupa, material higiênico e alimentação adequada. "O preso que quiser uma comida melhor tem que gastar de seu próprio bolso".

Em relação à reunião que reabriria as negociações, **Carlinhos Gordo** disse que necessariamente teriam que ser discutidos dois pontos: a saída do major e a transferência dos internos condenados da Água Santa para uma penitenciária. Exemplificou com o caso do traficante José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, que está no Ari Franco há quatro meses, quando já deveria estar em uma penitenciária.

— Não estamos fazendo pressão para que **Escadinha** venha para a Ilha Grande. Nós só queremos que ele vá para um lugar onde tenha amigos e segurança, ao invés de ficar na Água Santa, onde corre perigo de vida — disse.

Depois de revelar que a situação na Ilha Grande é de calma, **Carlinhos Gordo** pediu, através do JORNAL DO BRASIL, que o Desipe aceite a reabertura das negociações e que para a reunião sejam convocados representantes dos presídios Esmeraldino Bandeira, Ari Franco e Hélio Gomes e das penitenciárias Milton Dias Moreira e Talavera Bruce.

Jóquei terá futebol feminino

No próximo dia 8, os sócios do Jóquei Clube Brasileiro que não se interessam apenas por corridas de cavalos devem chegar mais cedo à sede social da Lagoa. Às 10h, mulheres que sempre preferiram o tênis e a ginástica a qualquer outro esporte entrarão no campo de futebol **society** para a revanche do ano: JCB x Gênova. É a segunda partida de futebol feminino da história do Jóquei.

As meninas do campeoníssimo Radar que se cuidem. Com idades variando entre 11 e 45 anos e um treinador paciente, Rosalvo Macedo Rego, que já montou quatro times femininos no Monte Líbano, as jogadoras do Gênova e do Jóquei têm sobrenomes famosos como Temporal, Baumblatt e Aboim. E o Jóquei tem até uma estrangeira no time: a finlandesa Ritva Tsitsimitse, 37 anos, que joga no ataque.

Brincadeira

Futebol **society** sempre foi assunto para homens no Jóquei. E foi pensando em vestir o time de seu filho João, sete anos, que Gilberto Penna trouxe da Itália um jogo de camisas e meias do Gênova. Mas as camisas eram grandes demais e Rosalvo, gerente esportivo da sede da Lagoa, sugeriu um time de adultos. E saiu convocando as sócias que freqüentavam as quadras de tênis e as aulas da academia de ginástica do clube e demonstravam boa forma.

O primeiro jogo terminou 2 a 0 para o Gênova. O time do Jóquei usou camisetas azuis com uma faixa amarela e os tradicionais cavalinhos em lugar de emblema. Disputado em um domingo de manhã, o jogo reuniu uma boa torcida atraída por um cartaz em que Rosalvo chamava a partida de "sensacional disputa internacional". Oito jogadoras para cada lado e o sócio José Carlos Reis de juiz, a partida teve gols de Gilca Jobim e Regina Reis, marcados no segundo tempo.

Imediatamente foi pedida uma revanche e, se o Jóquei ganhar, haverá a **negra**. Para isso, Rosalvo marcou para a próxima semana um treino técnico e tático para evitar que as jogadoras corram mais do que a bola, como aconteceu no primeiro jogo. Léa Baumblatt, 45, beque do time do Jóquei, promete mudar o uniforme, acrescentando um **short** justo e os trabicionais **meiões** de jogadores profissionais para evitar manchas roxas nas canelas.

Lances divertidos de autênticos **pernas de pau** não faltaram. "Passar por cima da bola, chutar a canela da outra, errar o chute e acertar o juiz, tudo isso aconteceu, é claro. Mas o nível técnico do jogo foi muito bom, levando-se em conta que nenhuma jogadora jamais jogou futebol antes", desculpa-se Rosalvo.

Instruções

"Antes de a partida começar, três instruções foram fundamentais para evitar mal-entendidos em campo. Jamais tocar a mão na bola, não esquecer para que gol chutar e saber a diferença entre quem joga na defesa, no meio-campo e no ataque", explicou Rosalvo a suas pupilas. Ele destaca os desempenhos de Silvina Goyanna, goleira do Jóquei, Márcia Temporal e a própria Ritva, que reconheceu muita tarde: "Futebol é mesmo um jogo muito duro para nós, mulheres. E olha que jogo tênis todo dia, pelo menos duas horas."

Ela e Léa queixaram-se de dores nos músculos da coxa, "mal trabalhados nas aulas de tênis e ginástica", explicou Léa, que promete, na próxima partida, correr menos atrás da bola. "Precisamos colocar na cabeça que quem deve correr é a bola, não nós", sugere à amiga. "Mas nunca pensei que fosse jogar futebol, nem conheço bem as regras", lamenta-se Ritva em um português com forte sotaque.

Com oito anos de Brasil e três de Rio — morou antes em São Paulo —, Ritva é casada com o albanês Nahum Tsitsimitse, dono do Stud Numy e do campeão **Smart Alec**. Os dois se conheceram em Londres e vieram parar no Brasil porque Nahum foi transferido por sua firma de petroquímica. Aqui ele abriu o próprio negócio. O marido de Léa trabalha no mercado de capitais e o de Teresa Penna, 37, a beque do Gênova, é economista da Companhia Vale do Rio Doce. Os maridos dão força à nova atividade delas. Foram ao jogo, torceram, filmaram e fotografaram os lances mais emocionantes.

— Jogamos 25 minutos cada tempo e passamos duas horas posando para fotos — brinca Ritva, que quase marcou um gol. — Mas o juiz apitou pensando que a bola tivesse saído. Depois, ele viu que havia-se enganado."

No jogo, Carolina Penna, 11, filha de Teresa, era a mais jovem em campo. "Só joguei de brincadeira, gosto mesmo é de tênis", diz a autora do passe para o segundo gol do Gênova. Por ser a de maior fôlego em campo, todo mundo gritava quando ela pegava na bola. "Dá-lhe, Carolina", imitando o grito da torcida das arquibancadas do Jóquei que estimula os jovens em final de páreo.

Mas o jogo não foi tão ruim assim e Léa está entusiasmada com a possibilidades de o Jóquei vencer a revanche e chegar à **negra**. "Estranhei quando as pessoas vieram me cumprimentar no fim do jogo. Depois, revendo no **videotape** na casa de um sócio, fiquei surpresa. Senti que defendi algumas bolas e evitei vários gols. Joguei futebol **mesmo!**"

Silo do Moinho fecha 7 dias

Durante uma semana, pelo menos, o silo do Moinho Fluminense não terá condições de receber trigo através do cais. A explosão que atingiu o silo e destruiu completamente a fachada do prédio, na esquina da Avenida Rodrigues Alves e Rua Antonio Lage, fez mais estragos do que se pensava inicialmente.

Além de destruir paredes e esquadrias, a explosão provocou danos nos tubos de elevação (que conduzem o trigo das esteiras até a cada um dos oito depósitos), na rede hidráulica, nos banheiros dos empregados, arrancou portas de ferros e rachou paredes. Grande quantidade de trigo foi estragada pela explosão e pela ação dos bombeiros.

Interditado

O túnel de 200m de comprimento, 2m de largura e 2,20m de altura, onde ocorreu a explosão, está interditado pela polícia e deverá ser liberado hoje, com o término dos trabalhos dos peritos do Instituto Carlos Éboli. Eles deverão determinar o local exato e em que circunstâncias ocorreu a explosão, que arrancou uma porta de ferro, de segurança, no interior do túnel, entre o cais e o silo.

A explosão, de acordo com um diretor do Moinho Fluminense, ocorreu no cais, onde era realizado um trabalho de manutenção na torre de recepção, na qual o trigo é jogado depois de ser sugado dos porões dos navios. A Spartacus Engenharia, segundo o funcionário do Moinho, era a responsável pela manutenção.

O túnel em L (100 metros paralelos ao cais e 100 metros sob os armazéns e Avenida Rodrigues Alves) concentra grande quantidade de pó de trigo, que segundo o diretor é capaz de provocar violenta explosão com chama forte, como a que ocorreu sábado pela manhã. O empregado da Spartacus, Orlando Graciano de Souza, soldava com um maçarico um sistema pneumático de sucção, quando ocorreu a explosão.

Recuperação

A AMCEL Engenharia foi contratada pelo Moinho Fluminense para recuperação total do prédio, respeitando o estilo de sua construção, em 1912. Os estragos provocados pela explosão ainda não foram avaliados e a AMCEL, segundo o diretor do Moinho, ainda não fez o orçamento da obra. Ontem pela manhã, o pessoal do corpo técnico do Moinho e da empreiteira estiveram observando os danos.

Quando ocorreu a explosão na ponta do cais, os gases se expandiram em direção ao moinho arrebentando uma porta de ferro no túnel, jogando uma outra porta do silo contra um vagão que estava parado para receber parte da carga do navio **Regina Ferraz**. No silo de recebimento que faz a distribuição da carga para o Moinho Fluminense e mais quatro moinhos do Rio havia somente quatro empregados. Normalmente atuam ali 12 empregados, mas os demais estavam na área industrial, no prédio dos fundos.

O silo 1 estava preparado, disse o diretor. Para comprovar, citou a planilha do navio **Regina Ferraz**, na qual, segundo ele, consta que desde às 7h30min não havia desembarque da carga por motivos de manutenção da torre de recebimento. Para o diretor, houve imperícia no trabalho de manutenção e a soldagem provocou a explosão devido à grande densidade de pó de trigo no túnel.

O Moinho Fluminense não vai parar. Há estoque suficiente para o atendimento do mercado e o silo 1 deverá voltar a funcionar em uma semana, apesar das obras de reconstrução do prédio, segundo avaliação de um empregado da AMCEL. Caso não seja possível nesse prazo o silo 1 voltar a funcionar, os carregamentos de trigo serão retirados dos navios através de caminhões.

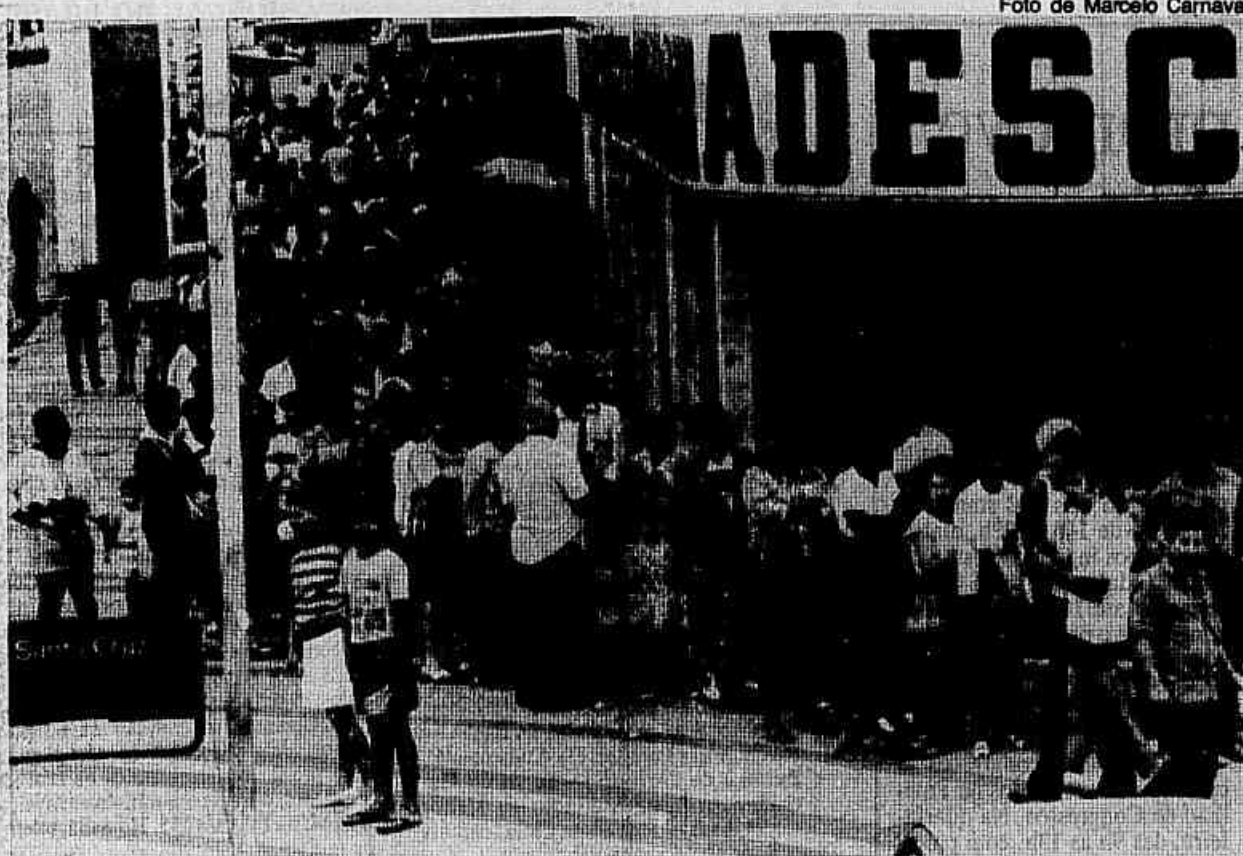



Foto de Marcelo Carnaval

Foto de Sérgio Pinheiro

As filas começaram a se formar de manhã (E). Dentro dos postos, o trabalho era lento. Quando a chuva começou, ainda havia muitos eleitores nas calçadas

Eleitores atendem à convocação mas TRE decepciona

A procura em massa e a insuficiência de pessoal nos postos provocaram ontem grandes filas na cidade, no dia nacional reservado à entrega dos títulos eleitorais. Apesar de predominar o clima de resignação, houve protestos, principalmente de quem demorou a encontrar o título.

Na Zona Sul a espera na fila não durava mais do que 10 minutos, em bairros da Zona Oeste, como Campo Grande, a situação era diferente e os eleitores perdiam pelo menos quatro horas de seu único dia de descanso.

Morosidade

Em postos da Zona Norte — a exemplo dos dois da 8ª Zona Eleitoral, em Sampaio e no Riachuelo — até anteontem só tinham sido entregues 35% dos cerca de 80 mil títulos. Na Zona Sul, bairros como Copacabana já registravam ontem 60% da entrega dos 103 mil 708 títulos apenas num trecho do bairro. Além da insuficiência de pessoal requisitado pelo TRE, as explicações mais comuns para o atraso na Zona Norte foram o volume de eleitores e as dificuldades de acesso aos postos.

Outro fator considerável que prejudicou o atendimento na região: a desinformação da maioria dos eleitores. Grande parte esperava obter o título no local onde houve o recadastramento. Em Campo Grande, no Forum Regional, Íris Menino de Lima, moradora do bairro, depois de quatro horas na fila, descobriu que seu título não se encontrava lá.

No mesmo posto, em Campo Grande, as reclamações ficaram por conta de quem chegou cedo, garantindo um lugar numa das filas que se misturaram no pátio do Fórum.

Isso está uma baderna total. Vou acabar desistindo — reclamava Feliciano Lima, na fila desde às 8h.

Os postos funcionaram de 8h às 20h, alguns abrindo uma hora antes. Com sete funcionários por volta do meio-dia, o posto do Fórum de Campo Grande — área da 25ª Zona Eleitoral — tinha eleitores revoltados com a demora, como Ivo Quinhões ("nos Estados Unidos chega pelo correio"), ou desconfiados, como o motorista Gílson Meneses, que comentava.

— Aqui **pra** cima (Zona Oeste) a maioria está com o **homem** e eles estão querendo segurar nosso título. Mas não tem jeito, vai dar mesmo Darcy.

Até ontem Gílson não tinha certeza se vai votar em 15 de novembro. Desistiu da fila.

Segunda maior zona eleitoral da cidade, a 25ª abrange bairros de Campo Grande a Santa Cruz, com 286 mil eleitores recadastrados (mais 50 mil em relação ao número anterior). O chefe do cartório eleitoral, Lúcio Frota de Carvalho, informou que conta com apenas 70 funcionários requisitados para oito postos. Ontem, conseguiu 100 voluntários, mas ainda não alcançou a metade dos eleitores.

Na sede da 5ª Zona, esquina das ruas Domingos Ferreira e Figueiredo Magalhães, os funcionários tinham pouco o que fazer pela manhã. As tarefas se limitavam à dissipação de algumas dúvidas e a uma ou outra informação. O chefe do posto, Aderbal Silva admitiu que se não estivesse de serviço "gostaria de aproveitar o domingo chuvoso lendo um bom livro e ouvindo música".

Na seção eleitoral, montada no Posto de Saúde da Rua Tonelero, Hugo Martins, responsável pela entrega de títulos, limitava-se a organizar uma pequena fila preocupado em que os eleitores não se molhassem com a chuva. Estes se dividiam entre os surpresos pela eficiência e rapidez do serviço, como observou o estudante de arquitetura Eduardo Mesquita, 24, que levou menos de cinco minutos para conseguir o documento, e os indignados por ter que sair de casa num dia próprio para ficar na cama.

— Seria mais fácil e cômodo o TRE mandar pelo Correio do que obrigar a gente a perder tempo — disse Enyr Barbosa.

Mais irritada estava Maria de Lourdes Baqueti, moradora do Lins, na fila da 20ª Zona Eleitoral, na seção instalada no Clube Mackenzie:

— Está saindo fogo da minha orelha, só de raiva por ter que ficar na fila para acabar tendo que votar em ladrão. Esses políticos tinham que levar o meu título lá em casa e, ajoelhados, entregá-lo na minha mão.

Houve gente que disse ter aproveitado a ausência de sol para apanhar o título, como o médico José Rodrigues, no posto dos Correios na Rua Prudente de Morais em Ipanema:

— se tivesse sol eu estaria na praia.

Poucos políticos aproveitaram as filas para fazer campanha. Um candidato a deputado estadual pelo PTR fez uma prévia no Clube Olímpico, na Rua Pompeu Loureiro, em Copacabana. No Méier, na fila do Mackenzie, na Dias da Cruz, o funcionário público Manoel Machado, 51, distribuía jornais do PDT com panfletos do candidato Darcy Ribeiro:

— Sou ex-cabo eleitoral do **chaguismo**, mas não consegui nada além de um emprego — disse, garantindo que, "com Darcy, o funcionário público vai ter pelo menos insalubridade".

Ao contrário dos postos de Ipanema, que só registraram algum movimento depois de 10h, o posto da 4ª Zona (Botafogo), no Colégio São Pedro Alcântara, na Marquês de Olinda, teve filas desde as 7h. O trabalho bem feito — as filas, organizadas pelas iniciais dos nomes, permitiu que as pessoas em 10 minutos retirassem o documento. Roberto Nascimento, 24, estudante de medicina, elogiou o serviço, mas se queixou "da falta de sensibilidade dos senadores ao impedirem que o horário de votação no dia 15 de novembro fosse prolongado:

— Sou adventista do sétimo dia, e, por questão de consciência, reservo o sábado para me dedicar e agradecer a Deus. Tenho o título, sou brasileiro e gostaria de votar, mas infelizmente faltou empenho dos políticos.

A fila na porta do Instituto de Educação de Surdos (16ª Eleitoral) em Laranjeiras assustou muita gente. José Baltar, que trabalha em processamento de dados, chegou por volta de 12h e 10 minutos, como Marly dos Santos, que saiu satisfeita:

— Achei que perderia meu único dia de descanso, mas não sei como a coisa andou muito rápida, sem nenhum **pistolão**

Curiosamente, falou-se pouco de política nas filas. A grande preocupação naquele momento era evitar os "fura-filas", embora hovesse quem recorresse a amigos trabalhando na seção. Se descoberto, era imediatamente dado o alarme, como ocorreu no Fórum de Campo Grande, por volta de 12h30min. Suspeito de tentar passar à frente, Davi Alves de Sousa e a namorada, Elma, por pouco não foram expulsos a tapa.

Calma, gente — pedia Davi, alegando ter ocupado sem má fé um lugar na fila que ficara vago momentaneamente. Ele deixou para pegar o título outro dia, assustado com a revolta dos demais eleitores.

Juiz proíbe Brizola

O governador Leonel Brizola foi impedido pelo juiz de plantão do TRE, Sílvio Teixeira Moreira, de usar os dois minutos na televisão obtidos na justiça eleitoral para responder a ofensas do jornalista Hélio Fernandes, no tempo da Aliança Popular Democrática, porque insistiu em aparecer com um adesivo do candidato do PDT, Darcy Ribeiro, na lapela.

O ex-prefeito do Rio e candidato ao Senado Marcelo Alencar tentou convencer o juiz a permitir que Brizola aparecesse com o adesivo de Darcy, mas não conseguiu. O governador alegou que "como o TRE não determinou a vestimenta do agressor não poderia fazer isso agora, na hora da resposta". Segundo Brizola, "o juiz fez uma exigência insólita".

Sem licença não dá

Foto de Almir Veiga

Uma carreta Scania com as laterais transformadas em outdoors móveis do candidato a deputado estadual Baldomero Filho (PMDB) foi apreendida pela fiscalização da Justiça Eleitoral após ficar dois dias estacionada na Av. das Américas, na Barra da Tijuca. Os fiscais, que pela manhã percorreram a zona litorânea em dois carros, com o apoio de uma Patamo, surpreenderam o motorista Manoel Benedito Falcomi. Este, alegando nada saber, telefonou para a casa do candidato. Quando chegou, Baldomero Filho explicou que não tivera tempo para tirar a licença: "Só quis adiantar um pouquinho", argumentou, informando que a carreta veio de São Paulo, onde fica a Utilíssima Transportes, de sua propriedade, e que o motorista Manoel aguardava um ajudante para guiá-lo até uma garagem na Penha

Constituinte une as mulheres

Sônia Beatriz de Barros

Pesquisa informal feita com pouco mais de três mil eleitoras revelou que cerca de 90% das entrevistadas dispõem-se a votar em uma mulher para representá-las na Assembléia Nacional Constituinte. Uma das organizadoras da pesquisa, a candidata pelo PFL à Câmara dos Deputados Maria Lúcia d'Ávila, atribui tal disposição a uma conscientização maior sobre a questão da mulher.

"Acredite nas mulheres", aconselha a inscrição na camiseta distribuída pela candidata à Constituinte pelo PMDB, Ana Maria Rattes, que tem como símbolo de campanha um coração. Ana Maria lamenta a polarização entre a Aliança Popular Democrática e o PDT, mas se diz disposta a integrar uma ampla bancada feminina para defender na Constituinte a causa da mulher, além das atuais lutas partidárias.

Esta disposição para formar uma frente suprapartidária feminina é explicada por Rose Marie Muraro, candidata pelo PDT, feminista declarada, para quem a luta da mulher está acima dos partidos. "Essa luta ultrapassa a própria campanha", assegura Glória Márcia Percinoto, que disputa pelo PCB uma cadeira na Câmara dos Deputados. "A mulher paira acima dos partidos", concorda Edialeda Nascimento (PDT).

Não ao patenalismo

É Edialeda quem melhor esclarece como serão as relações da futura bancada feminina com seus colegas homens no plenário: "Eles serão nossos irmãos, e não mais nossos pais". Com tal disposição para enfrentar qualquer manifestação paternalista, as mulheres candidatas contam com um cacife: "Estamos nos descobrindo, e essa postura nova nos permitirá transmitir a idéia da sociedade mais justa", diz Benedita da Silva, a **Bené** do PT.

Márcia Viana, também candidata pelo PDT, embora veja uma certa cumplicidade entre as mulheres, que chega até a formação de **dobradinhas** espontâneas — "As oficiais são proibidas", esclarece Rose Marie —, não acha que a política faça parte do universo da mulher, que precisa conquistar espaço próprio dentro dos partidos:

— Sou militante 24 horas por dia, participo das atividades partidárias e sou sempre acusada de ser a filha do Cibilis (Viana, candidato a vice-governador pelo PDT), e não simplesmente a Márcia — desabafa, observando que, mesmo cúmplices, as mulheres são maioria dos indecisos nas pesquisas oficiais.

Glória Márcia discorda: "Existe demanda pela participação feminina" afirma, secundada por **Bené** que cita o **slogan** criado por um grupo de mulheres para marcar posição: "Lugar de mulher é na Constituinte". É a candidata do PT também quem define a postura com que as deputadas chegarão a Brasília: "Queremos igualdade de direitos".

Todas as candidatas, sem exceção, se dizem dispostas a enfrentar qualquer reação paternalista dos colegas-humens. "Vão ter que me aturar", garante Ana Maria Rattes, lembrando que tem "sangue de italiano e que para **rodar a baiana**, não custa". "Comigo vão se **estrepar**", assegura Sandra Cavalcanti, a única das candidatas que já participou de duas Constituinte — em 1961, para redigir a Constituição do estado da Guanabara e em 1975, quando foi coordenadora da comissão da Constituição do atual estado do Rio.

Mais participação

Sandra, que há 30 anos milita na política, quer ver mais mulheres participando de uma forma mais abrangente: "Deveríamos ser mais numerosas, ter audácia para atuar em todos os terrenos", diz, lembrando que não há mulheres ministras, dirigentes de estatais e que, mesmo na iniciativa privada, elas ainda são minoria.

— Temos que mostrar que a mulher também é competente — recomenda Edialeda. "A mulher não pode mais ser usada contra o homem", alerta Ana Maria, para quem a legislação vigente usa a mão-de-obra feminina, mais barata, para agravar a crise de empregos para os homens.

A unanimidade encontrada entre as candidatas sobre a causa da mulher não existe com relação ao anteprojeto da Comissão Arinos que tinha apenas duas mulheres entre seus 50 integrantes. "Por mim, continua na gaveta", diz Bené. "Não me alinharia entre os que pretendem requisitar o anteprojeto", confessa Sandra Cavalcanti.

As outras candidatas admitem que o anteprojeto deve ser pelo menos objeto de estudos individuais ou em grupo: "Se não, seria um desperdício de verba pública", observa Glória Márcia.

— Vocês têm que eleger todas nós — pediu Comba Marques Porto, candidata, também pelo PMDB, a uma cadeira na Constituinte durante debate promovido recentemente pela OAB-Mulher e grupos de mulheres do Rio no Teatro Casa Grande. Foram 15 as candidatas presentes que se disseram dispostas a mudar o quadro da Constituinte de 1946, da qual não participou uma só mulher, apesar de as brasileiras terem conquistado o direito de voto com o Código Eleitoral de 1932.

Na platéia, muitas mulheres e alguns homens. O ator Sérgio Bloch se disse entusiasmado: "As mulheres têm um discurso muito mais claro do que os homens." Mas não quis revelar em qual candidata à Constituinte vai votar.

Impostos

ISS —A Secretaria Municipal de Fazenda avisa aos contribuintes — pessoas jurídicas — do Imposto sobre Serviços, com final de inscrição municipal **dois**, que hoje é o último dia para pagamento do tributo referente à apuração do mês de outubro.

Taxa de incêndio —O vencimento da taxa de incêndio para os imóveis cujo final de registro no cadastro municipal seja 17 é hoje. Este número consta da guia do IPTU, é o dígito que aparece em separado no carnê.

Cotações —Unif, Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. UFERJ, Cz$ 186,99.

Obras

Começa hoje e se estende até dia 25, sábado, a Semana Integrada de Conservação e Limpeza, que irá beneficiar 30 ruas e estradas de Jacarepaguá, Vila Valqueire, Freguesia, Tanque, Praça Seca, Taquara, Pechincha e Cidade de Deus. Nestes locais serão feitos serviços de limpeza em galerias pluviais, reposição asfáltica e plantio de árvores. Participarão da Operação mais de 100 homens e 10 caminhões basculantes dos Departamentos Gerais de Conservação e de Parques e Jardins, da Comlurb e da Comissão Municipal de Energia.

Luz

A Light cortará energia nos seguintes locais e horários para reparos e manutenção na rede elétrica: Honório Gurgel (entre 8h e 15h) ruas Martins Nantes, Belchior, Moreira, Gaspar Adorno, Loreto do Couto e Brandão; **Vaz Lobo e Irajá** (entre 8h e 16h) ruas Bezerra de Menezes, Ranaré Lima Drummond, Burle Marx e Ministro Edgard Romero.

Farmácias

Zona Sul — Flamengo — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** Farmácia Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1.263); **Barra da Tijuca** Drogaria Atlas (Estrada da Barra da Tijuca, 18).

Zona Norte — Tijuca — Casa Granado (Rua Conde de Bonfim, 300); **Cascadura** — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Soares Andréa, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); **Campo Grande** — Drogarias Chega Mais (Rua Barcelo Domingos, 14, e Rua Aurélio de Figueiredo, 15 e Comary (Rua Augusto de Vasconcelos, 14); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estrada de Jacarepaguá, 7.912); **Rio Comprido** — Farmácia Oliveira (Rua Dona Cecília, 39); Tomás Coelho — Farmácia Tomás Coelho (Av. Automóvel Clube, 1.705); **Pavuna** — Farmácia Coelho Neto (Av. Automóvel Clube, 10.215); **Vila Isabel** — Farmácia N. Sra. de Nazaré (Rua Major Ávila, 455); **Irajá** — Drogaria Real de Vaz Lobo (Av. Vicente de Carvalho, 374); **Penha** — Farmácia de Braz de Pina (Rua Guaporé, 663); **São Cristóvão** — Farmácia Nosso Senhor do Bonfim (Rua Ana Néri, 4); **Centro — Saúde** — Drogaria N.Sa. do Perpétuo Socorro (Rua Sacadura Cabral, 203); **Central do Brasil** — Farmácia Pedro II (Estação D. Pedro II).

Frutas e legumes

Estão em baixa, segundo o Ceasa: aipim, batata doce, abóbora, abobrinha mamão formosa, manga, melancia e laranja natal.

Fruta na Praça e Feira do Produtor — não abrem hoje, em conseqüência do feriado do Dia do Comerciário.

Detran

Os proprietários de veículos com placas de final 8 têm até segunda-feira, dia 27, para solicitar, em qualquer agência do Banerj, o Documento Único de Trânsito — Dut. Os documentos necessários são original e xerox do Certificado de Propriedade do Veículo e documento ou procuração de identidade.

O proprietário pode se dirigir a qualquer agência do Banerj para solicitar o Dut, e pedir transferência para a agência mais próxima de sua casa, para receber o documento, ou no mesmo local em que foram entregues os documentos. O proprietário do veículo tem como comprovante de entrega um canhoto emitido pelo banco.

Os proprietários de carros com final de placa 1 e 2 já podem receber o Dut na agência do Banerj em que deram entrada no processo. O prazo de entrega é de 10 dias, a contar de hoje, prazo final dia 30.

Agenda

• O comércio não funciona hoje, por ser dia do Comerciário. Todos os anos a data é comemorada na terceira segunda-feira de outubro. Para festejar a data, o Sesc promove diversas atividades. A partir das 8h, os comerciários participam do tradicional Campeonato de Futebol Soçaite, nos campos do Aterro do Flamengo, e do Torneio de Futebol de salão do Sesc da Tijuca (Rua Barão de Mesquita 539). às 14h haverá pagode no Sesc de Ramos (Rua Teixeira Franco 38).

• A partir das 9h, no Palácio da Justiça, o terceiro dia do 2º Encontro do Instituto dos Magistrados do Brasil. O tema em debate: **Judiciário e a Constituinte**. Entre os debatedores estão o desembargador Wellington Moreira Pimentel, do Tribunal de Justiça do Rio; a vereadora Ludmilla Mayrink; Evandro Lins e Silva, ministro do Supremo Tribunal Federal e candidato à Assembléia Cosntituinte, e o monsenhor Ney Affonso de Sá Earp, professor da Faculdade de Filosofia João Paulo II e coordenador da Pastoral da Defesa da Vida. No auditório do Tribunal de Alçada Civil, no 5º andar do Palácio da Justiça, na Av. Erasmo Braga 115.

• A Associação de Profissionais de Estética promove às 20h, no Hotel Glória, conferência de Luís Marcos Lomba sobre **Marketing do Esteticista**.

• Começa hoje e vai até dia 24 a Semana da Tcheco-Eslováquia, realizada pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, com promoção da Federação das Câmaras do Comércio Exterior. Haverá palestras sobre aspectos econômicos, reuniões de empresários brasileiros e tchecos para troca de informações e análise das possibilidades de negócios, além de exposição cultural e exibição de filmes sobre a República Socialista da Tcheco-Eslováquia. O encontro será no Club Comercial.Durante o evento serão servidos pratos típicos daquele país.

• Às 18h, no 22º andar do Clube de Engenharia (Av. Rio Branco 124), palestra do engenheiro Jorge Roberto Teixeira Braga, chefe da Assessoria de Seguros de Furnas Centrais Elétricas S/A, sobre **A Atividade de Seguros nas Empresas — Aspectos Técnicos e Legais**.

■ **Fala Baixo Senão eu Grito**, de Leilah Assumpção, com direção de Zeba Dal Farra, com Marília Pera e Miguel Falabella, é o programa de hoje do **Ciclo de Leituras Anos do Silêncio**, no Teatro Clara Nunes (Shopping Center da Gávea — Rua Marquês de São Vicente 52/3º andar). Ingressos a Cz$ 40 e Cz$ 25 (classe artística).

■ De hoje a 24 de outubro, o Circuito Universitário Panorama Brasileiro focaliza a **Questão Nuclear**. Nas telas dos cineclubes universitários estarão os premiados **Tzubra Tzuma e Um Minuto para a Meia-Noite**, de Flávio Del Carlo, e o **Planeta Terra**, criação coletiva produzida pela ONU. As projeções de hoje serão a partir das 18h, no Cineclube Sala Escura — Universidade Federal Fluminense — ICHF — Praça do Valonguinho, s/nº, sala 108.

■ A Biblioteca Regional de Olaria-Ramos abre hoje, às 8h, exposição de material histórico sobre o bairro de Ramos, que comemora o seu centenário. Além de mapas, cartas e fotos antigas, serão expostas peças do Museu do Trem e da Associação Carioca de Ferromodelismo, relembrando a passagem do primeiro trem na Leopoldina. A mostra permanece aberta à visitação até dia 24, das 8h às 18h, na Rua Uranos, 1230.

■ Às 11h30min será inaugurado pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, e pelo presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Joaquim Falcão, o Museu Villa-Lobos (Rua Sorocaba, 200). Durante a solenidade será aberto oficialmente o Ano do Centenário de Nascimento de Villa-Lobos e haverá o lançamento da cédula de Cz$ 500, com a efígie do compositor e a inscrição "Deus seja Louvado". A cédula será apresentada ao público pelo presidente do Banco Central do Brasil, Fernão Bracher. Dentro da programação, a partir das 11h, a Banda de Fuzileiros Navais e o Coro Infantil do Teatro Municipal, sob a regência de Elza Lakschevitz, apresentarão obras de Villa-Lobos. O diretor do novo Museu será o violonista Turíbio Santos.

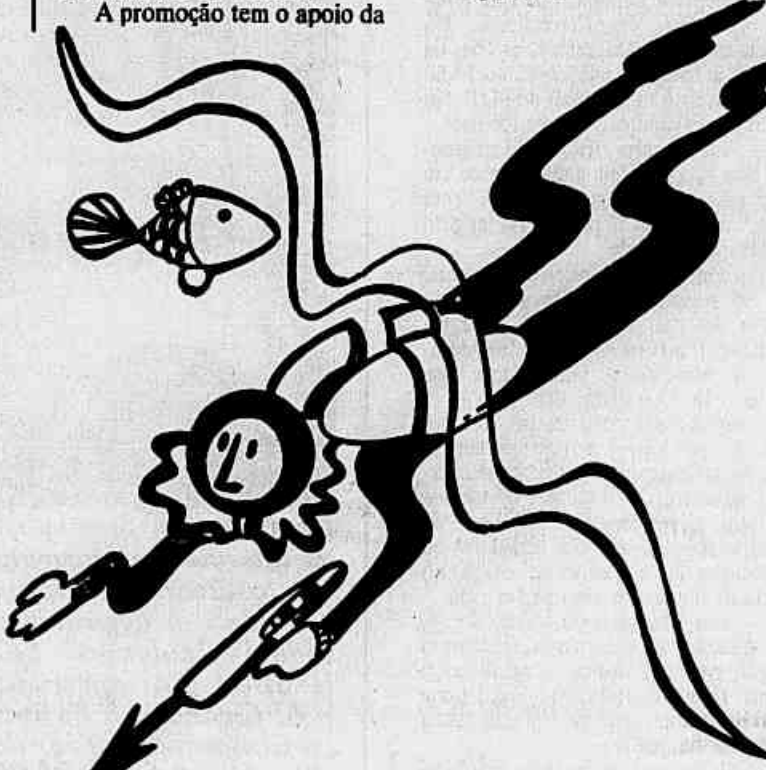
■ A 4ª Semana de Estudos Turísticos da Associação Educacional Veiga de Almeida começa hoje, às 19h, com palestra do presidente da Riotur, Vagner Teixeira, que falará para professores, estudantes da área e pessoas interessadas sobre o tema **Rio de Janeiro, Cartão de Visitas do Turismo Brasileiro**, no auditório da Aeva, na Rua Ibituruna, 108. Entrada franca.

Riocentro promove a primeira feira de esporte e lazer

COMPETIÇÕES esportivas, ginástica rítmica, demonstração de artes marciais, balé, dança, congressos, desfiles de moda, torneios de futebol, vôo simulados de helicópteros e exposição e venda dos mais variados produtos ligados ao esporte, desde petecas até aos sofisticados aparelhos de musculação, ginástica e fisioterapia. Tudo isso pode ser apreciado de amanhã até domingo, na Brasilsport, a 1ª Feira Internacional de Esporte e Lazer, que vai tomar conta do Riocentro, em Jacarepaguá.

— O tema esporte será abordado de uma maneira ampla nessa primeira versão internacional de feira de material esportivo realizado no país. Reunirá cerca de cinco mil participantes entre professores, estudantes de educação física, dirigentes de entidades técnicas e educacionais, técnicos e professores especializados, empresários e atletas — diz Carlos Santos Júnior, presidente da comissão organizadora da Brasilsport, uma realização da Ano Feiras e Conferências do Brasil.

A promoção tem o apoio da Secretaria de Educação Física e Desportos/MEC, Conselho Nacional de Desportos, Secretaria de Esporte e Lazer e Comitê Olímpico Brasileiro. O horário de visitação dos 200 stands da feira será de 14h às 22h, diariamente, e os ingressos custa Cz$ 50,00 (adultos) e Cz$ 25,00 (crianças até 10 anos). Para os congressos e palestras, as inscrições deverão ser feitas na Rua México 119, 15º andar (telefone 262-2533) ou no, Riocentro a partir de hoje.

Os painéis, congressos e cursos serão realizados no Pavilhão de Congressos. Na quarta-feira, das 9h às 13h, com palestras de Carlos Arthur Nuzman, André Richer, Bernard e outros, o tema é **Esporte e Performance**; dia 25, **Cooperação Técnica Nacional e Internacional**, com representantes de Portugal, o ministro Mário Augusto Santos e Arcelino Mirandela; dia 24, **Esporte e Participação**, com Lamartine Pereira e Pércio Andrade Filho; dia 25 **Esporte e Formação** e dia 26, **Esporte e Constituinte**. A participação em todas as palestras, para o público é gratuita.

Cursos

■ **Mente** — De hoje a 25 de outubro, a Associação Azul de Pesquisas e Estudos da Mente promove com o orientador Júlio, na Rua Visconde de Pirajá, 351, pavimento P, o curso de treinamento **Desenvolvimento e Orientação mental**, objetivando dar oportunidade aos participantes de desenvolverem seu potencial através de técnicas de relaxamento e autoconhecimento. A primeira palestra é aberta ao público. Para maiores informações, ligar 245-6523 (Lygia).

■ **Matemática** — A Associação Promotora da Instrução (Escola Senador Correia) dispõe de vagas para o curso regular **Oficina de Matemática**, que usando jogos e materiais concretos propõe que a matemática seja aprendida de maneira séria, profunda e gostosa. O curso, todas as 5ªs das 18h30min às 20h30min, com o professor José Guilherme P. Barbosa, destina-se a professores de pré-escolar, 1º e 2º graus, pais de alunos, reeducadores ou pessoas que se sintam bloqueadas com o assunto. Preço: Cz$ 150, mensais. Inscrições na Rua Esteves Júnior, 42, Laranjeiras, telefone 285-2948.

■ **Dramaturgia** — A Faculdade da Cidade coordenou para o período de 27 de outubro a 11 de dezembro o curso **Escrever, teatro e tv (Oficina de dramaturgia)**. As aulas, às 3ªs e 5ªs, das 19h às 22h, com o professor Isis Baião, pretendem dar aos alunos condições básicas para que possam escrever peças teatrais e roteiros de cinema ou televisão. Vagas: mínimo 20, máximo 25 alunos. Preço: Cz$ 1 mil 500. Local do curso: Redação da Faculdade da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1664, telefone 227-8996.

■ **Arquivo** — Começa em 28 de outubro no Cepuerj o curso **Sistemas de arquivo** dirigido a postulantes ao cargo de programador ou de analista de sistemas e de técnicos envolvidos direta ou indiretamente na área de informática. Aulas às 3ªs e 5ªs, das 19h às 22h, até 16 de dezembro. Custo: Cz$ 1 mil 197, ou duas parcelas de Cz$ 598,50. Inscrições de 2ª a 6ª, das 9h às 18h30min, na Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão João Lyra Filho, sala 1006, bloco A, 1º andar, telefones 264-8143 ou 284-8322, ramais 2417 e 2507.

■ **Informática** — A Datamicro inicia em 29 de outubro o curso **Linguagem Basic: um enfoque profissional**, no qual os participantes conhecerão as características técnicas, operação e aplicações dos microcomputadores e a teoria, técnica e prática da programação Basic. O curso terá aulas de duas horas das 9h às 22h, às 2ªs, 4ªs e 6ªs, ou 3ªs e 5ªs. Preço: Cz$ 650. Rua Visconde de Pirajá, 547, loja 211 (511-0395).

■ **Música** — Começa em 29 de outubro no Centro Musical Antônio Adolfo (Avenida Ataulfo de Paiva, 135, sobreloja 309) o curso **Percepção Musical**, visando o aprimoramento do ouvido musical dos alunos. Aulas às 4ªs, às 19h. Duração: três meses. Maiores detalhes pelo telefone 259-8747.

Trânsito

Em conseqüência de obras de recapeamento asfáltico, nos Km 168 e 169 da Rodovia Presidente Dutra o tráfego está sendo feito em mão dupla no sentido Rio — São Paulo, na altura de Vila Rosali.

Feiras livres

Zona Sul — Ipanema — Avenida Henrique Dumont; **Leme** — Rua gustavo Sampaio; **Botafogo** — Rua Vicente de Souza.
Zona Norte — Catumbi — Rua Emília Guimarães; **Madureira** — Rua Adelaide. **Tijuca** — Rua Aguiar; **Rocha Miranda** — Rua dos Rubis; **Parada de Lucas** — Rua Luiza Prat. **Ilha do Governador — Bancários** — Rua Professor Hilarião Rocha.
Centro — Santo Cristo — Rua União.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238, tel. 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71, Jacarepaguá, tel. 392-0037; Roberto das Flores — Avenida Automóvel Clube, 1.661, Inhaúma, tel. 593-8749.
Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272, Copacabana, tel. 541-7996.
Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127, São Cristóvão, tel. 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156, Rio Comprido, tel. 273-5495; Avenida das Américas, 1.577, Barra da Tijuca, tel. 399-2192.
Igreja — N. S. Copacabana, Rua Hilário de Gouveia, 36, tel. 255-5095.
Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270, Vaz Lobo, tel. 391-0770, e Avenida 28 de Setembro, 295, tel. 288-2099 e 268-5827, Vila Isabel.
Aluguel de Carros — Aeroporto Internacional do Galeão, Ilha do Governador.
Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69, Copacabana.
Bancas de Jornais — Largo do Machado, em frente à estação do Metrô; **Copacabana** — Rua Santa Clara, esquina N.S. de Copacabana.
Restaurantes: — Não fecham: Pousada Galeão — Aeroporto Internacional do Galeão, Ilha do Governador; Palmeiras — Rua do Ouvidor, 14, Centro, tel. 231-2362.
Até 7 horas: Snack — Av. Presidente Mendes de Morais, 222, São Conrado, Inter Continental Hotel, tel. 322-2200.
Até 6 horas: Pizza Palace — Rua Barão da Torre, 340, Ipanema, tel. 267-8346; Madrugada — Rua Sorocaba, 305, Botafogo, tel. 286-6097.
Até 5 horas: Nova Capela — Av. Mem de Sá, 96, Centro, tel. 252-6228,
Até 4 horas: Bella Blu — Rua Siqueira Campos, 107, Copacabana, tel. 257-2041; Lamas — Rua Marquês de Abrantes, 18, Flamengo, tel. 205-0799.
Até 3 horas: Real Astória — Av. Ataulfo de Paiva, 1.235, Leblon, tel. 294-0047.

Emergências

Prontos-Socorros Cardíacos — Tijuca — Prontocor — 264-1782 (R. São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Botafogo** — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26).
Prontos Socorros Dentários — Barra da Tijuca — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2 300); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281).
Prontos-Socorros Infantis — Botafogo — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Ilha do Governador** — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151).
Otorrino — Copacabana — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152).
Ortopedia — Leblon — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658).

Benefícios

PIS — Os nascidos entre 1 e 15 de outubro podem receber o PIS nos bancos onde são cadastrados. A partir de amanhã, também podem retirar o PIS os nascidos entre 16 e 31 de outubro.

Congressos

Medicina Natural/Terapias Alternativas — Bioenergia, acupuntura, terapia de vidas passadas, homeopatia, psicotranse, cromoterapia, kirliangrafia, piramidologia, fitoterapia, hidroterapia, projeciologia e outros temas serão discutidos a partir de quinta-feira, quando começa o 1º Congresso Nacional de Terapias Alternativas e Medicina Natural. O evento será realizado no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, na Rua Visconde e Silva, 52 (esquina com Real Grandeza), em Botafogo, de 23 a 26. As inscrições estão abertas a todos os interessados em ampliar seus conhecimentos em relação às terapias não-ortodoxas. O CITA mantém plantão para prestar esclarecimentos ou receber inscrições, durante o horário comercial, à Rua Maria Eugênia 215, Humaitá, telefone — 266-2815.
Cultural — O Seminário "Novos Incentivos da Cultura" (Lei Sarney) reúne a partir das 9h de hoje, no Hotel Glória, o ministro Celso Furtado, intelectuais e artistas. Na abertura, o ministro falará sobre a **Aplicação da Lei Sarney na Realidade Cultural Brasileira**.
Medicina — A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro realiza de hoje a 23 o Congresso de Emergências em Medicina e Cirurgia, no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde Silva, 52, Botafogo). O Congresso é aberto a médicos e estudantes de medicina do 5º e 6º anos e residentes e irá discutir técnicas e informações mais atualizadas sobre todos os tipos de atendimento de emergência.

Professores

Os professores aprovados no último concurso público para cargo de Professor I — disciplina Língua Portuguesa — devem comparecer hoje à Secretaria Municipal de Administração, Avenida Presidente Vargas, 914, 6º andar — Divisão de Habilitação, para tomarem posse, nos seguintes horários:

Classificação	Hora
685 a 695	09h
696 a 705	10h
706 a 715	11h
716 a 725	12h
726 a 735	13h
736 a 745	14h
746 a 755	15h
756 a 765	16h

Os candidatos deverão levar os seguintes documentos: carteira de identidade (original e xerox); cartão de inscrição; registro expedido pelo MEC que habilite o exercício permanente do magistério no 1º grau (5ª a 8ª série) na área ou disciplina específica a que concorreu (original e xerox).
Os professores que já possuem matrícula, além dos documentos acima, deverão levar CIC; Código PIS/Pasep; carta de naturalização (se estrangeiro naturalizado); certificado de reservista; certidão de casamento; certidão de filhos menores, até 24 anos, sem economia própria (xerox).

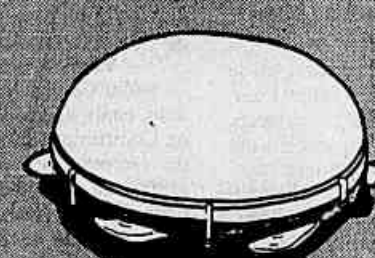
Hoje

É dia do comerciário e dia do poeta

AVENIDA CALÓGERAS

COM o início das obras do desmonte do Morro do Castelo, em 1920, na gestão do prefeito Carlos Sampaio, começou a ser projetada a abertura de várias ruas e avenidas, que viriam a formar a Esplanada do Castelo. Entre os logradouros planejados, estava a Avenida Calógeras, anteriormente conhecida como Rua do Remo. A avenida foi batizada com esse nome para homenagear o engenheiro Antônio Pandiá Calógeras, o primeiro civil a ocupar o Ministério da Guerra, no governo Epitácio Pessoa. João Pandiá foi um menino prodígio: aos quatro anos já estava alfabetizado. Formou-se aos 20, especializando-se em Geologia. Nessa época fixou residência em Uberaba, Minas Gerais, de onde remetia suas colaborações para o **Jornal do Commércio**.

Em 1896, Calógeras assumiu o cargo de consultor técnico da secretaria de Agricultura e Viação de Minas Gerais. Um ano depois foi eleito deputado federal, exercendo mandatos até 1914 (ficou ausente do parlamento nesse período entre 1900/1902). Em 15 de novembro de 1914, foi elevado à condição de Ministro da Agricultura. No ano seguinte, ocupou o Ministério da Fazenda, cargo a que renunciou em 1917. Voltou a ocupar um ministério em 1919. Dessa vez João Pandiá era o ministro da Guerra, quebrando pela primeira vez a tradição de manter um militar como chefe desse ministério. Até deixar o cargo em 1922, ele se notabilizou por reformular os sistemas daquele ministério, com a criação dos códigos de Organização Judiciária e do Processo Militar.

Ao deixar a vida pública, Calogéras passou a dedicar-se aos livros e à realização de conferências. Sua bibliografia inclui os seguintes títulos: **A Política Exterior do Império e As minas do Brasil e sua Legislação** (3 volumes).
Com esta biografia, João Pandiá Calógeras emprestou seu nome a uma rua, que só foi urbanizada vários anos após sair das pranchetas.
■ **Avenida Calógeras** — Centro. Começo na Avenida Beira Mar, 514. Termina na Rua Santa Luzia.

Zona Sul

Botafogo —O trecho da Rua Marquês de Olinda entre as ruas Bambina e Muniz Barreto vem sendo utilizado por motoristas imprudentes na contramão e a qualquer momento pode acontecer um grave acidente, segundo denúncia da moradora Lourdes Oliveira. Ela conta que a contramão é utilizada como um "corta-caminho" em direção à Praia.

"À noite, quando a probabilidade de surgir um policial é menor, a contramão fica institucionalizada", afirmou Lourdes.

Humaitá — Isabel de Sena, moradora da Rua Humaitá, está preocupada com o trânsito do local, que está constantemente engarrafado. A preocupação de Isabel aumenta à medida em que se aproxima o dia da inauguração do Ciep na Rua Visconde Silva com Rua Humaitá. Ela garante que aquele trecho vai ficar mais tumultuado com o intenso movimento de crianças que estudarão no Ciep e pede ao Detran que faça um esquema especial de trânsito para evitar transtornos, colisões e atropelamentos.

Copacabana — O estacionamento irregular na Rua Sá Ferreira tem causado acidentes, envolvendo os veículos que saem do túnel em direção à Rua Bulhões de Carvalho. A moradora Ana Luiza da Gama e Souza explicou que os carros param em fila dupla e em ângulo de 45 graus, dando passagem para apenas um veículo, embora a rua seja larga.

"Há pouco tempo, segundo Ana, um carro entrou na Rua Sá Ferreira em alta velocidade e chocou-se com um dos carros parados em 45 graus, causando ferimentos no motorista.

Ipanema — O movimento da boate Hippopotamus, do restaurante Pizza Palace e da churrascaria Porcão tem causado dores de cabeça aos moradores da Rua Barão da Torre. À noite, principalmente, o desembarque e o estacionamento dos carros dos freqüentadores das casas deixa a rua "totalmente engarrafada", e segundo a moradora Andréa Cristina é normal perder, de carro, mais de meia hora para conseguir atravessar um quarteirão.

A moradora explicou que a passagem dos veículos que descem a Rua Joana Angélica em direção à Lagoa fica bloqueada devido ao movimento da Barão da Torre, provocando um engarrafamento ainda maior em torno da Praça Nossa Senhora da Paz.

Recreio — Para chegar aos bairros do Recreio, Grota Funda, Beira Rio, Heliporto, Sernambetiba e Terreirão os moradores são obrigados a pegar três conduções, já que existe apenas um frescão da empresa Pégaso fazendo a ligação direta com o Centro. Além da tarifa exorbitante (Cz$ 7,90), esse ônibus costuma passar lotado pela região, em intervalos maiores que 30 minutos.

Os moradores sugerem que seja alterado o itinerário da linha 179 (Alvorada-Central) para permitir que faça a ligação entre Grota Funda e Botafogo, até a estação do metrô. "Isso vai resolver o nosso problema, se a tarifa deste ônibus for mantida em Cz$ 2,00", afirma a moradora Ester Maria de Melo.

Zona Oeste

Santa Cruz — Moradores do Conjunto Habitacional João XXIII estão reclamando do péssimo estado de conservação da rua que dá acesso ao conjunto. De acordo com Anacleto Barbosa, antigo morador, a rua está esburacada — "com crateras em toda extensão" — e muitos carros de moradores costumam quebrar por causa dos buracos. Ele pede que a Secretaria Municipal de Obras providencie o recapeamento da rua.

Tirar 2ª via exige jeito e paciência

Paulo Oliveira e Adriana Castelo Branco

Pelo menos 4 mil pessoas no Rio perdem documentos e contas de serviços básicos diariamente. Isso é o início de uma corrida que, dependendo do que foi extraviado, pode durar quase um ano até se conseguir uma segunda via. Para não enfrentar filas e receber o novo documento em prazos menores, muitos preferem contratar zangões e despachantes, sem saber que em alguns casos podem tirar o documento em poucos minutos.

A ADRJ (Associação dos Despachantes do Rio de Janeiro) aponta as segundas vias da carteira de identidade e de qualquer documento do Detran como os mais complicados e demorados. Por causa dessas dificuldades, o motorista Mílton Queiróz de Morais desistiu da nova carteira de identidade junto ao Instituto Félix Pacheco e ainda com a xerox do documento original. A professora Gilda Furiati dirigiu durante oito anos sem carteira de habilitação, tendo a sorte de nesse período nunca ter sido abordada por um policial.

No final de 1985, Mílton perdeu todos os documentos. Acreditava ser fácil retirar a outra via da carteira de identidade. Foi ao Félix Pacheco, no Posto da Praça Saens Peña, levando a certidão de casamento, fotos, formulário próprio preenchido e comprovante de pagamento do Darj. A funcionária lhe disse para voltar em 45 dias. Na data marcada, alegando "não ter espelho", funcionários do posto prolongaram o prazo por mais 45 dias. Na terceira e última visita ao IFP disseram a Mílton que seu pedido "tinha caído em exigência", porque o nome de sua mãe fora preenchido errado por quem o atendeu na primeira vez.

— O cara disse que não sabia mais em quanto tempo eu deveria voltar. Por alto, calculou que a carteira ficaria pronta em três meses. Isso aconteceu há seis meses. Agora, prefiro continuar andando com a xerox para não perder minha paciência. Não sei quando vou voltar lá.

O gerente da ADRJ, José Aparecido Ferreira, confirmou que no IFP a burocracia é muito grande. O processo da nova carteira começa, segundo Aparecido, num dos postos do instituto espalhados pela cidade. Do posto, via malote em carros (alguns postos do interior têm malote apenas uma vez por mês), vai para a central do Félix Pacheco, na Rua Frei Caneca, onde são conferidas as impressões digitais e os dados do interessado.

Após a confirmação dos dados, a ficha vai para o Proderj, que se encarrega de preencher o verso do documento. A carteira volta para a central e só depois segue para o posto de origem. "Nenhum despachante gosta de trabalhar junto ao IFP, mas alguns zangões, cobrando preços exorbitantes, aceitam esse tipo de serviço e conseguem retirar a segunda via em poucos dias", denunciou o dirigente da entidade dos despachantes.

O diretor do IFP, Edílson Campos Pinheiro, reconheceu que o prazo para resgatar a carteira é muito longo e o ideal seria de 15 dias. Ele atribui a demora ao minucioso trabalho de confirmação dos dados como forma de assegurar a credibilidade do instituto. Não negou que o IFP necessita de recursos humanos e materiais para que o processo de expedição de segunda via seja rápido. A instituição recebe mensalmente 40 mil pedidos de carteira de identidade. Desse total, 40% (16 mil) são de requerimentos de segunda via.

"Não existente"

Em 1978, a professora Gilda Furiati perdeu a carteira de habilitação e, desde então, sem ter o número do prontuário, começou uma maratona para retirar a segunda via. Deu entrada no pedido e foi informada por funcionários que seu nome não se encontrava nos arquivos do Detran. Seria necessário um novo exame de motorista. Ela se negou a prestar os exames e recebeu um protocolo indicando seu nome como "não existente". Em 1980, Gilda recorreu ao Auto-Tour, que também não conseguiu obter a nova carteira pelo mesmo motivo.

Há três meses, depois de oito anos dirigindo sem habilitação, ela resolveu tentar o documento pela terceira vez, utilizando então um conhecimento no Detran. "Em apenas dois dias meu nome foi encontrado e já recebi a carteira. Disseram-me até que tinha havido um incêndio, para justificar o desaparecimento da minha ficha. Como utilizei a indicação de um amigo, o serviço correu, pois de outro modo estaria até hoje sem o documento", afirmou a professora.

Os funcionários do Detran da Rua Mem de Sá, onde são feitos os pedidos de segunda via da carteira de habilitação, explicaram que além do pagamento de um Darj de Cz$ 37,39 e da xerox de qualquer documento, também é necessário um prazo inicial de 20 dias para que o número do prontuário seja confirmado. Após esse período, o motorista deverá comparecer ao posto com o comprovante de pagamento de um novo Darj, no valor de Cz$ 56,09, para fazer exame de vista. Depois disso a carteira será entregue em "aproximadamente oito meses", o mesmo prazo estipulado para a entrega da segunda via do certificado de propriedade de veículos.

Em alguns casos, como a concessão da segunda via da certidão de nascimento, o prazo para entrega é de oito dias. Basta o interessado ir ao cartório mais próximo do local onde nasceu e, sem enfrentar filas, dizer seu nome e a data de nascimento. Depois de localizar nos livros os dados, o interessado paga uma taxa de acordo com a tabela do judiciário e recebe o protocolo com a data em que a certidão estará pronta.

Apesar disso, um funcionário mal-humorado da 1ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais, no Fórum, criou problemas na quinta-feira com uma pessoa que não quis se identificar. Sem dar informações sobre o porquê da demora de uma semana para dar a nova certidão, o funcionário ainda cobrou mais do que o estipulado na tabela (Cz$ 11,20) e se irritou porque, ao conferir o recibo, o cidadão fez questão do troco de Cz$ 0,80.

Como exemplo de eficiência e rapidez na concessão de segunda via, estão a Light e a Cedae que, utilizando um sistema de computadores, fornecem novas contas de luz e água em menos de cinco minutos. Para isso, basta o contribuinte levar uma conta anterior na qual são verificados o endereço e a matrícula. Imediatamente, digitados os dados no terminal, surge a segunda via.

Embora registre todos os casos de roubo e perda de documentos, a Secretaria de Polícia Civil não os leva em consideração para elaborar sua estatística de casos policiais. Os Correios recebem semanalmente no setor de Achados e Perdidos, cerca de 30 mil documentos, uma média de 4 mil por dia. Segundo a funcionária Márcia Varella, apenas cinco mil nomes — cada nome equivale a um ou mais documentos — são cadastrados em cada semana na listagem que serve para a consulta da população.

Cuidados para evitar o pior

— Registre sempre a perda ou roubo de documentos na delegacia mais próxima para evitar problemas. A apresentação do registro policial é imprescindível para a concessão da 2ª via do certificado de propriedade de veículos.

— Tire xerox dos documentos e guarde-as. Em alguns casos é necessário informar o número do documento perdido para dar rapidez ao processo da segunda via.

— Se não puder tirar xerox, anote os números dos documentos numa folha de papel e guarde-a.

— Não ande com todos os documentos, apenas os considerados essenciais, como a carteira de identidade e de habilitação. Assim, em caso de perda, a maratona pelas repartições será menor.

— Ao preencher os formulários, requerendo a segunda via, tenha cuidado. Um simples erro pode proporcionar demora maior na concessão do novo documento.

— Leve sempre a conta do mês anterior para pedir a segunda via das tarifas de luz e água. O funcionário precisa saber o número da matrícula do contribuinte junto à concessionária para programar o terminal, que expedirá nova conta.

— Procure dar entrada no pedido de segunda via quando não estiver precisando dos documentos para apresentação imediata. O diretor do IFP, Edílson Campos Pinheiro, diz que dessa forma a angústia pela espera diminui.

— Se você estiver precisando da carteira de identidade para apresentação imediata procure a sede da instituição, na Rua Frei Caneca. Dependendo do seu caso, o diretor lhe dará uma autorização que substitui a carteira por algum tempo.

— Antes de começar a maratona para tirar novos documentos, espere pelo menos 30 dias, tempo que a seção de Achados e Perdidos dos Correios leva para catalogar os documentos que chegam lá. Se não encontrar seu nome na listagem, prepare-se para enfrentar a via crucis da segunda via.

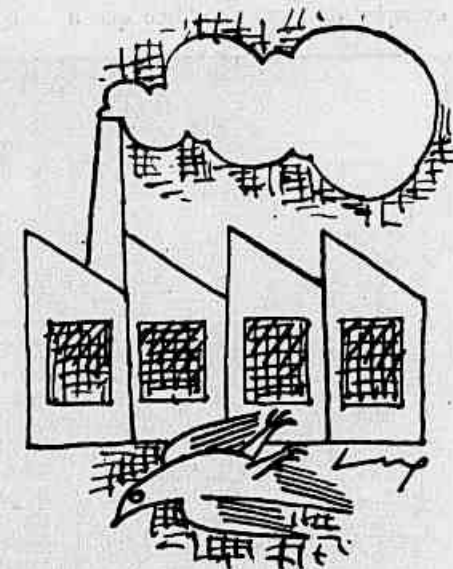
Zona Norte

Benfica — Há dois anos, a associação de moradores do bairro vêm tentando convencer a diretoria do Hospital Central do Exército da necessidade de ser desobstruída a Rua Capitão Abdala Chama, que serve de ligação entre os bairros de Benfica e Triagem. Segundo Adelmar Matos Peixoto Filho, vice-presidente da AMA Benfica, a rua foi fechada com dormentes e concreto pela diretoria do HCE, que alegou ter necessidade de realizar obras no prédio do hospital e não deu mais informações:

— A rua fica ao lado da entrada principal do hospital. A obra que eles diziam ser necessária terminou, mas o diretor do HCE decidiu manter a rua interditada por conta própria, prejudicando até mesmo os moradores das 32 casas da rua, que não têm acesso às suas residências, em seus carros, reclamou Adelmar.

Colégio —Andar pelas ruas do bairro em dias de chuva é um suplício, segundo a tesoureira da associação de moradores, Glória Bastos, que reclama da falta de calçamento de muitos logradouros. Ela lembra como exemplo a Rua Ibiruçoa, onde mora, que costuma ficar enlameada.

— Quando a chuva é muito forte, surge outro problema: as enchentes. Por não existir escoamento, a água costuma invadir residências. Eu mesma já tive que trocar móveis e aparelhos domésticos estragados pelas chuvas — afirmou Glória. Ela pede que "as autoridades tomem providências para evitar a repetição desses problemas".

São Cristóvão —Os moradores do bairro estão reivindicando junto à Feema a realização de uma inspeção nas indústrias que poluem o bairro. Entre elas, cita o morador Horácio Silva a União Fabril Exportadora, a Carlos Pereira Indústrias Químicas e até mesmo a Refinaria de Manguinhos. Horácio disse que essas empresas costumam expelir gases e agentes poluentes no fim da tarde, deixando os moradores preocupados com o índice de poluição ambiental da região.

Centro e Ilhas

Saúde—Os mendigos que deixam o Albergue João XXIII são apontados pelo presidente da Associação de Moradores da Saúde, Carlos Machado, como os responsáveis pela sujeira da Praça da Harmonia. Machado disse que o Albergue faz a substituição dos mendigos de 15 em 15 dias e que os que deixam o João XXIII vão morar na praça.

A associação de moradores há tempos reivindica a limpeza do logradouro, mas não teve sucesso na administração passada.

Ilha do Governador —Os trailers do calçadão da Praia da Bica estão aumentando a poluição da praia, segundo o presidente da Associação de Moradores do Jardim Guanabara, Luís Marcolino. Ele diz que os empregados jogam restos de comida e detritos na areia."Além disso, os trailers cada vez mais ocupam o espaço da calçada, obrigando as pessoas a caminharem pela rua".

Paquetá —J. Magalhães, presidente da Associação de Moradores de Paquetá, sugere que as instalações da Escola Municipal Pedro Bruno sejam utilizadas para cursos profissionalizantes, com a finalidade de prover a ilha de mão-de-obra especializada e dar ocupação a muitos jovens.

Cartas do Rio

Impostos atrasados — A procuradoria geral do município do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Fazenda, surpresas com a matéria publicada no caderno Cidade desse jornal, edição de 6/10/86, sob o título **Contribuinte sofre para provar que pagou imposto**, vêm solicitar a publicação, com o mesmo destaque, do presente desmentido às fantasiosas declarações que a jornalista imputou a pessoas responsáveis destes dois órgãos.(...)

Insinuou a jornalista que houvesse um ânimo de competição desagregadora entre estes dois órgãos do governo municipal, de forma que cada qual pretendesse atribuir a outro responsabilidade por procedimentos que configuram, antes de serem de autoria de um ou de outro segmento governamental, uma ação conjunta da administração municipal, não constituindo filosofia nem da procuradoria nem da Secretaria de Fazenda o desempenho atritivo de suas atribuições. Ambas estão perfeitamente conscientes de que são peças da engrenagem do governo Saturnino Braga, que há de ser julgado pelo povo em função do cumprimento de seu programa de governo, para o qual todas as secretarias, a procuradoria e demais órgãos hão de trabalhar de forma coordenada e solidária.

A bem da verdade e para esclarecer as dúvidas criadas pela autora da malsinada reportagem em sua desorientadora matéria, desejamos informar o que se segue:

1. Os cadastros municipais constituem herança legada pelas sucessivas administrações que os entregaram deteriorados e contaminados ao governo que, por determinação popular, assumiu em 1983.

2. Era prática dos governos anteriores limitar a cobrança da dívida ativa municipal à via judicial, indiferentes à angústia e à aflição dos contribuintes, molestados pelos procedimentos judiciais, sempre traumáticos por incluirem o arresto ou a penhora do imóvel.

3. Decidiu o governo Saturnino Braga que a cobrança dos créditos inscritos na dívida ativa municipal, oriundos do IPTU e das taxas com ele cobradas em conjunto, se processasse sem autoritarismo e sem violências desnecessárias, oferecendo-se aos devedores, antes do ajuizamento dos feitos, uma última oportunidade para saldarem, ainda na fase administrativa, os débitos que tivessem. Para tanto, por proposta da procuradoria geral do município, ofereceu aos contribuintes cujos débitos estivessem inscritos na dívida ativa o pagamento parcelado em cinco quotas, sem que eles tivessem que padecer os trâmites burocráticos para requerê-lo, dispensando-os da longa espera nas filas intermináveis que há muitos anos se formavam na calçada do prédio em que funcionava a repartição encarregada da cobrança.

Esse parcelamento oferecido é pioneiro, fruto da sensibilidade deste governo e dos seus compromissos com a população, constituindo iniciativa governamental jamais tomada por qualquer outro município, deste ou de outro estado da federação.

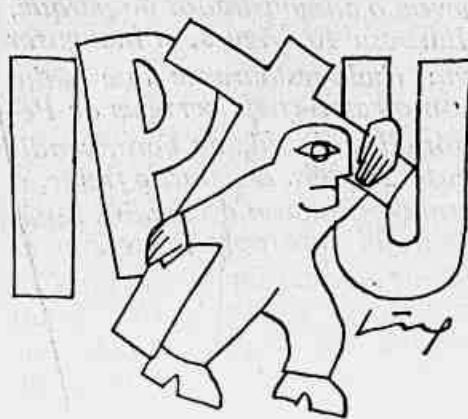
4. Da emissão dos carnês do parcelamento oferecido foram excluídos os imóveis passíveis de sofrerem cobrança indevida, identificados que foram 113 mil 720 deles, para os quais havia sido requerido o reconhecimento de isenção, a retificação de área, a alteração de uso, a impugnação de valor etc, no total de 53 hipóteses.

5. A descentralização, para as regiões administrativas, do atendimento ao contribuinte, foi fruto da preocupação deste governo em não se incomodar o cidadão com seu deslocamento de bairros distantes para o Centro da cidade, a fim de ser atendido em um único posto, com a conseqüente formação de longas filas. Proporcionamos ao contribuinte atendimento personalizado, feito por universitários treinados em curso de mês e meio, no Instituto Brasileiro de Administração Municipal, para que pudessem dispensar ao cidadão o tratamento e a consideração que ele merece.

6. Em cada um dos 886 mil 515 carnês emitidos, fizemos constar o endereço onde o destinatário poderia esclarecer as dúvidas que acaso tivesse sobre os valores cobrados, e oferecer, se assim o desejasse, as alegações e as provas da improcedência da cobrança.

7. Desse universo de contribuintes, 51 mil 831 procuraram os postos de atendimento instalados nas regiões administrativas e no andar térreo do prédio onde funciona a secretaria municipal de fazenda e a procuradoria da Dívida Ativa, na Avenida Presidente Vargas nº 817, dos quais 26 mil 59 impugnaram a cobrança.

8. Temos, portanto, que apenas 2,93% dos débitos foram contestados. Convém ressaltar que nem todos esses casos podem configurar cobrança indevida, eis que serão examinados, um por um, pelas autoridades fazendárias, a quem compete verificar a procedência das alegações feitas.

9. Não percebeu a jornalista, ou não desejou entender, que o parcelamento oferecido, longe de ser o suplício do contribuinte em débito, é a demonstração da aguda sensibilidade do governo Saturnino Braga, evitando a despesa que o devedor teria, com a indispensável contratação de advogado para defendê-lo na execução fiscal, e não lhe impondo a permanência nas gigantescas filas de pagamento que ornamentaram muitos governos. Este projeto, contra o qual investiu com falta de espírito público a jornalista, evitará que os cartórios das varas de Fazenda Pública sejam atulhados de processos, como anualmente ocorria, eis que a triagem será feita na fase administrativa, com proveito de todos, contribuintes, magistrados, serventuários da Justiça e Fazenda Municipal, só se ajuizando os casos em que não puderem ser admitidas como legítimas, jurídicas e verdadeiras as alegações de improcedência de dívida. (...) **Antonio Carlos de Moraes, secretário municipal de Fazenda, e Ricardo Aziz Cretton, procurador geral do município — Rio de Janeiro.**

IPTU — Em 10/7/85, dei entrada na Prefeitura, com todos os documentos, e assinatura do síndico do prédio onde resido, declarando que o imóvel que ocupo é de uso residencial. Deram-me o protocolo sob o processo nº 533366 (tributação). Pediram para que eu aguardasse o carnê corrigido no máximo 90 dias. Acontece que deixei de efetuar o pagamento das quatro últimas cotas referentes ao exercício de 1985, pois estava aguardando a correção do carnê devido ao fato de estar pagando o IPTU como comerciante. Estive várias vezes na Prefeitura e a correção não foi feita. O total do carnê ref. a 1985 era de Cr$ 649 mil 200. Paguei Cr$ 381 mil 661. Em fevereiro de 1986, recebi o carnê deste ano como: Imposto Predial não Residencial; fiquei apavorada e fui à Prefeitura reclamar. Deram-me até 26/3/86 para corrigirem o carnê, e na data solicitada compareci e pediram o carnê corrigido: Imposto Predial — Residencial: total anual Cz$ 656,56.

Visto isto, comecei a efetuar o pagamento, e abri novo processo solicitando o cancelamento das quatro últimas cotas de 1985. Pois se o total de 1986 foi de Cz$ 656,56, como poderia pagar em 1985 Cr$ 649 mil 200? Este novo processo (04/530561/86) foi aberto em 16/5/86 (cancelamento). Fiz um requerimento ao prefeito explicando toda minha situação e nada ficou resolvido. Na Prefeitura, informaram-me que esse cancelamento viria pelo correio, e o que veio pelo correio foi: o carnê da Dívida Ativa ref. ao exercício de 1985. Total: Cz$ 1 mil 409,41. Com isso minha revolta aumentou e cheguei à conclusão de que o prefeito não faz nada e os funcionários da Prefeitura, muito menos.

Com o absurdo carnê da Dívida Ativa, compareci à Rua República do Líbano, 54. Levei xerox dos dois processos (tributação e cancelamento), pediram que eu aguardasse a solução em um mês. No prazo devido voltei lá e nada resolvido.

No dia 1º de setembro de 1986, enviei uma carta ao dr. Saturnino Braga (carta registrada) contando-lhe toda a situação e nada de resposta. Tenho xerox de tudo, todos os comprovantes da incompetência dele e de sua equipe, mas os processos não são resolvidos. Tenho medo de que ano que vem mandem-me outro carnê com mais juros e correção monetária de um imposto que está mais do que pago. O carne que recebi da Dívida Ativa não paguei e nem irei pagar. Tenho vontade de abrir um processo contra a Prefeitura, mas não sei como proceder. Espero que ao ler minha carta através do JB, este Prefeito incompetente tome ciência de alguma coisa. **Elaine de V. Gilbo — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

É inacreditável e surpreendente a desorganização dentro da Secretaria de Fazenda deste município. Sou proprietário de apartamento na cidade do Rio de Janeiro, sito à Rua Eurico Souza Gomes Filho, 510/C-01 desde 1978. Em meados de agosto/86 recebi telefonema de oficial de Justiça, me informando que se encontrava em suas mãos o processo nº 10970 da 1ª Vara de Fazenda Pública, aberto pela administração do município do Rio de Janeiro contra mim. Tal processo acusava-me do não-pagamento do Imposto Territorial do exercício de 1981, onde existe um prédio e o meu apartamento, cujo habite-se foi dado em 1978. Informava ainda o "inocente oficial" que o processo encontrava-se já naquela ocasião em fase de execução e penhora de bens.

É evidente que pensei em se tratar de um "trote". A partir do segundo e terceiro telefonemas, mesmo não acreditando, resolvi comparecer à Justiça, a fim de constatar que o caso existe e que realmente era uma brincadeira de mau gosto. Pois bem, passemos os senhores, não era um "trote", nem mesmo brincadeira de mau gosto, e sim a nossa mais pura e clara realidade.

Diante do fato, fui obrigado a constituir advogado, despachante, e outros intermediários para me defender desta acusação sem eira nem beira, infundada, e o pior, que caracteriza a desordem, a ineficiência e o descontrole, em conseqüência e com toda a razão, o descrédito no sistema de cobrança do IPTU da nossa administração municipal.

Diante deste fato revoltante, até quando o cidadão carioca estará sujeito a ser acusado do que não fez e do que não existe, como este absurdo, além de ter que submeter-se aos prejuízos resultantes de atos inconseqüentes como o relatado? Sr. prefeito, como é possível acreditar na procedência da cobrança de dívida ativa de IPTU recentemente proposta? **Claudio Rosman — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Livro antigo que atraiu Sarney nos EUA tem aqui

Biblioteca Nacional chama, mas Sarney não vem ver acervo precioso

Arthur Santos Reis

A mais de sete mil quilômetros de distância de Brasília, a Biblioteca Pública de Nova Iorque mereceu visita do presidente José Sarney em setembro, quando ele passou uma hora **em estado de graça** conforme disse, e onde pôde admirar obra rara que o deixou impressionado: **Histoire de la Mission des Peres Capucins en l'Isle de Maragnan**. Isso foi o bastante para provocar pequena,mas séria, crise de ciúme nos dirigentes e funcionários de nossa Biblioteca Nacional, bem mais perto de Brasília e que até hoje não teve o privilégio de receber o presidente literato. Ele encontraria ali também um exemplar da mesma raridade que o encantou em Nova Iorque, editado em 1614.

Nos próximos dias o presidente Sarney teria todos os motivos para fazer sua estréia como visitante da Biblioteca Nacional. Dia 29 o edifício, construído em 1810, completa 176 anos, e dia 4 de novembro será inaugurada exposição sobre a imprensa e as constituições brasileiras. Mas, apesar das tentativas feitas junto ao Palácio do Planalto, não será ainda desta vez que o presidente Sarney conhecerá a mais importante e antiga biblioteca brasileira. Por questões de estratégia política, ele pretende manter-se confinado em Brasília até 15 de novembro.

A diretora da biblioteca, escritora Maria Alice Barroso, está empenhada em trazer o presidente ao Rio para conhecer o acervo de quase cinco milhões de peças, entre livros, mapas, periódicos e fotografias, e também para revelar as grandes dificuldades para manter e expandir a instituição. Ela quer que o presidente saiba que no final do ano passado estimou-se um orçamento de Cz$ 18 milhões para este ano, mas os técnicos da Secretaria de Planejamento (Presidência da República) concordaram em liberar só Cz$ 3 milhões.

Fotos de Dilmar Cavalher

Seção de iconografia precisa de Cz$ 10 milhões para preservar fotos, como milhares que D Pedro II deixou

Exemplar da obra francesa de 1614 sobre o Maranhão

Hoje ela está um pouco mais tranqüila porque as obras mais imediatas, sem as quais a biblioteca poderia a qualquer momento transformar-se em cinzas, são feitas com recursos da Pró-Memória. É verdade que a fiação elétrica, que ainda ameaça o edifício, só começará a ser substituída nos próximos meses: por isso, todos os fins de tarde, encerrado o expediente, os aparelhos de ar condicionado têm de ser desligados. As recomendações técnicas para a climatização do acervo são deixadas em segundo plano.

Por todos esses motivos o aniversário da Biblioteca Nacional será comemorado discretamente, com modesta cerimônia e a entrega das medalhas tradicionalmente distribuídas àqueles que mais ajudaram a preservação da memória bibliográfica brasileira, segundo escolha dos funcionários da biblioteca.

Maria Alice Barroso, que só espera a chegada da substituta, Célia Ribeiro Zaher, para voltar a se dedicar exclusivamente à literatura, diz-se satisfeita com o trabalho que realizou durante dois anos e meio. Mesmo com as gavetas arrumadas, garante que não deixa que nenhum projeto fique parado à espera da nova diretora.

Agora mesmo ela está empenhada em arranjar recursos para cuidar da seção de iconografia, onde, entre outras preciosidades, está a coleção Teresa Cristina Maria, com mais de 10 mil fotografias deixadas por dom Pedro II, ele mesmo apontado como o primeiro fotógrafo amador do Brasil. O projeto é ambicioso e está orçado em cerca de Cz$ 10 milhões, que deverão ser consumidos no prazo de três anos. Para isso, Maria Alice foi conversar com o empresário José Mindlin, presidente da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional. Segundo ela, o empresário admitiu que o projeto é viável e prometeu mobilizar-se para levantar recursos.

O responsável por esse programa para a iconografia da Biblioteca Nacional, Joaquim Marçal, explica que é fundamental começar-se imediatamente a cuidar com todo o rigor técnico da coleção de fotografias, porque, do contrário, elas desaparecerão. É o mais precioso acervo dos primórdios da fotografia no Brasil e a maior parte da peça não é sequer conhecida.

"O maior inimigo da Biblioteca Nacional é a burocracia", diz Maria Alice Barroso. Para ela, a falta de espaço e de condições tecnicamente adequadas para a guarda de todo o acervo no edifício da Avenida Rio Branco justifica até que as diretorias da instituição não tomem providências para se cumprir plenamente a lei que obriga que todas as publicações editadas no Brasil tenham um exemplar depositado ali.

Com evidente dificuldade de espaço, Maria Alice não conseguiu que nenhum outro órgão federal, com sede no Rio, lhe cedesse local para instalar o sonhado anexo da Biblioteca Nacional. Ela conta que correu pelo menos cinco prédios públicos e constatou estarem praticamente vazios. Mas não convenceu seus colegas dirigentes a cederem espaço. Maria Alice confessa que ficou de olho no antigo edifício do Ministério da Fazenda, mas nem ousou fazer tal proposta.

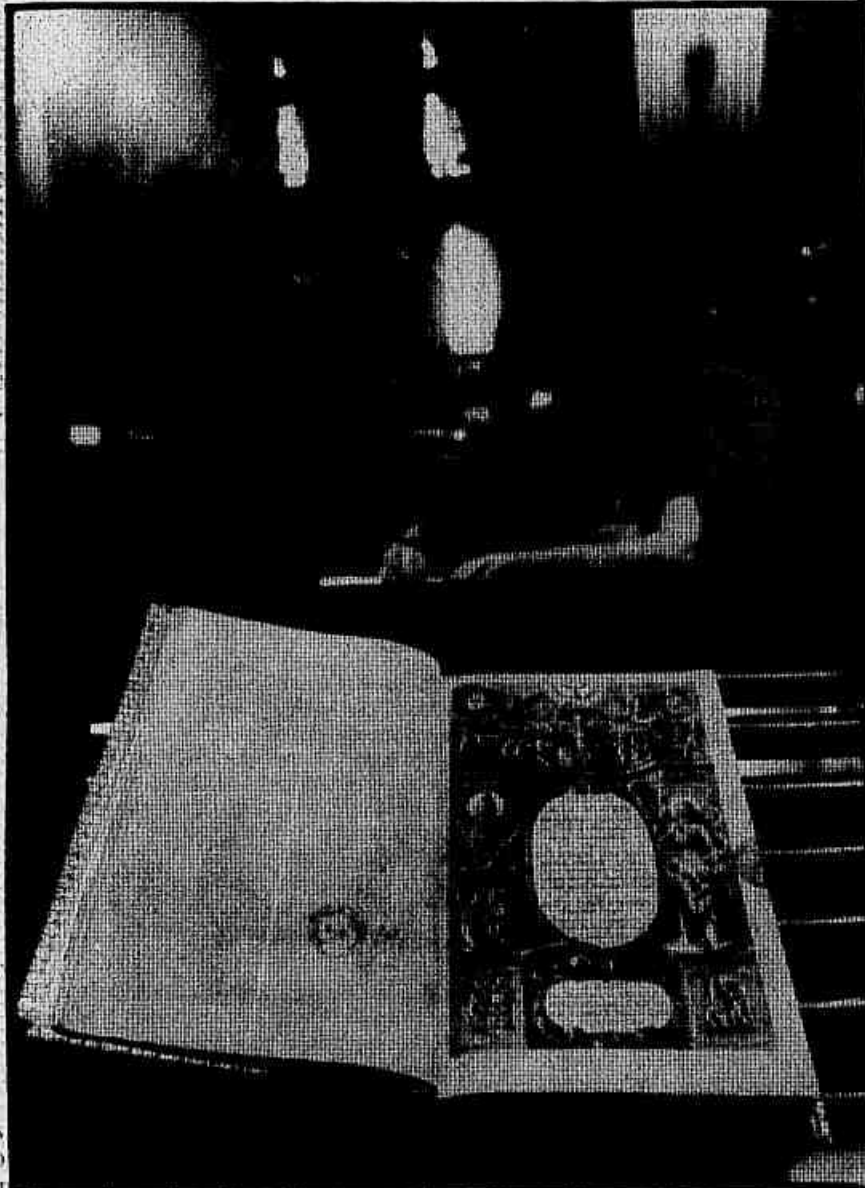
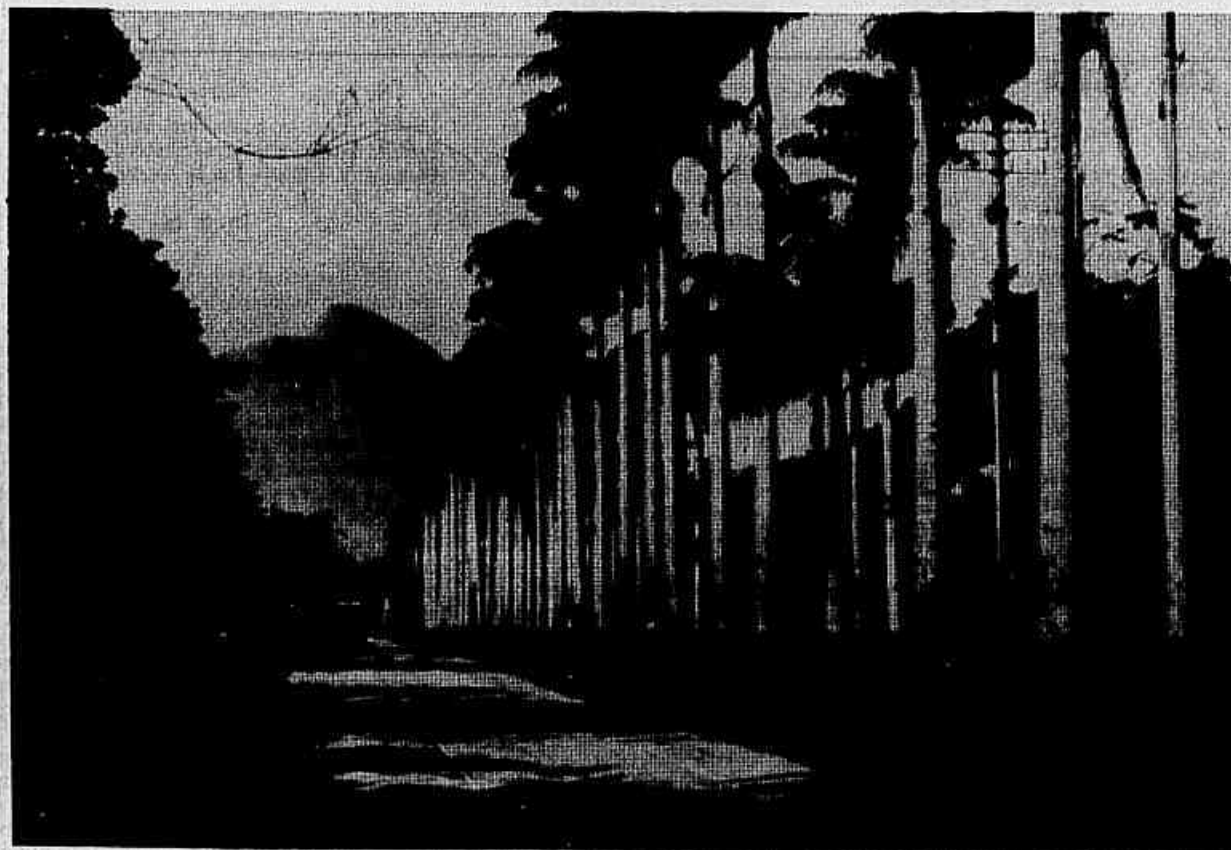
A idéia de se construir um anexo para a biblioteca não entusiasma Maria Alice Barroso.Ela teme que essa sugestão, que de vez em quando é lembrada, acabe estimulando aqueles que sonham em ver a Biblioteca Nacional transferida para Brasília. Totalmente contrária à idéia, acha que isso só contribuiria para esfacelar o acervo.

Ainda que o presidente Sarney não saiba, a Biblioteca Nacional orgulha-se de ter obras que não podem ser encontradas em nenhuma outra biblioteca do mundo. Mesmo quanto à **Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnam**, os bibliotecários garantem que o exemplar da Biblioteca Nacional é mais antigo que o da Biblioteca Pública de Nova Iorque, pois é a primeira edição, de 1614. Eles dizem que o de Nova Iorque é da segunda edição.

Prédio da biblioteca completa 176 anos dia 29 e em novembro inaugura-se exposição sobre imprensa e constituições brasileiras

Livros desse tipo dificilmente são mostrados. Ficam nos cofres da biblioteca e para consultá-los o pesquisador precisa apresentar razoável justificativa. Outros exemplos de raridades que o presidente Sarney poderia conhecer na Biblioteca Nacional são a Bíblia de Mogúncia, impressa em 1462 por um discípulo de Gutemberg, o alemão Peter Schoeffer, e a **Gramática de Língua Portuguesa Conforme os Mandamentos da Santa Madre Igreja**, editada em 1539 em Lisboa e único exemplar no mundo.

Enquanto há esperança de que a seção de iconografia consiga realizar, com ajuda de empresários e do Instituto de Fotografia da Funarte, seu programa de preservação e classificação de coleções, as outras áreas da Biblioteca Nacional vivem de sonhos mais distantes. Por falta de espaço e de condições técnicas, cerca de 1 milhão de livros espera a oportunidade de restauração e todo o acervo sofre com a falta de equilíbrio de luz, temperatura e umidade.

Recebendo aproximadamente 700 leitores por dia, a maioria estudantes de segundo grau que não têm no Rio nenhuma outra biblioteca pública a que recorrer (a nova Biblioteca Estadual deverá ser inaugurada no final do ano), o que desvirtua o sentido principal da Biblioteca Nacional, a diretora Maria Alice Barroso resume seu trabalho ali: "Estou cansada."

Dupla exposição

No início do século, Dom João VI vivia uma aventura toda vez que deixava o palácio para visitar as alamedas do recém-fundado Jardim Botânico, um dos pontos que mais apreciava na cidade. Aos trancos e barrancos, seguia de carruagem pela Rua São Clemente, então pouco mais que uma trilha, estacionando na Praia da Piaçava, hoje Fonte da Saudade. O resto do percurso era cumprido a bordo de canoas, que navegavam pelas águas tranqüilas da lagoa até o portão do parque, que se estendia às suas margens. A única estrada então existente, a Rua Jardim Botânico, não tinha ainda o traçado atual. Esta seguia, à época, pela encosta do maciço da Tijuca, afastando-se o máximo possível do contorno alagadiço da lagoa. O bonde, de tração animal, só chegaria àquela área em 1868, representando, porém, um novo alento de progresso. As visitas aumentaram, o que levou o administrador do parque, Barbosa Rodrigues, a inaugurar um chalé-restaurante que tinha como carro-chefe cervejas de Petrópolis e de Juiz de Fora, vendidas a 500 réis. Daí para a frente, o espaço em torno do Jardim Botânico foi incorporado definitivamente à paisagem urbana do Rio. Em 1892, o bonde eletrificado chegou por ali, numa linha que vinha do Largo do Machado, antecipando-se por uns poucos anos à circulação dos primeiros automóveis. Foi o prefeito Carlos Sampaio, para comemorar o centenário da Independência, que deu o formato atual à rua, uma das mais movimentadas da Zona Sul, eixo de ligação entre a Barra e o Túnel Rebouças. Com a saída dos bondes, vieram os ônibus. O sistema de mão dupla foi adotado, mas a saturação, segundo admite o próprio Detran, é inevitável e já se avizinha se nada for feito naquela área. Por isso, está em fase final de estudos um projeto que vai transformar a Rua Jardim Botânico em corredor expresso, com mão única apenas no sentido da Barra, exceto para os ônibus, que continuarão a trafegar em sentido contrário. Às vésperas de mais uma mudança, apenas um componente do cenário permanece inalterado: as palmeiras imperiais, plantadas por D. João VI.

Bruno Thys

JORNAL DO BRASIL

Esportes

CBF admite colocar mais três clubes

Reconhecendo que qualquer decisão da CBF a respeito do Campeonato Nacional pode ser logo em seguida modificada por interferência do CND, o presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, prefere aguardar o resultado da reunião dos clubes, hoje pela manhã, na sede náutica do Vasco, na Lagoa, para depois resolver se aumenta ou não o número de participantes na segunda fase do Campeonato Brasileiro.

Depois de duas imposições do CND — recolocar a Portuguesa e classificar o Joinville —, a CBF já não se sente mais com forças para tomar qualquer decisão. Ontem, na Tribuna de Honra do Maracanã, Otávio preferia não dizer mais nada: "Vou aguardar e seguir as determinações legais. Venho aceitando tudo que o CND manda porque ele é um órgão superior à CBF. Não discuto o que vem de cima".

O que se pode deduzir das declarações de Otávio Pinto Guimarães é que ele, daqui para frente, antes de definir o futuro do Campeonato, entrará sempre em contacto com o CND, para não ser mais obrigado a se desmentir no dia seguinte.

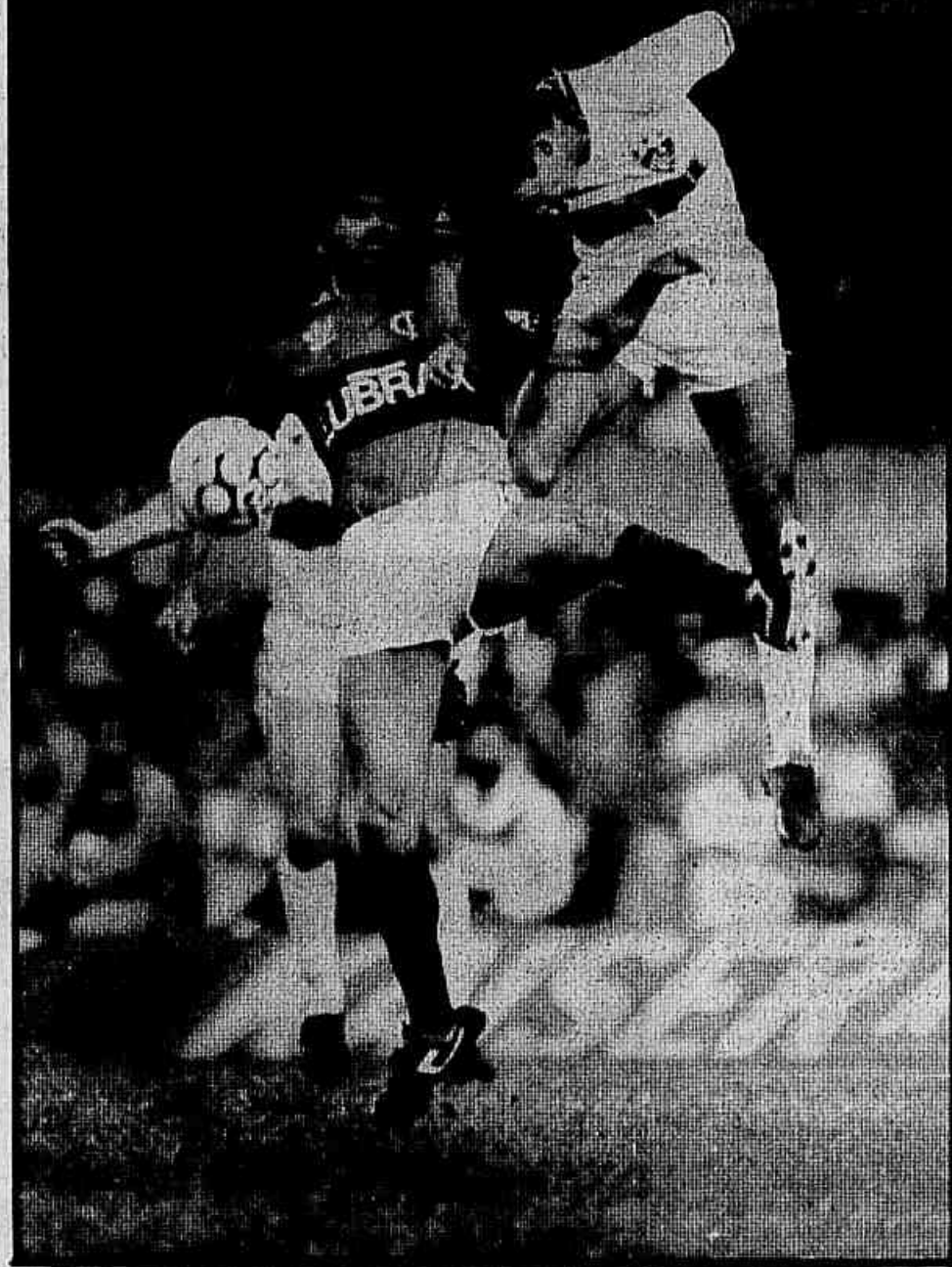
Na reunião de hoje da Associação de Clubes, o tema em debate será o aumento de participantes nesta nova fase do Campeonato Nacional. Muitos dirigentes acham que se o CND derrubou o Regulamento, qualquer outra medida pode ser tomada pelos clubes. O Santa Cruz não abre mão de jogar e está disposto até mesmo a recorrer à Justiça.

O problema no momento é que os membros do Superior Tribunal de Justiça Desportiva estão revoltados com o CND, que ignorou o julgamento do Joinville, no Tribunal Especial. Há divergências até mesmo entre os homens do CND, como Roberto Abranches, por exemplo, que não gostou de Manoel Tubino por ser o presidente do órgão governamental, ter imposto a presença de Joinville no Campeonato Nacional:

— Eu sou contra. Se me ouvissem, como conselheiro que sou do CND, votaria contra a medida, por achá-la ruim para o esporte.

À tarde, a CBF vai reunir a diretoria para analisar os pedidos dos clubes e ao mesmo tempo fazer as modificações necessárias no Regulamento do Campeonato. A princípio, muita coisa deve ser mudada, inclusive com respeito à classificação da primeira divisão no ano que vem.

Fotos de Custódio Coimbra

No encontro dos laterais, Jorginho e Eduardo, os muitos desencontros com a bola; no confronto com o habilidoso Ricardo, Kita esteve quase sempre muito longe da bola

A tradição do Fla-Flu comprometida. Só chutão

Cláudio Arreguy

Depois de uma semana de liminares, tapetões, **sub-judices** e outros que tais do jargão jurídico, os torcedores cariocas (especialmente tricolores e rubro-negros) esperavam ver, enfim, um bom futebol, com jogadas de craques, passes de trivela, gols cinematográficos e dribles desmoralizantes. Mas o Fla-Flu a que assistiram na tarde cinzenta de ontem no Maracanã acabou por adiar o sonho dessas frustradas pessoas. Foi um 0 a 0 de não causar inveja a ninguém.

O silêncio de quase 50 mil torcedores nos últimos 10 minutos dizia tudo. Fora um encontro de duas equipes dispostas a não deixarem a adversária jogar. A não ser pela primeira meia hora do Fluminense, o futebol de ontem foi um artigo mais sumido do que a carne nos açougues, dando provavelmente a todos os pagantes a sensação de ter embarcado na onda do ágio. Noventa minutos de trombadas, carrinhos, entradas por trás, chutões, bolas espirradas e passes errados.

Se alguém pudesse ser considerado merecedor da vitória — ainda que magra —, tal distinção caberia melhor ao Fluminense, por causa do seu severo sistema de marcação executado nos 30 minutos iniciais, não dando chance a que o Flamengo se aproximasse da área, Paulo Vítor poupando-se de sujar o uniforme no barro que a chuva fina e intermitente depositava à sua frente.

Antes que a primeira volta do ponteiro se completasse, a melhor chande de gol da partida já havia acontecido. Um lançamento milimétrico de Renê proporcionou a Alberto uma livre caminhada da intermediária em diante, até encontrar-se frente a frente com Zé Carlos. Mas o chute foi defendido pelo bom goleiro do Flamengo. Que voltou a salvar seu time, numa bobeada de Andrade quase aproveitada por João Santos.

Na movimentação mantida pelo Fluminense — exigida pela ausência de Washington que não deu a Antônio Lopes outra opção que não usar cinco homens de meio-campo — João Santos se destacava. Destruía sem cometer faltas, lançava de primeira, driblava rapidamente e organizava tabelinhas. À ausência de um atacante finalizador, somava-se a atuação de um Mozer há muito tempo não visto no Maracanã, muralha intransponível onde paravam todas as bolas cruzadas pelos adversários.

Foi meia hora e só. Depois, o futebol andou ausente. O segundo tempo, então, foi de dar pena. A torcida só se manifestava para pedir a entrada de Gilmar, Delei e Paulinho. Todos foram colocados pelos treinadores, sem que a bola passasse a ser mais bem tratada e que as estratégias de jogo se modificassem. Cansada de esperar em vão, a molhada torcida que se comprimia nos degraus de cima das arquibancadas preferiu o silêncio. E uma tímida vaia no final. É, a fase é dura.

0 FLAMENGO: Zé Carlos, Jorginho, Guto, Mozer e Aldair; Andrade, Ailton e Júlio César (Gilmar); Bebeto, Kita (Vinícius) e Marquinho.
Técnico: Lazaroni

0 FLUMINENSE Paulo Vítor, Galvão, Vica, Ricardo e Eduardo; Leomir, Édson Souza e Renê (Delei); João Santos, Alberto e Tato (Paulinho).
Técnico: Antônio Lopes
Local: Maracanã, **Renda**: Cz$ 1 milhão 468 mil 270; **Público**: 47 mil 128 pagantes; **Juiz**: Dulcídio Vanderlei Boschila; **Auxiliares**: Edie Mauro Detofoli Fernandes; **Cartões amarelos**: Guto, Ailton, Vica, Édson Souza e Delei.

João Saldanha

A Zona do Agrião

PALAVRA que eu tinha grandes esperanças no Fla-Flu. Um grande clássico, dos maiores da história do nosso futebol, quem sabe daria um grande jogo que amainaria um pouco esta mixórdia ou patacoada que também se chama Campeonato Brasileiro. Engano desfeito ali pelos cinco minutos do jogo. Fiquei triste, pois se dá um grande jogo muita coisa ficaria para trás. O Fluminense, em dois contra-ataques, quase faz. Este jogador João Santos estava fazendo coisas muito boas por ali. O Fluminense tinha sempre cinco e às vezes seis homens no meio do campo e o Flamengo perdendo o começo das jogadas. Depois o Flamengo também botou um monte de gente no meio e tudo ficou igual. Jogariam até a passagem do século e não sairiam mais do zero a zero.

Só para raciocinar: e se eles botam cada um uns quatro lá na frente, no ataque? Acho que poderia dar samba. Tudo bem com a teoria de não tomar gol. Os ingleses chamavam de **safety-first**, mas isto foi na década de vinte. Depois mudaram a lei do impedimento para aparecerem mais gols. Apareceram e o futebol se salvou. Mas agora, a velocidade do jogo diminui o tempo para pensar. Então, estão botando cinco, seis, no meio do campo e transformaram esta zona em zona do agrião.

Faz muito tempo que projetei essa imagem e tem gente que não entende. Explico outra vez: Os seres da mesma espécie se agrupam para se defender das agressões ou investidas dos seres de espécies diferentes. E nisso o agrião é fera. Se alguma plantinha tenta entrar no meio da plantação de agrião! "Gluck...Gluck..., o agrião avança e estraçalha. Pois essa zona que antes andou sendo a entrada da área agora está se deslocando para o meio do campo. Ali, demorou com a bola um tiquinho, "gluck"... Logo um avança e estraçalha. Assim como um bando de carpas no miolo de pão.

Todos estão fazendo assim. Aqui e lá fora. Este foi o principal ensinamento da Copa. Mas é que não prestamos atenção em outros ensinamentos: os dos dinamarqueses, alemães e argentinos. Eles faziam isso, agrupavam no meio do campo, mas também faziam gols. O povo via e gostava.

Mas o engraçado é que o Fluminense já tem cinco pontos e o Botafogo ainda nem jogou. Bornhausen meteu o Joinville e Marco Maciel — olhando lá do alto, S. Exª tem extraordinária semelhança com o mapa do Chile — já enfiou todos de Pernambuco: Sport, Náutico, Santa Cruz e Caruaru. Arraes que se cuide. E notícias do Planalto dizem que Sarney já perguntou a um de seus assessores: "Escuta aqui meu caro, não é por nada não, mas o Sampaio Correia também não está no campeonato?" Está sim, Excelência.

Loteria

Teste 828

1 — GRÊMIO/ RS X FLUMINENSE/ RJ
OLÍMPICO

GRÊMIO	FLUMINENSE
25.09 — 0x0 Sergipe — F	21.09 — 1x0 Sobradinho — F
28.09 — 2x1 Corintians — F	25.09 — 0x1 Sport — C
01.10 — 0x2 P. Preta — C	28.09 — 2x3 S. Paulo — C
05.10 — 0x2 América — F	01.10 — 2x0 Ceará — F
12.10 — 1x1 Flamengo — F	12.10 — 2x0 Atlético/ GO — F

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

2 — SANTOS/ SP X P. PRETA/ SP
SANTOS

SANTOS	P. PRETA
25.09 — 3x0 Operário/ MT — C	21.09 — 1x3 América — F
28.09 — 5x0 Náutico — C	25.09 — 1x0 Goiás — C
02.10 — 2x0 Tuna Luso — C	01.10 — 2x0 Grêmio — F
05.10 — 2x0 Piauí — F	05.10 — 4x1 Joinville — C
12.10 — 0x1 Treze — C	12.10 — 0x2 S. Paulo — C
15.10 — 1x0 América — C	15.10 — 0x0 Bangu — F

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) — 2 (30%)

3 — CENTRAL/PE X ATLÉTICO/GO
CARUARU

CENTRAL	ATLÉTICO/GO
21.09 — 0x1 Goytacaz — F	24.09 — 0x1 Náutico — F
25.09 — 1x0 Catuense — C	27.09 — 1x1 Bahia — F
28.09 — 1x0 Confiança — F	30.09 — 3x0 Operário/MT — F
01.10 — 2x0 Americano — C	02.10 — 0x0 Vasco — C
05.10 — 2x2 Flu/ Feira — F	05.10 — 1x2 Rio Branco — F
	12.10 — 0x2 Fluminense — C

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

4 — SPORT/PE X INTER. LIMEIRA/SP
RECIFE

SPORT	INTER. LIMEIRA
21.09 — 4x1 Operário/MS — C	30.09 — Wx0 Mixto — F
25.09 — 1x0 Fluminense — F	02.10 — 4x0 Anápolis — C
28.09 — 0x0 Ceará — F	05.10 — 2x0 Itumbiara — F
01.10 — 0x1 Gangu — C	07.10 — 3x0 Flamengo — C
05.10 — 2x3 São Paulo — F	12.10 — 1x5 Cruzeiro — F

COTAÇÕES: COL 1 — (30%) X — (30%) 2 — (40%)

5 — BAHIA/BA X CRUZEIRO/MG
SALVADOR

BAHIA	CRUZEIRO
21.09 — 1x0 Náutico — C	24.09 — 3x0 Piauí — F
24.09 — 1x1 Guarani — F	27.09 — 0x0 Rio Branco — C
27.09 — 1x1 Atlético/GO — C	02.10 — 0x1 Náutico — F
05.10 — 0x0 Cruzeiro — F	25.10 — 0x0 Bahia — C
12.10 — 0x0 Atlético/PR — C	12.10 — 5x1 Inter/Limeira — C

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

6 — ROMA/IT X NAPOLI/IT
ROMA

ROMA	NAPOLI
28.09 — 0x0 Verona — C	28.09 — 0x0 Avellino — F
01.10 — 0x2 Zaragoza — F	01.10 — 0x1 Toulouse — F
05.10 — 1x4 Internazionale — F	05.10 — 3x1 Torino — C
12.10 — 2x1 Brescia — C	12.10 — 2x1 Sampdoria — F
19.10 — 2x0 Torino — F	19.10 — 1x1 Atalanta — C

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

7 — JUVENTUS/IT X INTERNAZIONALE/IT
TURIM

JUVENTUS	INTERNAZIONALE
28.09 — 1x0 Empoli — F	28.09 — 0x0 Udinese — F
01.10 — 4x0 Vawr —	02.10 — 1x0 AEK — F
05.10 — 0x0 Milan — C	05.10 — 4x1 Roma — C
12.10 — 1x1 Fiorentina — F	12.10 — 0x0 Milan — F
19.10 — 5x0 Ascoli — F	19.10 — 1x0 Sampdoria — C

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

8 — ATL. MADRID/ESP X BETIS/ESP
MADRID

ATL. MADRID	BETIS
01.10 — 1x2 Werder — F	28.09 — 1x3 Español — F
05.10 — 1x0 Gijon — C	05.10 — 3x1 Murcia — C
08.10 — 2x0 Sabadell — F	08.10 — 1x0 Las Palmas — F
12.10 — 2x1 Zaragoza — C	12.10 — 1x0 S. Gijon — C
19.10 — 0x3 Sevilla — F	19.10 — 3x2 Zaragoza — F

COTAÇÕES: COL 1 — (50%) X — (30%) 2 — (20%)

9 — BARCELONA/ESP X LAS PALMAS/ESP
BARCELONA

BARCELONA	LAS PALMAS
01.10 — 0x0 Flamurtari — C	28.09 — 4x3 Gijon — C
05.10 — 3x0 Valladolid — C	05.10 — 1x2 Zaragoza — C
08.10 — 1x1 Real Madrid — F	08.10 — 0x0 Betis — C
12.10 — 1x0 Español — C	12.10 — 1x2 R. Sociedad — F
19.10 — 0x1 Murcia — F	19.10 — 1x2 Osasuna — C

COTAÇÕES: COL 1 — (60%) X — (20%) 2 — (20%)

10 — CRICIÚMA/SC X RIO BRANCO/ES
CRICIÚMA

CRICIÚMA	RIO BRANCO
24.09 — 3x1 Londrina — C	21.09 — 1x0 Vasco — C
28.09 — 2x1 Pinheiros — F	27.09 — 0x0 Cruzeiro — F
01.10 — 1x0 Juventude — C	02.10 — 2x0 Operário/MT — C
05.10 — 0x0 Cascavel — C	05.10 — 2x1 Atlético/GO — C
12.10 — 1x1 Coritiba — F	12.10 — 2x0 Atlético/MG — C

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

11 — ATLÉTICO/MG X INTER/RS
MINEIRÃO

ATLÉTICO	INTER/RS
21.09 — 2x1 P. Desportos — C	21.09 — 0x0 S. Paulo — F
25.09 — 2x1 Comercial/MS — F	24.09 — 3x1 Remo — C
28.09 — 4x0 Fortaleza — C	28.09 — 2x0 Sampaio Corrêa — F
05.10 — 4x2 Botafogo/RJ — F	05.10 — 3x1 Operário/MS — C
12.10 — 1x0 Rio Branco — F	12.10 — 2x2 Ceará — F

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (30%)

12 — FLAMENGO/RJ X GUARANI/SP
MARACANÃ

FLAMENGO	GUARANI
24.09 — 2x1 Joinville — F	21.09 — 1x0 Santos — F
28.09 — 2x0 Bota/PB — C	24.09 — 1x1 Bahia — C
05.10 — 1x2 Atlético/PR — C	28.09 — 2x0 Operário/MT — C
07.10 — 0x3 Inter/Limeira — F	02.10 — 8x2 Piauí — C
12.10 — 1x1 Grêmio — C	05.10 — 4x1 Tuna Luso — F

COTAÇÕES: COL 1 — (40%) X — (30%) 2 — (20%)

13 — S. PAULO/SP X AMÉRICA/RJ
MORUMBI

S.PAULO	AMÉRICA
28.09 — 3x2 Fluminense — F	24.09 — 0x0 Atlético/PR — C
30.09 — 3x1 Operário/MS — F	28.09 — 2x3 Goiás — F
02.10 — 2x0 Remo — F	01.10 — 1x4 Joinville — F
05.10 — 3x2 Sport — C	05.10 — 2x0 Grêmio — C
12.10 — 2x0 P. Preta — F	12.10 — 1x0 Bangu — N
	15.10 — 0x1 Santos — F

COTAÇÕES: COL1 — (40%) X — (30%)2 — (30%)

Teste 827

1	Torino/IT	0	X	Roma/IT	2	■
2 ■	Internazionale/IT	1	X	Sampdória/IT	0	
3	Como/IT	0	■	Fiorentina/IT	0	
4	Ascoli/IT	0	X	Juventus/IT	5	■
5	Empoli/IT	0	■	Milan/IT	0	
6	Napoli/IT	2	■	Atalanta/IT	2	
7 ■	Sevilla/ESP	3	X	Atl. Madrid/ESP	0	
8 ■	Real Madrid/ESP	3	X	Mallorca/ESP	0	
9 ■	Murcia/ESP	1	X	Barcelona/ESP	0	
10 ■	V. Guimarães/PORT	2	X	Boavista/PORT	0	
11	Chaves/PORT	1	X	Benfica/PORT	2	■
12 ■	Sporting/PORT	2	X	Braga/PORT	0	
13	Belenenses/PORT	0	X	Porto/PORT	3	■

O prêmio é de Cz$ 12.079.127,65

São Paulo domina o Santos e faz 2 a 0

São Paulo — Numa tarde de chuva fina, o São Paulo manteve sua invencibilidade, ontem, no Morumbi, vencendo sem dificuldades o Santos, por 2 a 0, com gols de Silas e Pita. Agora o São Paulo vai defender sua posição de invicto frente ao Bangu, quarta-feira, na disputa do Grupo I do Campeonato Brasileiro. Com a vitória sobre o Santos, o São Paulo registra sua 12ª partida invicta neste Campeonato.

O jogo foi quase integralmente dominado pelo São Paulo, que iniciou a partida buscando abafar o Santos em seu próprio campo e, logo aos dois minutos do primeiro tempo, Muller assustou a defesa santista com uma arrancada que quase termina em gol. Aos 6 minutos aproveitando um lançamento de Sidney, Muller cruzou e Silas finalizou da entrada da área, pela meia direita, batendo Rodolfo Rodrigues. O Santos errava muito passes e só conseguiu acertar seu meio-de-campo ao final do primeiro tempo, quando esboçou reação aos ataques e chegou a ameaçar o gol de Gilmar.

O quarto-zagueiro Toninho Carlos, que se destacou como o melhor jogador da tarde, foi o que mais deu trabalho aos atacantes do São Paulo, conseguindo brecar o centroavante Careca, que não conseguiu marcar o gol que prometera à torcida tricolor e que seria batizado "Me pague eu pelo amor de Deus", um protesto que ensaiara para cobrar 14 mil dólares que a CBF lhe deve pela Copa do Mundo.

Aos 18 minutos da segunda etapa, Pita deu uma arrancada pela meia esquerda e, mesmo desequilibrado, chutou com a perna direita, sem força, colocando a bola no canto esquerdo do goleiro santista.

São Paulo: Gilmar, Eder Taino, Vagner, Fonseca e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Muller e Sidney (Vizoli). Santos: Rodolfo Rodrigues, Ijuí, Nildo, Toninho Carlos e Davi (Gilmar); Dunga, Carlos Alberto Borges (Juninho) e Santin; Solano, Ribamar e Antônio Carlos. O juiz foi Arnaldo César Coelho. Renda: Cz$ 759 mil 630,00. Público: 21 mil 926 pagantes.

Outros jogos

No Pacaembu, a Portuguesa empatou com o Cruzeiro, em 0 a 0, em jogo que teve renda de Cz$ 176 mil 470,00, com 6 mil 121 pagantes. A Portuguesa jogou com Serginho, Cezar, Vladimir, Eduarto e Alberis; Célio, Machado e Toninho; Jorginho, Helder (Ronaldo) e Esquerdinha. O Cruzeiro jogou com Gomes, Balu, Geraldão, Gilmar (Eugênio) e Genilson; Douglas, Ademir e Edu; Robson, Hamilton e Edson. O juiz da partida foi Manoel Serapião Filho.

Em Limeira, apenas 3 mil 851 pessoas pagaram Cz$ 77 mil 080,00 para ver o campeão paulista, a Internacional, ganhar por 1 a 0 do Atlético do Paraná. A internacional jogou com Silas, João Luiz, Ailton Luiz, Bolivar e Pecos; Manguinha, Gilberto Costa e João Batista; Tato, Bugrão e Gilson. O Atlético do Paraná escalou: Marola, Bruno, Orlando Fumaça, Marcão e Haroldo; Detti, Roberto e Mauro Madureira; Barbosa, Agnaldo e Joãozinho. O juiz foi Gilson Ramos Cordeiro.

Em Campinas, a Ponte Preta empatou com o Palmeiras, em 0 a 0, em partida apitada pelo juiz Pedro Carlos Bregalda. A Ponte formou com Sérgio, Adilson, Neri, Junior, Valdir e Wladimir; Sílvio, Regis e Luís Fernando; Marquinhos, Chicão e Mauro. O Palmeiras escalou: Martorelli, Ditinho, Márcio, Wagner e Diogo; Lino, Gerson Caçapa e Jorginho; Izael, Mirandinha e Edu. Renda: Cz$ 199 mil 580,00, com 9 mil 766 pagantes.

São Paulo / Foto de Isaías Feitosa

Silas (E) esteve muito marcado, mas ainda assim fez um gol

Defesas de Pavão impedem goleada do Atlético-MG

Belo Horizonte — Um goleiro desengonçado, conhecido pelo apelido de Pavão, com suas grandes defesas, impediu que o Nacional de Manaus fosse goleado pelo Atlético Mineiro, ontem à tarde, no Mineirão. A equipe atleticana teve enormes dificuldades para vencer por 1 a 0, mantendo a invencibilidade no Campeonato Brasileiro e a liderança em seu grupo, com seis pontos ganhos, conseguidos em três jogos.

A tarefa de Pavão cresce de importância ainda mais que o Nacional teve o ponta-esquerda Jorginho expulso aos 20 minutos do primeiro tempo e o lateral Clóvis aos 29 da segunda etapa. Mas, ao errar muitos passes e insistir nos cruzamentos altos sobre a área, o Atlético também complicou.

Além do goleiro Pavão e da sólida retranca armada pelo técnico Aderbal Lana, o Nacional usou a violência como arma, especialmente no primeiro tempo. Logo aos 11, o lateral Jorge Valença, do Atlético, foi atingido deslealmente pelo meia Helinho e saiu de campo, com forte pancada no tornozelo direito. Com a saída de Valença, Elzo passou para a lateral-direita e Vandinho entrou no meio-campo.

O Atlético voltou para o segundo tempo disposto a decidir o jogo e partiu para cima, encurralando o adversário. Mas aí apareceu Pavão, com defesas seguras. Aos 9, minutos, Éverton marcou um gol, que foi anulado, por impedimento. Aos 26, Éverton marcou outro gol, que desta vez valeu: Paulo Roberto cobrou falta da esquerda, Reinaldo ajeitou de cabeça para Éverton completar, tranqüilizando a equipe.

O Atlético jogou com Pereira, Jorge Valença (Vandinho), João Pedro, Luisinho e Paulo Roberto; Elzo, Éverton e Zenon (João Paulo); Sérgio Araújo, Reinaldo Xavier e Renato. O Nacional, com Pavão, Clóvis, Zé Antônio, Paulo Galvão e Luís Florêncio; Sérgio Duarte, Helinho (Raulino) e Cláudio Barbosa; Botelho (Gilson), Luisinho e Jorginho. Juiz, Roberto Costa, auxiliado por Paulo Roberto Chaves e Paulo Jorge Alves. Renda de Cz$ 318 mil 282, com 18 mil 169 pagantes. Cartões amarelos: Pavão, Luís Florêncio, João Pedro, Sérgio Araújo. Cartões vermelhos: Jorginho e Clóvis.

O Coríntians joga melhor mas só empata

Porto Alegre — A cabeçada de Tita, a um minuto do final, permitiu que o Internacional, com muita sorte, empatasse em dois gols a partida ontem no Estádio Beira-Rio com o Coríntians, que dominou amplamente e merecia vencer. Os destaques do jogo foram Cristóvão e Edmar.

A temperatura amena, em que variavam um sol forte e um tempo nublado por nuvens que ameaçavam chuva, permitiu uma grande movimentação das duas equipes e muita disputa, mas também a supremacia em campo do Coríntians, principalmente do seu ataque, mesmo após a explulsão de Casagrande, junto com o centro avante do Internacional.

O primeiro tempo foi marcado pela movimentação das duas equipes, principalmente, nos primeiros minutos, do Internacional. Balalo foi marcado duramente. Num lance, o zagueiro Edevaldo rasgou seu calção, transformado em saia. Mas aos poucos o Coríntians foi dominado e teve cinco chances de gol em 20 minutos. O Internacional teve quatro córneres consecutivos.

João Paulo e Cristóvão perderam várias chances, em contra-ataques, até que Cristóvão, na cobranca de falta que ele mesmo sofreu, fez o primeiro gol da partida, chutando com perfeição sobre a barreira, aos 40 minutos. Aos 43, Sabará e Casagrande, os dois centro avantes, se desentenderam, trocaram palavrões e empurrões e foram expulsos por José Roberto Wright.

No segundo tempo o Inter colocou o meia Norberto no lugar do lateral Paulo César e foi para cima do Coríntians. Aos 15 minutos, Tita perdeu a oportunidade de empatar, numa falha de Carlos. E foi em nova falha do goleiro — não defendeu uma bola atrasada por Édson, que passou sob seu corpo — que o Internacional empatou, aos 17 minutos. Quando se esperava um massacre do Inter sobre a área paulista, foi o Coríntians quem marcou, aos 22: Edmar completou de cabeça um cruzamento de João Paulo.

O técnico Jorge Vieira colocou Wilson Mano no lugar de Eduardo para segurar o jogo, enquanto Cristóvão, João Paulo e Edmar continuaram realizando perigosos ataques, perdendo várias chances de ampliar o marcador. Até que a um minuto do final, Tita, de cabeça, salvou o Internacional da derrota.

O Internacional jogou com: Tafarel, Luís Carlos, Pinga; Alcísio e Paulo César (Norberto); Luís Fernando, Airton e Tita; Robertinho, Sabará e Balalo. O Coríntians: Carlos, Edson, Luís Pereira, Edvaldo e Jacenir; Catanoce, Cristóvão e Eduardo (Wilson Mano); Casagrande, Edmar e João Paulo. Renda: Cz$ 658 mil.

Juventus é de novo o líder na Itália

Roma — Nem Junior nem Cerezo nem Edinho. Na tarde negra dos craques brasileiros na Itália, quem escapou, mais uma vez, foi o esforçado Dirceu, responsável pelo resultado mais surpreendente da sexta rodada do Campeonato Italiano, o empate de 2 a 2 do modesto Avellino com o Verona, em Verona. O Juventus, com uma goleada de 5 a 0 sobre o Ascoli, no campo do adversário, de novo isolou-se na liderança.

Desde que Júnior se transferiu para a Itália, a campanha do Torino, este ano, é uma das piores dos últimos tempos. Foi derrotada por 2 a 0 em Turim pelo Roma (gols de Berggreen e Agostini), que vinha de atuações irregulares. Pior campanha faz o Sampdoria, de Cerezo, penúltimo colocado depois da derrota de 1 a 0 para o Inter de Milão (gol de Passarella, de pênalti). O Udinese, de Edinho, que vinha em ascensão (descontara cinco dos nove pontos com que fora punido por seu envolvimento no escândalo do Totocalcio — a loteria esportiva italiana), perdeu desta vez para o Bréscia, de Branco.

A rodada não parecia mesmo destinada aos sul-americanos, à exceção de Dirceu e Passarella, que fizeram gol, e de Branco, que participou da primeira vitória do Bréscia no Campeonato. Nem mesmo Maradona conseguiu se sobressair, ou evitar o empate de 2 a 2 do Napoli, de Nápoles, com o modesto Atalanta. Marcou sua presença apenas com um gol, de pênalti.

A sensação, este ano, é o pequeno Como, de ataque imbpotente, mas com uma defesa quase intransponível (marcou quatro gols e sofreu apenas dois em seis jogos). Com o empate de 0 a 0 com a Fiorentina, ocupa um honroso terceiro lugar, ao lado de Inter e Roma e muito próximo do Juventus e Napoli. Milan e Empoli também ficaram no 0 a 0.

A classificação ficou assim: 1 — Juventus, 10 pontos; 2 — Napoli, 9; 3 — Inter, Como e Roma, 8; 6 — Avellino, 7; 7 — Milan e Verona, 6; 9 — Fiorentina, Torino e Ascoli, 5; 12 — Atalanta e Empoli, 4; 14 — Sampdoria e Bréscia, 3; 16 — Udinese, menos 4.

Ascoli, Itália / Foto da AP

Platini (E) contribuiu com um gol e boas jogadas para a goleada do Juventus no Ascoli

Barcelona perde e agora tem o Real a seu lado

Madri — O Barcelona, líder do Campeonato Espanhol, foi o responsável pela maior surpresa da rodada de ontem, ao perder sua invencibilidade e a cômoda posição isolada na derrota para o Múrcia (1 a 0), último colocado. A partida, emocionante até o final, pela indefinição do resultado, marcou também a quebra de uma escrita que já durava 36 anos.

Já o Real Madri aproveitou bem a queda do Barcelona e assumiu a co-liderança com a vitória (3 a 0) sobre o Mallorca. Oa outros jogos acabaram assim: Atlético Bilbao 4 x 2 Sabadel; Las Palmas 2 x 0 Osasuna; Zaragoza 2 x 3 Betis; Sevilla 3 x 0 Atlético de Madri; Gijon 0 x 1 Real Sociedad; Español 2 x 0 Santander; e Valladolid 1 x 1 Cadiz.

A classificação passou a ser a seguinte: 1 — Barcelona e Real Madri, com 14 pontos ganhos; 3 — Atlético Madri, 13; 4 — Español, e Betis, com 12; 6 — Real Sociedad, Atlético Bilbao, Mallorca, Valladolid e Cadiz, com 11; 11 — Sevilla e Gijon, com 10; 13 — Las Palmas com 9; 14 — Zaragoza, e Osasuna, com 8; 16 — Santander, com 6; 17 — Murcia, com 5; e 18 — Sabadel, com 4.

Porto ganha do Belenenses e já está em segundo

Lisboa — O Porto finalmente mostrou suas credenciais de candidato ao bicampeonato português: derrotou o Belenenses, que estava na liderança, por incontestáveis 3 a 0, e assumiu o segundo lugar, um ponto atrás do líder Benfica, que teve algumas dificuldades para vencer o Chaves por 2 a 1.

O Porto fez uma grande partida, mostrando jogadas em velocidade e bom toque de bola, reanimando sua torcida. Os gols foram marcados por Fernando Gomes, Jaime Magalhães e Pacheco. A rodada teve os seguintes resultados: Portimonense 1 x 0 Varzim; Votória Guimarães 2 x 0 Boavista; Sporting 2 x 1 Sporting Braga; Rio Ave 1 x 0 Elvas; Salgueiros 2 x 0 Farense; Acadêmica 1 x 1 Marítimo; Belenenses 0 x 3 Porto; Chaves 1 x 2 Benfica.

A classificação: 1 — Benfica, com 14 pontos ganhos; 2 — Porto, com 13; 3 — Belenenses, Vitória Guimarães e Sporting, com 12; 6 — Chaves, com 8; 7 — Varzim, Marítimo e Salgueiro, com 7; 10 — Sporting Braga, Elvas, Portimonense, com 6; 13 — Boavista, Rio Ave e Acadêmica de Coimbra, com 5.

Bélgica — Com uma goleada de 4 a 1 sobre o Berchen, no campo do adversário, o Brujas manteve a liderança do Campeonato Belga, cumprida a oitava rodada. Outros resultados: Gante 2 x 0 Beerschot; Charleroi 3 x 0 Seraing; Courtrai 2 x 1 Molenbeek; Standard 3 x 2 Amberes; Liege 4 x 1 Maregem; Círculo de Brujas 1 x 1 Malinas; Anderlecht 3 x 1 Racing; e Beveren 1 x 1 Lokeren. O Brujas lidera com 14 pontos, seguido do Anderlecht com 13 e do Standard com 12.

Holanda — Os líderes do Campeonato Holandês venceram com facilidade seus compromissos da rodada de ontem: o Ajax goleou o Venlo por 4 a 0 e o PSV Eindhoven ganhou do Pec Zwolle por 3 a 1. Ajax e PSV Eindhoven têm 18 pontos. Em terceiro lugar está o Feynoord, com 16.

Inglaterra — Na única partida de ontem pelo Campeonato Inglês, o Coventry derrotou o Wimbledon por 1 a 0. O campeonato é liderado pelo Nottingham Forest, com 23 pontos.

Juniores, a alegria do Flu no empate

Paulo Gama

Elogios. Desde os torcedores, que aplaudiram e gritaram seus nomes depois do jogo, até Antônio Lopes, que os exaltou pela mobilidade e espírito de luta, os jovens João Santos e Alberto foram as atrações do vestiário do Fluminense. Para muitos foi uma surpresa tanta descontração e personalidade de dois jogadores tão jovens logo em um Fla-Flu. Mas, para os que acompanham diariamente os treinos do Fluminense, como Paulo Alvarenga, pai do ponta-esquerda Paulinho e funcionário do Departamento de Futebol, foi apenas a confirmação da filosofia do treinador: "joga quem estiver melhor".

Lopes considerou o resultado injusto, principalmente pelo futebol apresentado no primeiro tempo. Reconheceu que o time cansou no final, mas no cômputo geral achou que o Fluminense merecia melhor sorte:

— Perdemos inúmeras oportunidades, e a marcação foi tão bem executada, que o Flamengo praticamente não conseguiu se encontrar em campo. No segundo tempo, eles equilibraram a partida muito mais em função da queda de alguns jogadores nossos no aspecto físico, do que por terem subido de produção. Taticamente, o time esteve perfeito, e Paulo Vítor pouco trabalhou.

Renê, que voltou a ser substituído, foi um dos primeiros a sair do vestiário. Magoado, por se sentir prejudicado, disse que não entende por que o treinador não aprecia seu futebol:

— Só posso pensar que ele ainda não conhece bem o meu estilo de jogo, ou, então, que não acompanhou de perto minhas atuações quando o Fluminense conquistou inúmeros títulos. Mas não vou desanimar. Estou em excelente forma física e tenho certeza de que posso recuperar minha vaga. Não vou me conformar com a reserva.

Os dirigentes do Fluminense se manifestaram a favor da inclusão de mais três clubes no Campeonato Brasileiro, pois entendem que apenas um grupo com nove trará distorções no aspecto técnico. Jandir volta ao time no jogo de quarta-feira com o Vitória em Salvador. Sai Édson Sousa. Se Washington não for liberado, Renê deve continuar.

Fotos de Almir Veiga

A cabeçada de Bebeto, bloqueado por quatro adversários. O Fla-Flu foi quase sempre assim

Flamengo joga mal. Mas Lazaroni elogia

Lédio Carmona

A opinião no vestiário do Flamengo era unânime: o time jogou mal todo o primeiro tempo e só melhorou no segundo. Ainda assim, o treinador Sebastião Lazaroni considerou boa a atuação:

— Nas circunstâncias, até que o time esteve bem. No início do jogo, talvez surpreendido pelo número de jogadores que o Fluminense acumulava no meio-campo, o Flamengo teve muitos problemas. As dificuldades de penetração eram muito grandes. No segundo tempo, acertei a marcação e equilibramos o jogo.

Sobre as substituições de Kita e Júlio César, por Vinícius e Gilmar, explicou:

— Tanto Kita quanto Júlio César estavam muito cansados. Era preciso dar sangue novo ao time, além de aumentar a mobilidade do nosso ataque.

A preocupação de Lazaroni era em relação ao próximo adversário do Flamengo: Central, quarta-feira, em Caruaru. O time viaja amanhã pela manhã e tem chegada prevista em Caruaru somente às 19h15min.

Sobre a reunião dos clubes, hoje pela manhã na sede do Vasco, o presidente George Helal deu a posição do clube:

— Acataremos o que a maioria decidir. Precisamos aceitar a solução que não dê margens a qualquer outro tipo de recurso. Se isso obrigar o acréscimo de mais três clubes no campeonato, é óbvio que o Flamengo concordará.

A renda era motivo de satisfação para os dirigentes do Flamengo. Todos consideraram a arrecadação de quase Cz$ 1 milhão e 500 mil excelente, principalmente devido ao mau tempo.

Quanto a Sócrates, uma certeza: sua volta ao time será dentro de 15 dias. Ele ainda sente dores após exercícios mais fortes.

Atuações

Flamengo

Zé Carlos — Três excelentes defesas no primeiro tempo, demonstrando apurado reflexo e muita segurança. **Nota 8.**
Jorginho — A marcação do Fluminense impediu que fosse o apoiador dos jogos anteriores. Teve trabalho com Tato no início. **Nota 6.**
Guto — Levou vantagem sobre Alberto e não permitiu jogadas pelo seu setor. Bem no jogo pelo alto. **Nota 7.**
Mozer — O melhor do Flamengo. Ótimo na cobertura, com antecipações precisas, e insuperável no combate e nas bolas altas. **Nota 9.**
Aldair — Complicou algumas jogadas ao querer enfeitar e deu espaços aos adversários no primeiro tempo. **Nota 5.**
Andrade — O único que tentou organizar alguma coisa no meio-campo, mas prejudicado pela baixa produção dos companheiros de setor. **Nota 6.**
Aílton — Apelou para algumas faltas feias e deve agradecer ao juiz por ter levado apenas cartão amarelo numa entrada violenta em João Santos. **Nota 5.**
Júlio César — Não conseguiu executar nenhuma jogada e foi tardiamente substituído. **Nota 5.** **Gilmar** entrou em seu lugar e atuou pouco tempo. **Sem nota.**
Bebeto — Sumido do jogo, não chutou nenhuma bola a gol e se perdeu em meio às trombadas gerais. **Nota 5.**
Kita — Isolado, sem apoio dos companheiros, não podia fazer melhor mesmo. Mandou bisonhamente para a lateral o que pretendia ser um passe. **Nota 5** Substituído por **Vinícius**, que quase não pegou na bola. **Sem nota.**
Marquinho — No mesmo nível (baixo) dos demais. Apenas correu de um lado para o outro, sem saber o que fazer. **Nota 5.**

Fluminense

Paulo Vítor — Apenas uma ou outra bola chutada de longe ou cruzada na pequena área. Rápido na distribuição do jogo. **Nota 7**
Galvão — Meio lá, meio cá. Alternou boas jogadas com passes errados. Mas foi absoluto em seu setor. **Nota 6**
Vica — Atuou num jogo ao seu estilo e foi bom aí. Rebateu todas e não cometeu qualquer falha. **Nota 8**
Ricardo — É mais habilidoso do que Vica, mas ontem as circunstâncias não favoreciam a técnica. E também não deixou passar nada. Impecável. **Nota 8**
Eduardo — No mesmo nível de Galvão. Não deu chance a Bebeto e ainda encontrou tempo para apoiar, mesmo sem criatividade. **Nota 6**
Leomir — Foi o mais plantado do meio-campo, não se afastando quase nunca da entrada da área. Ali, foi soberano. Nos passes..., bem, nos passes mostrou deficiência. **Nota 6**
Édson Souza — Bateu desde os 10 segundos de jogo, quando entrou firme em Bebeto. Podia até ser expulso. Um belo chute de longe que Zé Carlos desviou do ângulo. **Nota 5**
Renê — No primeiro tempo, lutou e correu bastante, abrindo espaços, tocando de primeira, marcando em cima. No segundo piorou. **Nota 7.** Saiu para a entrada de Delei, que atuou pouco tempo. **Sem nota**
João Santos — Destaque absoluto do Fluminense. Movimentou-se por toda a parte com técnica e velocidade, driblando em progressão, encontrando espaços com passes medidos e roubando bolas como ninguém. **Nota 9**
Alberto — Também foi muito bem no primeiro tempo, quando, inclusive, poderia ter marcado o gol logo no primeiro minuto. Caiu depois. **Nota 7**
Tato — Outro que começou a todo vapor, partindo para cima do lateral com dribles curtos. Ajudava também na marcação. Até sumir no segundo tempo. **Nota 6. Paulinho** o substituiu, sem tempo de aparecer. **Sem nota**

Mozer, o valor da experiência

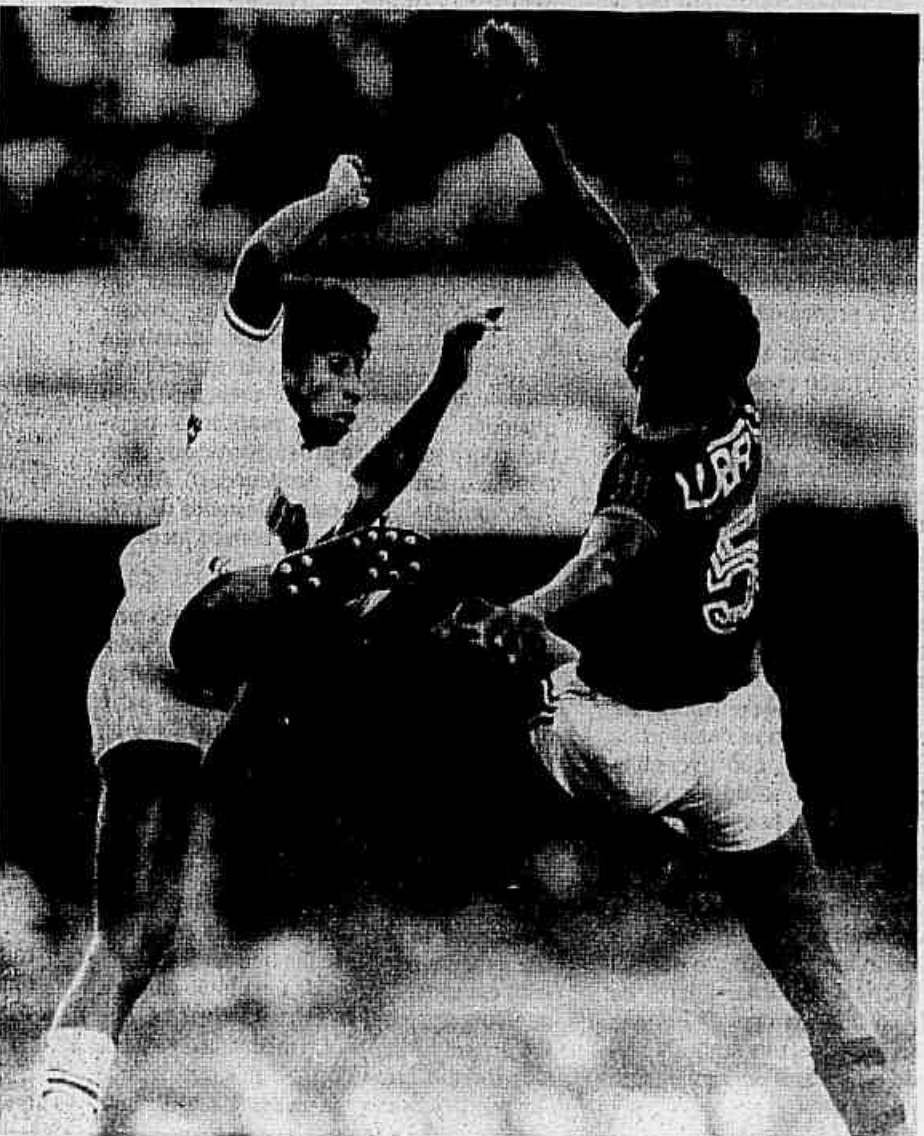
Não se pode esperar de Mozer jogadas de alta categoria ou dribles desconcertantes. Mas, se depender de garra, luta e vontade de vencer, o torcedor pode ficar certo de que encontrará nele todas essas virtudes. Ontem, a estória não foi diferente. Apesar de não ser o capitão do time — Andrade foi o escolhido —, Mozer, que veio do subúrbio de Bangu para o Flamengo, comandou o time principalmente no segundo tempo. Foi o grande nome do Flamengo no clássico de ontem no Maracanã:

— Senti que, no início, o Flamengo estava sendo dominado pelo Fluminense. Era preciso que houvesse alguém em campo que desse mais vibração ao time. Acredito que eu consegui dar, principalmente da metade do primeiro tempo em diante.

Sempre elogiando o time do Fluminense, que segundo ele fez um grande jogo, Mozer não poupou adjetivos aos garotos lançados por Antônio Lopes:

— Fiquei surpreso com a mobilidade desses dois garotos. Tanto o João Santos quanto o Alberto deram trabalho à nossa defesa. Os dois contrariam a tese dos mais pessimistas, que teimam em dizer que o futebol brasileiro não revela mais ninguém.

Sobre o jogo, Mozer reconheceu que o Flamengo não esteve bem no primeiro tempo:

— Não adianta negar. Realmente, fomos envolvidos pelo toque de bola do Fluminense no primeiro tempo. No segundo, voltamos mais determinados, e por pouco não vencemos. O Fluminense é como uma mola: estica durante certo tempo e, depois, começa a afrouxar.

João Santos, um novo talento

Quando o alto-falante do Maracanã anunciou a escalação do Fluminense sem a presença de Washington, a torcida ficou apreensiva. Mas, quando aquele jovem atarracado, de pernas curtas e com espírito de luta incomum começou a envolver seguidamente a defesa do Flamengo, os torcedores compreenderam que tinham diante de si uma revelação: João Santos.

Com apenas 20 anos, seis de Fluminense, João Santos é prata da casa e teve que superar algumas dificuldades para ter uma oportunidade. Uma fratura no pé esquerdo, numa partida pelo Campeonato de Juniores, quase o fez desistir. Mas a persistência deste jovem de Duque de Caxias superou as incertezas dos momentos difíceis.

Diante da euforia de alguns torcedores e comparado a Muller por um repórter de rádio João Santos sorria, saboreando seu dia de glória. Muito calmo, respondia a todos, até aqueles que queriam saber onde morava (em Vilar dos Teles). Fez questão de ressaltar a diferença de ritmo do futebol de juniores para os profissionais:

— O futebol profissional é mais cadenciado, com os jogadores optando pelo toque de bola. Eu e Alberto estamos mais acostumados às tabelas rápidas e aos deslocamentos. Isso tem nos ajudado, pois pegamos muita gente desprevenida. O time de juniores do Fluminense ainda tem outros bons jogadores como o Zé Maria, um centroavante muito veloz e habilidoso.

Admitindo que, com a volta de alguns titulares, terá que se desdobrar para ficar entre os titulares, não mostra muita preocupação:

— Até a volta do Romerito e do Assis espero já ter garantido um lugar. Imagina como vai ser bom jogar com eles. Agora, quero ir para casa abraçar meu pai. Ele torce pelo Flamengo, mas tenho certeza de que nunca na vida ele desejou tanto que seu time perdesse para o Fluminense.

Sandro Moreyra

Viraram a mesa em cima do Otávio

DAS duas, uma: ou o Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, mandou seus subordinados do CND incluírem de qualquer maneira o Joinville no Campeonato Brasileiro, ou os seus subordinados do CND colocaram de qualquer maneira o Joinville, para adular o Ministro Bornhausen.

Não há outra explicação. O CND sempre foi um fiel aliado da CBF, até porque um é composto de membros do outro. Não tem, portanto, razões para discórdias. Até hoje o CND foi conivente com tudo o que a CBF fez, incluindo nisso a sua atuação devastadora no vasto terreno da corrupção, das mordomias e semelhantes.

Não há, portanto, como fugir a esses dois enfoques: ou o CND cumpriu ordens do Ministro Jorge Bornhausen, catarinense como o Joinville, ou procurou, por um velho vício adulador, pressurosamente bajular o Ministro.

A forçada inclusão do Joinville, rompendo com o que ainda restava de compostura no Campeonato Brasileiro, veio apenas prolongar a crise no futebol. Cientes de que Otávio Pinto Guimarães não tem coragem para reagir a uma intervenção de cima — ele ainda elogia a intervenção! —, outros clubes se julgam agora com o mesmo direito de pleitear a sua permanência no Campeonato.

Neste caso estão o Santa Cruz, o Náutico e o Sobradinho, três que deixaram de se classificar para a segunda fase apenas por um ponto perdido. Igual ao Joinville.

Se o clube de Santa Catarina tem padrinho forte, ou bajuladores apressados, para garantir a sua permanência na competição, os outros têm ao menos o direito de tentar essa permanência. É o que eles pretendem defender hoje na reunião na sede do Vasco. E ninguém vê como, moralmente, o Otávio poderá negar a esses clubes a inclusão no Campeonato, depois de ter-se curvado à ordem do CND em favor do Joinville. Principalmente se eles vierem também empistolados, cada um de carta ministerial em punho.

Se isto acontecer, ou entram todos, ou pode se criar um sério problema de rivalidade política. Imaginem se os dois pernambucanos, Náutico e Santa Cruz, aparecem com cartas do Marco Maciel, considerado um dos Ministros da Casa? E o Sobradinho com um bilhete ao Otávio do José Aparecido? Pior será se o Sampaio Correia quiser voltar. É do Maranhão, da terra do homem. Vai até escolher Grupo.

Pelo visto, daqui por diante não se indicarão mais os concorrentes ao Campeonato pelos seus méritos técnicos, as suas tradições ou o peso de seus torcedores. Vai valer a força de seus padrinhos. Para tomar parte no Campeonato, basta aos interessados se munirem da carta de um Ministro, Senador, Deputado ou Governador. Desde, bem entendido, que seja do Governo. Carta do Brizola não vale. Pelo menos por enquanto.

E assim, por esse salutar processo, ao se formar para o ano os vários Grupos do Campeonato, em vez de se designá-los por letras, A, B, C, D, como até agora, seria melhor batizá-los pelo nome dos padrinhos. Teríamos então os Grupos Sayad, Furtado, Funaro, Brossard, Alves, e demais Ministros.

A idéia teria suas vantagens. Além da puxação que todos, seja da CBF ou do CND, apreciam, poderia se restabelecer uma certa moralidade pelo menos nas arbitragens. Na verdade, qual o árbitro com coragem bastante para roubar um jogo do Grupo Marco Maciel? Do Grupo Sarney, então, nem se fala!

O difícil nisso tudo seria convencer o torcedor a voltar a consumir o futebol. Se ele agora já não confia, imaginem com toda essa gente metida na história?

Ontem, no Fla-Flu, o mais popular clássico do futebol carioca, compareceu o torcedor mais chegado, aquele integrante das torcidas organizadas, para quem não importa o sol ou a chuva nem os cambalachos dos dirigentes, a quem dedica um solene desprezo, traduzido sempre que tem oportunidade em sonoras vaias.

É em nome desses abnegados torcedores que alguém deveria acabar de vez com esse bando de cartolas, forçando todos eles a abandonar os cargos para os quais já perderam autoridade e respeito.

■

Histórias — O Botafogo ia jogar uma partida com o América, em Caio Martins. Era ali pelo ano de 60, quando ainda não havia a ponte. Ia-se de barca. Na concentração, o diretor de futebol, Renato Estelita, conversava com o goleiro Manga e, de repente, aconteceu este rápido diálogo:

— Você já foi alguma vez a Niterói, Manguinha?

— Mais ou menos.

— ???

Búlgaras — As atletas da Bulgária ganharam todas as medalhas de outro da II Copa do Mundo de Ginástica Rítmica, encerrada ontem em Tóquio. Lília Ignatova, de 21 anos, foi a principal figura da competição, conquistando o ouro em três modalidades. As búlgaras ganharam a Copa também por equipes, seguidas pelas soviéticas e pelas coreanas do Norte. A Espanha ficou em quarto lugar, as medalhas de prata e de bronze foram acabar tôdas em mãos de ginastas soviéticas. A canadense Lori Fung, medalha de ouro nas Olimpíadas de Los Angeles, não passou de sétima colocada, na sua especialidade.

Pequim — Os corredores japoneses dominaram a Maratona de Pequim, realizada ontem: quatro deles colocaram-se nas 10 primeiras posições. O vencedor foi Kodama Taisuke, com o tempo de 2h7min35s. Seu compatriota Kunimitsu Ito chegou em segundo lugar. Dois outros japoneses, Masayuki Nishi e Masayuki Tsubo, obtiveram o sexto e o 10º lugares, respectivamente. O tempo do vitorioso, Kodama Taisuke, é a terceira melhor marca mundial para a prova, superada apenas pelos tempos do português Carlos Lopes (2h7min12s) e do galês Steve Jones (2h7min13s).

Primavera — Só 503 dos 730 atletas inscritos completaram a III Corrida da Primavera, realizada ontem na distância de 12 quilômetros, entre São Conrado e o Leme. Delmir dos Santos foi o vencedor, com o tempo de 36min15s10. Em segundo lugar, chegou Marco Antônio Alves, ganhador, este ano, da Meia-Maratona do Rio. Entre as mulheres, venceu a Corrida da Primavera a atleta Cássia Aparecida, com a marca de 42min28s07, seguida de Kathy Molitor, que fez o percurso em 43min29s05.

Campeã — Uma vitória de 2 a 1 sobre a Inglaterra, em Londres, na final, deu à Austrália, pela primeira vez, o título de campeã mundial de hóquei sobre a grama. Na disputa pelo terceiro lugar, a Alemanha Ocidental derrotou a União Soviética por 3 a 2, já na prorrogação. Participaram do Campeonato Mundial 12 países. A Espanha ficou em quinto lugar e a Argentina em sexto. A grande decepção foi o Paquistão, ex-campeão mundial e olímpico, cuja Seleção obteve apenas o 11º lugar.

Norman — O australiano Greg Norman somou mais uma vitória aos seus já tantos triunfos este ano: ganhou o Open de Nova Gales do Sul, em seu país, torneio que distribuiu 80 mil dólares de prêmios. Norman registrou 275 golpes, nove abaixo do par. Em segundo lugar, ficou outro australiano: Lindsay Stephen, com 280.

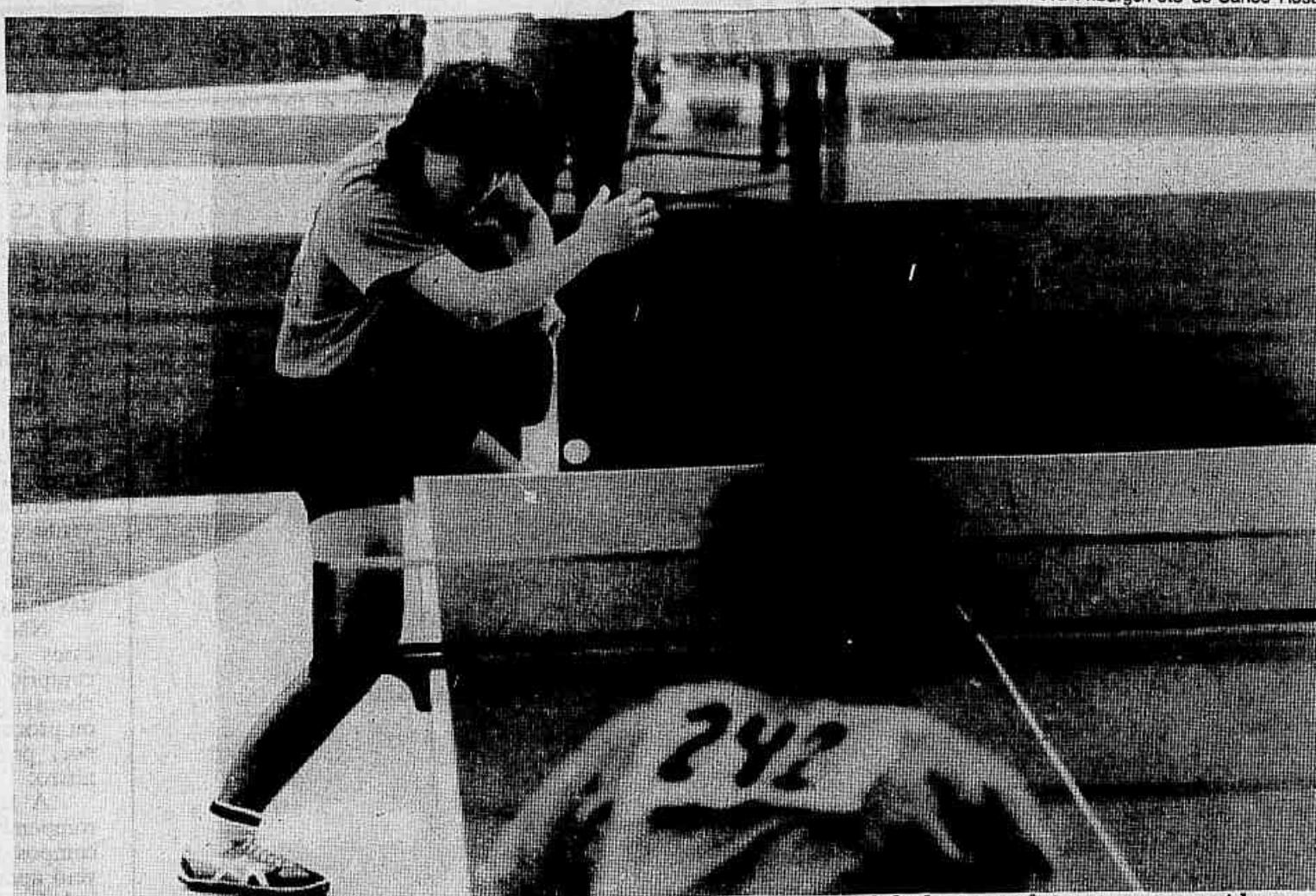
Taças — A Copa Ajax, da Associação Brasileira de Seniores, disputada no Gávea Clube, terminou com os seguintes resultados: na categoria **scratch**, Romi Carvalho venceu Ari Herzog, ao fazer 235 **net** contra 240 do adversário; **0 a 16:** João Stylianos foi o vencedor, com 206 **net**, seguido de John Cooper (209) e Carlos Fontoura Rodrigues (214): **17 a 25:** Braulino Barbosa (203) venceu, em segundo lugar ficou Alsorino Machado (205) e em terceiro, Alan Sellos (214); **26 a 36:** Emílio Teslinki (199) foi o vencedor. Pela Taça M. Chandon, duplas mistas, a final foi transferida para domingo, dia 26, também no Gávea Golfe Clube.

America's Cup — Três barcos — **New Zealand**, da Nova Zelândia, e **America II** e **Stars and Stripes**, ambos dos Estados Unidos — terminaram empatados em primeiro lugar na fase classificatória da America's Cup, disputada em Fremantle, na Austrália. . Os três somaram 11 pontos, cada um, depois de 11 vitórias e uma derrota. A segunda fase da regata começa dia 2 de novembro.

Meio-pesado — No Luna Park de Buenos Aires, diante de 15 mil espectadores, o argentino Juan Domingo Roldan derrotou por pontos o norte-americano James Williamson, ex-campeão mundial da categoria de peso meio-pesado. Roldan foi nitidamente superior e obteve o triunfo por decisão unânime dos jurados. Ele agora vai-se preparar para lutar pelo título mundial, em poder do britânico Dennis Andries.

No Aterro — O Marapendi foi a equipe que conseguiu a maior goleada na primeira etapa da Copa Kichute de Futebol, realizada ontem no Aterro do Flamengo. Venceu o Fyller F.C. por 9 a 0, enquanto o Independente também fez 9, no Rádio MEC, mas levou 2. Outros resultados: São João 8 x 2 Acari; **Reggae 3 x 3** Canoa; Embalo **8 x 2 Local F.C.**; Instituto Abel 3 x 1 Atalante F.C.; **Areva 2 x 2** Gaxiense F.C.; **Ibi 8 x 3 Rénamo**; e Roberto Freire 3 x 1 Xavante. A segunda rodada será sábado e domingo, com 24 jogos por dia.

Infantil — Terminou ontem, com recorde de clubes inscritos e de nadadores, o Campeonato Estadual Infantil de Natação-Copa Kibon, realizado no Júlio de Lamare. Nos 200m livre, feminino, a vencedora foi Joana Cavalcanti, do Fluminense, com o tempo de 2:22:65. No masculino, Eduardo Coelho, também do Fluminense, bateu o recorde estadual, com o tempo de 2:15:39. Nos 100 borboleta, feminino, venceu Daniela Santi, do Botafogo (1:13:37 — recorde do campeonato) e, no masculino, Pedro Monteiro, Flamengo (1:11:49); 100m peito, Aline Melo, da Gama Filho (1:25:06) e Ricardo Bambeira, América (1:24:79); 400 medley, Flamengo A (5:04:41 — recorde estadual) e, no masculino, Fluminense (4:58:06).

Nova Friburgo/Foto de Carlos Rosa

Cláudio Kano, principal jogador brasileiro, deu show de técnica e agilidade em todas as suas partidas

Tênis de mesa teve campeonato sem público

As mesas foram armadas em grupos de quatro, em duas filas uma ao lado da outra; os jogadores se concentravam, à espera do começo das últimas partidas do XXIV Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa, no Clube Friburguense, em Nova Friburgo. Os freqüentadores habituais do clube não imaginavam a importância que tinha a competição, que para a grande maioria não passava "de um jogo de pingue-pongue".

Sem muitas surpresas e sem público, o campeonato terminou neste final de semana, com apresentação espetacular da equipe masculina do Brasil, que se sagrou campeã invicta (em segundo ficou o Chile). Sorte idêntica não teve a feminina, que decepcionou ao obter apenas o quinto lugar. Na verdade, segundo Cláudio Kano, um dos melhores jogadores do Sul-Americano, o sistema de sorteio prejudicou muito as brasileiras, que caíram em uma chave de equipes muito fortes, como a do Peru e da Venezuela, primeiro e segundo lugares, respectivamente.

Decepção e falta de público à parte, as partidas individuais foram as mais emocionantes e aplaudidas, com Cláudio Kano, paulista, residindo atualmente na Suécia, onde faz um curso de aperfeiçoamento, dando um **show** de técnica e agilidade a cada jogada.

Considerado um dos melhores jogadores da América do Sul, Kano juntamente com Ricardo Inokuchi, que também participou do campeonato, acumula vários títulos, entre eles o de bicampeão pan-americano e 48º do **ranking** mundial. Com apenas 20 anos, 11 dedicados ao tênis de mesa, Kano diz que pretende continuar a jogar por muito tempo ainda, embora a falta de reconhecimento das pessoas o desanime um pouco. Jogar na Suécia, para ele, tem sido espetacular, "porque há mais incentivo e o esporte é encarado com seriedade" (a Suécia é a segunda melhor equipe mundial e só fica atrás da China).

— Não é porque eu jogo com alguns dos melhores atletas do mundo, que iria relaxar no Sul-Americano. Em um jogo de equipe, por exemplo, perdi para o Gambra (Chile), o que mostra muito bem que em nenhum momento se deve subestimar o adversário — diz Kano, que para este campeonato treinou todos os dias da semana, em média três horas por dia.

— O estado psicológico — continua ele — influi muito. — Para se jogar tênis de mesa é preciso muita concentração, preparo físico e estar bem consigo mesmo.

Prejudicado por um pequeno tumulto provocado pelos chilenos, Kano se desconcentrou e acabou perdendo para Gambra, um forte concorrente ao título individual. Ricardo Inokuchi, campeão individual quatro vezes seguidas, seria um dos fortes concorrentes, se estivesse em sua melhor forma física. Mas, casado recentemente, se descuidou dos treinamentos e a idade também não o ajuda.

— Ricardo já foi o melhor jogador do Brasil — diz Ruber Kairy, da Comissão Internacional de Regras: "Hoje ele está com 30 anos, não tem mais a agilidade de antes".

O tênis de mesa, erroneamente chamado de pingue-pongue, é originário da África do Sul e foi criado em fins do século 19, quase por acaso. Oficiais ingleses a serviço naquela região não conseguiam praticar o tênis de campo por causa do calor. E então, improvisaram um "tênis miniatura" de baixo de uma árvore. Para isto, foram usadas uma mesa dividida por uma rede e uma bolinha de cortiça, que mais tarde foi substituída pela de celulóide. O nome pingue-pongue surgiu por causa do som da batida da bola na mesa, mas logo foi substituído pelo termo "tênis de mesa". A mesa tem medidas diferentes de mesa de pingue-pongue (2,74m de comprimento por 1,525 de largura).

O Brasil já foi campeão sul-americano de tênis de mesa 15 vezes. Sediou o campeonato apenas quatro e sua melhor classificação em um mundial foi o 26º lugar, obtido em Gotemburgo, Suécia. O próximo Campeonato Mundial será em 87, em Nova Déli, na Índia.

Prova de Marcas fica sem vencedor

Se os comissários desportivos da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) mantiverem a desclassificação dos oito primeiros colocados, a prova Seis Horas de Guaporé, sexta etapa do Brasileiro de Marcas, não terá vencedor. Os comissários descobriram que os oito Passat, únicos a completarem a corrida, usaram peças fora do regulamento.

Como os dois carros que seguem os oito primeiros — o Escort de Paulo Gomes/Fábio Greco e o Uno Turbo de Atila Sippos/Sílvio Zambelo — não receberam a bandeirada de chegada, porque tiveram que abandonar a corrida, a cronometragem das Seis Horas de Guaporé não terá condições de indicar o vencedor.

A peça considerada fora de regulamento é o novo sistema de refrigeração de freio, homologado pela Volkswagen sem o conhecimento da Confederação. Os comissários Clóvis Maya, João Narciso e Arlindo Schunck Filho pretendem manter a decisão até que o caso seja apreciado pelo tribunal da Confederação.

A dupla Armando Balbi/Xandy Negrão chegou na frente, depois de 250 voltas, andando a uma média horária de 127,340 quilômetros. A segunda posição foi ocupada por Egídio Micci/Walter Barchi, na frente de Toni Rocha/César Pegoraro. O Brasileiro de Marcas está sendo liderado pela Volkswagen, com 172 pontos, seguida da Ford, com 115, e da Fiat, com 63. Entre os pilotos, Armando Balbi/Xandy Negrão têm 121 pontos, contra 92 de Rogério Santos/José Rubens.

Emerson em 5º

Emerson Fittipaldi teve problemas de suspensão nas últimas voltas, deixou escapar a terceira posição e terminou em quinto lugar na 16ª etapa do Campeonato de Fórmula-Indy, disputada ontem no circuito oval de Phoenix. O vencedor foi Michael Andretti, que se aproximou ainda mais do líder da competição, Bob Rahal.

A decisão da Fórmula-Indy será dia 9 de novembro, em Miami, onde Michael Andretti tentará chegar à frente de Rahal, para tornar-se a campeão da categoria. A vantagem de Rahal é de três pontos (174 a 171) e a luta pelo título será restrita aos dois, porque Danny Sullivan, terceiro colocado, tem 147 pontos e está de fora.

Emerson Fittipaldi chegou a estar bem posicionado na terceira colocação, quando foi obrigado a ir ao boxe para nova troca de pneus. Perdeu muito tempo e foi ultrapassado por Rahal e Mario Andretti, mas se manteve à frente de Al Unser Jr, sexto colocado. Emerson tem agora 103 pontos e ocupa a 6ª colocação.

Raul Boesel, que teve problemas de motor na prova de ontem, ocupa a 12ª posição, com 54 pontos, enquanto Roberto Moreno, que quase não consegue pilotar seu carro, tal a falta de equilíbrio na suspensão dianteira, é o 18º com apenas 27 pontos.

Fórmula-3

Maurizio Sala fez tudo certo na última etapa do Campeonato Inglês de Fórmula-3: obteve a **pole position**, a volta mais rápida e venceu a prova disputada sob chuva na pista do circuito de Thruxton. Sala aproveitou a pista molhada para dar ritmo à corrida e fez ultrapassagens arrojadas, para conseguir a volta mais rápida e chegar à frente do inglês Tiff Needell, segundo colocado. Sala é o vice-campeão europeu de Fórmula-3, com 69 pontos. O campeão é John Llewellyn, que somou 78 pontos.

Turismo

O segundo lugar nos 500 quilômetros de Estoril, em Portugal, deu à dupla inglesa Win Percy/Tom Walkinshaw o título do Campeonato Europeu de Turismo. Percy/Walkinshaw terminou com 219 pontos, superando em apenas um o italiano Roberto Ravaglia, que ficou em nono lugar na pista de Estoril, última etapa do Mundial. O terceiro colocado foi o alemão Winni Vogt, com 204 pontos.

Amplo domínio dos cariocas na Copa Fanta de hipismo

Belo Horizonte — Os cavaleiros e amazonas do Rio dominaram as três categorias da II Copa Fanta de Hipismo, encerrada ontem no Clube Hípico e Campestre, em Juiz de Fora, e disputada por 72 conjuntos do Rio, São Paulo e Minas Gerais. Os cariocas venceram as categorias escolinhas, mirins e juniores.

As cariocas Natasha, Javoski, com **Klaso**, e Fernanda Lefevre, com **Sarapo** — somando, respectivamente, 67 e 65 pontos —, sagraram-se campeã e vice na categoria escolinhas. A categoria mirins foi vencida pelo carioca Marcelo Quintela, com **Skorpios**, que obteve 55 pontos, superando por apenas um ponto o mineiro Bernardo Alves (atual campeão brasileiro da categoria), montando **Shamon Cepel**.

Os cariocas dominaram também a categoria juniores. Paulo Munhões, com **Oro Argentino**, sagrou-se campeão, enquanto Victor Javoski, montando **Churrinche**, ficou em segundo lugar. A principal prova de ontem, Grande Prêmio Fanta, foi vencida por Sebastian Vicente, com **Samurai**, seguido de Rodrigo Sarmento, com **Coca-Cola Uberbale**, e Paulo Munhões, com **Oro Argentino**. Os três cavaleiros pertencem à Federação Hípica do Estado do Rio.

A prova de ontem válida pela categoria mirins foi vencida por Marcelo Quintela, com **Skorpios**, seguido de Maurício Brasil, com **Willian's Company**, e Bernardo Alves, com **Shamon Cepel**. Na categoria escolinhas, o vencedor da última prova foi a amazona carioca Natasha Javoski, com **Klaso**. Em segundo lugar, ficou Fernanda Lefevre, com **Sarapo**, e em terceiro, Gilberto Solanes Junior, montando **Morgana**.

Mundial interclube de punhobol já tem seu campeão: Bayer

Porto Alegre — O Bayer Leverkusen, da Alemanha Ocidental, sagrou-se ontem campeão mundial interclubes de punhobol, no estádio da Sociedade Ginástica de Porto Algregre (Sogipa), desta capital, ao vencer, na diferença de pontos, a Sogipa, atual campeã sul-americana e agora também vice-campeão mundial. O campeonato foi decidido em duas partidas: no sábado, o Bayer ganhou da Sogipa por 45 a 32, e ontem a Sogipa ganhou por 41 a 31.

Esporte que deu origem ao vôlei, e muito popular na Alemanha — tem 120 mil atletas contra mil no Brasil —, o punhobol é praticado por cinco jogadores em cada time, em dois tempos de 20 minutos. Só se podem usar o punho e o antebraço. O Bayer Leverkusen é o atual campeão europeu e este foi o primeiro campeonato mundial interclubes oficialmente reconhecido pela Federação Internacional do esporte.

Na preliminar, em jogo amistoso, a Seleção da Alemanha, hexacampeã mundial, derrotou a Seleção Brasileira por 46 a 34.

Paulo Coelho está na liderança do vôo livre estadual

Paulo Coelho (Óticas Universo) lidera o Campeonato Estadual de Vôo Livre, após a realização da primeira fase da última etapa, disputada sábado e domingo, em Porciúncula. Com condições perfeitas de vôo, 12 dos 56 voadores completaram a prova de distância até Pádua, percorrendo 60 quilômetros, e atingindo altitudes de até 3 mil metros dentro das nuvens.

Com a frente fria que entrou ontem, a prova de ida e volta a Carangola ficou prejudicada e apenas 18 competidores conseguiram decolar. Em segundo lugar geral está Felipe Haeler (Sabonete Piele), seguido de Cláudio Matos (Óticas Universo), e Paulo Seco (Hidrojet/Vegut).

Wagner é o melhor dos seniores no circuito de surfe

Oitenta e sete concorrentes disputaram no final de semana o Circuito da Associação de Country de Surfe, na praia de Ipanema, nas categorias júnior, senior e feminino, com ondas de 1,5 metro até 2 metros. O vencedor em senior foi Cláudio Carvalho, seguido de Marcelo Kriegel.

Esporte e Saúde

Paulo Pegado

O LSD e a saúde

NÃO existem dúvidas de que o LSD faz bem para a saúde! Você deve estar achando estranho um médico afirmar tal coisa, mas o LSD a que estou me referindo não é aquele ácido alucinógeno conhecido, que pode levar seus usuários à morte. Estou falando de um método de treinamento aeróbico, que vem ganhando progressivamente mais adeptos. Este método preconiza atividade física de longa duração e de baixa intensidade (Long Slow Distance), como a caminhada de longa duração (60 minutos ou mais).

A difusão cada vez maior deste método tem vindo acompanhada de notícias recentes como a de que a venda de tênis de corrida nos EUA está caindo, que a corrida envelhece precocemente seus praticantes e outras. Estes fatos têm deixado muitas pessoas com dúvidas quanto à validade da prática desta atividade como meio de preservação da saúde. Vale então a seguinte reflexão.

Em primeiro lugar, não cabe haver qualquer dúvida quanto aos benefícios dos exercícios aeróbicos para a saúde de um modo geral e em especial para a saúde cardiovascular. Não me parece que alguém esteja colocando em questionamento estes benefícios. O que está acontecendo, no meu entender, é que muitas pessoas, pelo fato de estarem mal orientadas, têm praticado exercícios, como a corrida, em níveis de intensidade, duração e freqüência semanal acima dos que deveriam. Por isso, têm sofrido conseqüências, às vezes sérias, que acabam comprometendo a integridade de sua saúde e a continuidade da prática de exercícios.

A verdade é que, com a promoção de eventos com mobilização popular como as corridas rústicas e maratonas em todo o mundo, a propaganda a respeito da prática de corrida tem gerado uma adesão crescente de novos praticantes com concomitante aumento nas estatísticas de consultas a ortopedistas e fisioterapeutas.

Lamentavelmente a maioria dos promotores daquelas provas em todo o mundo estiveram, pelo menos no início, comprometidos exclusivamente com os resultados em termos de números de adesões. Apesar de praticantes, pelo fato de serem conhecedores superficiais do assunto, não tiveram a sensibilidade para atentar sobre as conseqüências decorrentes de um possível exagero na prática da corrida. Freqüentemente, manifestavam resistência quanto à legitimação da importância de uma orientação prévia, incluindo uma consulta a um médico. Isso contrariava de certo modo o projeto pessoal daqueles que queriam se tornar líderes da massificação da corrida, na medida em que sabiam que este procedimento acabaria tornando mais lento o processo de crescimento deste movimento.

O praticante, sem qualquer conhecimento, preparo ou orientação específica, muitas vezes enveredou alienadamente pelo caminho da competição, não apenas em função do apelo e do estímulo das "chamadas publicitárias", mas porque encontrava na possibilidade de um bom desempenho na corrida a compensação de uma frustração qualquer. Assim, alguns praticantes pagaram com a saúde, e a prova disso é que estas notícias vêm sendo propagadas. Alguns "maratonistas" hoje estão afastados da prática de corrida por estarem com os joelhos e tendões comprometidos.

Outro aspecto que de certo modo também contribui para a exposição dos corredores a complicações decorre da não valorização das recomendações médicas por parte dos próprios praticantes. Os benefícios da prática regular de exercícios são tão significativos que o praticante, por gozar de um bem-estar, passa a acreditar que é um super-homem, capaz de se expor a toda espécie de sobrecargas sem conseqüências. Mas isso não é verdade, ou seja, todos os benefícios alcançados se perdem, na medida em que o treinamento regular tenha que ser interrompido em conseqüência de uma lesão causada por sobrecarga. Por estes motivos, é que médicos especialistas em medicina do exercício, como o Dr. Cooper e nós outros, que sempre defendemos a necessidade de uma orientação médica prévia ao início da prática de exercícios, só agora estamos conseguindo fazer com que esta recomendação seja respeitada e acatada.

Concluindo, as caminhadas de longa duração, o **jogging** e até mesmo os triathons curtos têm ganho mais adesões em função de uma consciência que vem se formando entre os praticantes e aqueles líderes que têm tido maior acesso a todas estas informações. Começa a se formar uma espécie de consenso em torno da seguinte colocação: quanto mais individualizado o treinamento, quanto mais diversificada a atividade e menor a intensidade do esforço (desde que executado durante a duração capaz de provocar efeitos benéficos, sem exageros), menores os riscos e maiores os benefícios para a saúde.

□

Brasilsport — Começa esta semana no Rio Centro a I Feira de Esportes, que inclui na sua programação vários congressos. Estaremos com um estande atuando em convênio com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer promovendo a avaliação física gratuita de 1.000 pessoas. Participe você também.

Endereço para correspondência:
Centro Aeróbico do Brasil
Rua Martins Ferreira, 40. Tel: 286-7796

Barroso vence quatro vezes e ganha o estadual de "soling"

Quatro regatas, quatro vitórias, zero pontos perdidos. Com este retrospecto, Augusto Barroso, no barco **Feitiço**, conquistou o Campeonato Estadual da classe **soling**, 40ª Regata da Força Aérea Brasileira, disputada na raia da Escola Naval.

Augusto Barroso não sabe quantas vezes já ganhou o estadual nos seus 16 anos velejando na classe **sollin**. Mas, para ele, vencer tantas vezes não se torna monótono. Na sua opinião, velejar não cansa nunca e ganhar tampouco. Aos 45 anos, o empresário Augusto não pensa em parar, sua única reclamação é a falta de incentivo ao iatismo, o esporte que mais deu medalhas ao Brasil em Jogos Olímpicos.

— É triste ver um esporte como o iatismo tão caído como está atualmente. Precisamos urgentemente de uma força.

A chuva, que insistiu em cair ontem desde cedo, não chegou a atrapalhar a regata e o vento forte, pelo contrário, favoreceu os iatistas, que puderam realizar as quatro regatas previstas em um só final de semana.

Os ventos variaram em torno de 12 a 15 nós nas duas regatas de ontem. Na primeira, Augusto largou bem e tomou a frente sem ser ameaçado até cruzar a linha de chegada. Na segunda, sua largada não foi muito feliz, mas já na segunda bóia, se aproveitando do través, ele ultrapassou o barco da Escola Naval que velejava na sua frente.

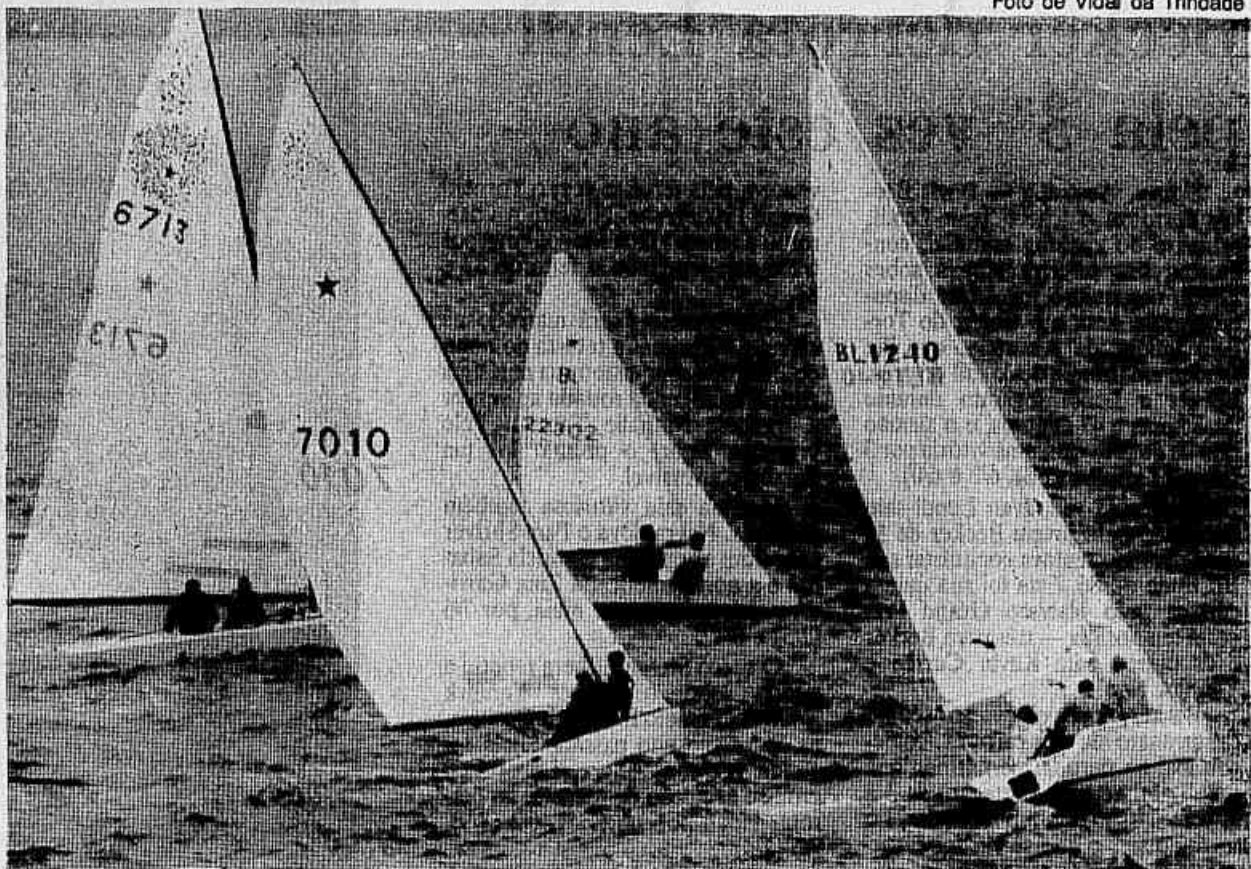
A vitória foi considerada fácil por Augusto, que se preocupou em exaltar os alunos da Escola Naval que, para ele, só não obtiveram um melhor resultado pela condição das velas que utilizaram:

— O dia em que eles tiverem nas mãos um material melhor, vão se destacar mais.

O vice-campeão foi Renato Cunha, com o barco **Itaipú**, com 9 pontos perdidos, seguido do **Revolution**, de Arnaldo Caldas, com 14,4 pontos perdidos.

Outra classe bastante disputada foi a **snipe**, que realizou a terceira regata do Campeonato Estadual, também válida pela Regata da FAB. O campeão foi o **Papo Fino**, de Torben Grael, seguido de **Crocodilo**, de Ivan Pimentel. Em terceiro lugar ficou **Lemão**, de Kurt Diemer.

Charles McCourtey foi o vencedor da classe **star**, Troféu Alberto Bueno, com o barco **Xehar**. O **Chopposition**, de Peter Maia foi o segundo colocado, e em terceiro ficou **Novo Amor**, de Nélson Falcão. Na classe oceano, o primeiro foi **Aconchego**, timoneado por Eduardo Franco, seguido de **Inty Rayni**, de Antônio Segura, e **Aqualouco**, de Fernando Barros.

Foto de Vidal da Trindade

Os ventos de 12 a 15 nós facilitaram o desempenho dos iatistas na raia da Escola Naval

Desfile, show e festa: a abertura da Copa Dan'up

Mais de duas mil crianças de diferentes municípios do Rio de Janeiro fizeram a festa. A festa de abertura da Copa Dan'up, sábado à tarde, no ginásio do Tijuca Tênis Clube. Com seus uniformes de educação física, os alunos de 34 colégios da rede estadual e particular, que disputarão ao longo de um mês três modalidades esportivas — vôlei, basquete e futebol de salão — desfilaram por suas escolas e deram um show de torcida e alegria nas arquibancadas.

Com o encerramento do desfile das 34 delegações, e o acendimento da pira olímpica por Bebeto de Freitas, supervisor de esportes da Bradesco, em um momento de emoção, teve início a apresentação da Escola de Samba Mirim do Engenho da Rainha, com sua bateria, passistas, mestre-sala e porta-bandeira.

Ainda com o som dos tamborins e pandeiros ecoando pelo ginásio, a atleta da Seleção Brasileira de ginástica rítmica desportiva, Jaquelin. Pedreira, do Tijuca, se apresentou com fitas, arrancando entusiasmados aplausos da platéia, que incentivou ainda a campeã brasileira infanto-juvenil, Mônica Santos, que se apresentou com as massas, antes da entrada em cena da equipe completa do Tijuca que, com muita graça e elasticidade, fez evoluções em conjunto com fitas de 7 metros, utilizadas em competições mundiais.

As arquibancadas estavam divididas em blocos de estudantes que entre uma atração e outra não paravam de gritar o nome de seus colégios e agitar cartazes de incentivo, dando uma prévia das fortes torcidas que acompanharão as equipes em todas as partidas.

A primeira rodada da Copa Dan'up será realizada no próximo final de semana. Após o congresso técnico com um representante de cada estabelecimento inscrito, na semana passada a organização da competição se reuniu para elaborar a tabela desta primeira fase, que será divulgada daqui a dois dias, na quarta-feira.

Duante as quatro horas de duração da festa, foram distribuídas camisetas, viseiras e vales que dão direito a um iogurte Dan'up, a ser retirado em qualquer supermercado carioca. Na tribuna de honra do ginásio do Tijuca, estavam presentes o Professor Salvador Xavier, coordenador da supervisão escolar do Rio, o representante da Associação dos Professores de Educação Física, Jorge Steinhilber, além de outras autoridades na vida esportiva e cultural do estado.

Se como autênticos cariocas os dois mil alunos que estiveram presentes à abertura da Copa Dan'up acompanharam o samba da escola mirim Engenho da Rainha, como autênticos adolescentes, entre 12 e 18 anos, eles dançaram embalados pelo rock enquanto esperavam a maior atração da tarde/noite, o cantor e compositor Cazuza.

E foi assim que o astro do rock nacional encontrou a platéia, animada e ansiosa por cantar seus sucessos, como Exagerado, música que abriu o show de uma hora e quinze minutos de duração. Com a ajuda do coro formado pelos alunos, Cazuza cantou ainda Pro Dia Nascer Feliz, Beth Balanço, Mal Nenhum e Codinome Beija-Flor, entre outras.

Final de festa, o próximo encontro dos dois mil jovens que disputarão a Copa Dan'up será no próximo sábado e, após a competição, no encerramento, no Maracanãzinho.

Copa Dan'up
DANONE
COLEGIAL
Apoio JORNAL DO BRASIL

São 34 colégios na luta

Pelo menos metade das crianças do Rio de Janeiro estarão representadas na Copa Dan-up, já que os 34 colégios públicos e particulares inscritos abrangem não só a capital como os municípios de Nova Iguaçu, Caxias, São João de Meriti, Niterói e São Gonçalo.

As inscrições terminaram na quarta-feira passada e o professor Luís Fernando Moraes Machado, Coordenador da Copa Dan-up, começa hoje a definir os últimos detalhes da tabela de jogos que serão iniciados no sábado. Pela ordem de desfile de abertura da Copa Dan-up, são os seguintes os colégios participantes da competição:

1) Educandário Thales de Mileto
2) Colégio Regente
3) Colégio Óperon
4) Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes
5) Instituto de Educação do Rio de Janeiro
6) Instituto de Educação Sara Kubitscheck
7) CIEP José Pedro Varela
8) Sociedade Magistri
9) ADN
10) Escola Técnica Federal de Química RJ
11) C. E. F. E. T.
12) Colégio Sion
13) Colégio Santa Rosa de Lima
14) Colégio Afonso Celso
15) Colégio Brigadeiro Newton Braga
16) Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht
17) Colégio Estadual Júlia Kubitscheck
18) Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes
19) Colégio Estadual Prof. Daltro Santos
20) Colégio Estadual Visconde de Cairu
21) Colégio Estadual Visconde de Mauá
22) Colégio Bennet
23) Colégio Campo Grande
24) Colégio Mabe
25) Colégio de Aplicação Luso-Carioca
26) Colégio Primeiro de Maio
27) Colégio Hélio Alonso
28) M. V.-Um
29) Escola Municipal Carlos Lacerda
30) Senai — CETQT
31) Escola Nacional de Ciências Estatísticas
32) Instituto Guanabara
33) Colégio Batista Brasileiro
34) Complexo Cultural São Félix

Emocionado, Bebeto acendeu a pira

Quando acendeu a pira olímpica, o professor Paulo Roberto de Freitas não escondia a sua emoção por abrir o que considera "o caminho futuro do esporte brasileiro". Bebeto, professor de Educação Física do Estado, um dos maiores jogadores de voleibol do País, extécnico da Seleção Brasileira que nos deu o Mundialito do Rio, em 1981, e o vice-mundial na Argentina, em 1982, sentia-se "feliz e orgulhoso" por estar ali como "patrono" da Copa Dan-up.

— Isto aqui é um barato — dizia Bebeto, emocionado.

É com um trabalho deste tipo que a gente pode realmente pensar no futuro do esporte brasileiro.

Bebeto era um dos 46 professores do Estado que estarão atuando na Copa Dan-up a partir de sábado, quando cerca de duas mil crianças e jovens até 18 anos, estudantes de colégios públicos e particulares do Rio, disputarão competições de voleibol masculino e feminino, basquete masculino e futebol de salão.

Com a experiência de quem atuou no voleibol profissional norte-americano que ainda não sonhava em montar a fantástica equipe atualmente campeã mundial e olímpica Bebeto de Freitas conheceu a realidade do esporte levado a sério num país que faz da competição esportiva quase uma religião.

— Todos precisam entender o espírito de uma promoção como essa da Copa Dan-up e dar todo o apoio possível. A juventude brasileira precisa se conscientizar-se de que o esporte precisa ser olhado com mais carinho e mais cuidado por todos, especialmente nesta faixa etária em que as crianças estão despertando para a vida. É a partir da prática esportiva nos colégios que a gente pode tirar os futuros craques — diz Bebeto.

A escolha de Bebeto de Freitas para acender a pira olímpica da **Copa Dan-up** foi feita pelos coordenadores do projeto, tendo à frente o professor Luís Fernando Moraes Machado, Coordenador Setorial de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado.

— Bebeto merecia esta homenagem pelo tudo que já fez pelo esporte brasileiro, especialmente o voleibol. Ninguém, ainda mais sendo professor do Estado, encarnaria o espírito destas **Copa Dan-up** acendendo a pira olímpica — disse o professor Luís Fernando.

E o professor Luís Fernando não podia ter escolhido melhor: na hora em que acendeu a pira, Bebeto foi ovacionado pelos jovens estudantes dos 34 colégios que disputarão a competição ao longo dos próximos 30 dias. Bebeto, temperamento forte e extremamente emotivo, nem parecia o ex-atleta acostumado às grandes decisões. Quase chorou.

— Essa garotada merece todo o nosso carinho e toda a nossa dedicação para um trabalho sadio em nome do esporte e da cultura. Além da possibilidade que a gente tem de descobrir novos talentos para o esporte, há o lado positivo do encaminhamento social do nosso jovem, que, estando dentro de uma quadra disputando uma competição, não está na rua pensando em bobagem...

Atualmente, esta é a função de Bebeto de Freitas como supervisor de esportes do Bradesco Esporte Clube: coordenar o trabalho de base e o surgimento de novos talentos para o esporte, não só aquele no qual se consagrou como um dos maiores levantadores do mundo pela equipe de voleibol do Botafogo e da Seleção Brasileira, como também no futebol de salão — os dois esportes a que ficou restrito o clube classista.

— A renovação no esporte deve ser feita com paciência e muito trabalho — disse Bebeto. A base está aqui, nos colégios e nos meninos que muitas vezes têm grande talento mas que não são observados no momento certo. As competições deste tipo deviam se multiplicar pelo Rio de Janeiro inteiro, pelo país inteiro, para que pudéssemos ter, a prazo, uma elite esportiva forte e competente. Este é o caminho, mas repito que o apoio devia ser total e maciço, de empresários, órgãos de imprensa, clubes, federações, governo, etc. Tomara que esta Copa Dan'up seja o início de uma nova realidade para o esporte brasileiro — concluiu o patrono da competição, Bebeto de Freitas.

Garra e vontade é o que promete o único CIEP

Eles eram exatamente 50. O uniforme não era padronizado nem vistoso como o de tantas outras equipes, mas a animação na torcida, a garra prometida para os futuros jogos e a preocupação em fazer um desfile bonito e correto não foram superados, seguramente, por nenhuma outra escola. Eles eram os alunos do único CIEP inscrito para participar da Copa Dan'up, o CIEP José Pedro Varela, localizado na Rua do Lavradio, no Centro.

A idéia de fazer com que a escola entrasse na competição foi do professor de educação física José Carlos Rodrigues, que também leciona no Colégio Santa Rosa de Lima, de Botafogo, um dos 34 que disputarão a copa. Mesmo sabendo que a equipe não está muito bem preparada, José Carlos acha válida a participação:

— Não é nem tanto pela disputa. Eles não têm condições de ir muito longe. É mais pela integração com as outras escolas. Isso será muito importante para todas essas crianças mais carentes que estão tendo o direito de participar de uma festa como essa, em igualdade de condições.

Ao lado de João Carlos está a professora Silvia Magalhães. Os dois juntos enfrentaram ainda a difícil e complicada tarefa de levar a turma ao Tijuca, sem condições de alugar um ônibus, ou Kombis. Mas nem isto impediu que seus alunos participassem da festa. Com a ajuda de um policial, eles pararam um ônibus circular, entraram todos pela porta da frente e saltaram, alguns minutos mais tarde, em frente ao ginásio.

O CIEP José Pedro Varela só disputará o futebol de salão, nas categorias infantil e juvenil, e o basquete, na categoria infanti. O vôlei, o esporte mais procurado pelos outros participantes, não contará com a equipe do CIEP. Como explicou a professora Silvia, o trabalho feito na escola com este esporte está muito no começo, não tendo condições de formar um time.

E se eles ficarão de fora no vôlei, única modalidade feminina, as meninas ficarão de fora das quadras. Mas mesmo assim, elas prometem comparecer assiduamente, como garante Ana Cristina, uma das mais animadas da pequena torcida, que até juntou dinheiro para fazer um cartaz com o nome da escola.

Brigadeiro manda torcer

Nem sempre os melhores times são os vitoriosos. Mas, algumas vezes, uma força maior os leva a uma vitória. E essa força chama-se torcida. Quantas vezes uma equipe já recuperou placares incentivada pelos gritos da torcida? Quem pode esquecer da vitória da Seleção Brasileira de Vôlei masculino sobre a União Soviética no Maracanã, apoiada por milhares de torcedores? E de quantos Fla-Flus, com casas lotadas em que o grito das arquibancadas foi decisivo?

Pois é. E se depender de torcida, a Copa Dan'up já tem um sério candidato ao título, o Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht, de Jacarepaguá, que levou 150 crianças ao ginásio do Tijuca Tênis Clube, para a festa de abertura da competição.

Dois ônibus saíram lotados de Jacarepaguá levando parte dos torcedores, que também desfilaram pela escola e que prometem incentivar seus colegas em todos os jogos. O Brigadeiro Schorcht estará disputando todas as modalidades de esporte: o vôlei, nas categorias feminino e masculino, o futebol de salão e o basquete.

Sob a supervisão da jovem professora de educação física, Ana Lúcia Oliveira da Silva, de 26 anos, as equipes treinam em locais emprestados por outras escolas, em ginásios de clubes ou no batalhão da Polícia Militar de Jacarepaguá, já que o colégio, que reúne o total de 1.200 alunos, não possui quadras.

Na opinião de Ana Lúcia, o primeiro lugar não será uma tarefa muito fácil. O que ela espera, na verdade, é uma boa colocação, principalmente do time feminino de vôlei, bicampeão interescolar da Barra da Tijuca, título conquistado na semana passada.

Principal jogadora da equipe, Bernardeth Matos da Costa, de 17 anos, que cursa o 2º científico, é da mesma opinião de sua professora. "Campeãs não sei se seremos, mas tenho certeza que daremos muito trabalho". Mas não é só a possibilidade de conquistar o campeonato que empolga Bernardeth. Para ela, a união entre tantos jovens é um dos aspectos mais positivos da Copa Dan'up:

— Esta festa toda é muito bonita. É a chance de ver tanta gente de tantos lugares diferentes reunidas em torno de uma coisa só é muito legal.

E agora, a partir de sábado, nos próximos finais de semana Bernardeth estará fazendo o que mais gosta, cortando bolas dentro da quadra e acalentando seu sonho de vir a se tornar um dia jogadora da Seleção Brasileira.

— O meu maior desejo é ser jogadora de vôlei. Mas eu moro em Jacarepaguá e os clubes ficam muito longe. Mas quem sabe um dia ainda consigo? Por enquanto vou jogando no colégio em busca do título da Dan'up.

Becker derrota Lendl pela 3ª vez este ano

Sidney, Austrália — Boris Becker derrotou o tcheco Ivan Lendl, primeiro do **ranking** mundial, conquistou sua terceira vitória sobre Lendl, nos quatro jogos que disputaram este ano, e o troféu do Torneio Indoor da Austrália, que lhe rendeu um prêmio de 55 mil dólares. Becker e Lendl jogaram durante duas horas e 47 minutos, e o alemão saiu da quadra com uma vitória por 3 **sets** a 1 (3/6, 7/6 (7/2), 6/2 e 6/0).

Mais uma vez, Ivan Lendl saiu derrotado pelo jovem Becker de 18 anos, quando tentava conquistar seu 10º título de 86. Esta foi sua quinta derrota pelo Nabisco Grand Prix nesta temporada — três para Becker e as outras para Kevin Curren e Yannick Noah.

Becker, que obteve o sétimo campeonato de sua carreira, começou mal na partida, permitindo que Lendl abrisse uma vantagem de 3 a 0, e fechasse o **set** em 6/3. Mas, no segundo **set**, o que se viu foi exatamente o contrário. Estavam na quadra um Becker agressivo e um Lendl que, apesar do esforço, não encontrava seu melhor jogo.

Com a perda do segundo **set**, Lendl se deixou abater e passou apenas a colocar a bola em jogo, facilitando o trabalho de Becker que venceu o terceiro **set** e fechou a partida no seguinte, após quatro **match points**.

Ao final do confronto, Becker comemorou efusivamente a vitória e declarou que Lendl ainda é o número um do mundo, mas que tem consciência de que está chegando cada vez mais perto. Com a vitória de ontem, o alemão ocupa agora a segunda posição no **ranking** mundial, que pertencia ao sueco Mats Wilander.

Ivan Lendl deixou a quadra desolado e não buscou justificativas para mais um fracasso diante de Becker:

— No começo, estava bem. Mas pouco depois minha mente deixou de funcionar como deveria. Simplesmente não se pode jogar quando o cérebro não raciocina de modo lógico. Estava difícil para mim. Em certa hora disse para mim mesmo que não conseguiria mais nada, não havia o que fazer.

Boris Becker venceu ainda nas duplas. Ao lado de John Fitzgeralg, derrotou Paul McNamee e Peter McNamara por 6/4, e 7/6 (8/6).

Em Filderstadt, na Alemanha Ocidental, a tcheca naturalizada norte-americana Martina Navratilova venceu, pela terceira vez, o Torneio Grand Prix Porshe. Navratilova derrotou a tcheca Hana Mandlikova por 6/2 e 6/3, repetindo o feito de 82 e 83.

Este torneio ficará marcado na carreira da primeira tenista do mundo. Martina conquistou sua milésima vitória na segunda rodada ao vencer a francesa Nathalie Tauziat. Pelo primeiro lugar, o prêmio foi um Porshe conversível.

Martina saiu vitoriosa também na dupla. Navratilova e Pam Shriver venceram a argentina Gabriela Sabatini e a norte-americana Zina Garrison, após uma hora e meia, por 7/6 (7/5) e 6/4.

O sueco Stefan Edberg repetiu a vitória sobre o francês Yannick Noah no Torneio Indoor da Basiléia, na Suíça, no ano passado. Pela segunda vez consecutiva, Edberg sagrou-se campeão do torneio, ao derrotar Noah por 7/6 (7/5), 6/2 (7/9), 7/6 (7/5).

Em Tóquio o indiano Ramesh Krishnan foi campeão do Torneio da cidade após a vitória sobre o sueco Johan Carlsson por 6/3 e 6/1.

A equipe sueca, atual campeã da Copa Davis, ameaça não disputar a final deste ano, contra a Austrália, caso a Federação Internacional não mantenha as datas estipuladas para a última rodada, em Brisbane. As datas inicialmente marcadas eram de 19 a 21 de dezembro, mas a Organização resolveu adiá-las para 26 a 28.

O capitão da equipe sueca, Hans Olsson, declarou que caso não seja mantido o combinado, "é melhor dar o título aos australianos". Olsson disse que os suecos querem passar as festas de fim de ano em casa e não jogando fora do país.

Rio da Prata

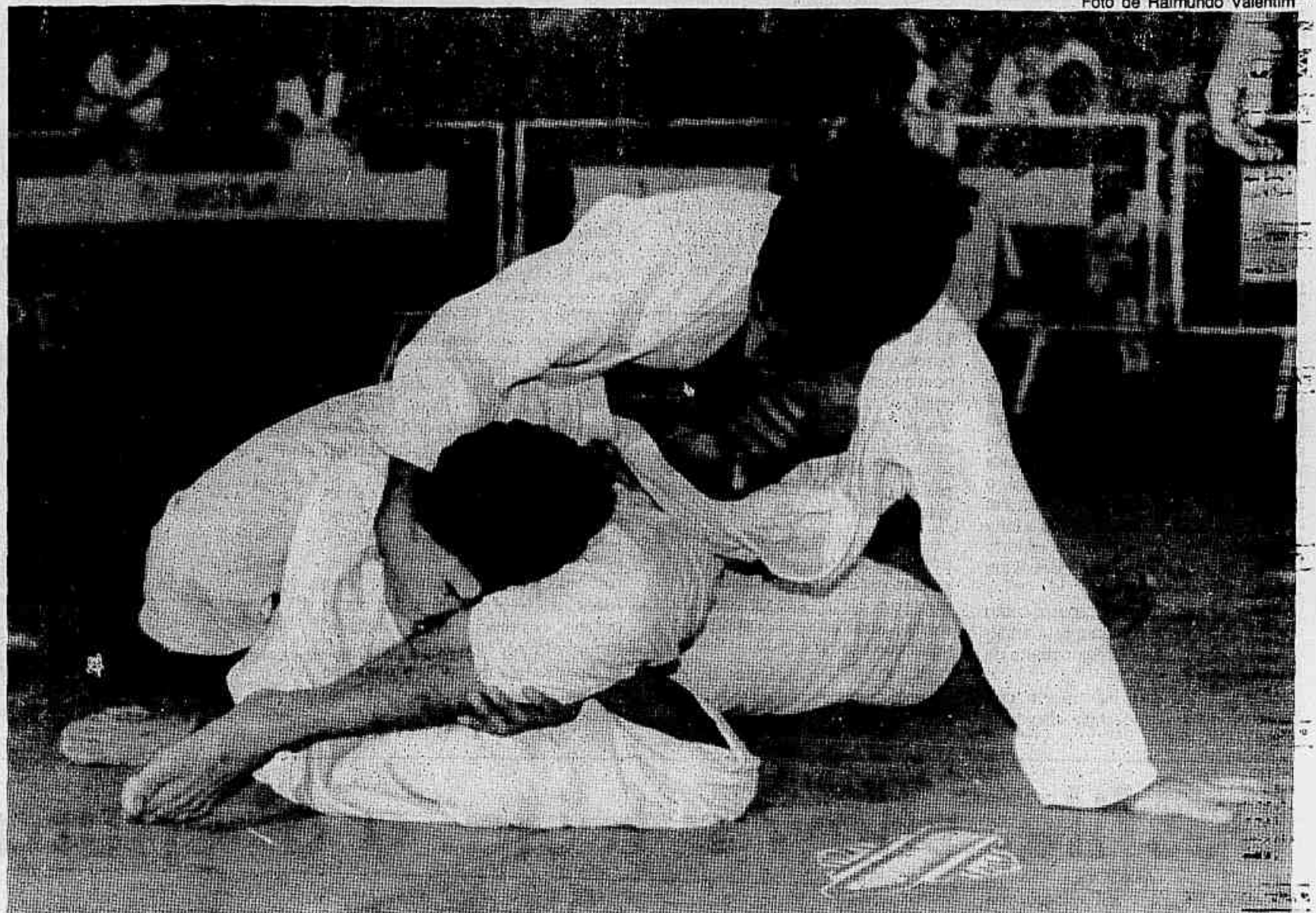
Em Buenos Aires, o argentino Martin Jaite, 22 anos, 18º do **ranking** mundial, ganhou a 94ª edição do Campeonato de Tênis do Rio da Prata. A decisão foi contra o norte-americano Eliot Teltscher, derrotado por Jaite em dois **sets**: 6/2 e 6/1. O tenista argentino não perdeu um só **set** em todo o torneio.

São Paulo

Em Lins, no interior paulista, o gaúcho Ivan Kley conquistou a Copa Garavelo. Na final, ganhou do paulista José Amin Daher, por 6/2 e 6/3. Nas rodadas anteriores, Kley havia batido Mauro Menezes, por 6/0 e 6/1; Júlio Góes, com parciais de 7/6 e 8/6; e Givaldo Barbosa, por 6/4 e 6/3.

Sidnei/Foto da AFP

Becker comemora a conquista do seu sétimo título

Foto de Raimundo Valentim

Fábio Oliveira (embaixo) soube sair da desvantagem, para derrotar Wagner, na decisão dos penas (faixa azul)

Os Gracie mantêm tradição no jiu-jitsu

Após vários golpes pesados e muita habilidade, Rickson venceu Rigam Machado e manteve a tradição da família Gracie no jiu jitsu, ao ganhar ontem nas Laranjeiras a categoria absoluta do 3º Campeonato Company, que substitui o Estadual. Participaram mais de 80 lutadores de inúmeras academias do Rio de Janeiro.

Para não ficar dúvidas sobre sua tradição no jiu jitsu, a família Gracie fez mais quatro campeões: Renzo, na pena; Carlson Jr. na pluma (faixa rocha); Royler na pluma (faixa preta) e Rolker na leve. Eles venceram suas lutas com certa facilidade, emocionando o velho Hélio Gracie, que acha Royler um dos mais técnicos da família.

As vitórias da família Gracie começaram na faixa rocha, com Carlson Jr. Ele pessou fácil por Dolcinei Mateus. Depois foi a vez de Renzo derrotar Breno Civack, mostrando grande agilidade. A vitória de Royler sobre Fabiano Martins foi mais fácil ainda. O excelente público vibrou mesmo com a luta de Rickson contra Rigam Machado.

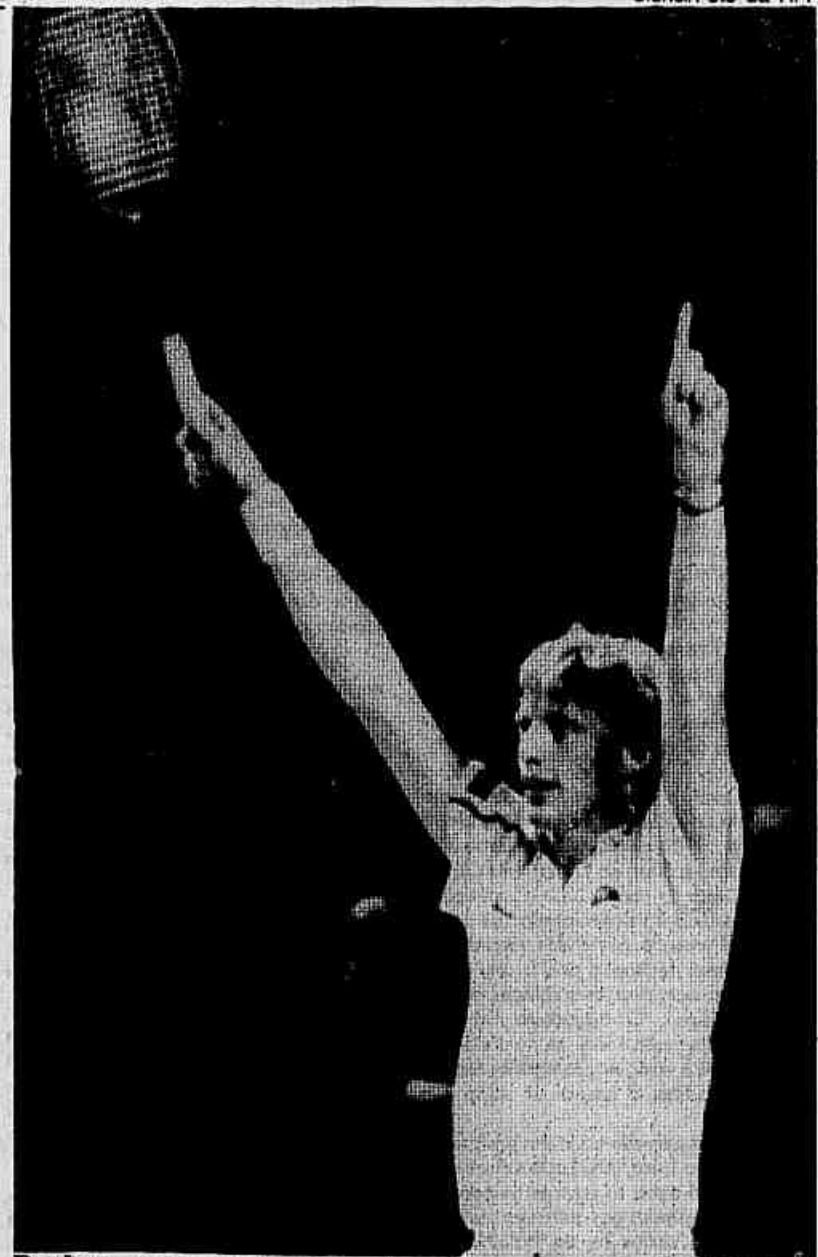
Com um golpe arriscado e preciso, Rickson obrigou Rigam a bater na lona, reconhecendo a derrota depois de alguns momentos de equilíbrio. Outras boas lutas foram as vitórias de Paulo Caruso sobre Artur Carthinand, na pena; de Cássio Cardoso sobre Carlos Machado na médio; e de Ricardo Henrioth, que derrotou Sérgio Lauro, na meio pesado. Os campeões disputarão o Campeonato Brasileiro em data a ser definida.

As finais

FAIXA AZUL
Galo: Artur Márcio venceu Hamilton Freitas
Pluma: Vinícius Campelo venceu Vitor Auler
Pena: Fábio de Oliveira venceu Wagner Montes
Leve: João Luis venceu Marcelo Gheniaux
Médio: Paulo Bodas venceu Heleno Freitas
Meio-pesado: Amauri Bittet venceu Élcio Quaresma
Pesado: Leonardo Castelo Branco venceu Jorge Luis
Pesadíssimo: Gustavo Leme venceu Fábio Ahmed
Absoluto: Leonardo Castelo Branco venceu Marcus Figueiredo

FAIXA ROXA
Pluma: Carlson Gracie Júnior venceu Dolcinei Mateus
Pena: Renzo Gracie venceu Breno Civack
Leve: Nélson Couto venceu José Aloan
Médio: Jean Jacques Machado venceu Márcio Simans
Meio-pesado: Fábio Gurgel venceu Pedro Werneck
Pesado: Renato Sharques venceu Francisco Solero
Pesadíssimo: Marcelo Ribeiro venceu José Garcia
Absoluto: Jean Jacques Machado (wo)

FAIXA MARROM
Pluma: Édson Roldan (wo)
Pena: Carlos André venceu Édson Sampaio
Leve: Eduardo Martins venceu Jorge Pereira
Médio: José Teixeira venceu Antônio Cláudio
Meio-pesado: Luís Fabiane venceu Frederico Cruz
Pesado. Maurício Pereira venceu Eduardo Garcia
Pesadíssimo: Élcio Leal (WO)
Absoluto: Eduardo Garcia venceu Maurício Pereira

FAIXA PRETA
Pluma: Royler Gracie venceu Fabiano Martins
Pena: Paulo Caruso venceu Artur Carthinand
Leve: Rolker Gracie venceu Laerte Santos
Médio: Cássio Cardoso venceu Carlos Machado
Meio-pesado: Ricardo Henrioth venceu Sergio Jardim
Absoluto: Rickson Gracie Rigan Machado

Judô feminino não vai mais ao Mundial

A Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Judô cancelou a participação da equipe feminina no Mundial da Holanda, porque chegou à conclusão de que o Brasil não teria a mínima chance de obter bons resultados na competição. O embarque, que seria hoje, foi substituído por outro, a 9 de novembro, quando uma delegação de 52 judocas (14 mulheres) vai aos Estados Unidos disputar o Aberto de Colorado Springs.

Ao tomar conhecimento de que 28 países da Ásia e Europa (entre eles a Alemanha Oriental, primeira do **ranking**) estarão lutando pelas medalhas a partir de sexta-feira no Mundial, a Comissão Técnica avaliou as chances do Brasil e preferiu investir os Cz$ 400 milhões na viagem a Colorado Springs, onde os lutadores brasileiros farão um estágio de 10 dias antes do Aberto.

— É triste mas é a realidade: o judô feminino não tem a mínima chance e seria um dos últimos. Preferimos preparar melhor a equipe para o Pan-Americano de 87, em Indianápolis, nos Estados Unidos. Nosso objetivo é fazer com o feminino o mesmo que foi feito com o masculino, que primeiro dominou o continente e agora começa a ser bastante respeitado na Europa — garante o presidente da Confederação, Joaquim Mamede, certo de que o estágio em Colorado compensará a ausência no Mundial Feminino.

Segundo Mamede, a Comissão Técnica quer preparar a equipe feminina para os Jogos Pan-Americanos de 87, em Indianápolis, e quer acertar um estágio com o Kokodan do Japão, para que o Brasil dispute a Copa Fukuoka, uma espécie de Campeonato Nacional Aberto e que será disputado em dezembro.

Os homens tiveram mais sorte e embarcaram sexta-feira para o Japão e disputam dias 1 e 2 de novembro a Copa Jigoro Kano, competição considerada de índice técnico superior aos dos mundiais, onde o vencedor tem que derrotar, no mínimo, quatro japoneses, dois soviéticos e dois franceses, que participam sempre com mais de um lutador por categoria. Desta vez o Brasil levou 12 lutadores e tem esperança de medalhas em duas categorias: na leve, com Luis Onmura, medalhas de prata em Los Angeles e ouro na Copa Canadá; e na meio pesada, com o campeão mundial Aurélio Miguel.

Essa equipe saiu do Japão e se encontra em Colorado Springs com a delegação de 52 outros lutadores que saem do Brasil dia 9 de novembro. Segundo Mamede, essa será a maior delegação brasileira de judô que participará de uma competição no exterior. Serão 66 lutadores e oito técnicos.

Cinofilia

Paulo Roberto Godinho

Handlers na Vila

As pistas de exposição vêm, dia a dia, se transformando em palcos, onde artistas geniais exibem seus talentos na agradável missão de apresentar cães a juízes para julgamento. A vitória é o objetivo, e os atores representam seus papéis com perfeição, procurando trabalhar distâncias em espaços de tempo proporcionalmente menores, demonstrando suas habilidades e imaginações; uns mais rápidos, outros mais lentos; nervosos ou pacientes; alguns desajeitados, confusos, mas todos mostrando algo de pessoal, toques de individualidade, de experiências adquiridas entre dias de vitórias e derrotas.

As mãos tateiam os cães, ora ajeitando-os no **stay**, ora penteando-os, escovando-os; tirando-os do **parado** quando melhor convém à apresentação, porque também se desarrumando um cão podemos bem apresentá-lo ao juiz; tudo depende do ângulo de visada que o handler escolhe para **mostrar** seu cão ao árbitro que o está avaliando. A arte de bem apresentar cachorros em "show" é um trabalho sumamente inteligente, elegante e de alta habilidade em momentos oportunos, a que nenhum apresentador do mundo se pode furtar.

O **stay** é um desafio que o apresentador deve aceitar e resolver, tantas forem as vezes a que ele se veja obrigado sempre que entrar na pista para competir. É a eterna luta entre as distâncias a percorrer com as mãos no corpo do cão e o tempo que se leva para cumprir a tarefa. Por onde começar? É uma pergunta a que muitos apresentadores hesitarão antes de respondê-la. Na esperança de minimizar esses tempos em relação às distâncias orientando estilos, há quase dez anos passados fizemos o primeiro curso de handlers, tornando-os regulares a cada ano que se passava, inicialmente no Rio de Janeiro, posteriormente em diversas cidades do Brasil, até os dias presentes.

O melhor de tudo porém é assistir aos resultados dessas experiências, em plena prática, no todo-o-dia das pistas, dentro e fora do Brasil, gente de todas as idades que passou por nossas escolas, brilhando ao lado de famosos profissionais; um pouco da nossa contribuição à cinofilia nacional.

Esta semana, entre as cartas recebidas, em uma delas, tivemos a certeza do que acima afirmamos: Ydenice Ribas Luiz Vianna, recentemente aprovada em nosso Curso de Handlers 1986, nos comunica que está dirigindo uma escola de adestramento coletivo, aoe domingos, no estacionamento coberto do Shopping Boulevard, em Vila Isabel.

Esmerada criadora da raça afghan hound, Ydenice inicialmente ingressou em nosso curso com a finalidade de se aprimorar na apresentação de seus próprios cães. Com o correr das aulas ela se destacava pelo seu interesse, seu estilo próprio e principalmente pela delicadeza de trato com os animais. Decorridos três meses do término do Curso de Handlers 1986, vemos a brilhante aluna de ontem mostrando-se uma vitoriosa professora de outros handlers, num espaço tradicional como o Boulevard. O bairro de Vila Isabel ganha sua Escola de Adestramento, e a cinofilia carioca abre mais uma porta para novos adeptos na Zona Norte. Parabéns Ydenice. (Inscrições às quintas-feiras, das 14 às 20 horas, pelo telefone 201-4263.)

Boxer Clube do Estado de São Paulo: O Boxcesp anuncia para o início do mês de dezembro o "Boxerama São Paulo 1986", com esta programação: dias 9, 10 e 11 de dezembro, com Barbara Dills (USA) — Curso Prático de Adestramento; dia 12 de dezembro: mesa redonda internacional, com Monica Riccio (Argentina), Ramon Podestá (Chile), Kris Dhal (USA), Jane Forsyth (USA), Robert Forsyth (USA), Jorge Merino (Peru), Sigfrido Lange (Uruguai), Hugo Drumond, Jayme Martinelli e Agnes Buchwald (Brasil). Dia 13, VI Expo Especializada do Boxcesp; juiz: Robert Forsyth (USA); dia 14 de dezembro, expo em Jundiaí; árbitros para a raça boxer Hugo Drumond (Brasil) e Jane Forsyth (USA); dias 15 e 16 de dezembro: análise do plantel pelos árbitros e jantar de encerramento. Inscrições: (011) 257-1087 com Agnes; (011) 241-2183 com Pérola; (011) 240-0315 com Vera.

Summerleaf Kennels: Agora em Brasília, o famoso criadouro de Célia Dornelles, com as raças whippet e cocker spaniel inglês, e uma empresa de artigos para cães, atendendo pedidos de todo o Brasil. Fone: (061) 248-1914.

Kennel Clube de Sorocaba: O K.C. de Sorocaba e o K.C. de Jaú realizarão, dias 22 e 23 de novembro, quatro exposições gerais válidas para o Ranking Nacional e mais seis exposições especializadas de grupos. Informações: fone: 32-9706, Sorocaba (SP).

Assinaturas de Revistas: **Cinófilas** — editada por Gabriel Haddad — Av. Borges de Medeiros, 410, sala 710 — Porto Alegre (RS). **Cinofília** — editada por Lucrécio e João Eduardo Guimarães — Caixa Postal 155 — CEP 58000 — João Pessoa (PB).

Argo Senjor, mastim napolitano, propriedade de Saverio Bilangione, Nápoles, Itália.

Hoje na Gávea

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.300 metros — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 1.500,00 em 1º lugar no País

1—1	Iffland	58	1 J.R.Silva	2º-10 Rochester	1.3	NL	81s1
1—2	Galeon du Roi	58	2 F.Lemos	3º- 8 És Portela	1.3	NL	82s
3—3	Deputado	58	3 J.Escobar	5º- 8 És Portela	1.3	NL	82s
4—4	[illegible]	58	4 A.Souza	7º- 8 És Portela	1.3	NL	82s

2º PÁREO — Às 20h00 — 1.100 metros — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 36.000,00 em 1º lugar no País

1—1	Kibosh	58	3 G.F.Almeida	1º- 7 Obelisk	1.2	NL	74s4
2—2	Kicker	58	2 J.Malta	2º- 5 Vincolo	1.1	NL	67s
3—3	Ferret	55	1 C.Xavier	3º- 6 Asteris	1.3	NL	80s2
4—4	[illegible]	57	4 M.B.Silva Ap.4	4º- 5 Vincolo	1.1	NL	67s
5	[illegible]	58	5 C.A.Martins	5º- 5 Vincolo	1.1	NL	67s

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.300 metros — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 10.500,00 em 1º lugar no País

1—1	Grand Roi	57	6 J.F.Reis	2º- 5 Lord Junior	1.3	NL	80s1
2	[illegible]	56	3 J.Ricardo	2º- 7 Habanero	1.3	AP	83s
3	[illegible]-Largo	58	4 E.Freire	6º-10 Girodon	1.3	NP	81s4
4	Camour	57	1 M.B.Silva Ap. 4	2º- 8 Doc	1.2	NL	74s2
5	Acirrado	58	2 F.Pereira Fº	5º- 8 Eclamar	1.3	NL	81s1
6	Primordial	57	7 E.Barbosa	4º- 9 Androbal *	1.6	NL	101s
7	[illegible]	58	5 L.A.Alves Ap.3	5º- 8 Fintador	1.1	NL	68s3

4º PÁREO — Às 21h00 — 1.300 metros — Cavalos de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo

1—1	Injetado	57	4 J.Aurélio	1º-8 Mr. Compoundor	1.3	NL	81s
2—2	Bishop Rock	57	6 G.F.Almeida	4º-8 Nino	1.3	NL	81s1
3	[illegible]	57	2 J.Ricardo	8º-8 Nice Golf	1.3	NP	81s4
4	[illegible]	57	1 R.Marques	3º-8 Nice Golf	1.3	NP	81s4
5	[illegible]	57	7 A.Ramos	4º-6 [illegible]	1.3	NP	81s2
6	Ofuscante	57	3 J.Lemos	3º-6 [illegible]	1.4	GL	83s2
7	[illegible]	57	5 F.Pereira Fº	5º-9 [illegible]	1.1	AP	68s4

5º PÁREO — Às 21h30min — 1.300 metros Cavalos de 5 anos, ganhadores até Cz$ 500,00 em 1º lugar no País —

1—1	I Believe You	58	6 C. Vasconcelos Ap. 4	2º- 7- G. Malandro	1.4	NL	88s4
2—2	Lord Vianna	58	5 J.C. Castilho	4º- 8- Ademir	1.3	NP	83s4
3—3	[illegible]	58	2 F. Lemos	6º-11 [illegible]	1.1	NL	70s
4	El Raza	58	4 L. Brasiliense	1º- 7 L. Fernanda (CP)	1.2	NL	78s4
4—5	[illegible]	58	3 C. Bittencourt	Estreante			
6	[illegible]	58	1 L. S. Santos Ap.2	7º- 9 E. por Pouco	1.3	NL	84s3

6º PÁREO — Às 22h00 — 1.300 metros — Animais de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 9.000,00 em 1º lugar no País

1—1	[illegible]	55	1 M.B.Silva Ap. 4	4º- 5- Fisbento (CP)	1.3	NL	85s1
2	[illegible]	58	4 E.S.Rodrigues Ap. 4	5º-10- Tabiro	1.1	NL	68s4
2—3	[illegible]	57	5 E.S.Gomes	5º- 9- Androbal	1.6	NL	101s
4	[illegible]	56	6 E.R.Ferreira	8º-10 Rochester	1.3	NL	81s1
3—5	[illegible]	58	2 E.Freire	6º-10 Tabiro	1.1	NL	68s4
6	Itanhandu	57	8 J.Ricardo	8º- 6- [illegible]	1.3	NL	83s2
4—7	Gajo	58	7 J.F.Reis	5º-10 Rochester	1.3	NL	81s1
8	[illegible]	57	3 W.Gonçalves	1º- 6 All Becker (CP)	1.3	NL	84s

7º PÁREO — Às 22h30min — 1.100 metros — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 18.000,00 em 1º lugar no País

1—1	Hidramático	58	4 C. Xavier	6º- 7 Apertado (CP)	1.3	NL	81s3
2—2	Drakulino	58	1 E. Marinho	3º- 8 Mago	1.1	NL	68s3
3—3	Voluntário	57	6 E. Barbosa	7º- 8 Gabac's	1.6	NL	102s3
4	[illegible]	57	3 C. Bittencourt	6º- 7 E. Bommar (CP)	1.1	NL	69s2
4—5	[illegible]	57	2 E. R. Ferreira	4º- 8 Mago *	1.1	NL	68s3
6	[illegible]	57	5 M. B. Santos Ap. 3	8º- 8 Even Up	1.3	NP	82s1

8º PÁREO — Às 23h — 1.300 metros — Éguas de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo

1—1	Adevi	57	7 L.A.Alves Ap.3	2º- 8 Herdame	1.1	NL	69s
2	Pamella	53	1 J.M.Andrade	3º- 7 So Prying	1.4	GU	86s4
2—3	Mirette	57	8 C.Lavor	2º-10 Hoje Sim	1.3	NL	83s
4	Laufam	57	2 J.Aurélio	6º- 8 N.Flash -i-	1.4	GL	84s3
3—5	Renias	57	6 J.Ricardo	7º- 8 N.Flash -d-	1.4	GL	84s3
6	Kamerad	57	4 E.R.Ferreira	4º- 8 Herdame	1.1	NL	69s
4—7	Karlovka	57	3 E.S.Rodrigues Ap.4	1º- 6 Quelle Finale	1.1	NL	69s
8	Kiss You	57	5 M.B.Silva Ap.4	6º- 9 Black Ground	1.1	NL	68s4

9º PÁREO — Às 23h30min — 1.300 metros — Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 20.000,00 em 1º lugar no País

1—1	Last Man	58	8 J.Ricardo	2º-7 Smart Alec	1.3	NL	80s1
2	Lord Junior	55	3 G.Guimarães	1º-5 Grand Roi	1.3	NL	80s1
2—3	Corydon	58	5 G.F.Silva	1º-6 Snow Onix	1.1	NL	68s4
4	Camber	57	6 W.Gonçalves	5º-5 Best Man *	1.3	NL	79s4
3—5	Parry	57	9 G.F.Almeida	5º-7 Smart Alec	1.3	NL	80s1
6	Fantástico	58	4 C.Lavor	5º-8 Builder *	1.1	NP	68s
7	Nativago	58	10 M.Andrade	7º-10 Hakau	1.1	NL	58s
4—8	Duque Pigano	57	2 J.Aurélio	7º- 8 Builder -af-	1.1	NP	68s
9	Relincho	55	7 F.Pereira Fº	1º- 7 Cattack	1.2	NP	76s
10	Vincolo	58	1 E.S.Gomes	1º- 5 Kicker	1.1	NL	67s

Indicações
Marco Aurélio Ribeiro

1º páreo — Iffland • Galeon du Roi • Deputado — O cavalo Iffland vem de duas ótimas apresentações, enfrentando adversários mais fortes e precisa apenas confirmar para conseguir a vitória. Galeon du Roi pode ficar com a segunda colocação.

2º páreo — Kibosh • Ferret • Kicker — Mantido sempre em excelente forma pelo treinador Artur Araújo, Kibosh encontra boa oportunidade para vencer. Ferret, que obteve bom segundo lugar na última quinta-feira, deve decidir a formação da dupla com Kicker.

3º páreo — Grand Roi • Primordial • Acirrados — Foi muito boa a corrida de estréia do cavalo Grand Roi, que aparece agora como força da prova, tendo chance positiva de vitória. Difícil a formação da dupla entre Primordial, Acirrado e Camour, todos em boa forma e em condições de obter a segunda posição.

4º páreo — Ofuscante • Injetado • Bishop Rock — Vem correndo com regularidade em turmas bem mais fortes o cavalo Ofuscante, que pode conseguir finalmente sua segunda vitória na Gávea. Injetado, em boa forma, pode formar a dupla, ameaçado por Bishop Rock e Emprint.

5º páreo — El Raza • I Believe You • Lord Vianna — Após curta campanha em Campos, retorna ao hipódromo da Gávea o cavalo El Raza, que vai encontrar a turma desfalcada. Com um bom percurso, pode vencer, aparecendo I Believe You e Lord Vianna como os principais adversários.

6º páreo — Itanhandu • Gajo • Nerium — Reaparece em ótimas condições de treinamento o cavalo Itanhandu, que conta com a montaria do líder Jorge Ricardo e pode perfeitamente vencer. Gajo, sempre faturando, é o maior adversário, seguido de Nerium, que melhorou muito.

7º páreo — Drakulino • Hidramático • Voluntário — Páreo equilibrado onde Drakulino, com uma boa partida, pode conseguir a vitória. Hidramático sempre corre muito quando volta de Campos e pode ficar, com a segunda colocação. Voluntário, apesar do percurso adversário, também tem chance.

8º páreo — Adevi • Renias • Kamerad — Obteve ótimo segundo lugar na última apresentação a égua Adevi, que só precisa confirmar para vencer nesta oportunidade. Renias vem de péssimas corridas, mas volta a ser dirigida pelo Ricardo, merecendo respeito, Kamerad também é perigosa.

9º páreo — Last Man • Corydon • Duque Pigano — Sem dúvida, o melhor páreo da programação, aparecendo Last Man, que corre sempre mais na pista pesada, como força destacada. Corydon, sempre em boa forma, vai decidir a formação da dupla com Duque Pigano. Lord Junior ganhou fácil e em boa marca.

Acumulada
2º — Kibosh
4º — Ofuscante
9º — Last Man
Melhor dupla
3º — 14

Barbada
2º — Kibosh
Melhor placê
8º — Adevi
Pule boa
7º — Drakulino

Rasharkin vence fácil em São Paulo

São Paulo — Rasharkin, potranca de três anos, filha de Vacilante II em Malindi, de criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, venceu ontem, por quatro corpos, o Grande Prêmio Diana, segunda prova da tríplice coroa de éguas de São Paulo. A ganhadora, conduzida por Gonçalino Feijó de Almeida, derrotou sua companheira Radnage, que foi dirigida por Francisco Pereira Filho. Rasharkin, que faturou um prêmio de Cz$ 750 mil, marcou 2m05s5/10 para os 2 mil metros. A seguir o resultado dos 10 páreos em Cidade Jardim:

1º Páreo 1.100m A.P. Variante Cz$ 48.000,00 1º Light's Ball, M. Fontoura, 2º Estalagem, S.P. Barros, 3º Helenouchka, C.M. Costa. Tempo: 1'10"6s. Finais: Vencedor: 1,50 — Dupla (57) 3,40 — Exata: 8,30 — Placês (7) 1,10 (5) 1,80 — Trifeta: 7-5-6 — 186,40

2º Páreo 1.600m A.P. Cz$ 36.000,00 1º Fair Seeming, C.Canuto, 2º Grand Tour, G.Menezes, 3º Ponche Ville, H.Freitas. Tempo: 1'41"2s. Finais: Vencedor: 2,20 — Dupla (23) 1,50 — Exata 6,80 — Placês (2) 1,00 (3) 1,00 — Trifeta: 2-3-6 — 60,80

3º Páreo 1.200m A.P. Variante, 1º Best Filly, J.M. Silva, 2º Jef Knee (Hem) C. Canuto, 3º Procela, W.S. Morais. Tempo: 1'17"9s. Finais: 27"3 e 14" Vencedor: 3,00 — Dupla (17) 93,20 — Exata: 8,80 Placês (1) 1,40 (7) 1,20 — Trifeta: 1-7-5 — 601,20

4º Páreo 1.100m A.P. Variante Cz$ 40.000,00 1º Lilia, J. Manoel, 2º King's Maxi, C. Canuto, 3º Secondine, R. Penachio. Tempo: 1'10"4s. Finais: 26"5 e 13"4. Vencedor: 3,00 — Dupla (48) 3,20 — Exata: 9,80 — Placês (4) 1,80 (9) 2,00 — Trifeta: 4-9-6 — 701,10.

5º páreo 1.300m AP. Cz$ 60.000,00 1º Thusnelda R. Penachio 2º Diftwood J. M. Amorim 3º In Bahamas G. Meneses Tempo: 1'24"s2. Finais: 26"r e 13"4. vencedor: 1,30 — dupla (38) 5,40 — exata: 8,00 — places (8) 1,90 — trifeta: 8- 3-6-235,60.

6º páreo 1.300m AP. Cz$ 60.000,00 1º Azzolka J.M.Silva 2º Elfland G.F.Almeida 3º Omare Bird H. Freitas. Tempo: 1'23". Finais: 27" e 14". Vencedor: 1,80 — dupla (12) 5,00 — exata: 9,70 — places (1) 1,50 (2) 1,70 — trifeta: 1-2-9 576,20.

7º páreo 2.000m GP. Cz$ 750.000. Grande Prêmio Diana — (2ª prova da Tríplice Coroa de Éguas) — (GR. I).
1º Rasharkin G.F.Almeida 2º Radnage F.Pereira F. 3º Rica Rainha J.M.Amorim 4º Alamix L.Duarte 5º Comodista C. Canuto 6º Tapestry O. Gonçalves 7º Just Bob's O. Camargo 8º Key do Paradise I. Quintana 9º Justa Fé A. Alves 10º Jujula J. Gonçalves 11º Entry L.A-.Pereira 12º Old Dalila E.Amorim 13º Claramia J. Ricardo 14º Bolshie M. Lourenço. Tempo: 2'05"52. Finais: Vencedor: 2,50 — dupla (44) 11,90 — exata: 7,10 — place (5) 2,40 — trifeta: 5-7-4-5.494,60 — 13 no turfe: G. 2 — Prop. e Criador: Haras Santa Maria de Araras. Treinador: W.P.Lavor. Filiação: Vacilante II e Malindi.

8º páreo 1.300m AP. Cz$ 36.000,00 Betting Duplo Exato 1º Onça Vermelha A. Moisés 2º Belkaskette C. Garcia 3º Lady Ana F. Benone. Tempo: 1'23"5s. Finais: 27"6 e 14"6. Vencedor: 4,70 — dupla (28) 38,50 — exata: 132,10 — places (10) 3,00 (2) 14,60 — trifetta: 10-2-6 — 3.502,80.

9º páreo 1.300m AP. Cz$ 60.000,00 Betting Duplo Exato 1º Soltoya C. Canuto 2º Ibernam M. Latorre 3º Oderata E. Amorim. Tempo: 1'24"1s. Finais: 27" e 14"1. Vencedor: 5,80 — dupla (47) 77,00 — exata: 190,60 — places (7) 3,80 (4) 13,30 — trifeta: 7-4-5 — 2.328,60.

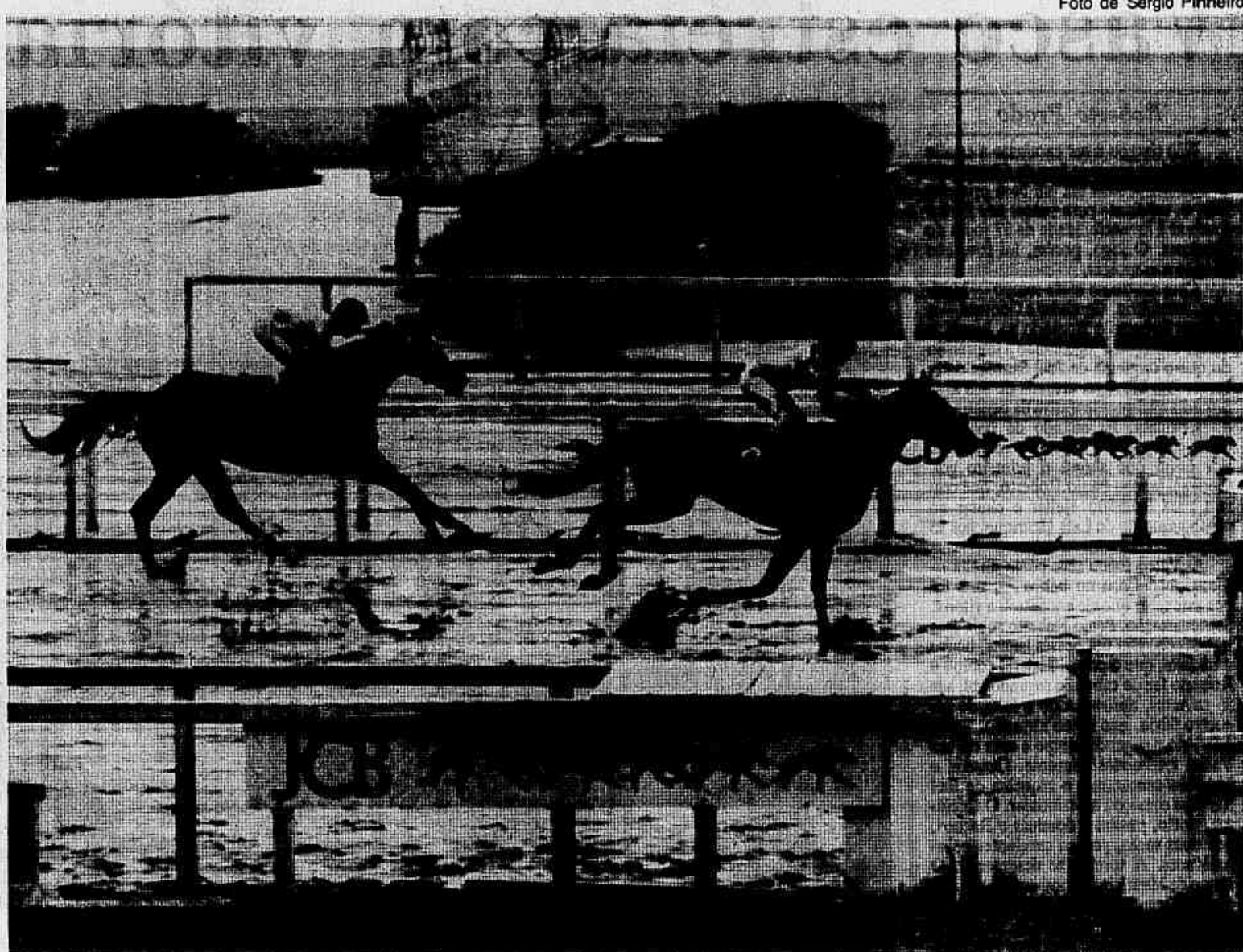
10º páreo 1.400m AP Cz$ 48.000,00 Betting Duplo Exato 1º Tatico J. Volmir 2º Roville J. G. Costa 3º Nogato Court L. C. Silva. Tempo: 1'28"6s. Finais: 26"6 e 13"9. Vencedor: 1,10 — dupla (57) 8,50 — exata: 13,70 — places (9) 1,80 — (5) 2,50 — trifeta: 9-5-10 — 576,60. Movimento de apostas: Cz$ 9.584.113,95.

Cânter

No Bento — Ardoroso, segundo colocado para Bufão no Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, poderá ser inscrito no Grande Prêmio Bento Gonçalves, maior prova do turfe gaúcho, dia 9 de novembro.
Com as ausências confirmadas de Henry Junior e Só Happy, que dominaram o Grande Prêmio Paraná, não existe nenhum nome de destaque no campo da importante prova, o que certamente animará alguns proprietários do turfe carioca.

Ótima compra — Cambrinus, corredor de seis anos, filho de Tonka em Camarilha, foi adquirido pelo Haras Coronel Bento, para a reprodução, e ao correr sábado em Cidade Jardim o Clássico Santos Dumont, não apenas venceu, como bateu o recorde dos 1 mil 400 metros na pista de grama, assinalando 1m22s2/10. O ganhador, que foi apresentado por José Laudo de Camargo, faturou um prêmio de Cz$ 150 mil, aproximadamente a metade do que custou ao novo proprietário.

Não monta — Carlos Xavier, suspenso por 180 dias pela Comissão de Corridas, por falta de empenho, não poderá montar Ferret e Hidramático, na corrida de hoje à noite. Para a corrida de quinta-feira, o profissional havia assinado o compromisso de montaria do cavalo Carinho.

Foto de Sérgio Pinheiro

Bufão, com José Aurélio, atropelou forte para dominar Ardoroso em pista de areia muito pesada

Bufão domina Ardoroso em pista pesada

Bufão, corredor de quatro anos, filho de Crying to Run em Acollarada, de criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do Stud Celta, venceu na Gávea o Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atropelando forte nos últimos 200 metros, para dominar Ardoroso e livrar uma vantagem de quase dois corpos. O ganhador, dirigido por José Aurélio, foi muito bem apresentado por Roberto Nahid e marcou o tempo de 2min28s para o percurso de 2 mil 200 metros, em pista de areia encharcada. Muitos cronometristas presentes ao hipódromo marcaram tempo bem diferente do oficial, girando em torno de 2min20s.

Após a partida, Habitual Leader foi para a vanguarda, seguido de perto por Ardoroso, enquanto o favorito Jiffy surgia na terceira colocação, seguido de High Worth, Bufão e Connie, que corriam um pouco afastados dos três da frente. Na reta oposta, Ardoroso passou por Habitual Leader, com Jiffy se aproximando e logo em seguida dominando o segundo lugar. Na reta, Jiffy avançou e dominou Ardoroso, mas não demonstrava qualquer superioridade, uma vez que não atendia aos insistentes apelos de Audálio Machado Fiho. Foi quando surgiu Bufão, que investia por dentro e foi tirado para fora, por José Aurélio, dominando com facilidade, enquanto Ardoroso reacionava e voltava para segundo.

Grande estréia

Outro ponto de destaque na corrida de ontem foi a estréia do potro Itajara, no oitavo páreo, quando o filho de Felicio em Apple Honey obteve uma fácil vitória, 15 corpos aproximadamente, na marca incomum de 1min06s1/5 para o percurso de 1 mil 100 metros, ficando a dois quintos do recorde. Apresentamos a seguir o resultado das nove provas em pista de areia encharcada:

1º PÁREO — 1500 metros — Pista AP — Prêmio Cz$ 30.000,00

1º	Ivette, Bay, C.Lavor	53	1,10	11	2,20
2º	Bela Bagé, E.S.Rodrigues	53	5,60	12	1,40
3º	Nypet Court, J.Aurelio	57	1,80	13	4,40
4º	Jut Bay, M.B.Silva	53	1,10	23	6,00

Dfs. 3/4 de corpo e vários corpos — Tempo — 1'33"3 — Venc. (1) Cz$ 1,10 Dupla (13) Cz$ 4,40 — Mov. do páreo Cz$ 74.690,00 — IVETTE BAY — F.C. 4 anos — ARG. Helpem Bay e Pirovette — Cr. Hs. Stª Mª de Araras (Arg) Propr. Hs. Santa Maria de Araras — Tr. W.P.Lavor.

2º Páreo — 1100 metros — Pistas AP — Prêmio Cz$ 16.000,00

1º	Visado, J.B.Fonseca	58	2,30	12	7,00
2º	Drohauser, R.Antônio	58	1,50	13	1,70
3º	Cidacos, J.Freire	58	16,60	14	7,50
4º	Giant Black, G.Guimarães	58	13,90	23	9,40
5º	Rico Ricardo, E.R.Ferreira	58	3,30	24	16,60
6º	Apricot, M.Andrade	58	31,00	33	24,70
				34	2,10
				44	25,70

N/C. CRUZ AUSTRALIS. DUPLA EXATA (01—04) Cz$ 6,70 — Dfs. vários corpos e mínima — Tempo — 1'06"3 — Venc. (1) Cz$ 2,30 — Dupla (13) Cz$ 1,70 Placês (1) Cz$ 1,30 e (4) Cz$ 1,10 — Mov. do páreo Cz$ 181.380,00 — VISADO — M.C. 6 anos — RS — Janus III e Nauá — Cr. Haras Santa Ana do Rio Grande — Propr. Stud Monteiro — Tr. J.L.Piotto.

3º Páreo — 1.100 metros — Pista AP — Prêmio Cz$ 21.000

1º	Quimar, J.F.Reis	58	1,90	11	11,30
2º	Jimmy Bird, C.A.Martins	58	2,40	12	3,60
3º	Caribéu, M.Monteiro	58	6,70	13	2,10
4º	Orelhano, J.R.Silva	58	29,90	14	3,70
5º	Great Harvest, M.Ferreira	58	5,60	22	25,70
6º	Segredo, I.Brasiliense	58	4,00	23	6,90

N/cm. RUGEN, PINGO e FLEET POLI.
DUPLA EXATA (01-05) Cz$ 5,60 — Dfs. 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'09"3 — Venc. (1) Cz$ 1,90 — Dupla (13) Cz$ 2,10 — Placês (1) e (5) Cz$ 1,20 — Mov. do páreo Cz$ 209.760,00 QUIMAR — M.T. 5 anos — SC — Paily II e Lourdes — Cr. Haras Cidade de Blumenau — Propr. Stud Verinha — Tr. L.A. Fernandes.

4º Páreo — 1.100 metros — Pista AP — Prêmio Cz$ 37.500,00

1º	Bright Melody, L.S.Santos	54	1,60	11	55,20
2º	Ani-Aline, J.Aurélio	56	1,60	12	6,90
3º	Tia Hortênsia, C.Lavor	56	9,20	13	1,40
4º	Espichada, E.Barbosa	56	61,70	14	7,20
5º	Nengra, J.F.Reis	56	7,90	23	8,20
6º	Royal Princess, M.Monteiro	56	14,00	24	6,90

N/cm. LINHADA e DOUVELLE.

DUPLA EXATA (06-01) Cz$ 2,60 — TRIEXATA (06-01-06) Cz$ 19,00 — Dfs. 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'08"1 — Venc. (6) Cz$ 1,60 — Dupla (13) Cz$ 1,40 — Placês (6) e (1) Cz$ 1,00 — Mov. do páreo Cz$ 251.250,00 — BRIGHT MELODY — F.A. — 3 anos RS — Tropical Melody e Anomeduna — Cr. Fabrício Leite Paiva — Propr. Haras Arroio — Tr. J.B.Silva.

5º PÁREO — 2200 metros — Pista AP — Prêmio Cz$ 90.000,00
(GRANDE PRÊMIO PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO)
(GRUPO III)

1º	Bufão, J.Aurélio	59	4,90	12	5,00
2º	Ardoroso, J.F.Reis	61	3,00	13	1,80
3º	Jiffy, A.Machado	59	1,70	14	5,80
4º	High Worth, J.Escobar	59	4,00	23	6,60
5º	Habitual Leader, A.Oliveira	59	5,40	24	9,70
6º	Connie, J.C.Castilio	61	5,40	33	7,50
				34	5,20
				44	17,80

DUPLA EXATA (02-03) Cz$ 21,40 — Dfs. 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 2'28" — Venc. (2) Cz$ 4,90 — Dupla (23) Cz$ 6,60 — Placês (2) Cz$ 3,10 e (3) Cz$ 2,40 — Mov. do Páreo Cz$ 266.480,00 — BUFÃO — M.C. 4 anos — Crying To Run e Acollarada — Criador — Haras Santa Ana do Rio Grande — Propr. Stud Celta — Treinador — R. Nahid.

6º PÁREO — 1100 metros — Pista AP — Prêmio Cz$ 30.000,00

1º	Miltaine, J.Aurélio	57	12,20	11	3,90
2º	Barburema, R.Vieira	56	1,90	12	1,90
3º	Layza Real, E.S.Rodrigues	53	6,30	13	7,40
4º	Elinkata, C.Bitencurt	57	3,90	14	4,40
5º	Flying-Lune, J.Freire	57	3,40	22	11,80
6º	High Girl, M.Monteiro	57	6,70	23	8,30
7º	Iátrica, R.Marques	57	31,20	24	9,30
8º	Forty Love, M.Ferreira	57	30,70	33	62,10
9º	Pedra Azul, J.F.Reis	57	33,10	34	17,30
				44	38,70

N/c. FOUR TRUMPS.
DUPLA EXATA (08-01) Cz$ 26,10 — Dfs. 3 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'06"4 — Venc. (08) Cz$ 12,20 — Dupla (14) Cz$ 4,40 — Placês (8) Cz$ 4,30 e (1) Cz$ 1,50 — Mov. do páreo Cz$ 316.240,00 — MILTAINE — F.T. 4 anos — RS — John Dory e Cânovas — Cr. Haras Itapuí — Propr. Antônio Lopes e A.C.M.Lopes — Tr. J.B.Silva.

7º Páreo — 1100 metros — Pista AP — Prêmio Cz$ 21.000,00

1º	Snow Onix, J. Aurelio	56	1,10	11	15,70
2º	Great Hunch, M. Ferreira	57	4,00	12	4,00
3º	Lecill, F. Lemos	56	12,20	13	1,80
4º	Epic Jet, R. Marques	56	5,70	14	2,70
5º	Xir San, E. Marinho	56	25,80	23	13,80
6º	Impecável, E.Freire	57	19,80	24	13,80
7º	Prêcin, C.Lavor	57	10,40	33	38,10
				34	39,80
				44	38,80

DUPLA EXATA (01-06) Cz$ 4,80 — TRIEXATA (01-06-04) Cz$ 15,00 — Dfs. vários corpos e 2 corpos — tempo — 1'07"1 — Venc. (1) Cz$ 1,10 — Dupla (14) Cz$ 2,70 — Placês (1) Cz$ 1,00 e (6) Cz$ 1,30 — Mov. do Páreo Cz$ 234.390,00 — SNOW ONIX — M.A. 5 anos — RS — Snow Park e Nadinka — Cr. Hs. Nova Califórnia — Propr. Hs. OJigo — Tr. O. Cardoso.

8º Páreo — 1100 metros — Pista NP — Prêmio Cz$ 37.500,00

1º	Itajara, J.F.Reis	56	1,80	11	46,00
2º	Mister Gucci, J.Aurélio	56	4,50	12	2,80
3º	New Bury, Jz. Garcia	56	2,50	13	2,60
4º	Iraçu, J. Escobar	56	48,40	14	6,90
5º	Le Tastevin, R.E.Ferreira	56	44,20	22	37,50
6º	El S'ela, F.Lemos	56	8,30	23	2,80
7º	Acaiá, R.Vieira	55	44,80	24	8,80
8º	Macarius, R.Marques	56	14,20	33	16,50
9º	Ilando, J.B.Fonseca	56	74,90	34	15,60
10º	Abaloso, A.P.Souza	56	48,40	44	36,80

DUPLA EXATA (03 - 06) Cz$ 7,70 — TRIEXATA (03 - 06 - 01) Cz$ 19,00 Dfs. vários corpos e 2 corpos — tempo — 1'06"1 — Venc. (3) Cz$ 1,80 Dupla (23) Cz$ 2,80 — Placês (3) Cz$ 1,90 e (6) Cz$ 2,60 — Mov. do páreo Cz$ 269.670,00 — ITAJARA — M.C. 3 anos — SP — Felicio e Apple Honey — Cr. e Propr. Haras São José e Expedictus — Tr. F. Saraiva.

9º PÁREO — 1.300 metros — Pista NP — Prêmio Cz$ 30.000,00

1º	Pineapple, A. Ramos	53	3,60	11	12,00
2º	Robertinho, P. Cardoso	55	4,60	12	4,80
3º	Nice Golf, M. Andrade	57	2,60	13	5,30
4º	Pernak, J. Freire	57	30,50	14	2,10
5º	Quay Boy, J.B. Fonseca	57	23,50	23	21,80
6º	Doughty, R. Vieira	56	5,40	24	9,60
7º	Quadrige, C.Lavor	57	2,30	33	22,10
				34	6,00
				44	4,20

DUPLA EXATA (06-04) Cz$ 30,00 Dfs. 2 corpos e vários corpos Tempo — 1,'20" — Venc. (6) Cz$ 3,60 — Dupla (34) Cz$ 6,00 — Tempo — 1'20" — Venc.(6) Cz$ 3,60 — Dupla (34) Cz$ 6,00 — Placês (6) Cz$ 2,80 e (4)Cz$.. Cz$ 3,10 — Mov. do páreo Cz$ 253.610,00 — PINEAPPLE — M.A. 4 anos — SP — Exact e Guerra Bela — Cr. Haras Flamboyant. — Propr. Stud Dos Ximigos. — Tr. A. Araujo. MOVIMENTO DE APOSTAS: Cz$ 3.248.505,00

Vasco estréia com vitória na segunda fase

Roberto Prado

Não chegou a ser excelente a estréia do Vasco na segunda fase do Campeonato Brasileiro. Mas fez um bom primeiro tempo, suficiente para vencer por 2 a 0 e quebrar a invencibilidade de 37 jogos do Criciúma. O jogo, porém, foi frio, não chegou a empolgar.

Com quatro no meio-campo — Mazinho, Josenilton, Gersinho e Geovani — e apenas Roberto e Romário na frente, o Vasco começou o jogo dando a impressão de que o esquema de Joel Santana daria certo. Um bloco na entrada de sua área impedia qualquer tentativa de penetração do Criciúma. E, quando de posse da bola, os jogadores saíam em velocidade. Foi assim que surgiu o primeiro gol. Geovani lançou Paulo Roberto, que cruzou para Romário ajeitar e chutar no canto esquerdo de Luís Henrique, aos 15 minutos.

O Vasco jogou sem ponta-direita — Mauricinho ficou no banco —, mas foi por este setor que ele encontrou a vitória. Sem marcação, Paulo Roberto subia com freqüência. Em um desses lances, houve uma falta, que o próprio lateral cobrou e Roberto fez de cabeça o segundo gol, aos 25 minutos, aproveitando a falta do zagueiro Sílvio, que pulou atrasado.

Veio o segundo tempo e com ele um Vasco totalmente diferente. Geovani e Mazinho cansaram e o esquema de Joel Santana começou a desmontar. O Criciúma, então, passou a dominar e Rached, por duas vezes, perdeu excelentes oportunidades. A torcida se desesperou. O nome de Mauricinho soou em uma só voz em São Januário.

Joel Santana escutou a torcida e colocou Mauricinho. Mas tirou Romário, gripado. O ataque continuou capenga, agora sem um ponta-esquerda. Além do mais, o Vasco já não se arriscava muito e Mauricinho acabou esquecido na frente. Mesmo assim, valendo-se da visão de jogo de Roberto e da categoria de Gersinho, a equipe ainda conseguiu levar, aos 30 minutos, perigo ao gol de Luís Henrique. Roberto ajeitou de cabeça para Gersinho e este, de primeira, lançou Mauricinho. O ponta perdeu a chance de aumentar chutando em cima do goleiro.

Daí para frente, o jogo perdeu ainda mais em técnica e velocidade. Os jogadores do Vasco caíam e custavam a levantar, num evidente sinal de cansaço, enquanto o Criciúma, enrolado em sua própria limitação, não conseguia aproveitar as chances que o adversário lhe dava.

2 Vasco: Acácio, Paulo Roberto, Juninho, Fernando e Pedrinho; Mazinho, Josenilton, Gersinho e Geovani; Roberto (Zé Sérgio) e Romário (Mauricinho). Técnico: Joel Santana.

0 Criciúma: Luís Henrique, Chiquinho (Milton Mendes), Sílvio, Solis e Sarandi; Jairo, Carlos Alberto e Rached; Vanderlei, Edmilson e Jorge Veras (Treze). Técnico: Zé Carlos.

Local: São Januário. **Renda:** Cz$ 222 mil 515. **Público:** 7 mil 154 pagantes. **Juiz:** Nei Andrade Nunes Maia. **Gols:** No primeiro tempo, Romário 15 min), e Roberto (25 min). **Cartões amarelos:** Fernando, Sílvio e Solis.

Mauricinho, um não à reserva

Mauricinho se contentou em ficar na reserva ontem. Mas, no vestiário, após o jogo, garantiu que voltará na próxima partida. Sua confiança, entretanto, esbarra na disposição do técnico Joel Santana: se ninguém for vetado pelo departamento médico, pretendo manter o time que começou contra o Criciúma:

— Fiquei de fora porque o técnico vinha treinando um time e não seria justo tirar alguém para eu entrar. No próximo jogo, porém, a camiasa sete será minha — disse Mauricinho.

— Em time que está ganhando não se mexe — argumentou Joel Santana.

Joel não quis definir a equipe, pois Roberto, com dores na coxa direita; Geovani, com uma torção no tornozelo; e Romário, ainda muito gripado, não sabem se poderão jogar. Dos três, o que mais preocupa é Geovani. Outra dúvida do técnico: substituto de Fernando, que recebeu o terceiro cartão amarelo — Donato, Carlos Augusto ou Leonardo.

A queda de rendimento do Vasco no segundo tempo foi analisada por Joel Santana:

— Nosso time diminuiu o ritmo em função do placar de 2 a 0. Não quero, com isso, tirar os méritos do Criciúma, mas não seria a mesma coisa se o Vasco tivesse empatando ou perdendo. No entanto, concordo que o meio-campo precisa de mais entrosamento e de encostar mais no ataque.

O vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, disse ontem que o Vasco não se oporá à decisão de colocar mais três clubes no Campeonato Brasileiro, caso seja o desejo da maioria. Eurico ressalta que não acha a medida certa, mas o Vasco não será a palmatória da competição.

Conformado

O técnico Zé Carlos, do Criciúma, estava conformado no fim do jogo, satisfeito com seus jogadores. Ele argumenta que não poderia exigir mais de um time que foi reunido às pressas para vir para o Rio — chegou sábado à noite —, depois de enfrentar uma viagem de carro de quase quatro horas de Criciúma até Porto Alegre e mais duas horas de vôo.

O Criciúma só soube que enfrentaria o Vasco sexta-feira:

— Tivemos que correr atrás dos jogadores, que estavam de folga. Pensamos em não aceitar jogar. Mas achamos que não era hora de tumultuar mais ainda o Campeonato Brasileiro — disse Zé Carlos.

Fotos de Dilmar Cavalher

Roberto aproveitou a falha da zaga e o excelente cruzamento de Paulo Roberto para fazer o segundo gol do Vasco e decidir o jogo

Gersinho, técnica e combate

Acácio — No primeiro tempo, teve que ficar dando pulinhos para se aquecer, pois o Criciúma não deu sequer um chute a gol. Na segunda etapa, foi mais exigido e saiu-se bem. **Nota 6.**

Paulo Roberto — Soube marcar e apoiar o ataque, suprindo a falta de um ponta-direita. Dos seus pés saíram os cruzamentos para os dois gols do Vasco. Atravessa uma ótima fase. **Nota 9.**

Juninho — Tem o mérito de não enfeitar as jogadas. Mas, por vezes, se mostrou afoito, dando chutões para a frente, quando poderia dominar e sair jogando. **Nota 7.**

Fernando — Mostrou sempre firmeza e boa antecipação. Além disso, ainda contribuiu, enquanto teve fôlego, com o ataque. **Nota 7.**

Pedrinho — Ainda não conseguiu reencontrar seu futebol. Ontem, esteve totalmente perdido. Falho na marcação e sem nenhuma ajuda ao ataque. **Nota 5.**

Mazinho — No primeiro tempo, ainda contribuiu, com esforço, para que o quadrado de Joel Santana desse certo. No segundo, cansou e não se encontrou mais em campo. **Nota 6.**

Josenilton — No mesmo nível de Mazinho. Mas teve o mérito de conseguir terminar o jogo inteiro. **Nota 7.**

Gersinho — O cérebro do meio-campo do Vasco. Passes e lançamentos precisos. No auxílio à defesa, também esteve bem. **Nota 9.**

Geovani — Seus pecados continuam sendo a lentidão e a teimosia em querer enfeitar os mais simples lances. Acabou cansado de tanto fazer firulas. **Nota 6.**

Roberto — Sua experiência já permite que jogue os 90 minutos sem se cansar. Ótimo sentido de colocação e passes perfeitos. Um jogador, sem dúvida, de extrema utilidade ao time. **Nota 8.**

Romário — Ninguém pode negar sua condição de artilheiro. Fez um gol e esteve sempre presente nos ataques do Vasco. **Nota 7.**

Mauricinho — Entrou no time quando seus companheiros já estavam mais preocupados em manter o resultado do que em tentar o terceiro gol. Teve uma única oportunidade e desperdiçou. **Nota 5.**

Zé Sérgio — Entrou no lugar de Roberto quando faltavam apenas quatro minutos para o fim do jogo, sem tempo de aparecer.

Romário, apesar de gripado e marcado, lutou sempre e reencontrou o gol

Bangu perde outra e já corre perigo

Campina Grande, Paraíba — O Bangu sentiu os muitos desfalques, jogou mal e foi derrotado com inteira justiça pelo Treze, complicando sua situação no Grupo I (um empate e duas derrotas, em três jogos). Em raros momentos o Bangu conseguiu repetir as jogadas que justificaram seu prestígio no último campeonato. Até mesmo Marinho foi envolvido pela falta de imaginação da equipe.

O gol do Treze surgiu no segundo tempo, numa boa jogada de todo o ataque, completada por Henrique. Se já estava mal, o Bangu piorou ainda mais depois do gol. Israel foi expulso e, com dez jogadores, poderia ter sofrido outros gols.

A torcida do Treze festejou intensamente mais essa vitória do time, que já surpreendera o Santos, na Vila Belmiro, também por 1 a 0.

1 Treze: Jorge Hipólito, Levi, Dão, Café e Cláudio Mineiro; Henrique (Fernando Paraíba), Fernando Baiano e Haroldo; Gabriel, Bill e Mirandinha. Técnico: Waldemar Carabina

0 Bangu: Gilmar, Jacimar, Márcio Rossini, Oliveira, e Baby; Mauro Galvão, Israel e Robson (Neto); Marinho, Ricardo e Gino. Técnico: Carpegiani

Local: Estádio Ernâni Sátiro (Campina Grande); **Renda:** Cz$ 333 mil 110; **Público:** 12 mil 988 pagantes; uiz: Dalmo Bozzano; **Cartão vermelho:** Israel. **Gol:** no segundo tempo, Henrique (36 min.).

Rio passa à semifinal de juniores

A Seleção do Rio de Janeiro derrotou a do Paraná por 2 a 0, ontem no campo do Bangu, e se classificou em primeiro lugar no Grupo F para as semifinais do Campeonato Brasileiro de Juniores. O primeiro gol foi marcado por Gil, aos 23 minutos do primeiro tempo, e o segundo por Wallace, aos 27 do segundo tempo.

Em Caruaru, a Seleção Pernambucana venceu por 2 a 0 o Ceará, e também se classificou para as semifinais. Rio Grande do Norte e Paraíba, que disputaram o jogo principal do programa duplo, ficaram no empate de 1 a 1. Os dois gols de Pernambuco foram marcados por Lúcio.

A classificação de Minas foi num jogo dramático, em Sobradinho. Venceu a Seleção de Goiás por 3 a 2, com um gol ao fim do jogo. Os goianos precisavam apenas do empate, mas não resistiram à pressão dos mineiros.

A última vaga foi conquistada pelo Piauí, que venceu Amazonas também por 3 a 2.

Brasileiro

Grupo I
Treze 1 x 0 **Bangu**
São Paulo 2 x 0 Santos
Ponte Preta 0 x 0 Palmeiras

Grupo K
Portuguesa 0 x 0 Cruzeiro
Bahia 1 x 0 Sport
Inter-SP 1 x 0 Atlético-PR

Grupo J
Flamengo 0 x 0 **Fluminense**
Central 1 x 0 Vitória
Atlético-GO 0 x 3 Guarani

Grupo L
Atlético-MG 1 x 0 Nacional
Ceará 3 x 0 Rio Branco
Inter-RS 2 x 2 Corintians
Vasco 2 x 0 Criciúma

Quarta-feira

Grupo I
São Paulo x **Bangu** — Morumbi, 21h30min
Treze x Ponte Preta — Campo Grande, 21h30min
América x Palmeiras — Caio Martins, 21h30min
Botafogo x Santos — Maracanã, 21h30min

Grupo J
Vitória x **Fluminense** — Salvador, 21h30min
Guarani x Grêmio — Campinas, 21h30min
Central x **Flamengo** — Caruaru, 21h30min

Grupo K
CSA x Atlético-PR — Maceió, 21h30min
Sport x Portuguesa — Recife, 21h30min

Grupo L
Corintians x Ceará — Pacaembu, 21h30min
Criciúma x Nacional — Criciúma, 21h30min

Quinta-feira

Grupo K
Inter-SP x Bahia — Limeira, 21h30min

Grupo L
Rio Branco x Inter-RS — Vitória, 21h30min

CLASSIFICAÇÃO

Grupo I	PG	J	V	E	D	GP	GC
1— São Paulo	4	2	2	0	0	4	0
Treze	4	3	2	0	1	3	4
3— Palmeiras	3	2	1	1	0	4	1
4— **América**	2	2	1	0	1	1	1
Santos	2	2	1	0	1	1	3
Ponte Preta	2	3	0	2	1	0	2
7 **Bangu**	1	3	0	1	2	0	2

Obs.: Joinville e Botafogo ainda não jogaram.

Grupo J	PG	J	V	E	D	GP	GC
1— **Fluminense**	5	3	2	1	0	4	0
2— **Flamengo**	4	3	1	2	0	3	2
3— Guarani	2	1	1	0	0	3	0
Central	2	1	1	0	0	1	0
Grêmio	2	2	0	2	0	2	2
6— Vitória	1	2	0	1	1	1	2
7— Atlético-GO	0	3	0	0	3	1	7

Obs.: O Goiás ainda não jogou

Grupo K	PG	J	V	E	D	GP	GC
1— Bahia	5	3	2	1	0	4	1
2— Cruzeiro	3	3	1	2	0	5	1
3— Atlético-PR	2	3	0	2	1	2	3
Internacional-SP.	2	2	1	0	1	2	5
5— Portuguesa	1	1	0	1	0	0	0
6— CSA	0	1	0	0	1	0	2
Sport	0	1	0	0	1	0	1

Grupo L	PG	J	V	E	D	GP	GC
1— Atlético-MG	6	3	3	0	0	4	0
2— Inernacional-RS	4	3	1	2	0	5	3
3— **Vasco**	2	1	1	0	0	2	0
Corintians	2	2	0	2	0	3	3
Ceará	2	3	1	0	2	3	4
Criciúma	2	3	0	2	1	2	4
7— Nacional	0	1	0	0	1	0	1
Rio Branco	0	2	0	0	2	0	4

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro - - Segunda-feira, 20 de outubro de 1986

Foto de Fernanda Machado

B

O Museu, dirigido por Turíbio Santos, terá exposições permanentes sobre a vida e a obra de Villa-Lobos, com seu piano e suas fotos

Museu Villa-Lobos

A nova casa da música

A música conquista um novo espaço no Rio, com a inauguração hoje, às 11h30min, do Museu Villa-Lobos, que abre oficialmente as comemorações do ano de centenário de nascimento do compositor. Na mesma cerimônia, presidida pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, e o presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Joaquim Falcão, será apresentada ao público, pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, a cédula de Cz$ 500,00, com a efígie do grande artista brasileiro.

O Museu promoverá atividades musicais, palestras e seminários, além de exposições permanentes sobre a vida e a obra do compositor. O prédio onde funcionará a instituição, na rua Sorocaba, 200, em Botafogo, foi totalmente restaurado, segundo projeto do arquiteto Glauco Campello, que contou com a ajuda de Burle Marx, idealizador dos jardins em torno da concha acústica.

O diretor do novo Museu, o violonista Turíbio Santos, assegura que o Villa-Lobos será "um centro moderno e dinâmico, totalmente integrado à comunidade".

— No andar térreo ficam as três salas de exposição, além da recepção. Na primeira delas, dedicada à vida de Villa-Lobos, há um grande painel fotográfico, abrangendo toda a sua biografia, além de dois álbuns de recortes de jornais de sua época e programas de suas apresentações. O visitante também poderá assistir a um documentário de vídeo sobre ele, exibido em sessões contínuas. A segunda sala é dedicada à obra de Villa-Lobos: aí estarão, em exposição permanente, seu piano, seu violão, sua batuta. A terceira foi reservada a exposições temporárias.

A primeira dessas exposições será exatamente sobre a história e a restauração da casa que abriga o Museu. Construída em 1868, foi reformada em 1982, ganhando um segundo andar e um aspecto imponente que fizeram seu antigo proprietário, Gilbert Lawrence Landesberg, recorrer à Justiça para preservar as colunas coríntias, as pinturas nos forros e sancas, o pé-direito alto e os vidros das janelas, trabalhados a jatos de areia. Até seu tombamento, naquele mesmo ano, pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SPHAN, era ocupado pelo Iapas, passando depois para a Pró-Memória.

A reforma atual, prevista para seis meses, só foi concluída em dois anos, e custou Cz$ 1 milhão. Mas o diretor Turíbio Santos diz que valeu a pena o investimento:

— O Minc realmente se moveu na direção certa. O Museu Villa-Lobos não podia continuar confinado a algumas salas do Palácio da Cultura, como uma repartição pública.

Ele ressalta a colaboração de Campello, Burle Marx e do programador visual da Pró-Memória, João Leite, além de toda a equipe de funcionários do Museu, que demonstraram todos enorme dedicação e carinho nas obras da restauração da casa.

Nos fundos do prédio, em bloco anexo, funciona a administração do Museu e uma pequena loja, onde serão vendidas produções culturais da Fundação Pró-Memória, Funarte e Comusa (Cooperativa de Músicos); no lugar da antiga garagem, instalaram-se os jardins e a concha acústica, "aproveitando a mão francesa" da casa.

As atividades do Museu não se limitarão ao seu espaço físico. Turíbio diz que vai desenvolver o projeto Música nas Escolas, levando estudantes de música a se apresentarem nas escolas municipais.

— Já promovemos o contato de mais de duas mil crianças com a música erudita — ele diz.

Já na inauguração do Museu, haverá apresentações da Banda de Fuzileiros Navais e do Coro Infantil do Teatro Municipal, interpretando peças de Villa-Lobos.

Para os estudiosos, há no andar superior do Museu, de acesso limitado ao público, um acervo técnico com 13 mil documentos originais, entre partituras, cartas e diplomas, que só poderão ser consultados por pesquisadores credenciados. Em compensação, qualquer visitante poderá pegar emprestado discos e cópias de fitas no arquivo sonoro, ligado a um pequeno auditório para palestras, concertos e, eventualmente, até gravações.

Molly Ringwald em A garota de rosa-shocking: *uma cara que só ela*

Com Michael Hall em Gatinhas e Gatões: *início da escalada*

Molly Ringwald

A garota de rosa

Estrela aos 18 anos, com apenas três filmes mas 1 milhão de dólares no banco

Wilson Cunha

Em A tempestade, *aos 13 anos: estréia vitoriosa*

A seqüência, em si, não tem nada. Ela, Andie Walsh, a garota pobre que estuda em um colégio freqüentado por gente rica, está em busca de um vestido para ir ao baile de formatura. Vê um modelo, pega a etiqueta, olha o preço e faz uma cara que só ela. A seqüência, em si, não tem nada. Mas ela, Molly Ringwald, faz render cada milímetro do fotograma. E naquela cara de espanto se expressam a angústia, o desejo, a frustração, o desespero de quem quer e não pode. Exatamente o contrário do que tem acontecido em sua vida.

Aos três anos, com o pai cego ao piano, plantada em cima de uma cadeira, Miss Ringwald podia ser vista cantando músicas como **I Wanna be loved by you** — canção imortalizada, entre outras, pelo não-canto de Marilyn Monroe. Dois anos depois, surgia o álbum **Molly sings**. "Quando eu era criança", revelou Molly à revista **Time** (em reportagem de capa), "pensava que ia crescer, ficar negra e virar cantora de jazz." Mas não eram estes, exatamente, os planos da mamãe Adele para a filha prodígio. Adele queria mais, muito mais. E, enquanto a menina gravava o disco, arranjou-lhe um papel em uma montagem californiana de **Alice no país das maravilhas**. Aos oito anos, Molly era a mais rebelde das órfãs de **Annie**. E a mãe ao lado, dando corda. Quem pensou em Brooke Shields ainda não viu nada.

Aos 13 anos, após um ligeiro fracasso na TV ("Tem males que vêm pra bem", vaticinou mamãe Ringwald), surgiu a grande oportunidade: trabalhar com Paul Mazursky no extraordinário **A tempestade**, onde seria uma menina envolta no redemoinho de país em crise — no caso John Cassavetes e Gena Rowlands. O papel lhe valeu uma indicação para o Golden Globe, na categoria melhor atriz jovem de 82, e fez com que dois sujeitos ficassem de olho: John Hughes e Warren Beatty. Hughes chegou primeiro.

"Está na hora de crescer," acredita Ringwald

Para sua biografia não ficar muito chata, talvez, Molly Ringwald entrou em crise aos 14 anos. Nada de muito sério, entretanto, como revelou à **Interview**: "Eu não entrei numa de álcool ou drogas, mas na da aparência física. Me rebelei pelos cabelos." E passou a fazer as mais esdrúxulas combinações. John Hughes voou de Chicago, com o roteiro de **Gatinhas e gatões (Sixteen candles)** debaixo do braço, ao seu encontro. Molly estava de cabelos verdes. Era o início de uma longa associação.

Não deu um bom filme, mas rendeu a Molly novo reconhecimento da crítica e um namoro oficializado com o astro Anthony Michael Hall. Durou pouco. Mamãe Ringwald é moderna, mas não tanto. Gosta mesmo é de botar a menina para filmar. Com o que John Hughes — hoje já classificado por muita gente como o "Steven Spielberg das comédias juvenis", segundo observa ainda **Time** — imediatamente concordou. Sem pestanejar, partiram para **Breakfast club**, cercando-se de um elenco dos "jovens dos anos 80", gente tipo Judd Nelson, Emilio Estevez, Ally Sheedy. Agora é a vez de **A garota de rosa-shocking**, onde tenta conquistar Andrew McCarthy. Outro da patota **O primeiro ano do resto de nossas vidas**. De que Molly escapou.

Rosa-shocking foi um tremendo sucesso nos EUA, e elevou Molly Ringwald ao estrelato definitivo — ou tão definitivo quanto pode ser o estrelato nesse volátil mercado jovem. Molly, entretanto, já está na vida o tempo suficiente para saber como é. Considera sua experiência com Hughes momentaneamente esgotada ("depois que veio morar em Hollywood, ele mudou"), e prepara a difícil transição para os papéis adultos. "Não posso ficar a vida inteira fazendo a garotinha", admite. Em **Rosa-shocking**, Molly abandona sua Hollywood pela Chicago de Hughes e vai viver os conflitos de uma jovem pobre esnobada pelos colegas ricos. "Andie Walsh era uma grande personagem", confessa com certa nostalgia. "Mas está na hora de crescer."

A hora de crescer significa seguir novos caminhos. Desde o (já) longínquo início dos anos 80, Warren Beatty não conseguia esquecê-la. E a 19 de maio de 1986, finalmente, sob a produção de Warren, direção de James Toback, entre Nova Iorque e Atlantic City, começaram as filmagens de **Pick-up artist**. "Ela merece o sucesso", diz o veterano Harry Dean Stanton, seu massacrado (pela vida) pai em **Rosa shocking**. Mamãe Ringwald, ao lado, disse amém.

ASTRONOMIA

Marte na mira dos soviéticos

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Os sucessivos recordes de permanência no espaço e o novo superfoguete em elaboração pela URSS, permitem supor que os cientistas soviéticos se preparam para o primeiro vôo tripulado ao planeta Marte. De fato, as prolongadas missões espaciais soviéticas, em especial a última de 240 dias, quando foram realizados minuciosos e exaustivos exames dos cosmonautas, pelo primeiro médico a bordo de uma nave espacial, Oleg Atkov, sugeriram que o principal objetivo era comprovar a capacidade de resistência do organismo às condições de ausência de gravidade durante as longas viagens cósmicas.

Por outro lado, comparando fotografias tiradas pelos astronautas do Skylab em 1973, com as obtidas, recentemente, durante os vôos do **Space Shuttle**, de uma longa pista destinada a um superfoguete de 90 metros de altura, muito superior aos Saturnos que conduziram as naves norte-americanas Apollo à Lua, parecem confirmar as suspeitas que os soviéticos se preparam para um grande feito espacial.

Apesar das declarações dos soviéticos (sempre muito reticentes em anunciar seus projetos espaciais) de que visavam unicamente ao estabelecimento a curto prazo de uma cidade cósmica, o **Cosmograd**, a afirmação do astronauta norte-americano Harrison Schmitt, participante da missão **Apollo**, num seminário da Academia Nacional de Ciências, de que os soviéticos estariam preparados para a primeira viagem interplanetária tripulada em 1992, quando a Revolução comunista vai comemorar 75 anos, provocou enorme impacto nos meios científicos dos EUA. De acordo com Schmitt, os técnicos soviéticos estão convencidos que o homem poderá suportar sem danos orgânicos, durante dois anos, uma viagem de ida e volta ao planeta Marte. A grande dificuldade é o desenvolvimento de novas técnicas de sobrevivência no espaço. Durante a missão Salyut 7, os cosmonautas foram reabastecidos periodicamente por espaçonaves cargueiras não-tripuladas **Progress**. Como tal reabastecimento seria impossível num vôo interplanetário, os cientistas soviéticos já estariam desenvolvendo um sistema de auto-abastecimento, baseado no reaproveitamento dos subprodutos e dos elementos em uso da nave. Assim parece que os soviéticos estão procurando atingir dois objetivos simultaneamente: estabelecer a primeira cidade cósmica e realizar uma viagem tripulada a Marte.

Todas estas suspeitas parecem ter sido confirmadas pelo cosmonauta Konstantin Feoktistov, em um artigo publicado no jornal Sotsialisticheskaya Industriya, no qual garantiu que a URSS deverá possuir, dentro de 10 anos, toda a tecnologia necessária para enviar um homem ao planeta vermelho, em 1994. Afirmou ainda que um dos principais objetivos dos soviéticos, depois da estação espacial permanente **Cosmograd**, que deverá estar em órbita ainda neste decênio, é a ida a Marte. Convém lembrar que os EUA esperam comemorar os 500 anos da descoberta da América, por Cristóvão Colombo, colocando em órbita a sua estação espacial, em 1992, como anunciou Reagan, no início deste ano.

Para Feoktistov não existe nenhuma razão científica que justifique a presença de um homem em Marte, pois ainda não foram registrados sinais de vida orgânica no planeta. Segundo os cientistas soviéticos, os biólogos desejam encontrar espécimes de vida orgânica em outros planetas para estudá-los e deste modo verificar se existe alguma semelhança com os encontrados em nosso planeta. Só uma pesquisa desta natureza justificaria substituir a criação das centrais energéticas e fábricas orbitais da futura cidade cósmica soviética.

Os desenhos de Anídia inspiram-se em pinturas rupestres da Bahia

Uma arte sem discurso

Maria Eduarda Alves de Souza

"O discurso da arte e dos loucos é o único capaz de trapacear o código". Baseada nesta afirmação do sociólogo Michel Foucault, Anídia M. Rodrigues partiu para preparar sua exposição **Central: repensando a arte**, que inaugura hoje, às 21h, na galeria Divulgação e Pesquisa.

Foucault também inspirou-lhe o tema de sua tese de mestrado para a Escola de Comunicação da UFRJ: **Projeto Central: o discurso descontínuo da arte, ou como pensar a trapaça do código.** Assim, resolveu trapacear o código arqueológico, por ocasião do seu trabalho de campo, chefiado pela arqueóloga Maria Beltrão, no município de Central, entre Xique-Xique e Irecê, sertão da Bahia. O local é reduto de grutas com desenhos pré-históricos.

O arqueólogo descobre, por exemplo, fragmentos de ossos que pode datar com o carbono 14 e outras técnicas. Aí, a indiscutível verdade do código. Mas quanto à pintura rupestre? Aí, a desestruturação da ciência.

— A pintura pré-histórica não se presta a nenhum tipo de averiguação, porque confunde pela perplexidade que provoca. Ou seja, desarma qualquer discurso ou verdade — diz a artista.

Na gruta dos búzios, onde se isolava "para tentar entrar na alma do homem pré-histórico, captar sua essência", círculos, retas, animais, impressões palmares passavam e repassavam diante dos olhos de Anídia, que, munida de papel, pastel seco e fixador, extraía e recriava detalhes. Como resultado disso surgiram 30 desenhos nas mesmas cores usadas há 25 mil anos, provenientes de argilas como o caulim, que dá o branco, e a terracota, que dá o vermelho.

A individual de Anídia M. Rodrigues vai até 3 de novembro.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21 de março a 20 de abril
Dia de indicadores moderadamente favoráveis para os negócios do arietino que poderá, no entanto, prosseguir com seus antigos planos e projetos pessoais. Notícias muito importantes vindas de local distante. Satisfação afetiva com momentos importantes.

TOURO — 21 de abril a 20 de maio
Você é beneficiado até a metade desta segunda-feira por um excelente condicionamento que o beneficia em quaisquer assuntos ligados a bancos e financiamentos. No final do dia começam a ocorrer fatos que poderão levá-lo a certa inquietação no amor.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho
As disposições de hoje o beneficiam claramente em relação ao seu prestígio com colegas e associados. No período da tarde, a Lua lhe dá vantagens em viagens e mudanças. Quadro afetivo muito bem disposto na maior parte do período. Sensibilidade.

CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho
Dia instável no qual se recomenda ao canceriano um posicionamento mais firme, dentro de limites de tolerância e respeito ao posicionamento alheio. Busque a convivência mais íntima para se fazer tranqüilo no final do dia. Amor valorizado.

LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto
O registro astrológico de sua segunda-feira marca uma excelente disposição quanto aos seus interesses pessoais e negócios próprios. Vivência afetiva que poderá revelar-lhe compensações fortes, especialmente se você se mostrar disposto ao diálogo.

VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro
Dia em que todos os seus interesses mais imediatos se mostrarão passíveis de atendimento por parte de outras pessoas, mesmo as que lhe são estranhas ou que não partilhem de sua rotina. Afetivamente, nada há de novidade que possa trazer maior significado prático.

LIBRA — 23 de setembro a 22 de outubro
Este é um bom instante para o libriano iniciar projetos ou se aventurar em iniciativas arrojadas. Pessoalmente, você poderá se mostrar excessivamente concentrado em problemas e na busca de suas soluções, o que poderá gerar um quadro instável no trato mais íntimo.

ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro
Siga suas intuições e condicione-se de que estão próximas de seu fim as influências negativas deste final de seu inferno zodiacal. Novidades interessantes começam a se esboçar em relação a sua vida em família e no amor. Dedicação de pessoas próximas.

SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro
A semana vai começar para o sagitariano dentro de um quadro que destaca a possibilidade de pequenos problemas com colegas e associados em seu trabalho. Procure posicionar-se de forma segura e não deixe que isso o motive negativamente. Demais casas em dia positivo.

CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro
A volta à rotina de um início de semana deve condicioná-lo favoravelmente para o encaminhamento de pendências. O momento é muito positivo para sua vida pessoal e nele você encontrará motivações fortes para alterar aquilo que o incomoda.

AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Sua satisfação pessoal nesta segunda-feira estará dependente do interesse com que enfrentar a rotina. Por isso, seja mais otimista que o costumeiro e faça de sua natural ânsia por viver um fator a mais de compensação e alegria. Boa disposição afetiva.

PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março
Este é um dia positivo para o pisciano em relação ao trabalho, onde você poderá contar com ajuda importante. Busque solucionar velhas pendências domésticas. Manifestações de carência afetiva que devem ser satisfeitas. Dê-se um pouco mais ao amor.

AS COBRAS

VERÍSSIMO

GARFIELD

JIM DAVIS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

IDI-OTAS

OTÁ

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

O MAGO DE ID

PARKER E HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

BELINDA

DEAN YOUNG E STAN DRAKE

O CONDOMÍNIO

LAERTE

CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

GULKO LIVRE!

Pode-se falar muitas coisas sobre o casal Gulko. No mínimo, que eles formam uma dupla especial e bastante rara. Ele, ex-campeão soviético, GMI, vencedor de importantes competições internacionais. Ela, MI, vice-campeã soviética, 29ª jogadora do ranking feminino. Agora, começam uma nova fase em suas vidas já que, após uma torturante espera de 7 anos, conseguiram finalmente a autorização das lideranças soviéticas e emigraram para Israel, com seu filho David de 4 anos. Durante seu primeiro certame após a viagem, em Marselha — França, junho de 86 (1º/Gulko 6 (9), 2º/Swejkal, Crom, Marjanovic, Sharif — 5 pt. etc.), Boris Gulko concedeu uma reveladora entrevista ao jornalista inglês John Hawkes, cujos trechos mais interessantes transcrevemos abaixo.

P: Quais os jogadores que mais influenciaram seu desenvolvimento quando jovem? **BG** — Tal. Eu comecei a estudar xadrez em 1960 (nasci em 1947) e Tal era algo de novo e muito excitante.

P: E Bronstein? **BG** — Sim, ele também.

P: Quem era seu treinador? **BG** — Ninguém! Eu estudava sozinho, por conta própria.

P: Quais foram os melhores resultados de sua carreira até agora? **BG** — Obviamente, o mais importante foi o Campeonato Soviético que eu ganhei em 1977. Também destaco os Internacionais de Moscou em 74 e o Memorial Capablanca em 76, em Havana. A Iugoslávia tem sido um país de muito sucesso para mim. Lá, triunfei em Sombor 74 e Niksic em 78 (junto com Timman). Tenho a impressão de que o entusiasmo e interesse pelo xadrez da Iugoslávia é ainda maior do que na URSS!

P: Como você está planejando continuar sua carreira no Ocidente? **BG** — Primeiro, devo resolver os problemas de uma nova vida com minha família, nós temos que nos adaptar e isto não é fácil. Eu necessito reconstruir minha força de jogo e concentração. Planejo jogar em muitos torneios e ante forte oposição.

P: Seu inglês é muito bom! **BG** — Comecei a aprendê-lo há 7 anos passados, à época de meu 1º pedido de visto de emigração. Foi imediatamente após meu baixo desempenho no 1º tabuleiro da equipe soviética na Olimpíada de B. Aires, onde a URSS não ficou com o título.

P: Seus pais eram ambos judeus. O que você pensa sobre o fato de tantos grandes jogadores terem tais origens, virem de famílias judias? **BG** — Esta é uma questão difícil! Eu me recordo o que disse o grande Ninzowitch sobre isto. Ele afirmou que tal situação estaria relacionado com o sistema judeu de educação, p. ex., o aprendizado de Talmud e a habilidade e prazer dos judeus em absorver conhecimento.

P: Ser judeu na URSS, pode prejudicar a carreira de um jogador? **BG** — Pode ser. Por exemplo, Khalifinam poderia ter competido no Campeonato Mundial Juvenil um ano antes do que ele foi, mas não lhe deram chance. Ele é "meio-judeu"!

P: Khalifman é mesmo o mais talentoso entre os jovens jogadores soviéticos de hoje? **BG** — Sim. Ele tem excelentes perspectivas, realmente, mas há muitos bons jogadores jovens emergindo como resultado do programa soviético de treinamento.

P: Quem é o melhor treinador na URSS? **BG** — Mark Dvovetsky, cujo sistema de seleção de crianças é baseado numa avaliação de respostas sobre um certo conjunto de posições-teste.

P: Qual a sua opinião sobre a força do movimento de xadrez que ora vive a Inglaterra? **BG** — Muito forte. Creio que os ingleses já estão em 3º ou 2º lugar no mundo!

P: Quais os jogadores ingleses que você mais admira? **BG** — J. Nunn e A. Miles são muito fortes, mas penso que N. Short se tornará eventualmente ainda mais forte e tem chances de tornar-se um finalista do Campeonato Mundial.

P: Finalmente, quais as suas predições para o match revanche Kasparov x Karpov? **BG** — As chances são iguais e espero que a qualidade das partidas seja ainda melhor desta vez. Eu não tenho um favorito a indicar. Como profissional me absorverei com cada luta e o interessante de cada partida. Porém, gostaria mesmo é de estar jogando esta final!

Interino: Luiz Loureiro.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 2 — mineral hexagonal, fluorfosfato ou clorofosfato de cálcio, ou ambos em mistura, matéria-prima para a fabricação de adubo fosfatado (pl.) fosfatos de cálcio naturais, que contêm outros elementos ou radicais, principalmente flúor e cloro, ocorrendo tanto cristalizados como maciços, e variando na cor de branco a verde, azul, violeta, amarelo ou vermelho, usados no fabrico de fertilizantes; 10 — propriedade que apresenta um material ou um solo de se desagregar ou expendir por efeito da congelação da água contida em seus interstícios; 12 — dossel, nos terreiros de candomblé, sob o qual servem as comidas aos santos; 13 — desinência verbal característica da segunda pessoa do plural (excetuados o infinitivo, o pretérito perfeito do indicativo e o futuro do subjuntivo); 14 — pessoa digna desse nome, com todos os predicados que um ser humano deve possuir; cidade fortificada, entregue à tribo de Naftali, por ocasião da divisão das terras conquistadas por Josué; 15 — referente à zona de transição situada entre a cidade e o campo; pessoa que se dedica às coisas ou problemas do campo; 18 — a primeira pessoa da trindade confuciana; 19 — título que no século XVI os janízaros de Túnis e Argel davam aos chefes que elegiam; presidente de corporação administrativa, chefe administrativo (entre os árabes); 20 — desertas, abandonadas; 22 — cocheira, numa estrada, na qual se efetuava a muda dos cavalos que conduziam diligência ou outro veículo de serviço público; 24 — antigo carro romano de duas rodas, tirado por dois cavalos; 25 — achar-se de certo modo, a certa altura; 26 — enfeitai; adornai; 28 — qualquer menor que não é branco e trabalha como peão de estância, ave cuculiforme, insetívora, da família dos cuculídeos, de coloração vermelho-castanha, retrizes vermelhas com brilho purpúreo e pontas brancas, e parte inferior cinzenta; 30 — qualificativo de um dos satélites de Júpiter; 31 — cesto de bambu, usado na Índia para medir cereais; 33 — ausência dos pigmentos em quaisquer partes nas quais deveriam estar presentes; anomalia que gera descoloração de órgãos; 36 — parte do navio onde se amuram as velas; o leme, quando carregado para barlavento; 37 — determinada quantia que dois ou mais parceiros combinam deixar de lado cada vez que um deles ganha, e que, findo o jogo, será dividida entre os participantes da combinação (pl.); jogo de dados em que se atiram os cubos dentro de um cilindro de folhas-de-flandres ou de um copo de couro, só se descobrindo o lance depois de feitas as apostas (pl.).

VERTICAIS — 1 — substância existente em certas algas vermelhas, e que forma com facilidade um hidrogel, utilizado como meio de cultura de microorganismos; 2 — laços de crina de cavalo com que se apanham perdizes; 3 — flauta siamesa de som agudíssimo; 4 — vende mercadorias ao seringueiro; vende a prazo, em troca de borracha, mercadorias a; 5 — cor negra produzida na epiderme pelo fogo ou pela fumaça; certa substância negra, obtida da decomposição de combustíveis, das paredes e do teto das cozinhas e chaminés; 6 — conjunto fundamental das tendências vitais, de onde se desenvolvem as tendências do ego e da libido; 7 — pequena bigorna de aço, sem haste, usada na cunhagem de moedas e em ferraria; 8 — apetites insaciáveis; voracidades; 9 — membrana que forra algumas cavidades, constituída de endotélio, tecido conjuntivo, e vasos sangüíneos e linfáticos; 11 — diz-se de uma pintura feita de óleo e água; pintado a óleo e água; 16 — utensílio com que se soca o balastro sob os dormentes das estradas de ferro; 17 — qualquer corpo celeste; 21 — a voz do gato e doutros animais (pl.); 22 — árvore da família das moráceas, procedente da Ásia tropical, cujas folhas, têm nervuras pouco salientes; 23 — pedaço de terra com cultura agrícola em Angola perto das casas, ou das povoações; 27 — destruidor, roedor; 29 — aura; 32 — relação natural que o homem exprime consoante os seus sentidos, em conformidade com sua percepção; 34 — (arc.) ou; 35 — uma das quatro siladas que serviam aos gregos para o solfejo. **Léxicos: Mor; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — **carma; atas; acelrar; do; ex; bom; piracicaba; arabinada; tanana; acara; cnef; aça; reato; itã; mel; ex; toona; ocra.**

VERTICAIS — **campana; ac; retratação; mi; arecina; ar; adoba; soma; exina; badana; ir; abara; cancelo; afoxe; cato; eter; re; it; ma.**

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4
Botafogo — CEP 22.270

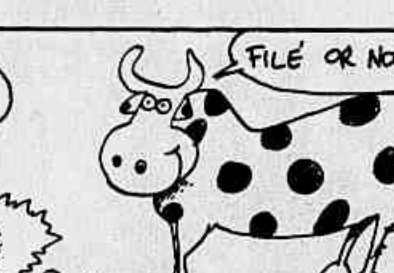
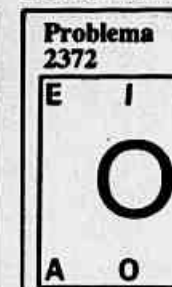
LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

Problema 2372

E	I	O
	O	
A	O	I

1. adiquir (5)
2. alamita (6)
3. lapela doméstica (8)
4. doido (5)
5. ervilha —de— pombo (5)
6. excelente (5)
7. executar (5)
8. falecimento (5)
9. globo (4)
10. impedimento (5)
11. indivíduo tolo (6)
12. inflamação do ouvido (5)
13. nascimento de um astro (4)
14. operário (7)
15. preterir (6)
16. relativo à orbita do olho (9)
17. relativo ao ouvido (5)
18. repouso (4)
19. selar ao vento (5)
20. vale apertado entre os montes (6)

Palavra Chave: 14 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **vogais** já estão inscrita no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2371

Palavra-chave: PONTENCIALIDADE

Parciais: Pacto, Poética, Picada, Pelota, Planíce, Paladino, Palato, Pintado, Paciente, Pleito, Pecado, Panela, Palente, Pelanca, Painel, Polícia, Pedido, Pacato, Panico, Potência.

Zózimo

Primeira linha

• *O torneio de tênis promovido anualmente no Club Mediterranée, em Itaparica, pela Sul América, pode vir a ser o mais sensacional de todos os já disputados no Brasil em qualquer época.*

• *Já pediram os promotores do torneio o wild card, que dá direito a entrar direto na competição sem disputar o qualifying nem observar o prazo de inscrição, já encerrado, nada menos de cinco tenistas de primeira linha — John McEnroe, Henri Leconte, Jimmy Connors, Andrés Gomez e Mroslav Mecir.*

• *A explicação é simples: a todos ainda faltam alguns pontos para se incluirem entre os oito melhores colocados do ranking e poderem assim disputar o Masters, de Nova Iorque, em dezembro.*

• *Como o Aberto de Itaparica conta pontos para o circuito internacional, é possível que alguns deles, sem a pontuação mínima necessária, venham ao Brasil tentar obtê-la justamente no torneio da Sul América, que termina este ano exatamente três dias antes do início do Masters.*

QUEM VEM

• **Está com viagem marcada para o Brasil em abril do ano que vem Lee Iacocca (foto), o mais famoso executivo americano.**

• **Só não se sabe é se a visita é de negócios ou tem alguma coisa a ver com o seu projeto de se candidatar à sucessão do Presidente Ronald Reagan.**

Sem voto

• O Embaixador do Brasil em Washington, Sérgio Corrêa da Costa, já marcou a data em que deixará o cargo: 2 de novembro.

• Virá logo em seguida passar algum tempo no Brasil mas não poderá votar no dia 15.

• Não providenciou seu recadastramento como eleitor.

Dívida

• **Do Deputado Bocayuva Cunha, com a maior veemência, sábado, no horário do TRE:**

— **Até agora não pagaram os meus royalties!**

• Meus ou nossos?

Na cama

• Está internada desde quinta-feira na Clínica São Vicente a Sra Elizinha Gonçalves.

• Vítima de pressão baixa.

Roda-Viva

• O colecionador Gilberto Chateaubriand homenageou ontem o Sr Marcos Muricy, que aniversariava, com um grande almoço em sua fazenda do interior de São Paulo.

• **Seguiu para a Europa o empresário Abílio Diniz.**

• O candidato a Governador Moreira Franco comemorou ontem 42 anos de uma maneira toda especial: panfletando em Nova Iguaçu.

• **Seguiu para a Europa a Sra Marta Suplicy.**

• A bonita Ângela Carvalho festeja hoje aniversário com uma grande festa no Calígola.

• **O Embaixador Cláudio Garcia de Souza vai trocar a representação diplomática do Brasil em Belgrado pela Embaixada em Berna.**

• O Cônsul da França e Sra André Cira serão homenageados no dia 23 com um jantar oferecido pela Sra Evelina Chamma.

• **Os amigos se movimentando para festejar dia 5 de novembro os 93 anos do professor Sobral Pinto.**

• O Ministro José Hugo Castelo Branco irá no dia 30 a Bagdá.

• **O aniversário de Drault Ernany Filho será comemorado na quarta-feira com um jantar oferecido por Sônia Léa Cabral de Menezes.**

• A Sra Maria Eudóxia da Cunha Bueno está convidando para jantar no dia 22.

• **Estará de volta amanhã ao Rio o Dr Ivo Pitanguy.**

• **Yara e Roberto Andrade vão passar o mês de dezembro em Nova Iorque.**

• Voa no dia 16 de novembro para Paris o Deputado Álvaro Valle, que as pesquisas apontam até agora como o constituinte mais votado do Rio.

• **O acadêmico Vianna Moog festejará 80 anos no dia 28 abrindo a casa aos amigos.**

Mathias Rezende

Ida e Henrique Schiller de Mayrinck com Mário Priolli na noite do Rio

Grito

• *A feijoada com que o bachelor Antonio Troisi festejou seu aniversário, sábado, no Antonino, foi o primeiro grito de carnaval do ano.*

• *Afinal, para animar o regabofe, os amigos levaram, fazendo surpresa ao aniversariante, a bateria da Mangueira, com direito a mestre-sala, porta-estandarte e tudo o mais.*

• *Foi o que se pode chamar de uma festa de arromba.*

"Pluft" em musical

• **É a atriz Lucélia Santos (foto) quem estrelará o grande musical Pluft que, baseado na peça de Maria Clara Machado, estreará em janeiro próximo no Rio.**

• **O espetáculo, dirigido por Antonio Carlos Fontoura, terá também a assinatura de Antonio Pedro e Geraldo Carneiro.**

• **A idéia, aliás, é criar a pluftmania, já que, além do musical, serão produzidos com o mesmo nome um filme, um disco e um videocassete.**

Violência

• **A atriz Tônia Carrero é a mais recente vítima da onda de violência que, embora com menos intensidade, continua a varrer o Rio de Janeiro.**

• **Foi assaltada e seqüestrada por quatro ladrões que lhe levaram todo o dinheiro.**

• **Ao todo, cinco horas de terror.**

PELA TV

• O próximo numerito do Presidente José Sarney irá ao ar no dia 27 pela TV.

• Ele recitará o poema Oração, de São Francisco de Assis.

• Naquela data se comemora o Dia Nacional da Paz.

Imperdível

• *Um dos espetáculos mais empolgantes ultimamente mostrados no Rio é a apresentação no Canecão do guitarrista espanhol Paco de Lucía.*

• *O sucesso é tão grande que os quatro shows originalmente programados, de quinta-feira a ontem, deram filhotes.*

• *Paco de Lucía estará de volta ao palco do Canecão sexta, sábado e domingo próximos.*

O próximo

• Caberá ao Ministro Renato Prado Guimarães a chefia do gabinete do Chanceler Roberto Abreu Sodré.

• Seu atual titular, diplomata João Tabajara de Oliveira, irá, como já se noticiou, servir em Viena.

A arte de Tom

• **Está no forno, para ser lançado no fim do ano, o próximo LP de Tom Jobim, (foto), que não grava desde 1979.**

• **O disco, gravado no Brasil, será mixado nos Estados Unidos, para onde o compositor segue em novembro.**

• **Em tempo: Tom recebeu há dias um telefonema de Frank Sinatra encomendando uma música especial para seu próximo show.**

Zózimo Barrozo do Amaral

CRÍTICA

Neste último fim de semana, três espetáculos teatrais estrearam no Rio: Quatro meninas *(Teatro Vanucci),* Faces, o musical *(Teatro Casa Grande) e* A soma das subtrações *(Teatro da Cidade). Produções mais ambiciosas do que a capacidade das salas que as abrigam foram vistas pelo crítico Macksen Luiz. A sua opinião.*

Foto de Carlos Mesquita

Sílvia Buarque de Holanda, Cristiana Lavigne, Gabriela Lins e Silva e Susana Ribeiro em Quatro meninas: *literatura de moças*

Ingênua e edificante

Macksen Luiz

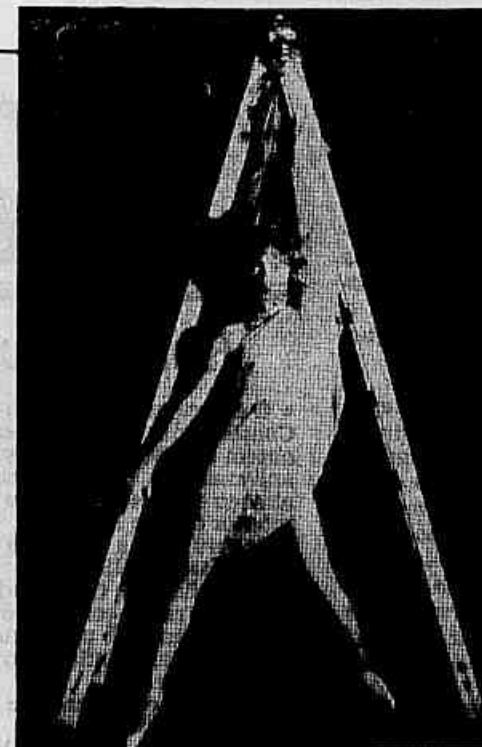
QUATRO **meninas**, da norte-americana Louise May, pertence àquela categoria de romance que se convencionou chamar de "literatura de moças". A história ingênua e edificante ("a terra não tem tanta tristeza que o céu não possa curar") de adolescentes, cujo pai se afasta de casa para, patrioticamente, lutar na guerra, que em meio a dificuldades financeiras, à fé no trabalho e ao amor que tudo desculpa descobrem o prazer e a dor do crescimento. Tudo embalado por festas natalinas, primeiros bailes, pés torcidos, aspirações literárias ou casamenteiras, morte e pelo som de uma caixinha de música. A adaptação teatral de Lenita Plonczniski, ainda que não abandone a origem literária (há cenas narradas que emperram um pouco a evolução dramática), capta o espírito e os sentimentos domésticos desta romantizada visão de mundo. Por mais que pareça deslocada esta história escrita em papel cor-de-rosa, não há como negar-lhe, ainda hoje, uma eficiência comunicativa. No final de tarde de sexta-feira (o horário não poderia ser mais adequado) os espectadores do Teatro Vanucci que assistiam à montagem de Carlos Wilson choravam, sinceramente comovidos com as frases sentenciosas ("Acho que não deveria haver guerra") e as emoções tão simples quanto uma receita de bolo caseiro ("As flores gostam daqui").

Nesta ambientação piegas, o diretor Carlos Wilson escolheu o caminho de um rejuvenescimento do texto. Além das músicas contemporâneas, Wilson imprimiu um estilo de representação que não acentua os eventuais refinamentos que poderiam aproximar **Quatro meninas** do universo poético de Emily Dickinson. Pelo menos como valorização de um clima poético. Preferiu uma uniformização através da ingenuidade, deixando às atrizes a possibilidade de explorar o seu lado adolescente e as suas aspirações românticas. Destaque especial para a belíssima música-tema escrita por Chico Buarque de Holanda.

Mesmo com a simplicidade da cenografia, o espetáculo está aprisionado no pequeno espaço do palco do Vanucci. Desta maneira, as mutações de cena são atabalhoadas e confusas, provocando involuntárias quedas das atrizes nos seus vestidos balões e perda sensível de ritmo.

Simplória e desconexa

FACES, O MUSICAL propõe logo que se entra no Teatro Casa Grande uma convenção visual bastante nítida: no palco, a imagem da vanguarda dos anos 60. São tiras elásticas que desenham triângulos, forma geométrica que se repete nos poucos móveis e adereços de palco. Quando três atrizes-bailarinas iniciam suas performances, essa impressão se confirma. A explosão corporal tão ao gosto dos swinging sixties volta à cena numa retrospectiva que, aparentemente, não pretende a nostalgia, mas é a ela que paga seu tributo. Num musical, no qual a palavra tem função secundária (mais um sinal do teatro dos anos 60) deposita-se sobre a música e a dança toda a carga da montagem. Mas como se pretende contar uma história — no caso das dificuldades femininas de viver a contemporaneidade — é preciso que se faça de maneira clara e objetiva, por mais simplória e desconexa que seja. São seis cenas que começam pela pressão que o trabalho doméstico e profissional provocam na mulher e terminam com um mergulho no fundo do mar com cavalos marinhos, cobras e a maçã do paraíso. Haverá, sem dúvida, uma lógica poética ou surrealista nessas tantas faces narrativas, mas se constitui num desafio à compreensão de um mero espectador acomodado na poltrona do teatro. São insondáveis os meandros de uma linguagem que não descobriu a sua gramática.

As analogias das letras, sempre tão pueris, contribuem mais ainda para tornar vazio o sentido da narrativa. É de surpreender como um diretor da competência de Amir Haddad rompa com todas as regras básicas da linguagem do espetáculo, não como uma proposta deliberada de negação, mas apenas de definição de critérios cênicos. A coreografia pouco criativa, que se repete em movimentos de variações limitadas, estabelece numa relação frágil entre a música e a palavra. Num musical em que no elenco poucos cantam, alguns dançam e raros interpretam, fica obscuro o objetivo desta montagem. Complexa para os limites de produção atuais, **Faces, o musical** se aperta num palco de pouco comprimento e não consegue administrar o espaço exíguo, o que gera acidentes como a queda de um adereço na noite de estréia. (M. L.).

Maria Lúcia Prioli em Faces, o musical: *anos 60*

Augusto Júnior e Maira de Castro: à procura de Beckett

Evocativa e formalista

A **soma das subtrações**, coletânea de poemas de Bruna Lombardi, procura ultrapassar o limite do recital poético para alcançar o plano da teatralização. No roteiro e direção de Maira de Castro estão costurados os elementos essenciais que tornam possível que o recital alcance a linguagem de uma montagem teatral mais harmoniosa. A poética de Bruna, essencialmente existencial, transita por impressões e sensações, mais do que por qualquer reflexão, provocando deste modo uma sugestão de espetáculo mais emocionalizado. A diretora, contudo, preferiu criar uma aura racionalista, fortemente influenciada pelo teatro de Samuel Beckett e suas interpretações cênicas ultimamente vistas no Rio. São luzes fracionando corpos, gravações guturais substituindo as vozes vivas dos atores e zonas de sombra desenhando o contraponto dramático dos poemas. Mesmo sem encontrar a sua identidade própria, Maira de Castro dispõe de significativo volume de informações que possibilita manejar a linguagem cênica com destreza e cuidado.

Mas essa opção racionalista confina a audição dos poemas a um som secundário, uniforme, sistematicamente igual. Vazios de emoção, as palavras se sucedem quase que monotonamente, obscurecendo a possibilidade de adivinhar-lhe o valor literário. Pelo excesso de solenidade, **A soma das subtrações** se fragmenta em duas linhas antagônicas: a evocativa das poesias e formalista do espetáculo. No elenco sobressaem Augusto Júnior com sua figura visualmente forte e Caroline Virgüez, uma atriz de recursos interessantes.

Ainda que não original, o desenho da iluminação de Wagner Pinto demonstra uma intimidade com a técnica. A Wagner pode ser atribuída a co-autoria do espetáculo, em conseqüência da vital importância que a luz adquire na cena. Fica apenas a dúvida quanto ao sentido da pirâmide de néon que ocupa o palco ao final do espetáculo.

Mais uma vez os esforços de produção são insuficientes para superar os problemas de realização. Os dispositivos cênicos usados no espetáculo têm dificuldade de sair dos bastidores para o palco. Não há espaço. E quanto se tenta, acontecem acidentes como a queda de um painel. (M.L.)

HOJE NO RIO

CINEMA

ESTRÉIAS

O CUCO NA FLORESTA ESCURA (Kukacka v Temném Lese), de Antonín Moskalyk. Com Oleg Pavlovich Tabakov, Otto Kukuck, Miroslava Souckova e Alicja Jachiwelcz. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª à 6ª, às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 13h30min. (14 anos).

Uma menina tcheca de oito anos tem como único desejo voltar para a família, embora seja protegida pelo comandante alemão do campo de concentração. Produção tcheca de 1984.

9 SEMANAS E 1/2 DE AMOR (9 1/2 Weeks), de Adrian Lyne. Com Mickey Rourke e Kim Basinger. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Com som dolby-stereo em todos os cinemas exceto no **Tijuca-Palace 1** e **Olaria**. Até quarta. (16 anos).

Uma mulher desquitada vive sozinha até encontrar um homem rico que nunca se apaixonara. Os dois passam a viver uma paixão que durará nove semanas e meia. Produção americana de 1985.

A GAROTA DE ROSA-SHOCKING (Pretty in pink), de Howard Deutch. Com Molly Ringwald, Harry Dean Stanton, Jon Cryer, Annie Potts e James Spader. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h45min, 17h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h, 16h45min, 18h30min, 20h15min, 22h. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5046), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487) **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h20min, 16h05min, 17h50min, 19h35min, 21h20min. Com som dolby-stereo em todos os cinemas, exceto **Barra-2** e **Art-Méier**. Até quarta. (livre).

Os conflitos da juventude através da história de uma garota pobre que se apaixona por um colega rico e esnobe. Produção americana de 1986.

OS AVENTUREIROS DO BAIRRO PROIBIDO (Big Trouble in Little China), de John Carpenter. Com Kurt Russell, Kim Cattrall, Dennis Dum, James Hong e Victor Wong. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30min, 15h30min, 19h30min, 21h30min. **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 265-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som dolby-stereo em todos os cinemas, exceto no **Ramos**. Até quarta. (14 anos).

Filme de aventuras. Ação, humor, kung fu, monstros e fantasmas entram no caminho de um pacato motorista, que resolve resgatar uma jovem seqüestrada por uma quadrilha. Produção americana de 1986.

COXAS ABERTAS (Je suis à Prendre), de Francis Leroi. Com Patrick Bruno, Brigitte Lahaie e Karine Stephen. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 13h. Até quarta. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

SÓ SACANAGEM (Brasileiro), de Guido Marino. Com Oasis Minitti, Solange Dumont e Bianchina Della Costa. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h15min, 14h30min, 16h45min, 19h, 20h10min. Sábado e domingo, às 13h30min, 15h45min, 18h, 20h15min. (18 anos).

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

▷ **HANNAH E SUAS IRMÃS** (Hannah and Her Sisters), de Woody Allen. Com Woody Allen, Michael Caine, Mia Farrow, Carrie Fisher e Barbara Hershey. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h, 19h, 21h. Até quarta. (14 anos).

Comédia dramática sobre uma família que se reúne anualmente para comemorar o Dia de Ação de Graças e aproveitam para fazer um balanço de suas próprias vidas, suas relações afetivas e suas conquistas profissionais. Produção americana de 1986.

A partir de universos muito particulares, discutindo o amor, a morte, o casamento, Woody Allen realiza um filme extraordinariamente bem narrado. E que fala de perto à sensibilidade de cada espectador.

AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Salomon's Mines), de J. Lee Thompson. Com Richard Chamberlain, Sharon Stone, Herbert Lom, John Rhys-Davies e Ken Gampu. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Com som dolby-stereo em todos os cinemas, exceto Studio-Catete e Ópera-2. (Livre).

Três aventureiros enfrentam canibais e animais selvagens em plena floresta africana, à procura de um professor que foi torturado para decifrar o mapa das minas do Rei Salomão. Produção americana de 1985.

AS VIOLETAS SÃO AZUIS (Violets are Blue), de Jack Sisk. Com Sissy Spacek, Bonnie Bedelia e Kevin Kline. **Art-São Conrado 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min, 22h20min. **Art-Casashopping 3** (Estrada da Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcante, 105 — 591-2746): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min (14 anos).

Durante as férias de verão, dois adolescentes prometem ficar juntos para sempre. Mas, anos depois encontram-se e, enquanto ele está casado e com filhos, ela dedicou-se exclusivamente à carreira. Produção americana de 1986.

CHORUS LINE/EM BUSCA DA FAMA (Chorus Line), de Richard Attenborough. Com Michael Douglas, Michael Blevins, Yamil Borges, Sharon Brown, Gregg Burge e Cameron English. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 325-1258): 13h50min, 15h55min, 18h, 20h05min, 22h10min. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Tua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h45min, 16h50min, 18h55min, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h50min. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. (10 anos).

Baseado no musical de Michael Bennett, encenado na Broadway. Um coreógrafo procura oito bailarinos para fazer a linha do coro e para isso é preciso escolher, em clima de grande tensão, entre centenas de candidatos. Produção americana de 1986.

A COR PÚRPURA (The Color Purple), de Steven Spielberg. Com Danny Glover, Whoopi Goldberg e Margaret Avery. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 265-2296), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. Até quarta. (14 anos.)

A história de uma mulher a quem é negado tudo e que, lentamente, vai tomando consciência de sua identidade, a partir da amizade com uma cantora de blues. Produção americana de 1985, baseada no livro homônimo de Alice Walker.

O ANO DO DRAGÃO (Year of the Dragon), de Michael Cimino. Com Mickey Rourke, John Lone, Ariane, Leonard Termo, Ray Barry e Caroline Kava. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Até quarta. (16 anos).

Um policial condecorado pelo Departamento de polícia recebe uma perigosa e difícil missão: acabar com o crime organizado de Chinatown, distrito de Nova Iorque. Produção americana de 1985.

KARATÊ KID II — A HORA DA VERDADE CONTINUA (The Karate Kid Part II), de John G. Avildsen. Com Noriyuki Pat Morita, Ralph Macchio e Tamlyn Tomita. **Coral** (Praia de Botafogo, 316), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira); **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 264-3828); **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ilha Auto Cine** (Praia do Galeão — 393-2211): de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min e 22h30min. Até quarta no Coral e Paratodos. (10 anos).

Na segunda parte da história, Miyagi volta a sua terra natal junto com Daniel e reencontra seu amor da juventude. Mas encontra também o ódio de um ex-amigo de infância. Produção americana de 1986.

REAPRESENTAÇÕES

AMADEUS (Amadeus), de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge, Simon Callow, Roy Dotrice e Christine Ebersole. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 18h, 21h. (10 anos).

Filme baseado na peça de Peter Shaffer, contando a história do compositor Mozart, segundo as memórias de seu mais terrível rival, Antonio Salieri. Produção americana.

Teatro, cinema, ópera: Milos Forman mistura diabolicamente todos esses elementos nesta, apoiado por uma produção irretocável, realizada com grandes recursos técnicos.

LOLA (Lola), de Rainer-Werner Fassbinder. Com Barbara Sukowa, Armin Mueller Stahl e Mario Adorf. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

Uma instigante história íntima que serve de biombo para alguns conchavos políticos. Produção alemã.

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage Aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michel Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 22h. Até quarta. (14 anos).

O casamento de dois jovens acaba virando um escândalo quando a família da noiva descobre que o noivo é filho de um homossexual, dono de uma boate de travestis. Comédia francesa baseada na peça de Jean Poiret. Produção francesa de 1979.

INIMIGO MEU (Enemy mine), de Wolfgang Petersen. Com Dennis Quaid, Louis Gossett Jr., Brion James, Richard Marcus e Carolyn McCormick. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4883): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. (10 anos).

Filme de ficção científica. Um terráqueo e um habitante do planeta Dracon estão lutando quando suas naves caem num planeta hostil, onde têm que superar seu ódio inato para tentar sobreviver. Produção americana de 1985.

VIAGEM AO MUNDO DOS SONHOS (Explorers), de Joe Dante. Com Ethan Hawke, River Phoenix, Jason Presson e Amanda Peterson. **Baronesa** (Rua Conde de Bonfim, 1.474 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. Até quarta. (Livre).

Filme de aventuras. Três garotos conseguem, através de várias experiências com computadores, fabricar uma espaçonave que os conduz ao espaço. Produção americana de 1985.

PINK FLOYD — THE WALL — O FILME (Pink Floyd — The Wall), de Alan Parker. Com Bob Geldof, Christine Hargreaves, Eleanor David, James Laurenson e Kevin McKeon. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30min, 16h15min, 18h, 19h45min, 21h30min. Até quarta. (16 anos).

Um cantor de rock, trancado num hotel, vendo filmes na TV, acaba misturando as imagens do filme com suas fantasias, sonhos e recordações. Produção inglesa.

PURPLE RAIN (Purple Rain), de Albert Magnoli. Com Prince, Apollonia Kotero, Morris Day e Olga Karlatos. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Um jovem músico vive cheio de problemas familiares, além de enfrentar um concorrente que tenta ultrapassá-lo com seu conjunto de rock e roubar sua namorada. Produção americana vencedora do Oscar de melhor partitura.

A HORA DO ESPANTO (Fright Night), de Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale, Amanda Bearse, Roddy McDowall, Stephen Geoffreys e Jonathan Stark. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. (16 anos).

Um rapaz de 17 anos descobre que um vampiro está morando na casa ao lado da sua. Ninguém acredita nele até que ele resolve fazer uma investigação por conta própria. Produção americana.

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS (The Return of the Living Dead), de Dan O'Bannon. Com Clu Gulager, James Karen, Don Calfa, Thom Mathews, Beverly Randolph e John Philbin. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. Até quarta. (18 anos).

Dois amigos vão até um porão onde estão corpos de mortos-vivos. Acidentalmente deixam escapar o vapor de um tambor e os corpos são reanimados. Produção americana.

Viagem de ônibus, de Daniel Schorr: um dos desenhos exibidos hoje na Sala Dezesseis

DRIVE-IN

O BEIJO DA MULHER-ARANHA (Brasileiro), de Hector Babenco. Com William Hurt, Raul Julia, Sônia Braga, José Lewgoy e Milton Gonçalves. **Jacarepaguá Auto-Cine** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã.

A difícil convivência entre dois prisioneiros — um homossexual e um militante político — que descobrem juntos a solidariedade e o respeito mútuo. Filme baseado na obra de Manuel Puig, vencedor do Oscar de melhor ator (William Hurt).

Dois mundos em conflito — o real e a fantasia — encontram sua síntese neste filme, tendo do filme nesta brilhante adaptação do best-seller de Manuel Puig.

E.T. — O EXTRATERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA (E.T. — The Extra-Terrestrial in His Adventure on Earth), de Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote e Robert MacNaughton. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até quarta. (Livre).

Como um conto de fadas da era espacial, o filme narra a história de um ser de outro planeta que chega à Terra e é encontrado por um menino de 10 anos. Produção americana.

Ficção científica, thriller, dramática comédia familiar. Steven Spielberg retrabalha vários gêneros e oferece o melhor da magia do cinema. Talvez ainda mais emocionante, na revisão, a bicicleta voando que corta a lua.

MOSTRAS

CINEMA DE ANIMAÇÃO — Hoje e amanhã: Noturno, de Aida Queiroz, Informística, de Cesar Coelho, **Viagem de ônibus**, de Daniel Schorr, Quando os morcegos se calam, de Fábio Lignini, **Evolus**, de José Rodrigues, **Instinto animal**, de Léa Zagury, **Presepe**, de Patrícia Alves Dias, **Em nome da lei**, de Rodrigo Guimarães, e O místico e o cavalo, de Telmo Carvalho. **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 266-6149): 20h, 21h30min. Os lugares devem ser reservados pelo telefone.

BRECHT E O CINEMA — Hoje: 1) Mistérios de um salão de barbeiro, de Bertolt Brecht, Karl Valentin e Erich Engel (1923), com debate sobre o tema A cinematografização do teatro ou a teatralização do cinema?; 2) Kuhle Wampe ou quem é dono do mundo?, de Slatan Dudow e argumento de Bertolt Brecht (1932), com debate sobre o tema A função do trivial e a função do documentário. Seminário coordenado pelo alemão Hans Joachim Schlegel. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h.

VÍDEO

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo **Eurithmics**. De 2ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, **na Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO — Exibição de **Apaga-te Sésamo e Tony Cragg no Rio de Janeiro**. Hoje, às 15h30min, 17h, 18h, 19h30min, 21h, no **Auditório do R.D.C.**, Rua Marquês de São Vicente, 225. Entrada franca.

VÍDEO-TEATRO — Exibição de **Giulio Cesare**, de William Shakespeare, direção de Maurizio Scaparro. Hoje, às 16h45min, no **Instituto Italiano de Cutura**. Av. Presidente Antônio Carlos, 40. Entrada franca.

EXTRAS

PROVIDENCE (Providence), de Alain Resnais. Com Dirk Bogarde, Ellen Burstyn, John Gielgud e David Warner. Hoje e amanhã, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Em sua mansão — **Providence** —, um escritor septuagenário rememora os fantasmas de sua vida, da sua obra e da doença que o consome. Produção francesa de 1978.

Eterno fascinado pelos processos da memória e da criação, Alain Resnais realiza um de seus mais belos e sensíveis filmes, exatamente em torno destes temas.

CIRCUITO UNIVERSITÁRIO/PANORAMA BRASILEIRO

CIRCUITO UNIVERSITÁRIO/PANORAMA BRASILEIRO — Tema: **Questão Nuclear** — Exibição de **Tsubra Tsuma**, de Flávio del Carlo, **Um Minuto para a Meia-Noite**, de Flávio del Carlo, e **Planeta Terra**, obra coletiva de animação. Hoje, às 18h, no **Cineclube Sala Escura (UFF)**, Praça do Valonguinho, s/nº — sala 106.

NITERÓI

CENTRAL (717-0387) — **Os Aventureiros do Bairro Proibido**, com Kurt Russell. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 21h30min. (14 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Hannah e Suas Irmãs**, com Woody Allen. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos). Até quarta.

CENTER (711-6909) — **A garota de rosa-shocking**, com Molly Ringwald. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (Livre). Até quarta.

WINDSOR (717-8289) — **As Violetas São Azuis**, com Sissy Spack. Às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (717-9322) — **As Minas do Rei Salomão**, com Richard Chamberlain. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (Livre). Até quarta.

CINEMA-1 (711-9330) — **Chorus Line/Em Busca da Fama**, com Michael Douglas. Às 13h50min, 15h55min, 18h, 20h05min, 22h10min (10 anos). Até domingo.

ARTES PLÁSTICAS

IRACEMA DE ALENCAR — Pinturas. Rua dos Jangadeiros, 28/304. Das 10h às 21h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 30.

ANIDIA M. RODRIGUES — Desenhos e pinturas. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 31.

VIRGINIO — Pinturas. **Restaurante Boa Boca**, Praia de Icaraí, 88 — Niterói. Diariamente, das 17h às 21h. Até dia 30.

DIÓ, CHANG E PAULO — Gravuras. **Sala de Exposição Cândido Portinari**, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Até dia 5.

GONÇALO IVO — Aquarelas. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Inauguração, hoje, às 20h. Último dia.

HAROLDO BARROSO — Esculturas. **Artespaço**, Rua Conde Bernadote, 26 — loja 116. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h; Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

ASCÂNIO MMM — Esculturas. **Espaço Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 16h às 21h. Sábados, das 16h às 21h. Até sexta.

ALUISIO CARVÃO — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 18h. Até sexta.

ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Obras de Ana Carolina, Ana Letícia, Augusto Rodrigues, Fayga Ostrower e outros. **Hotel Ambassador**, Rua Senador Dantas, 25. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

ANTONIO BANDEIRA — Pinturas. **Galeria Ralph Camargo**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até sábado.

INIMÁ DE PAULA — Pinturas. **Galeria Villa Bernini**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até sábado.

CELINA LISBOA — Esculturas. **Toulouse Galeria de Arte**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 350. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

JOSÉ CLÁUDIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h30min. Sábados, das 10h às 14h30min. Até sábado.

LUIZ VERRI — Pinturas. **Galeria Basilio**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 224. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até sábado.

ERNANE CORTAT — Pinturas. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até sábado.

PAULO HOUAYEK — Pinturas. **Cláudio Gil Studio de Arte**, Estrada da Barra, 1.636 — loja F. de 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até sábado.

EUGÊNIO — Pinturas. **Centro de Artes do SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h à 21h. Sábados e domingos, das 10h às 22h. Até domingo.

PELA PRÓPRIA NATUREZA — Coletiva com obras de Bené Fonteles, Diva Buss, Franz Krajcberg, João Modé e Manfredo de Souzaneto. **Galeria de Arte da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, domingos e feriados, das 16h às 20h. Até domingo.

SCHIRLEYNDIG E N. INDIG — Pinturas. **Espaço Banco Central do Brasil**, Av. Presidente Vargas, 730. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30min. Até segunda.

THOMAZ IANELLI — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 29.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas. **Galeria Estampa**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — loja 106. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, da 9h às 13h. Até dia 29.

TAWFIK — Pinturas. **A.M.C. Galeria**, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 30.

CELMO RODRIGUES — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 30.

ABRAHAM PALATNIK — Pinturas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

ABRAHAM PALATNIK — Objetos cinéticos. **Aktual**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

JULIO ESPINOSO — Pinturas. **Caixa Econômica Federal**, Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30min. Até dia 31.

EXPOSIÇÕES

MATERIAL HISTÓRICO — Exposição de mapas, cartas e fotos antigas. **Biblioteca Regional Glória-Ramos**, Rua Uranos, 1.230. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 24.

TELAS DO FOGO — Cerâmicas de Judy Kappeler, Matias Marcier, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Domingos, das 12h às 20h. Até quarta.

ÍNDIOS DO XINGU — SEUS COSTUMES — Fotos de Adão Abrantes. **Espaço Cultural Norte Shopping**, Av. Suburbana, 5.474. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h.

EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS — Exposição com cerca de 100 espécies entre nacionais e estrangeiras. **Shopping Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4.240. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até domingo.

DE GUTENBERG À GRÁFICA ELETRÔNICA — Exposição de painéis e mostra de slides ilustrando a evolução da imprensa desde a invenção da tipografia até a impressão moderna com comando eletrônico. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 2ª a sábado, das 10h às 17h. Até sábado.

ANTIQUES SHOW — 3º salão de antiquários, com exposição de móveis, porcelanas, brinquedos, fotos antigas, vidros e jóias antigas. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 12h às 20h. Até domingo.

MAURÍCIO EINHORN — Exposição biográfica sobre o gaitista. **Casa da Cultura Cândido Mendes**, Rua da Assembléia, 10. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 28.

ARTE DO ADORNO — Exposição de arte indígena em plumas e couro. **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 — saguão. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 31 de outubro.

ARTESANATO E IDENTIDADE — Objetos em cerâmica e cestaria de nove sociedades indígenas. **Museu do Índio**, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 31.

HISTÓRIA NATURAL DA SEXUALIDADE — Exposição de caráter científico com maquetes, fotografias, textos e painéis. **Galeria de Arte Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 9h às 9h às 18h. Até dia 31.

FOTO-FERROVIA I — Fotografias de profissionais e amadores sobre o tema ferrovia em comemoração ao aniversário da RFFSA. **Estação D. Pedro II**. Diariamente, no horário de funcionamento da gare. Até dia 31 de outubro.

ELETROPOESIA — Apresentação em display do poema de Dirceu Quintanilha. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 9h à meia-noite. Até dia 31.

RELEITURA — Mostra de cerâmica inspirada no acervo do Museu Histórico Nacional. **Centro Cultural da Fundação Mokiti Okada**, Rua Itabaiana, 71 — Grajaú. De 2ª a domingo, das 10h às 20h. Até dia 2.

FIGUREIROS DE TAUBATÉ — Artesanato. **Sala do Artista Popular**, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 7.

FÚLVIO NANNI — Móveis artesanais. **Espaço Expressão**, Rua Marquês de São Vicente, 168 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 8.

GARCIA LORCA — Exposição informativa sobre o poeta e dramaturgo, com fotos, poemas, livros, desenhos e cartazes. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 4ª a domingo, das 19h às 21h. Quinta, a partir das 16h. Até final de dezembro.

PERU: VIDA, MAGIA E TRADIÇÃO — Objetos de arte popular representativos da presença do homem e seus modos de vida em várias regiões do Peru. **Museu Histórico Nacional**, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30min. Sábados, domingos e feriados, das 14h30min às 17h30min. Até dia 28 de fevereiro.

TEATRO

ALÉM DA VIDA — Texto de Chico Xavier e Divaldo Franco. Direção de Augusto Cesar Vannucci. Com Lucio Mauro, Solange Theodoro, Renato Prieto, Eliane Marques, Felipe Carone e outros. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 3ª a sábado, às 21h30min. Domingos, às 18h e 21h. Ingressos a Cz$ 50,00.

O EQUÍVOCO — Texto de Albert Camus. Direção de Pierre Astrié. Com Denise Barreiros, Vera Helena Raible, Beth Berardo e Pierre Astrié. Hoje e amanhã, às 21h, na **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (266-4246). Dia 27, às 19h, na **Aliança da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cz$ 25,00.

MESMOS NUNCA — Comédia com texto e direção de Jose Onigas. Com Williams de Oliveira. Hoje e amanhã às 21h30min, na **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Ingressos a Cz$ 35,00. Até dia 18 de novembro.

OS ANOS DE SILÊNCIO — Hoje, às 21h30min, leitura dramática de **Maria e Seus Cinco Filhos**, com texto e direção de João Siqueira. Com Carmem de Castro, Claudio Alencar, Bebeto Baia e outros, no **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. (265-9933). Amanhã, às 21h30min, **Fala Baixo Senão eu Grito**, de Leilah Assumpção. Direção de Zeba dal Farra, com Marília Pera e Miguel Falabella, no **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88. Ingressos a Cz$ 40,00 e Cz$ 25,00, classe artística.

CAMINHOS — Recital — performance com Williams Oliveira. Direção de Mauro Sá Earp e Williams de Oliveira. Hoje, às 18h30min, no **Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Entrada franca.

A DISPUTA — Texto de Marivaux. Direção de Luis Antônio Martinez Corrêa. Com Marcus Alvisi, Lorena da Silva, Carmem Luz, Eloísa Mattos e Thiago Justino. **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). Hoje, às 23h, espetáculo para a crítica e convidados. 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h; dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 80,00, Cz$ 50,00, estudantes e Cz$ 60,00, classe artística.

A Associação Carioca de Empresários Teatrais coloca à venda em suas agências ingressos a preços de bilheteria, de todas as peças em cartaz no Rio, com entrega a domicílio, sem acréscimo no preço. As agências funcionam no Rio-Sul (de 2ª a sáb., das 10h às 22h), na Pça N. Sa. da Paz (de 3ª a dom., das 10h às 22h) e no Lgo da Carioca (de 2ª a 6ª, das 10h às 18h), e o telefone para informações é 542-4477

Cara Coro no Botanic

ARRANJOS originais, sem acompanhamento instrumental. É assim que o grupo coral Cara Coro, formado por 15 vozes, apresenta músicas de Caetano Veloso, Milton Nascimento, Braguinha, Lô Borges e Rita Lee, nesta segunda-feira, no bar Botanic, às 22h. Com pouco mais de um ano de existência, o grupo já se apresentou na Sala Cecília Meireles, PUC, Universidade Santa Úrsula, no metrô, e no Paço Imperial, sob regência do compositor Fernando Ariani.

Wishful Thinking, um conjunto de músicos experientes

FILMES DA TV

Comédia, western e melodrama

Paulo A. Fortes

A semana começa rotineira. Logo à tarde, uma comédia ideal para o horário: **O tenente era ela** (TV Globo, 14h20min), que usa a clássica situação dramática de troca de papéis: a esposa passa no exame para a Força Aérea, criando problemas para o marido, inconformado por não ter tido boa nota nas mesmas provas.

Mais tarde a coisa melhora um pouco com **O xerife da cidade explosiva** (TV Bandeirantes, 22h30min), western com pinceladas de crítica ao preconceito racial. O filme é competentemente dirigido por Ralph Nelson, conta com boa performance de Jim Brown, e um final surpreendente. A rotina volta ao fim da noite, com **Amargo amanhecer** (TV Globo, 0h05min), melodrama banal estrelado por Chris Sarandon, que recentemente esteve em nossos cinemas como o charmoso vampiro de **A hora do espanto**.

O TENENTE ERA ELA

TV Globo — 14h20min

(The lieutenant wore skirts) Produção americana de 1956, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Tom Ewell, Sheree North, Rita Moreno, Rick Jason. Cor (99 min).

Comédia. Mulher (North) de escritor (Ewell) sabe que seu marido será reconvocado pela Força Aérea. Inconformada, ela se alista e passa nos exames, os mesmos que reprovaram o marido.

O XERIFE DA CIDADE EXPLOSIVA

TV Bandeirantes — 22h30min

(Tick...Tick...Tick...) Produção americana de 1970, dirigida por Ralph Nelson. Elenco: Jim Brown, George Kennedy, Frederick March, Lynn Carlin. Cor.

Western. Xerife negro (Brown) é hostilizado pelos habitantes de cidade racista onde trabalha. A situação piora quando ele prende desordeiro, filho de um poderoso bandoleiro do lugar.

AMARGO AMANHECER

TV Globo — 0h05min

(Broken promise) Produção americana de 1981, dirigida por Don Taylor. Elenco: Chris Sarandon, Melissa Michalsen, George Coe, Mckee Aderson. Cor. (100min)

Drama. Assistente social (Sarandon) faz de tudo para fazer com que cinco menores abandonados vivam junto, constituindo uma nova família.

SERÁ de um maestro brasileiro, Nelson Nirenberg, a regência de um grande concerto no Lincoln Center de Nova Iorque, à frente da St. Luke's Orchestra, em comemoração do centenário de Villa-Lobos, no dia 27, e com a participação dos solistas Nelson Freire, pianista, Aldo Parisot, cellista, e Carlos Barbosa Lima, violonista.

— Estou honrado por dirigir em Nova Iorque a celebração do centenário de Villa-Lobos, que, apesar de toda a adversidade durante sua época, impôs sua genialidade, seu talento e sua força criativa — disse Nirenberg, que está disposto a colaborar no Brasil para o desenvolvimento de projetos culturais.

Um jazz atual do bebop ao rock

José Domingos Raffaelli

DOIS concertos do conjunto Wishful Thinking, com entrada franca, serão realizados hoje, às 18h, na Concha Acústica da UERJ, e amanhã, às 12h30min, no Salão Azul da UFRJ, sob o patrocínio do Serviço de Informações dos Estados Unidos da América.

Embora desconhecido entre nós, o Wishful Thinking, organizado em 1984 pelo guitarrista Tim Weston, é integrado por músicos experientes que vêm se destacando há alguns anos. Além de Weston, que trabalhou nos estúdios da Motown Records e com a cantora Diana Ross, o grupo é completado por Chris Boardman (tecladista que colaborou com Quincy Jones nos arranjos da trilha sonora do filme A cor púrpura), Dave Shank (vibrafone e percussão, veterano das bandas dos shows de Las Vegas), Jerry Watts Jr. (baixo elétrico de cinco cordas, que atuou com o flautista Hubert Laws) e David Garibaldi (baterista que tocou 10 anos com o conjunto Tower of Power).

Como a grande maioria dos conjuntos atuais, a música do Wishful Thinking é uma fusão com elementos do jazz, pop, blues e influência latina, mas que seus integrantes preferem que seja simplesmente "música contemporânea". Mas admitem que vão do bebop de Charlie Parker ao rock de Jimi Hendrix.

O primeiro disco do WT, editado pela gravadora Pausa, alcançou um inesperado sucesso de vendas, pois saiu sem grande promoção. E logo veio uma excursão em várias cidades da Califórnia, com lotação esgotada em todos os concertos.

Com um repertório escrito por alguns dos seus músicos, como **Portugal e Double margo**, de Boardman, o ritmicamente intrincado **Groan men counting**, **Blues be out** e outros, o Wishful Thinking reflete as influências absorvidas por seus membros, cuja maior ambição é proporcionar uma visão atualizada do melhor da música popular e jazzística.

Falta um mês — e sete milhões de cruzados — para o III FestRio. Se tudo der certo, a maior festa do cinema terá sua melhor edição de 20 a 29 de novembro, promete seu diretor Nei Sroulevich, que prefere não pensar na hipótese de essa verba não **pintar**. "Me sinto como a mulher grávida que vai ao médico crente que a criança vai nascer, e recebe um conselho: calma, ainda faltam duas semanas".

Boa parte da semana passada, Nei Sroulevich, Paulo Thiago e Luiz Carlos Barreto percorreram os corredores ministeriais de Brasília tentando completar o orçamento de 18 milhões previsto para o FestRio. "O Festival está hoje nas mãos dos ministros Celso Furtado e Marco Maciel, e dos secretários Fábio Magalhães e Roberto Parreira. Estivemos também com o Ministro João Sayad, e ficou claro que existe um interesse do governo Federal em apoiar o Festival. Este é um dado importante.

HOJE NO RIO

SHOW

PROJETO SEIS E MEIA — Show do cantor e compositor João Nogueira acompanhado de conjunto. Teatro Carlos Gomes, Pça Tiradentes, s/nº (222-7581). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 25,00. Até dia 31 de outubro.

WISHFUL THINKING — Apresentação do grupo de jazz norte-americano, sob a direção de Cris Boardman. Hoje, às 18h, na Concha Acústica da UERJ. Amanhã, às 12h30min, no Salão Azul da UFRJ. Entrada franca.

É SÓ QUERER — Apresentação de Caetano Veloso, Cazuza, Elba Ramalho, Ivan Lins, Guilherme Arantes, João Bosco, Joyce, Paralamas do Sucesso e outros. Hoje, às 21h, no Canecão, Av. Venceslau Brás, 215. Ingressos a Cz$ 100,00, arquibancada; Cz$ 200,00, mesa lateral e Cz$ 300,00, mesa central.

RETRATOS — Show de lançamento do LP do compositor e violonista Francisco Mário. Hoje e dia 29, às 21h30min, no Teatro do Ibam, Lgo do Ibam, 1. Ingressos a Cz$ 100,00.

CLAUDIONOR CRUZ — Apresentação do compositor e As Brasileirinhas. Hoje, às 18h30min, no Teatro Nelson Rodrigues, Av. Chile, 230. Ingressos a Cz$ 25,00, em benefício do Lar de Daniel Cristóvão.

TURÍSTICOS

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. Scala-Rio, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. Couvert a Cz$ 200,00.

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO II — Musical com arranjos e regência de Silvio Barbosa. Coreografia de Walter Ribeiro. Plataforma, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente, às 23h. Consumação a Cz$ 250,00, com direito a salgadinhos e bebidas nacionais.

OBA OBA BRASIL — Show apresentado por Luiz Cesar. Com Glória Cristal, Dario Filho, Vera Benévolo, As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e show às 23h. Couvert a Cz$ 200,00.

EXTRA

OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA — Observação do céu orientada por monitores do Museu de Astronomia e exibição de vídeos. De 3ª a dom, a partir das 18h (dependendo das condições do tempo) na Rua Gal Bruce, 586, S. Cristóvão (580-7313 ramal 231). Os visitantes só poderão chegar até às 19h30min.

POESIA

POESIA É ARTE DE CRIOULO — Recital de poesias do grupo Negrícia. Hoje, às 19h30min, no Centro Cultural José Bonifácio, Rua Pedro Ernesto, 80, Saúde. Entrada franca.

DIA DO POETA — Homenagem a Manoel Bandeira com Chacal, Tanussi, Cardoso, Mario Lago Filho, Semog e Barrosinho (trompete). Hoje, às 21h, no Canto da Boca, Rua Aarão Reis, 20 (232-1999). Ingressos a Cz$ 50,00.

KARAOKÊ

LIMELIGHT — Karaokê tradicional de 2ª a sáb, a partir das 19h, com o apresentador Karan. Couvert a Cz$ 40,00. Rua Ministro Viveiros de Castro, 93 (542-3596).

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, as 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de 950 play-backs (músicas nacionais e internacionais, além de uma coleção de tangos e boleros) ou de Armando Martines (órgão). Apresentação dos cantores Ernesto Pires e Mario Jorge. De dom. a 5ª a Cz$ 50,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 70,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

KARAOKÊ DO VOGUE — Diariamente, a partir das 22h, o cantor e guitarrista Guto Angelicci e às 23h30min, karaokê com música ao vivo apresentado por Rinaldo Genes e Mario Jorge. Todas as 4ªs, Festival de Karaokê. Couvert e consumação a Cz$ 50,00 (de dom. a 5ª) e Cz$ 70,50 (6ª e sáb). Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

PAGODES E GAFIEIRAS

PAGODE DO RODA — Apresentação de Noca da Portela, Ney Lopes e o conjunto Samba Tropical. Hoje, às 21h, na Roda Viva, Av. Pasteur, 520 (295-4045). Ingressos a Cz$ 50,00.

CASAS NOTURNAS

JAZZMANIA — Programação: de 2ª a 4ª, a banda Pau Brasil, liderada por Nelson Ayres; de 5ª a sáb., Robertinho Silva (bateria) e Família. Sempre, às 22h30min. Couvert a Cz$ 100,00. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

BOTANIC — Programação: 2ª grupo vocal Cara Coro; 3ª, peça Alto Risco, com Glória Horta, Maria Lucia Vidal e Anatilde Julião; 4ª o guitarrista Aluísio Neves; 5ª 25 anos de noite com a cantora Rose; 6ª e sáb., Tantos Caminhos, com a cantora Carmen Costa. Sempre, às 22h30min. Couvert de 3ª a 5ª a Cz$ 60,00; 6ª e sáb. a Cz$ 100,00. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

BECO DA PIMENTA — Programação: 2ª samba com Georgette e grupo Ginga e Raça; 3ª grupo Raiz de Galo; 4ª choro com o Unha de Gato e Otto Nelson; 5ª a cantora Patrícia Evans; 6ª e sáb., Zélia Cristina (voz) e grupo. De 2ª a 4ª, às 21h; 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h30min. Couvert 2ª e 3ª a Cz$ 25,00; 4ª e 5ª a Cz$ 30,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 40,00. Rua Real Grandeza, 176 (266-5746).

BARBAS — Programação: 2ª, o cantor Márcio José; 3ª o cantor e compositor Ronaldo Florentino lança o LP Trovão Azul. Sempre, às 22h. Couvert a Cz$ 30,00. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-6396).

MARIA MARIA — Programação: 2ª os cantores Roberto Garcia e Beto Monteiro; 3ª às 21h30min e 6ª, às 24h, a cantora Vera Versiani; 4ª, grupo Sala e Quintal; 5ª, Antenas e Raízes; 6ª, às 21h e sáb., às 18h, Madeira de Lei; sáb., às 22h30min, a cantora Irene Mendes. Couvert 2ª, 6ª e sáb. a Cz$ 30,00; 4ª e 5ª a Cz$ 20,00. Rua Barão do Itambi, 73 (551-1395).

CALÍGOLA — Aberto diariamente a partir das 19h. De 2ª a sáb., Ubiratan Mendes (piano) e conjunto. De 3ª a dom., Chiquinho Botelho (piano) e grupo. De 4ª a 2ª a cantora Gioconda Vettori e Ernesto Gonçalves (contrabaixo). Couvert a Cz$ 50,00. Consumação a Cz$ 150,00. Diariamente, a partir das 22h, música mecânica com os discotecários Bernard de Castejá e Marcelo Maia. Consumação de dom. a 5ª a Cz$ 150,00; 6ª sáb. e vesp. de feriado a Cz$ 200,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

Caetano Veloso, um dos destaques do show de hoje no Canecão

CLUBE UM — Diariamente, a partir das 21h, os cantores Liliane, Kleber Jorge e Celeste e os pianistas Silvio Gomes e Dario Galante. Todas as 3ªs e dom, o conjunto Cor e Canto. Às 5ªs Ana Mazzoti (voz e piano). De 4ª a sáb, Sávio Araújo (sax) e grupo. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Couvert de 2ª a 4ª e de 6ª a dom a Cz$ 40,00 e consumação a Cz$ 80,00. 5ª a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00.

PUB BAR — Diariamente, a partir das 21h, Helio (piano). Sem couvert, Rua Antônio Vieira, 17 (541-6646).

POKER BAR — Programação: 2ª a cantora Waleska; 3ª pagode com o conjunto Sambalaio; de 4ª a sáb, grupo José Neto e a cantora Maria Fraga. Couvert 2ª a Cz$ 40,00; 3ª a Cz$ 30,00 de 4ª a sáb a Cz$ 25,00. Sem consumação. Rua Almte Gonçalves, 50 (521-4999).

BELÉM DO PARÁ — Aberto de 2ª a 6ª, com música ao vivo, das 11h às 23h. No almoço: piano com Marluce. No jantar: violão e voz com o cantor e compositor Alexandre. Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3º andar.

O PIANO ROMÂNTICO DE RIBAMAR — Apresentação do pianista e compositor. De 2ª a sáb, a partir das 20h. Bar Petronius, Caesar Park Hotel, Av. Vieira Souto, 460 (287-3122).

MIRADOR — Programação: 2ª, às 19h Noite do Spaghetti, com os Violinos de Varsóvia; 5ª, às 19h, Noites de Frutos do Mar, e dom, às 13h, Brunch com Sosó e Bahia e quarteto; sáb, às 13h, feijoada com conjunto Helcio Brenha e regional Choro Baixinho Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª e 5ª, Manoel da Conceição (violão); 3ª e 4ª, Daniel D'Dane (violão) a sáb, Manuel da Conceição, Daniel D'Dane, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem couvert, Rua Real Grandeza, 238.

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 2ª, às 22h, chorinho com Dirceu Leite, regional Choro Só. 3ª, grupo RJ Express. 4ª e 5ª, às 22h, Guilherme Brício (sax) e grupo; 6ª e sáb, às 23h, o cantor Sérgio Andrade, às 24h, grupo Pirâmide. dom, às 22h, grupo Solar. Rua Ipiranga, 54 (225-4762) Couvert de 2ª a 5ª e dom a Cz$ 40,00; 6ª e sáb a Cz$ 60,00.

DESGARRADA — De 2ª a sáb, às 22h30min, fados e guitarradas com os cantores Antônio Campos e Maria Alcina. Às 23h30min, a cantora Norimar. Couvert a Cz$ 25,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

EL BODEGON — Programação: 2ª e 3ª, às 21h e de 4ª a sáb, às 19h, Dido de Oliveira (cantor); de 4ª a sáb, às 19h e dom, às 21h Murilo Luna (piano) e Kate (voz); dom, às 12h, o cantor Maran. Sem couvert 6ª e sáb consumação a Cz$ 50,00. Rua Voluntários da Pátria, 54 (266-5545)

ALÔ ALÔ — Programação: 2ª e dom., Bossa Chorinho Quinteto. De 3ª a sáb., grupo vocal americano Silver, Platinum and Gold. Couvert 2ª a Cz$ 120,00; de 3ª a 5ª, a Cz$ 190,00; 6ª e sáb. a Cz$ 230,00; dom., a Cz$ 70,00. A partir das 22h30min, o conjunto da casa. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

DOUBLE DOSE — Programação: de 2ª a sáb, às 19h, Beto Quartin (piano) e às 22h, A Banda ou Nada; 2ª, Luis Eça (piano); 3ª, Jards Macalé (voz e violão); 4ª, Rio Dixieland Band; 5ª, pagode com Mauro Duarte e Cristina Buarque de Holanda; 6ª e sáb, Leny Andrade; dom, Chico Batera e banda e Dollar Company (música country). Couvert a Cz$ 100,00 de 3ª a 5ª e Cz$ 150,00 de 2ª a sáb. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

ROND POINT — De 2ª a 5ª, às 18h, e 6ª e sáb, às 22h, conjunto Fogueira Três com Alfredo Cardim (piano) e Haroldo Jobim (bateria). 6ª e sáb, às 18h, Sérgio Socolo (piano). De 3ª a sáb, das 11h30min às 14h30min, Fats Elpídio (piano). Dom. às 18h, Rambler's Tradicional Jazz Band. Couvert a Cz$ 40,00. Rond Point Hotel Meridien, Av. Atlântica, 1020 (275-1122)

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Nethy e Beto. Couvert: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cz$ 50,00. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Roberto Santos, Leona. Av. Copacabana, 1 144 (267-1497). Couvert, de dom. a 5ª a Cz$ 25,00 e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cz$ 40,00.

LOBBY BAR — Aberto diariamente a partir das 11h. De 2ª a sáb., às 19h a pianista Claudia Perrota e de 5ª a 3ª, às 16h, o pianista D'Angelo. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

ONE-TWENTY-ONE — Programação: de 5ª a sáb, às 24h, a cantora Waleska. Consumação a Cz$ 100,00. De 2ª a sáb, às 15h30min, Beto Quartin (piano). De 2ª a 5ª, às 18h e dom, às 21h, Hélcio Brenha (sax) e regional Choro Baixinho. De 2ª a sáb, às 21h15min. Beto Quartin (piano) e maestro Nelsinho. De 6ª a dom. a dupla Álvaro Luis e Maria Fraga. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a Cz$ 50,00.

RAGTIME — Programação: 2ª e de 5ª a sáb, às 23h, conjunto de Aécio Flávio; 3ª e 4ª, É Como o Verão, show de Marcos Valle. Couvert 2ª e 5ª a Cz$ 80,00 mesa e Cz$ 60,00, bar; 3ª e 4ª a Cz$ 150,00 e 6ª e sáb a Cz$ 100,00, mesa e Cz$ 80,00, bar. Av. Sernambetiba, 600 (389-3385).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª, às 21h30min, conjunto de Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem couvert, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª às 22h30min, Copa People de Música Instrumental com Robertinho Silva e Família e Dario Galante Jazz Quartet. 3ª, às 22h30min, grupo Friends; 4ª a sáb, às 22h30min, o cantor João Nogueira e José Roberto Bertrami (teclados). Dom. às 22h30min, a dupla Tavito e Ricardo Magno; de 4ª a sáb., à 1h da manhã Bruce Henry Quarteto. 3ª 1h da manhã Betinho (violão); dom 1h da manhã grupo Blue Jeans. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a partir das 22h30min, de dom. a 3ª, a Cz$ 75,00; 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e sáb., a Cz$ 120,00.

DANCETERIAS

MIKONOS — Discoteca a partir das 21h com o discotecário Hulk. Consumação de dom. a 5ª a Cz$ 50,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 70,00. Sem couvert. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298)

CIRCUS — Discoteca com a presença do disk-jóquei Tonny Decarlo. Diariamente a partir das 21h. Ingressos de dom a 5ª a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 25,00, mulher; 6ª e sáb a Cz$ 60,00, homem e Cz$ 35,00, mulher, com direito a um drink nacional. Matinês dom, às 16h, a Cz$ 15,00, com direito a um refrigerante. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

LA DOLCE VITA — Disco-clube com os discotecários Amândio da Hora e Walmor. Diariamente, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Ingressos de domingo a 5ª Cz$ 100,00. 6ª e sábado a Cz$ 150,00. Matinês aos domingos, a partir das 16h. Ingressos a Cz$ 60,00.

HELP — Música de discoteca a partir das 21h30min. Ingressos a Cz$ 35,00, homem e Cz$ 30,00, mulher; vesperal às 16h Cz$ 15,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

PAPILLON — De 2ª a sáb, às 22h, com o discotecário Rômulo. Ingressos de 2ª a 5ª a Cz$ 40,00 (dama acompanhada não paga); 6ª e sáb a Cz$ 70,00. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

MÚSICA

CONCERTOS AMADEUS — Recital do Quinteto de Sopros José Siqueira da EMVL. No programa, peças de Haydn, Pierné, Mozart, Dantas, Bittencourt e A. Mesquita. Hoje, às 21h30min, na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ingressos a Cz$ 40,00.

PROJETO SEGUNDA VOZ — Apresentação do Coral da Faculdade da Cidade, sob a regência de Eduardo Vilaça. Hoje, às 20h30min, na Cenário, Rua 19 de Fevereiro, 48. Ingressos a Cz$ 30,00.

SEGUNDAS LÍRICAS — Apresentação de Rita, ópera de Donizetti. Direção de Antônio Tibúrcio. Com João de Bras, Denise Branco e Antônio Tibúrcio. Hoje, às 18h30min, no Teatro Glauce Rocha, Av. Rio Branco, 179. Ingressos a Cz$ 20,00.

A FLAUTA EM TODOS OS TEMPOS E ESTILOS — Recital de Rosana Lanzelotte (cravo), Mauro Senise (flauta) e Jacques Morelenbaum (violoncelo). No programa, peças de Bach, Scarlatti, Telemann, Gluck e outros. Amanhã, às 21h, no Teatro do Ibam, Lgo. do Ibam, 1. Entrada franca.

FESTIVAL LÍRICO — Apresentação de Moema, de Delgado de Carvalho. Com Ruth Santos, Arilton Siqueira, Roberto Guerra e Vladir Tambasco. Amanhã, às 21h, no Teatro Dulcina, Rua Alcindo Guanabara, 17. Ingressos a Cz$ 20,00.

HENRIQUE LOUREIRO — Recital do pianista. Programa: Sonata Op 27 nº 2 (Ao Luar), de Beethoven; Balada Op 23 nº 1, de Chopin, e Valsa Mephisto, de Liszt, entre outras. Quarta-feira, às 21h, no Teatro do Ibam, Lgo. do Ibam, 1. Entrada franca.

ÓPERAS DE MOZART — Apresentação de La Finta Semplice, Don Giovanni e Le Nozze di Figaro. Com Viviane Farias (soprano), Regibaldo Pinheiro (tenor), Amaru Soren (barítono), Paulo Medeiros (baixo) e outros. Quarta-feira, às 20h30min, na Casa de Rui Barbosa, Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cz$ 30,00.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Pedro Calderon, do Teatro Colon de Buenos Aires. Participação do Coro da Universidade de Petrópolis. Programa: Tristão e Isolda, Walkirias, Crepúsculo dos Deuses, Mestres Cantores e Tanhauser, de Wagner. Quarta-feira, às 21h, no Teatro Municipal, Cinelândia. Ingressos a Cz$ 100,00, poltrona e balcão nobre; a Cz$ 90,00, filas A, B e C do balcão simples; a Cz$ 80,00, outras filas do balcão simples fila A da Galeria; a Cz$ 70,00, outras filas da galeria e a Cz$ 60,00, estudantes.

PORGY AND BESS — Ópera-jazz em três atos. Música de George Guershwin. Libreto de Du Bose Heyward e Ira Gershwin. Com o Coro e Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência de Warren George Wilson. Direção de Felicia Weathers. Coreografia de Hope Clark. Cenários de Hélio Eichbauer. Solistas: Benjamin Matthews, Arthur Thompson, Arthur Woodley, Henrietta Davies, Marilyn Moore, Leavata Johnson e outros. Teatro Municipal, Cinelândia (220-7584). Dias 25 e 31 de outubro e dias 1º e 8 de novembro, às 21h. Dias 26 de outubro e 9 de novembro, às 17h. Dias 28 e 30 de outubro, e dias 3, 4 e 7 de novembro, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 600,00, poltrona e balcão nobre; a Cz$ 300,00, balcão simples; a Cz$ 150,00, balcão simples lateral e galeria; a Cz$ 80,00, galeria lateral e estudantes; e a Cz$ 4.000,00, frisa e camarote.

CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA — Apresentação do programa que inclui peças de Praetorius, Morley, Rameau e outros. Amanhã, às 20h, no Colégio Sion, Rua Cosme Velho, 98. Entrada franca.

5º CONCURSO NACIONAL JOVENS INTÉRPRETES DA MÚSICA BRASILEIRA — Provas semifinais: quarta-feira, à 21h, pianistas do Rio de Janeiro; quinta-feira, às 15h, pianistas de outros estados e, às 21h, pianistas e cantores; sexta-feira, às 21h, cantores. Finais sábado e domingo, às 17h. Sala Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Entrada franca.

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 Propaganda Eleitoral
9:00 TVE na Escola — Para professores
9:15 TVE na Escola — Do pré-escolar à 4ª série do 1º grau
11:00 TVE na Escola — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
12:05 Telecurso 1º Grau
12:20 Telecurso 2º Grau
12:35 TVE na Escola — Para professores
12:50 TVE na Escola — Do pré-escolar à 4ª série do 1º grau
14:50 TVE na Escola — Da 5ª série à 8ª série do 1º grau
15:40 TVE na Escola — Para professores
16:00 Sem Censura — Jornalístico
18:50 Saúde e Medicina — Hoje: Aneurisma
19:30 Reino Selvagem — Hoje: Promessa da primavera
20:00 Eu Sou o Show — Trajetória de um artista. Hoje: Wando
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Advogado do Diabo — Hoje: Lya Luft
22:30 Jornal das Dez — Noticiário
23:15 1986 — Jornalístico. Hoje: Lei Sarney: vamos à luta
0:15 Eu Sou o Show — Trajetória de um artista. Hoje: Moreira da Silva
0:45 Boa-Noite de Jonas Rezende

CANAL 4

6:30 Telecurso 1º Grau
6:45 Telecurso 2º Grau
7:00 Bom-Dia, Brasil
7:30 Bom-Dia, Brasil — Reprise
8:00 Propaganda Eleitoral
9:00 Xou da Xuxa — Infantil
12:25 RJ TV — Noticiário local
12:40 Globo Esporte — Noticiário esportivo
13:00 Hoje — Noticiário
13:25 Vale a Pena Ver de Novo — Novela: Livre para voar
14:20 Sessão da Tarde — Filme: O tenente era ela
16:20 Sessão Aventura — Seriado: Vegas
17:15 Telestema — Episódio da semana: A hora e a vez de Germano da Hora
17:50 Sinhá Moça — Novela de Benedito Ruy Barbosa
18:45 Hipertensão — Novela de Ivani Ribeiro
19:45 RJ TV — Noticiário local
19:55 Jornal Nacional — Noticiário nacional e internacional
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Roda de Fogo — Novela de Lauro César Muniz
22:30 Viva o Gordo — Humorístico
23:25 Jornal da Globo — Noticiário
23:55 RJ TV — Noticiário local
0:05 Festival de Sucessos — Filme: Amargo amanhecer

CANAL 6

7:45 Programação Educativa
8:00 Propaganda Eleitoral
9:00 Sessão Animada
12:00 Manchete Esportiva — 1º Tempo — Noticiário Esportivo
12:30 Jornal da Manchete — Edição da Tarde — Noticiário
13:00 Vota Brasil
13:15 Cló para os Íntimos — Variedades
14:15 Romance da Tarde — Reprise da novela Santa Marta Fabril
15:00 Cine-Ação — Seriado: Operação resgate
16:00 Lupu Limpim Clapá Topô — Infantil
19:00 Manchete Esportiva — 2ª Edição — Noticiário esportivo
19:15 Jornal Local — Noticiário
19:30 Vota Brasil — Boletim
19:40 Tudo ou Nada — Novela de José Antônio de Souza
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Mania de Querer — Novela de Silvan Paezzo
22:30 Jornal da Manchete — 1ª Edição — Noticiário
23:30 Acredite se Quiser
0:20 Momento Econômico — Jornalístico
0:25 Jornal da Manchete — 2ª edição — Noticiário

CANAL 7

6:30 Qualificação Profissional — Educativo
6:45 Programa Jimmy Swaggart — Programa religioso
7:15 Café Espiritual — Religioso
7:30 O Despertar da Fé — Religioso
8:00 Propaganda Eleitoral
9:00 TV Fofão — Infantil
10:00 Ela — Programa feminino
11:35 Boa Vontade — Religioso
12:00 Esporte Total — Noticiário esportivo
12:30 Esporte Compacto — Edição local
13:00 Fórmula Única — Variedades
14:00 TV Fofão — Infantil
15:00 TV Criança — Programa infantil
18:00 Chip's — Seriado
19:00 Olhar de Marusia — Jornalístico
19:05 Jornal do Rio — Noticiário local
19:30 Jornal Bandeirantes — Noticiário nacional e internacional
20:00 Dinheiro — Indicadores econômicos
20:05 A Hora da Política — Jornalístico
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Oito Show — Blota Jr — Variedades
22:30 Segunda Sem Lei — Filme: O xerife da cidade explosiva
00:15 Jornal de Amanhã — Noticiário
00:35 Entre Amigos — Musical
00:40 Flash — Jornalístico
01:10 O Gordo e o Magro — Seriado

CANAL 9

8:00 Propaganda Eleitoral
9:00 Qualificação Profissional
9:15 A Hora da Eucaristia — Religioso
9:30 Igreja da Graça — Religioso
10:00 Posso Crer no Amanhã — Religioso
10:15 Tartaruga Biruta — Desenho
10:30 Aventura aos Quatro Ventos — Documentário
11:00 O Mundo é Pequeno — Documentário
11:30 Em Tempo — Programa de entrevistas
12:00 Record em Notícias — Jornalístico
13:00 Record nos Esportes — Noticiário
13:30 À Moda da Casa — Programa de Culinária
13:45 Comer Bem — Programa de Culinária
14:00 Férias no Acampamento — Seriado
14:30 Tartaruga Biruta — Desenho
14:45 Os Dois Caretas — Desenho
15:00 Roger Ramjet — Desenho
15:30 Fábulas da Floresta Encantada — Desenho
16:00 Gênio Maluco — Desenho
16:30 Cachorro Lobo — Desenho
17:00 Ultraman — Seriado
17:30 O Regresso de Ultraman — Seriado
18:00 Vibração — Programa jovem
18:30 Assim é a Vida — Seriado
19:00 Jornal da Record — Noticiário
19:30 Os Ricos Também Choram — Novela
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Informe Econômico — Jornalístico
21:35 Especial Sertanejo — Musical
23:30 Encontro Marcado — Programa de entrevistas
0:15 Última Palavra

CANAL 11

6:45 Patati Patatá — Educativo
7:00 Follow me — Telecurso de Inglês
7:30 Gato Felix — Desenho
8:00 Propaganda Eleitoral
9:00 Sessão Desenho — Seleção de desenhos animados e brincadeiras
14:30 Vida Roubada — Novela
15:30 Pecado de Amor — Novela
16:30 Sessão Desenho/Bozo — 2ª sessão
18:30 Jornal da Cidade — Noticiário local
19:00 Noticentro — Noticiário nacional e internacional
19:30 Dupla Genial — Seriado
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Caldeirão da Sorte — Sorteio
21:35 O Homem Que Veio do Céu — Seriado
22:30 Miami Vice — Seriado
23:30 Carro Comando — Seriado
00:30 Jornal 24 Horas — Noticiário

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
Via Preferencial — Com Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 8h10min.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª às 8h25min.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, de 2ª a 6ª, às 8h35min.
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª às 8h45min.
À Margem da Notícia — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
A Opinião do Touguinhó — Com Oldemário Touguinhó: de 2ª a 6ª às 12h05min.
Encontro com a Imprensa — Hoje às 13h. Os ouvintes podem fazer suas perguntas pelo tel.: 284-5599.
Bola Dividida — Com Sandro Moreyra, de 2ª a 6ª às 17h05min.
Arte Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi de 2ª a 6ª, às 22h.
Arte Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

21h — Reproduções a raio laser: Abertura e Música do Venusberg, da ópera Tannhauser, de Wagner (Waart — 21:50); Andante favori, em Fá maior, de Beethoven (Arrau — 11:44); La Mort de Cléopâtre — cena lírica, de Berlioz (Jessye Norman — 22:48); Concerto em Ré maior, para trompa, cordas e contínuo, de Telemann (Hermann Baumann — 8:45); Quatro Peças Sacras, de Verdi (Claudio Scimone — 34:35). Reproduções convencionais: Prometheus - o Poema do Fogo, op. 60, de Scriabin (Ashkenazy — 20:17); Sinfonia nº 56, em Dó maior, de Haydn (Dorati — 26:00); Trio para piano, violino e violoncelo, de Francisco Braga (Bocchino, Zlatopolsky e Gomes Grosso — 24:45).

Nicole canta o amor e premia os brasileiros

Danusia Barbara

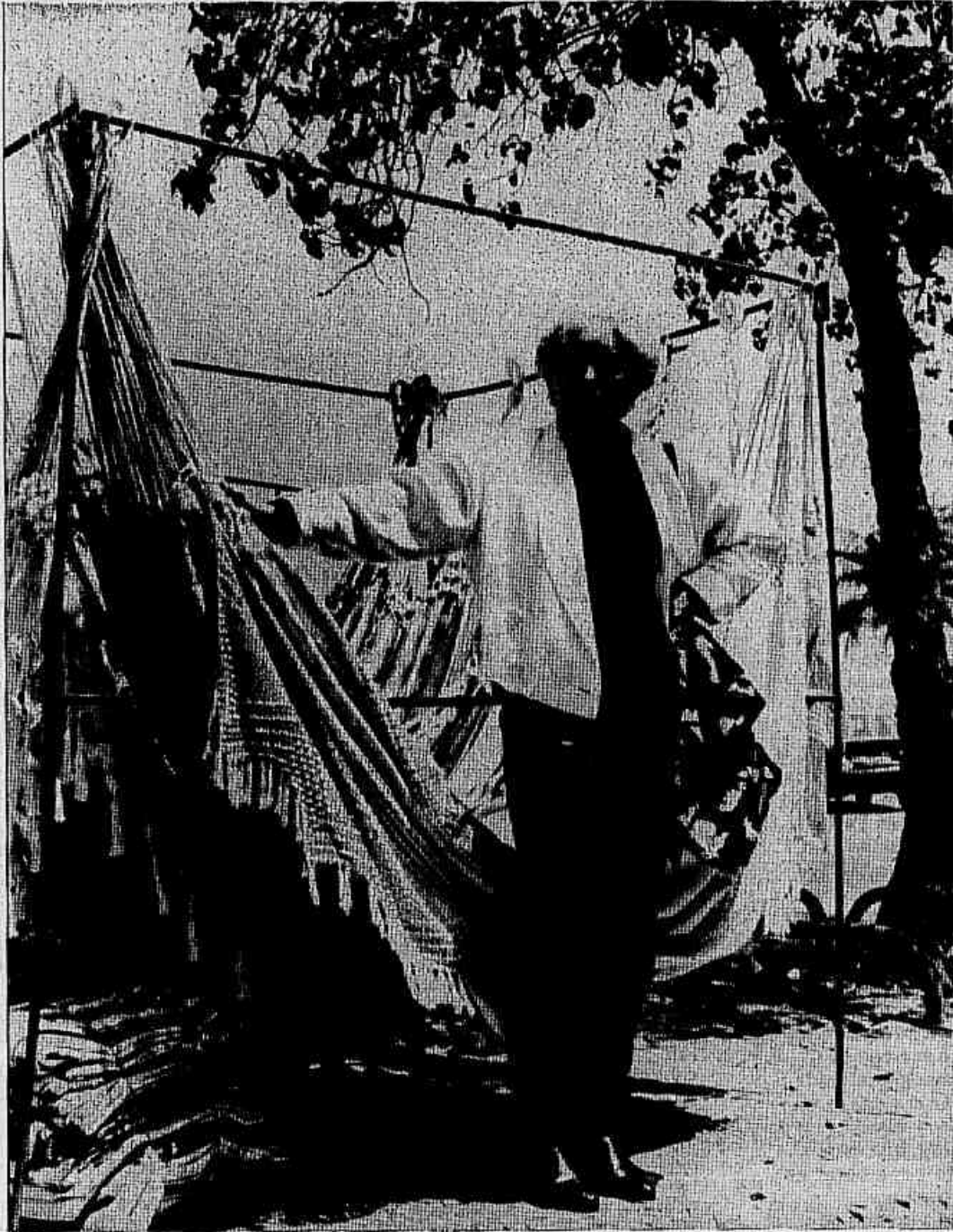
ELA fez mímica com Marcel Marceau, cantarolou o tema do filme **Um Homem, uma mulher** ("as pessoas conhecem minha voz acoplada ao rosto de Anouk Aimée"), é amiga de Aznavour, Legrand e Pierre Barouh, e conhece bem a música popular brasileira — Nicole Croisille está no Rio pela quarta vez e comanda hoje o show de entrega dos prêmios Molière de Teatro, no Municipal, e amanhã os prêmios Molière de Cinema, no Centro de Convenções Anhembi.

Olhar marcante, cabelos louros curtos, muita presença e profissionalismo, Nicole Croisille chegou sexta-feira, depois de um vôo de muitas horas, que atrasou. Rumou direto para as entrevistas com a imprensa. Sem deixar transparecer o menor cansaço (o relógio no pulso marcava 5 da manhã e era perto do meio-dia), enfatizou a alegria de comandar o Molière e só pedia uma coisa:

— Que shows estão em cartaz? Quero ver todos!

Ivan Lins, Luisinho Eça, Tom Jobim, João Gilberto, Edu Lobo, Milton Nascimento, Caetano, Gal Costa, Dorival Caymmi — os nomes dos artistas brasileiros fluem com facilidade. Nicole Croisille não cita por citar, identifica perfeitamente o estilo de cada um. No momento, confessa estar "apaixonada platonicamente" pelo trabalho de Ivan Lins.

— Me deixa um certo estado que não acontece diariamente. Corresponde ao que faço: grandes melodias, bons acordes, uma história para contar.

Foto de Marcelo Carnaval

Na entrega do Molière, Nicole cantará músicas de Aznavour, Legrand e Barouh

Nicole Croisille canta principalmente o amor. Já estudou ópera, começou cantando jazz, trabalhou quatro anos com Marcel Marceau (sua primeira estada no Rio foi em 1957, com o mímico), já gravou até em inglês sob o pseudônimo Tuesday Jackson.

— Meu sonho era ser bailarina, estrela de comédia musical. Uma espécie de Judy Garland.

Ainda menina, fez balé clássico, não perdia filmes com Fred Astaire, e, no momento em que decidiu ser estrela de musicais, foi estudar canto. Quando o professor exigiu exclusividade para a ópera, não aceitou:

— Não renuncio a nada, procuro desenvolver ao máximo o que tenho. Mesmo que isto me custe lentidão maior no sucesso.

Nicole Croisille, 25 anos de carreira, realmente só conheceu a consagração em 1976, no Olympia, quando foi aplaudida de pé por mais de meia hora. Ano passado, foi condecorada pelo Ministro da Cultura com a Medalha de **Chevalier des Arts et des Lettres** pelo seu empenho em divulgar no mundo a canção francesa.

— Sou uma **chansonnière** que une canto, emoção e dança ao mesmo tempo. Tento passar tudo pela música e em francês. Nada mais chato que explicar antes ao público que "esta é uma canção de amor entre um homem e uma mulher que..."

Nicole Croisille, depois de 1957, esteve no Rio em 1970, para o Festival Internacional da Canção; e em 1976, com Charles Aznavour (atuou na primeira parte do **show**). Costuma fazer **tours** pela França ("há muito tempo que não canto em Paris, minha cidade") e recentemente esteve em Bagdá.

— Havia a guerra entre Iraque e Irã nas fronteiras, mas isto não impede o canto.

Considera caótica a música francesa atual, muito invadida pela "plastificação sonora, via Estados Unidos, que assola FMs, TVs, vídeo-clips". Mas lembra que é na crise que surgem os gênios. Para hoje, promete um **show** onde mistura músicas bem conhecidas do público brasileiro (**Um homem, uma mulher**; **La Bohème**) com outras menos famosas, mas que fazem parte de seu repertório atual.

O Prêmio Molière, concedido pela Air France, fornece desde 1965, além da estatueta-busto de Molière, uma passagem de ida e volta a Paris, com direito a uma extensão até Londres ou Roma. Premia os melhores do teatro e cinema. Hoje, receberão o prêmio Jacqueline Laurence, Ítalo Rossi, Lygia Bojunga Nunes, Celso Nunes, Hélio Eichbauer, Gerald Thomas e Bia Lessa. Amanhã, em São Paulo, Carla Camurati, Hugo Carvana, Zelito Vianna, Antônio Carlos Fontoura, Walderez de Barros, Antônio Fagundes, Plínio Marcos, Cacá Rosset, J. C. Serroni, Ferreira Gullar e Ilo Krugli.

Sigue Sigue Sputnik: caras & bocas altamente produzidas num escandaloso produto de **marketing**: *o disco* **Flaunt it**

A órbita espalhafatosa do Sputnik

Tárik de Souza

ENFIM: o parto anormal do filho bastardo do **punk** com a discoteque. Sem os tão badalados anúncios entre as faixas, acaba de chegar ao Brasil o Lp do **Sigue Sigue Sputnik, Flaunt it**. Sai na época certa: em pleno consumo desenfreado, à beira do apocalipse cambial. É o mais escandaloso produto de marketing, desde o tímido alarde de **Frankie Goes to Hollywood** e as modestas armações do ás da rapina, Malcolm McLaren (o inventor dos **Sex Pistols**). Perto da voracidade **multimídia** autopromotora do **Sputnik**, McLaren passa por um pivete cultural iniciante.

Flaunt it é o nosso velho conhecido pastel de vento, estufado pelos mirabolantes **sound effects** de Giorgio Moroder. Sem nenhuma inibição, aliás, **Flaunt it** (EMI/Odeon) vem assinado "a Giorgio Moroder Production", coadjuvado pela engenharia de Brian Reeves e a programação para computadores de Laslo. O resto (o Sigue Sigue propriamente dito), Martin Degville (vocais), Tony James (guitarra espacial), Neal X (guitarra), Ray Mayhew e Chris Kavanagh (baterias), é mera figuração. Ou quase. Para não dizer que os rapazes nadam no ócio (muito) bem remunerado, basta estampar a fotografia de suas caras & bocas altamente produzidas. Haja tintura, rímel, couro, peruca e brocado! E paciência para posar com cara de enfado e desdém. Como é duro ganhar a vida (quase) honestamente!

Pouco se transforma, mas nem tudo se perde nesta salada lavoisieriana. O Sigue Sigue (lia Ziggy Ziggy, ao contrário do que ensinava a pronúncia didática dos anúncios do gin Seager's; "diga Siga"), acima de tudo, é uma provocação culturalista. Um **puzzle** caro para quem não dispensa um esconde-esconde de signos psico-sociais. O próprio nome do grupo já é a primeira estocada: foi tirado de uma gangue de rua moscovita. A idéia inicial veio de Tony James, baixista da Generation X, que tocava com Billy Idol. O astro principal estourou e foi para uma carreira solo, transformando James em mais um dos milhões de desempregados da corte de Mrs. Thatcher. Mas ele não se apertou. Chamou o personagem Martin Degville (concorrente de Boy George, com seus modelitos acintosamente andróginos) e completou o grupo com o guitarrista Neal X, dois bateristas aptos ao be-a-bá do ritmo eletrônico e a espalhafatosa Yana Ya Ya (responsável por imprecisos "efeitos", na verdade decorativos, no Lp e nos shows). A operação de **marketing** superou a disposição (e necessidade) de ensaios. James saiu-se com a idéia de cobrar (três mil libras) pelo espaço entre as faixas, cobrindo o Lp de estréia, o mesmo **Flaunt it** (esta história tem a fugacidade de um mito cinzelado por Andy Warhol) de uma receita suplementar nada desprezível. Por falta de tempo — ou desinteresse dos prováveis anunciantes — a jogada não colou no Brasil. O disco sai apenas com suas oito faixas onde a repetição **punk** vira tarefa de computador. A todo momento, invadem as ultra-mixadas faixas, trechos de música erudita pirateada (nem se mencionam os pobres Bach & Cia). E o canto gago liquidificado do SSS é o que menos importa; no máximo reboa um coro mecânico de achados provocativos como **Ela é meu homem (She's my man)**, **Trovão jovem (Teenage thunder)** **Missil do amor (Love missile)**, etc. **Video game** musicado não falta seqüer para acompanhamento de imagens: já está circulando, na mão dos melhores contraventores do ramo, o vídeo **Love missile F11**, dirigido por Hugh-Scott Symmonds. Um tiroteio de imagens, que funde **Laranja mecânica** e **Apocalypse now** numa selvagem e vertiginosa sucessão de estímulos visuais. Um bom slogan para o blefe: o SSS borbulha, mas não acontece.

A irresistível influência de Brecht no cinema

□ *Crítico Hans Schlegel apresenta no Estação Botafogo uma raridade: um filme mudo de 1923 com roteiro do grande dramaturgo alemão*

NINGUÉM discute a importância de Bertolt Brecht na dramaturgia contemporânea ou seu papel inovador na encenação teatral. O autor de **A ópera dos três vinténs, Mãe Coragem, Os fuzis da senhora Carrar**, entre outras, emerge como um cronista de rara percepção de uma era de convulsões e conflitos mundiais. Seu nome, porém, raramente é associado ao cinema, ao qual, como roteirista ou teórico, fez contribuições significativas. Para falar da importância de Brecht no cinema, chegou ao Rio vindo de São Paulo, no sábado, o historiador alemão, também teórico de cinema Hans Joachim Schlegel. Em sua agenda, o seminário **Brecht e o cinema**, que começa hoje e se estende até sexta-feira, sempre às 19 horas, no Estação Botafogo. Um prato imperdível para os amantes de cinema e de teatro.

Um dos organizadores dos Festivais de Berlim e de Oberhausen, Hans Schlegel, em sua quarta visita ao Brasil, trouxe uma raridade na bagagem: as latas de **Mistérios de um salão de barbeiro**, filme mudo de 1923, dirigido por Erich Engel, com roteiro de Karl Valentin e Bertolt Brecht. O filme, em sua primeira exibição na América Latina, é pouco visto mesmo na Europa. E este alemão apaixonado por cinema explica por que se trata de um ponto de partida precioso para compreender a ligação de Brecht com o cinema:

— Brecht começou sua carreira como crítico de teatro e de cinema. Já naquela época era um entusiasta da montagem, e percebeu que as peças de teatro não precisavam mais de uma linearidade para limitar a realidade. Esta poderia ser transmitida através de blocos de idéias, como no cinema. Ele via no cinema uma moderna provocação para o velho teatro ilusionista. E dizia que depois de se ver um filme nunca mais se leria ou se escreveria da mesma forma. Já no início dos anos 20 ele percebia no cinema uma nova de interpretar o mundo, o seu teatro foi sem dúvida muito influenciado pela técnica cinematográfica.

O programa de hoje se completa com a exibição do documentário **Kuhle Wampe** ou **Quem é o dono do mundo**, direção de S. Dudow e roteiro de Brecht, cópia cedida pelo Instituto Goethe. O filme é uma tese do conceito brechtiano de documentário: mais do que comover e apresentar seqüências tocantes, o gênero deveria levar à reflexão. Os miseráveis — no caso os desempregados alemães dos anos 30 — são precisavam ir ao cinema confirmar sua realidade, mas entendê-la. No filme, uma curiosidade: uma menção à superprodução de café brasileiro na época.

Os filmes de amanhã a sexta-feira, cedidos pela cinemateca do MAM (sempre seguidos de debates), ampliam o painel da discussão sobre o cinema de Bertolt Brecht, que, em temporada em Hollywood nos anos 40, chegou a assinar mais de 50 roteiros — embora seu nome raramente conste dos créditos. Amanhã, será exibido **Outubro**, de Eisenstein, uma das especialidades de Schlegel. O espectador tomará conhecimento das semelhanças e também diferenças entre Eisenstein e Brecht quanto à dialética da narrativa. Na quarta, será exibido **A ópera dos três vinténs**, com direção de G. W. Pabst, de 1932, que não contou com a aprovação de Brecht. Apesar de entusiasta pelo cinema, rebelava-se constantemente contra a camisa-de-força representada pela indústria. Na quinta, é a vez de **Les carabiniers**, de Jean-Luc Godard, um exemplo da influência brechtiana sobre a nova esquerda dos anos 60. O último programa da mostra é **O desafio**, de Paulo Cézar Saraceni, que servirá ao tema "a estética brechtiana no cinema brasileiro". O debate terá participação do crítico **José Carlos Avellar**. (**Susana Schild**)

Foto de Sérgio Pinheiro

Hans Joachin Schlegel: Brecht percebia no cinema uma nova forma de interpretar o mundo